



## Documento IPREV 00004647/2024

### Dados do Cadastro

---

**Entrada:** 22/07/2024 às 17:21

**Setor origem:** IPREV/GEINV - Gerência de Investimentos

**Setor de competência:** IPREV/DINV - Diretoria de Investimentos

**Interessado:** INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**Classe:** Comunicação Eletrônica sobre Ata de Reunião

**Assunto:** Ata de Reunião

**Detalhamento:** REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DOS RPPS/SC - 30/07/2024 -  
DOCUMENTOS E ATA

**CONVOCAÇÃO REUNIÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC**

Prezados membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC,

Como Presidente do Comitê de Investimentos, no uso das atribuições conferidas pelo art. 8º do Decreto 32 de 04 de fevereiro de 2015, convoco os membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC para a reunião ordinária mensal, a ser realizada na sala de reuniões anexa ao gabinete (10º andar), no **dia 30 de julho (terça) de 2024, às 14:00 hs**, para discussão e deliberações acerca da seguinte **PAUTA**:

1. Posição carteira em JUNHO/2024;
2. Cenários Macroeconômicos;
3. Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – JUNHO/2024;
4. Política de Investimentos para 2025.

Todos os documentos pertinentes a reunião estarão disponíveis no SGP-e no DOCUMENTO IPREV 4647/2024.

Atenciosamente,

Abelardo Osni Rocha Júnior  
Diretor de Administração  
Presidente Comitê de Investimentos do RPPS/SC



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **G1F5E85K**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**ABELARDO OSNI ROCHA JUNIOR** (CPF: 041.XXX.279-XX) em 22/07/2024 às 18:09:11

Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 06/06/2022 - 09:41:35 e válido até 05/06/2025 - 09:41:35.  
(Assinatura ICP-Brasil)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDQ2NDdfNDY1MI8yMDI0X0cxRjVFODVL> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00004647/2024** e o código **G1F5E85K** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.



**LDB**  
EMPRESAS

**ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO**  
JUNHO 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 28.06.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Posição de Ativos e Enquadramento

RENDA FIXA

98,73%

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,53	-0,41	-0,75	-0,07	12.526.051,06	1,70	313.002.801,12	4,00
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,61	-0,08	0,38	3,84	132.506.522,96	17,94	6.543.333.888,45	2,03
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,81	-0,51	-0,99	-1,23	82.382.268,42	11,15	4.649.802.742,18	1,77
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,72	-0,18	0,37	3,20	45.655.954,36	6,18	4.972.766.310,86	0,92
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	5,97	-0,82	-2,28	-5,21	4.188.643,94	0,57	1.195.654.596,88	0,35
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	0,06	0,04	0,77	5,09	12.024.613,36	1,63	11.444.832.997,29	0,11
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,06	0,04	0,79	5,20	324.531.146,61	43,94	31.640.362.924,77	1,03
<b>Sub-total Artigo 7º I, Alínea b</b>			<b>1,49</b>	<b>-0,09</b>	<b>0,37</b>	<b>2,86</b>	<b>613.815.200,71</b>	<b>83,10</b>		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,04	0,71	4,71	115.404.136,92	15,62	5.048.562.747,13	2,29
<b>Sub-total Artigo 7º III, Alínea a</b>			<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,71</b>	<b>4,71</b>	<b>115.404.136,92</b>	<b>15,62</b>		
<b>Renda Fixa</b>			<b>1,17</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,44</b>	<b>3,20</b>	<b>729.219.337,63</b>	<b>98,73</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENDA VARIÁVEL 1,27%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	13,25	-0,37	0,65	-9,36	9.402.809,20	1,27	314.142.041,59	2,99
<b>Sub-total Artigo 8º I</b>			<b>13,25</b>	<b>-0,37</b>	<b>0,65</b>	<b>-9,36</b>	<b>9.402.809,20</b>	<b>1,27</b>		
Renda Variável			13,25	-0,37	0,65	-9,36	9.402.809,20	1,27		
Total			1,26	-0,08	0,44	3,02	738.622.146,83	100,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	613.815.200,71	83,10	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	115.404.136,92	15,62	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>729.219.337,63</b>	<b>98,73</b>					100,00
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.402.809,20	1,27	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	<b>Total Renda Variável</b>	<b>9.402.809,20</b>	<b>1,27</b>					40,00
<b>Total</b>		<b>738.622.146,83</b>	<b>100,00</b>					

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades por Artigo

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,37 47,45	2,86 54,76	1,16 45,79	2,86 54,76	8,38 71,69	2.285.042,70	17.014.719,10
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,71 90,19	4,71 90,16	2,27 89,82	4,71 90,16	10,63 90,93	894.226,69	6.676.278,94
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p.	0,65 -0,83	-9,36 -1,70	-4,13 -0,85	-9,36 -1,70	2,49 -2,44	60.874,48	-970.860,22
<b>ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO (Total)</b>						<b>3.240.143,87</b>	<b>22.720.137,82</b>

RESULTADO POR ATIVO

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV IRF-M 1+	12.620.818,17	0,00	0,00	0,00	12.526.051,06	-94.767,11	-9.175,50
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	132.001.035,99	0,00	0,00	0,00	132.506.522,96	505.486,97	4.896.584,66
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	83.202.021,49	0,00	0,00	0,00	82.382.268,42	-819.753,07	-1.243.489,19
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	45.485.902,72	0,00	0,00	0,00	45.655.954,36	170.051,64	2.588.175,79
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	4.286.457,68	0,00	0,00	0,00	4.188.643,94	-97.813,74	-362.131,12
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	11.306.091,97	630.363,00	0,00	0,00	12.024.613,36	88.158,39	449.401,40
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	321.997.466,99	0,00	0,00	0,00	324.531.146,61	2.533.679,62	10.695.353,06
	610.899.795,01	630.363,00	0,00	0,00	613.815.200,71	2.285.042,70	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	107.452.539,01	325.587.652,93	-318.530.281,71	0,00	115.404.136,92	894.226,69	6.676.278,94
	107.452.539,01	325.587.652,93	-318.530.281,71	0,00	115.404.136,92	894.226,69	

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	9.341.934,72	0,00	0,00	0,00	9.402.809,20	60.874,48	-970.860,22
	9.341.934,72	0,00	0,00	0,00	9.402.809,20	60.874,48	

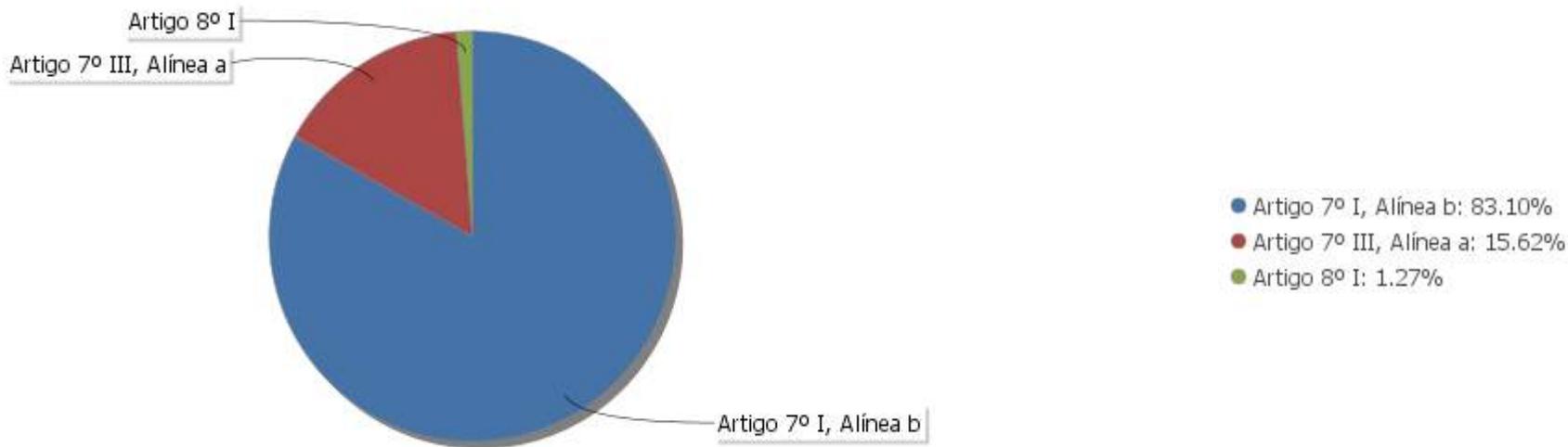
## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Análise de Liquidez

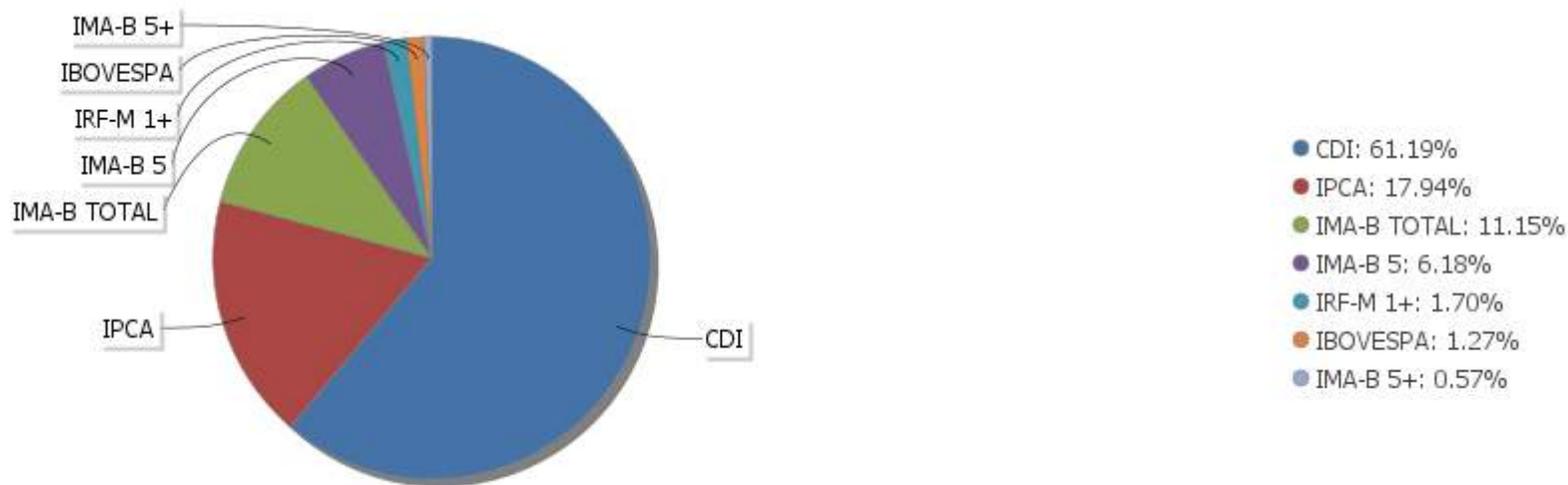
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	738.622.146,83	100,00	80,00	738.622.146,83	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	738.622.146,83	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	738.622.146,83	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

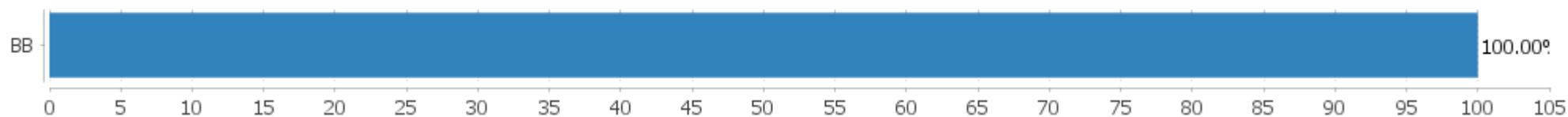


Alocação Por Estratégia



## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Alocação por Gestor



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024	0,46	0,68	0,56	-0,08	0,92	0,44							3,02
INPC + 4,50%	0,96	1,15	0,54	0,76	0,83	0,60							4,93
p.p. indexador	-0,49	-0,47	0,02	-0,83	0,09	-0,16							-1,91
2023	0,99	0,88	1,43	1,09	1,47	1,63	0,94	0,58	0,45	0,33	1,59	1,47	13,62
INPC + 1,72%	0,61	0,89	0,80	0,65	0,51	0,04	0,05	0,36	0,25	0,26	0,24	0,69	5,47
p.p. indexador	0,38	-0,02	0,63	0,44	0,96	1,59	0,88	0,22	0,20	0,07	1,36	0,79	8,15
2022	0,31	0,78	1,62	0,76	0,95	0,38	0,49	0,97	0,92	1,32	0,22	0,76	9,89
INPC + 1,55%	0,80	1,12	1,85	1,16	0,58	0,75	-0,47	-0,17	-0,19	0,59	0,50	0,83	7,57
p.p. indexador	-0,49	-0,33	-0,23	-0,40	0,36	-0,37	0,96	1,14	1,11	0,73	-0,28	-0,06	2,32
2021	-0,44	-0,71	-0,27	0,46	0,49	0,18	-0,09	-0,16	0,17	-0,87	1,43	0,77	0,94
IPCA + 2,89%	0,48	1,07	1,19	0,54	1,07	0,77	1,21	1,12	1,40	1,48	1,18	0,99	13,23
p.p. indexador	-0,91	-1,78	-1,46	-0,08	-0,58	-0,59	-1,31	-1,28	-1,23	-2,35	0,25	-0,22	-12,29
2020	0,46	0,40	-1,10	0,57	0,79	0,60	0,99	-0,41	-0,44	-0,00	0,62	2,20	4,74
IPCA + 3,16%	0,48	0,47	0,34	-0,06	-0,13	0,52	0,65	0,50	0,90	1,12	1,14	1,63	7,81
p.p. indexador	-0,02	-0,07	-1,44	0,63	0,92	0,08	0,34	-0,91	-1,34	-1,12	-0,52	0,57	-3,07

Performance Sobre a Meta Atuarial

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	24	44,44
Meses abaixo - Meta Atuarial	30	55,56

	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,20	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-1,10	2020-03

Relatório

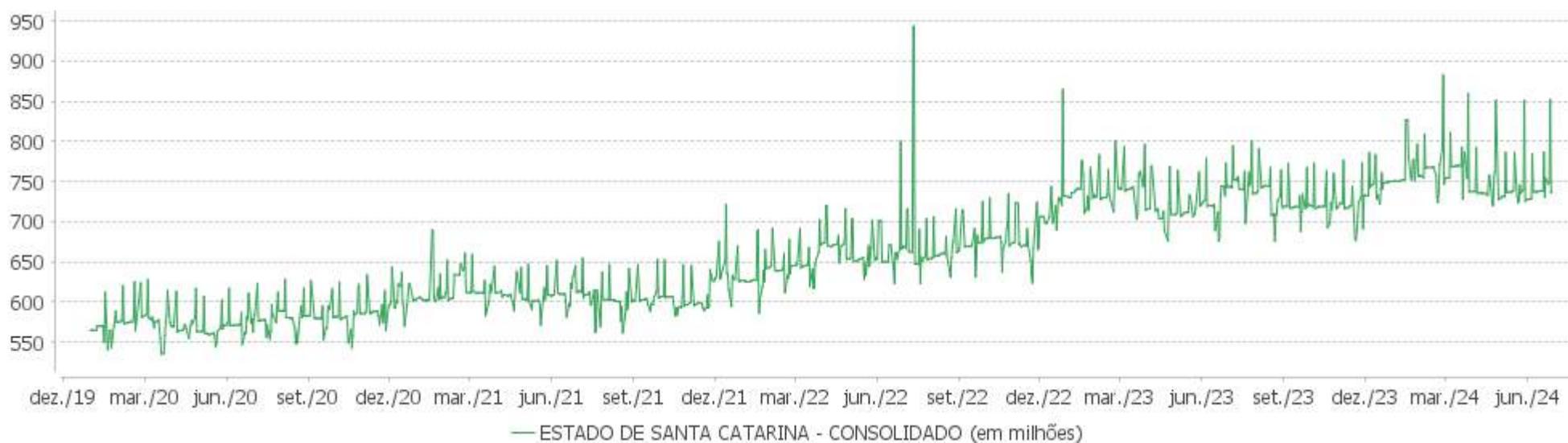
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	1,29	2,20	-0,92	1,13
06 meses	3,02	4,93	-1,91	0,98
12 meses	8,66	6,87	1,79	1,26
24 meses	22,64	11,86	10,77	1,46
36 meses	30,22	28,10	2,12	1,58
48 meses	33,68	42,98	-9,30	1,76
Desde 31/12/2019	35,98	45,31	-9,33	2,23

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

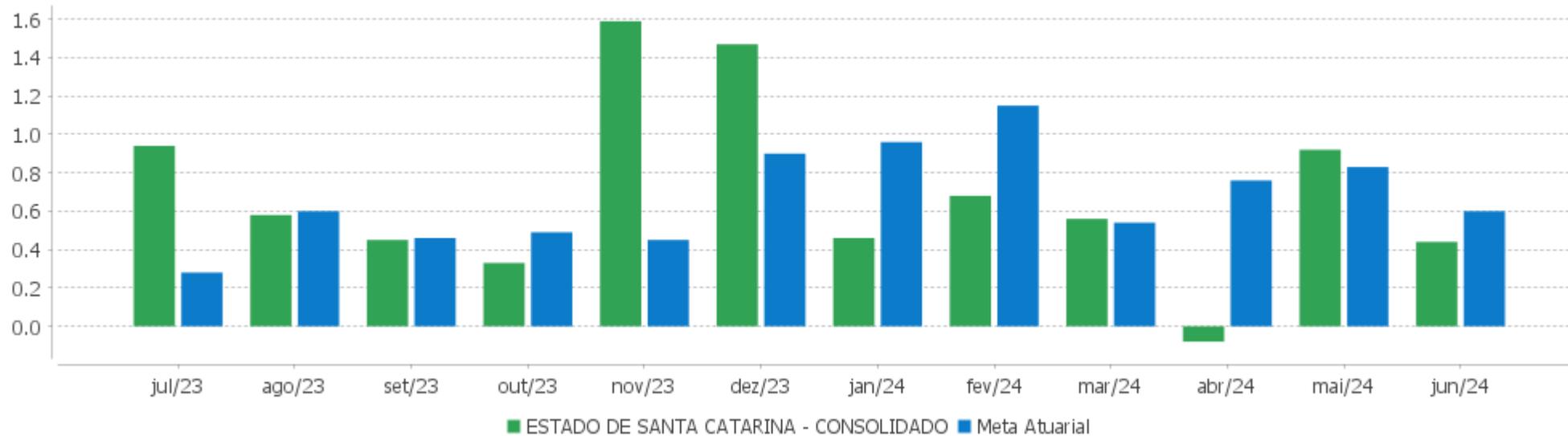


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB PREV IRF-M 1+ Var. IRF-M 1+ p.p.	-0,75 -0,04	-0,07 -0,29	-1,30 -0,16	-0,07 -0,29	6,12 -0,49	25,45 -1,20	23,85 -1,51
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	0,37 -0,02	3,20 -0,12	1,18 -0,06	3,20 -0,12	7,97 -0,26	18,82 -0,48	30,38 -0,92
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI Var. IPCA p.p.	0,38 0,17	3,84 1,35	1,40 0,34	3,84 1,35	9,79 5,56	25,12 17,60	31,72 11,41
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B TOTAL p.p.	-0,99 -0,02	-1,23 -0,13	-1,33 -0,06	-1,23 -0,13	2,76 -0,30	16,42 -0,59	20,47 -0,95
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI % do CDI	0,77 97,66	5,09 97,50	2,46 97,23	5,09 97,50	11,39 97,41	26,20 97,70	36,96 97,79
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO % do CDI	0,79 99,81	5,20 99,52	2,51 99,36	5,20 99,52	11,62 99,35	26,72 99,62	37,80 100,03
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B 5+ p.p.	-2,28 -0,03	-5,21 -0,17	-3,66 -0,07	-5,21 -0,17	-1,73 -0,30	13,89 -0,79	11,06 -1,14
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,71 90,20	4,71 90,16	2,27 89,82	4,71 90,16	10,59 90,55	24,34 90,76	33,64 89,02
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA Var. IBOVESPA p.p.	0,65 -0,83	-9,36 -1,70	-4,13 -0,85	-9,36 -1,70	2,49 -2,44	19,19 -6,55	-8,06 -5,78
ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO Var. INPC + 4,50% p.p.	0,44 -0,16	3,02 -1,91	1,29 -0,92	3,02 -1,91	8,66 0,35	22,64 6,08	30,22 -6,09
CDI	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79
IBOVESPA	1,48	-7,66	-3,28	-7,66	4,93	25,74	-2,28
INPC + 6,00%	0,71	5,66	2,57	5,66	9,84	19,90	42,24
IPCA + 6,00%	0,67	5,46	2,54	5,46	10,40	20,70	43,15

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV IRF-M 1+	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,30
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+2 du	D+2 du		0,20
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	D+0	D+0	D+0	D+0		0,10

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Indexadores

Renda Fixa

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,63	4,51	2,00	4,51	10,95	26,28	35,36	38,12	46,42
IRF-M 1+	-0,72	0,22	-1,14	0,22	6,61	26,65	25,36	23,98	38,61
IRF-M TOTAL	-0,29	1,51	-0,17	1,51	7,89	25,94	28,16	28,34	40,94
IMA-B 5	0,39	3,32	1,24	3,32	8,23	19,30	31,30	39,26	51,54
IMA-B 5+	-2,25	-5,04	-3,58	-5,04	-1,43	14,67	12,20	21,76	24,16
IMA-B TOTAL	-0,97	-1,10	-1,27	-1,10	3,07	17,01	21,42	30,44	36,89
IMA-GERAL TOTAL	0,05	2,42	0,77	2,42	8,23	23,40	29,99	34,60	43,37
IDKA 2	0,18	3,21	0,95	3,21	8,37	18,43	30,40	39,61	51,85
IDKA 20	-5,03	-12,09	-7,87	-12,09	-8,64	12,55	-2,74	9,26	4,14
CDI	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79	40,92	47,43

Renda Variável

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	1,48	-7,66	-3,28	-7,66	4,93	25,74	-2,28	30,35	22,72
IBRX 100	1,51	-7,20	-3,03	-7,20	5,59	24,17	-4,44	30,28	24,20
IBRX 50	1,63	-6,12	-2,15	-6,12	7,39	26,37	-2,31	34,31	25,00
SMALL CAP	-0,39	-14,85	-11,23	-14,85	-11,96	5,47	-36,29	-11,04	-6,45
Índice Consumo - ICON	0,69	-14,03	-7,46	-14,03	-15,14	-8,69	-50,90	-42,61	-34,58
Índice Dividendos - IDIV	1,99	-3,41	0,42	-3,41	12,09	31,97	26,56	56,67	56,43

### EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

#### Investimentos Estruturados

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	9,73	31,45	15,63	31,45	41,53	53,09	41,20	78,79	169,26

#### Investimentos Imobiliários

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	-1,04	1,08	-1,78	1,08	6,09	19,73	21,51	19,28	27,46

#### Investimentos no Exterior

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI	8,28	26,67	13,94	26,67	35,48	42,62	23,79	55,10	122,26

#### Indicadores Econômicos

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,21	2,48	1,05	2,48	4,23	7,52	20,30	30,35	33,12
INPC	0,25	2,68	1,08	2,68	3,70	6,81	19,54	30,56	33,63
IGPM	0,81	1,10	2,03	1,10	2,45	-4,57	5,64	43,41	53,90
SELIC	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79	40,92	47,43

#### Meta Atuarial

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	0,52	4,48	2,05	4,48	8,35	16,22	35,24	52,37	61,87
IPCA + 5,00%	0,60	4,97	2,29	4,97	9,38	18,45	39,16	58,28	69,77
IPCA + 5,50%	0,64	5,22	2,42	5,22	9,89	19,57	41,15	61,30	73,84
IPCA + 5,89%	0,67	5,41	2,51	5,41	10,29	20,45	42,71	63,69	77,07
IPCA + 6,00%	0,67	5,46	2,54	5,46	10,40	20,70	43,15	64,37	77,99
INPC + 4,00%	0,56	4,68	2,08	4,68	7,80	15,45	34,38	52,62	62,48
INPC + 6,00%	0,71	5,66	2,57	5,66	9,84	19,90	42,24	64,64	78,66

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4078	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	741.912,02	262.353,80798100	2,8279064280
4098	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	337.582,82	0,00	119.375,52694724	2,8279064280
4116	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	253.803,82	0,00	89.749,72350100	2,8279064280
4132	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	162.038,03	0,00	57.299,64343700	2,8279064280
4147	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	490,11	0,00	173,31195700	2,8279064280
4070	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	347,05	0,00	122,67981000	2,8289088280
4079	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	296.369,96	0,00	104.764,76196991	2,8289088280
4106	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	285.777,16	101.020,27932900	2,8289088280
4130	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	788.545,21	0,00	278.745,36011700	2,8289088280
4148	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	434,04	0,00	153,43018300	2,8289088280
4067	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	19.683,53	6.957,99376900	2,8289088280
4063	04/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	19.683,53	0,00	2.327,00736100	8,4587313000
4057	04/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	14.053,26	0,00	1.661,39099300	8,4587313000
4071	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	257,44	0,00	90,96977900	2,8299508020
4080	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	164.155,43	0,00	58.006,46070700	2,8299508020
4133	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.000,00	0,00	1.413,45213300	2,8299508020
4149	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	209,27	0,00	73,94828200	2,8299508020
4072	06/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	7.438,60	0,00	2.627,61395300	2,8309333610
4081	06/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	34.669.311,61	0,00	12.246.601,09899300	2,8309333610
4150	06/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	19.792.494,64	0,00	6.991.508,49421900	2,8309333610
4073	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.780.525,50	0,00	5.925.480,48881200	2,8319265470
4082	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	39.759.092,09	14.039.591,57490100	2,8319265470
4099	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	311.432,30	109.971,88480397	2,8319265470
4117	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	101.769,61	35.936,52882975	2,8319265470
4151	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	22.649.467,47	7.997.900,75558100	2,8319265470
4083	10/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	29.527,19	0,00	10.422,99090184	2,8328903170
4140	10/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	100.121,00	35.342,34961346	2,8328903170
4152	10/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	81,32	0,00	28,70566400	2,8328903170

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4084	11/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	21.520,99	7.594,15701200	2,8338879440
4134	11/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	44,05	0,00	15,54401600	2,8338879440
4058	11/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	21.626,32	0,00	2.551,83141500	8,4748231680
4085	12/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	13.816,51	0,00	4.873,70184600	2,8349108000
4107	12/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	296.786,84	0,00	104.690,00999900	2,8349108000
4141	12/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	4.000,00	1.410,97913900	2,8349108000
4064	12/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	19.669,25	0,00	2.320,02875500	8,4780199170
4086	13/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	43.708,79	15.412,75586400	2,8358841460
4087	14/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.085,80	0,00	5.670,19660100	2,8369033970
4142	14/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	722,50	254,67909900	2,8369033970
4088	17/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	14.813,87	0,00	5.219,99964900	2,8379063210
4135	17/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	22.064,98	0,00	7.775,09103600	2,8379063210
4074	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	16.815.874,05	5.923.365,85073600	2,8389051890
4089	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.077.498,40	0,00	5.663.274,16015724	2,8389051890
4108	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	57.464,44	0,00	20.241,76088115	2,8389051890
4118	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	243.611,86	0,00	85.811,90416000	2,8389051890
4125	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	435.081,61	0,00	153.256,83002230	2,8389051890
4153	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.394,54	0,00	4.365,95771000	2,8389051890
4090	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.508.050,14	0,00	5.812.842,43202200	2,8399273390
4109	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	24.743.209,00	0,00	8.712.620,44637800	2,8399273390
4143	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	82.236,98	28.957,42397000	2,8399273390
4154	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	5.967.910,63	0,00	2.101.430,74720400	2,8399273390
4091	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	18.758.123,66	6.602.835,80501800	2,8409192980
4100	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	69.894,29	24.602,70168500	2,8409192980
4110	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	23.192.355,63	8.163.679,85050700	2,8409192980
4119	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	14.870,76	5.234,48871300	2,8409192980
4144	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	7.291.378,24	2.566.555,91911300	2,8409192980
4155	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	6.898.055,84	2.428.106,93174500	2,8409192980
4069	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	133.447,58	0,00	46.973,37938900	2,8409192980
4075	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	246,40	0,00	86,70220900	2,8419114410

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4092	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	11.761,00	0,00	4.138,41185500	2,8419114410
4101	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	22.119.745,98	0,00	7.783.404,38793400	2,8419114410
4120	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	13.954.241,97	0,00	4.910.160,73501900	2,8419114410
4126	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	13.587.905,88	4.781.255,91247100	2,8419114410
4136	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	344,61	0,00	121,25993600	2,8419114410
4068	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	133.494,18	46.973,37938900	2,8419114410
4065	21/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	133.494,18	0,00	15.703,60358700	8,5008628280
4093	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	42.679,15	0,00	15.012,37844400	2,8429305960
4111	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.363.303,82	0,00	1.534.790,83384560	2,8429305960
4121	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	11.447.273,67	4.026.575,14260331	2,8429305960
4145	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	847,00	297,93200100	2,8429305960
4156	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	293,04	0,00	103,07673300	2,8429305960
4066	24/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	133.447,58	0,00	15.692,13765600	8,5041045980
4076	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.749,23	0,00	966,70188200	2,8439274290
4094	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.616.948,26	0,00	1.623.440,95454700	2,8439274290
4102	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	16.074.336,05	5.652.161,12270900	2,8439274290
4112	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.029.340,31	713.569,65346800	2,8439274290
4122	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	26.151,42	9.195,53000300	2,8439274290
4127	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.061.778,55	0,00	4.241.239,92300300	2,8439274290
4137	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.214.169,56	0,00	778.560,49961800	2,8439274290
4157	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	51,42	0,00	18,08063000	2,8439274290
4061	25/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	22.946,42	0,00	2.697,22106500	8,5074302180
4095	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	103.202.283,87	0,00	36.275.342,78382300	2,8449706040
4103	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	6.446.893,63	2.266.066,86935100	2,8449706040
4113	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	4.282.029,62	1.505.122,62375600	2,8449706040
4123	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	489.137,74	171.930,68333018	2,8449706040
4128	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	660.891,49	232.301,69375768	2,8449706040
4146	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	226.582,50	79.643,17792300	2,8449706040
4158	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.204.818,42	0,00	4.289.962,92715200	2,8449706040
4059	26/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	244.378,29	0,00	28.714,22716800	8,5107040690

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4077	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	34,91	0,00	12,26653900	2,8459535270
4096	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	108.339.934,70	38.068.061,78392000	2,8459535270
4104	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	3.211.120,58	1.128.310,96837500	2,8459535270
4114	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	5.647.678,38	1.984.459,10181600	2,8459535270
4124	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.659.911,76	0,00	934.629,37281477	2,8459535270
4131	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	250.303,43	0,00	87.950,63855500	2,8459535270
4138	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	7.136.745,77	0,00	2.507.681,76721500	2,8459535270
4159	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	8.603.035,88	3.022.901,04120900	2,8459535270
4097	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	88.681,80	0,00	31.149,69012300	2,8469560900
4105	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	161.631,77	56.773,53808400	2,8469560900
4115	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.225.736,12	0,00	781.795,02937100	2,8469560900
4129	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	222.298,50	0,00	78.082,86920200	2,8469560900
4139	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	99.082,69	0,00	34.803,02711600	2,8469560900
4160	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	279.550,38	0,00	98.192,72625311	2,8469560900
4062	28/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	2.791,76	0,00	327,77667400	8,5172625670
4060	28/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	18.272,41	0,00	2.145,33834700	8,5172625670
<b>Total</b>			<b>326.218.015,93</b>	<b>318.530.281,71</b>		

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

### Análise de Risco

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0%

Value-At-Risk (R\$): 3.338.711,09

Value-At-Risk: 0,45%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,84	0,41	5,00	0,40	-0,43	0,43	729.219.337,63	98,73
Artigo 8º	12,19	6,68	20,00	0,06	-0,01	0,65	9.402.809,20	1,27
ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO		0,45		0,45			738.622.146,83	100,00

#### Renda Fixa

Value-At-Risk: 0,41%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV IRF-M 1+	5,05	1,91	0,03	0,03	-0,30	-0,75	12.526.051,06	1,70
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	1,00	0,42	0,07	0,42	-0,41	0,38	132.506.522,96	17,94
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,99	2,16	0,23	0,01	-0,44	-0,99	82.382.268,42	11,15
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,72	0,91	0,05	0,01	-0,24	0,37	45.655.954,36	6,18
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,41	3,03	0,02	0,05	-0,48	-2,28	4.188.643,94	0,57
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	0,01	0,01	0,00	0,00	-2,77	0,77	12.024.613,36	1,63
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,01	0,01	0,00	0,00	-0,21	0,79	324.531.146,61	43,94
<b>Sub-total</b>	1,00	0,48	0,40		-0,41	0,37	613.815.200,71	83,10

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC	0,01	0,01	-0,00	0,01	-5,87	0,71	115.404.136,92	15,62
<b>Sub-total</b>	0,01	0,01	-0,00		-5,87	0,71	115.404.136,92	15,62

#### Renda Variável

Value-At-Risk: 6,68%

Artigo 8º I

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	12,19	6,68	0,06	1,79	-0,01	0,65	9.402.809,20	1,27
<b>Sub-total</b>	12,19	6,68	0,06		-0,01	0,65	9.402.809,20	1,27

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)



**ESTADO DE SANTA CATARINA - FUTURO**  
JUNHO 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 28.06.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Posição de Ativos e Enquadramento**

**RENDA FIXA** **100,00%**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,06	0,04	0,77	3,00	1.887.583,15	100,00	11.444.832.997,29	0,02
<b>Sub-total Artigo 7º I, Alínea b</b>			<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,77</b>	<b>3,00</b>	<b>1.887.583,15</b>	<b>100,00</b>		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,00	0,11	0,90	0,00	0,00	5.048.562.747,13	0,00
<b>Sub-total Artigo 7º III, Alínea a</b>			<b>0,06</b>	<b>0,00</b>	<b>0,11</b>	<b>0,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>		
<b>Renda Fixa</b>			<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>0,77</b>	<b>3,63</b>	<b>1.887.583,15</b>	<b>100,00</b>		
<b>Total</b>			<b>0,02</b>	<b>0,04</b>	<b>0,77</b>	<b>3,63</b>	<b>1.887.583,15</b>	<b>100,00</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	1.887.583,15	100,00	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	0,00	0,00	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>1.887.583,15</b>	<b>100,00</b>					100,00
<b>Total</b>		<b>1.887.583,15</b>	<b>100,00</b>					

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades por Artigo**

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,77 97,66	3,00 97,31	2,46 97,23			10.708,65	19.244,80
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,11 13,64	0,90 23,81	0,21 8,44			60,88	288,29
<b>ESTADO DE SANTA CATARINA - FUTURO (Total)</b>						<b>10.769,53</b>	<b>19.533,09</b>

**RESULTADO POR ATIVO**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	1.246.511,50	630.363,00	0,00	0,00	1.887.583,15	10.708,65	19.244,80
	1.246.511,50	630.363,00	0,00	0,00	1.887.583,15	10.708,65	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	19.669,25	133.447,58	-153.177,71	0,00	0,00	60,88	288,29
	19.669,25	133.447,58	-153.177,71	0,00	0,00	60,88	

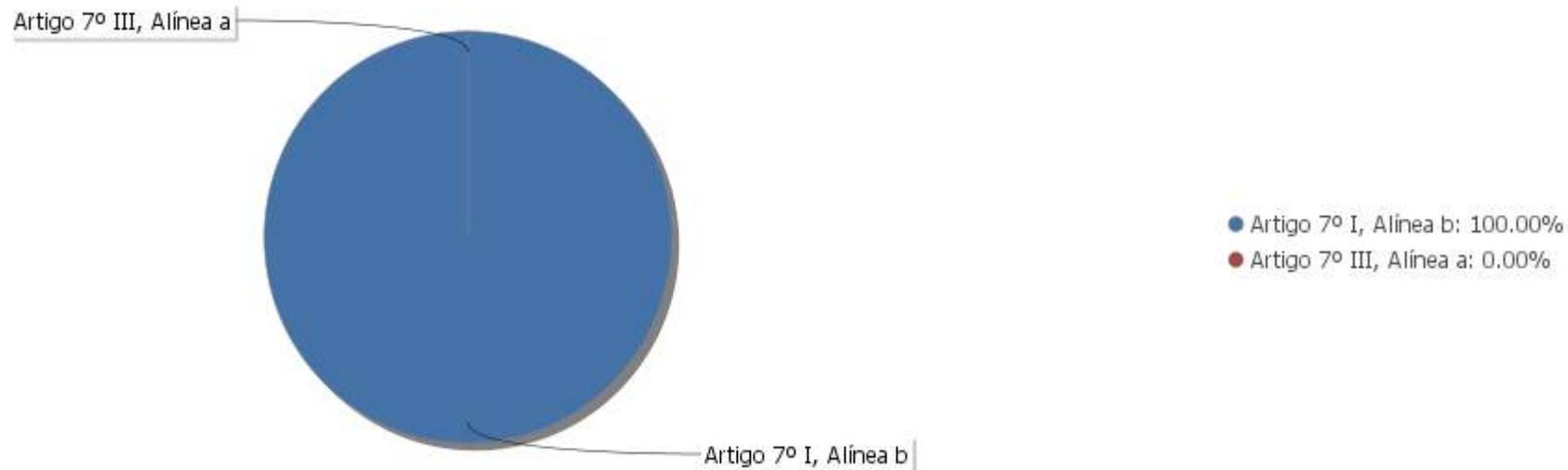
## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Análise de Liquidez

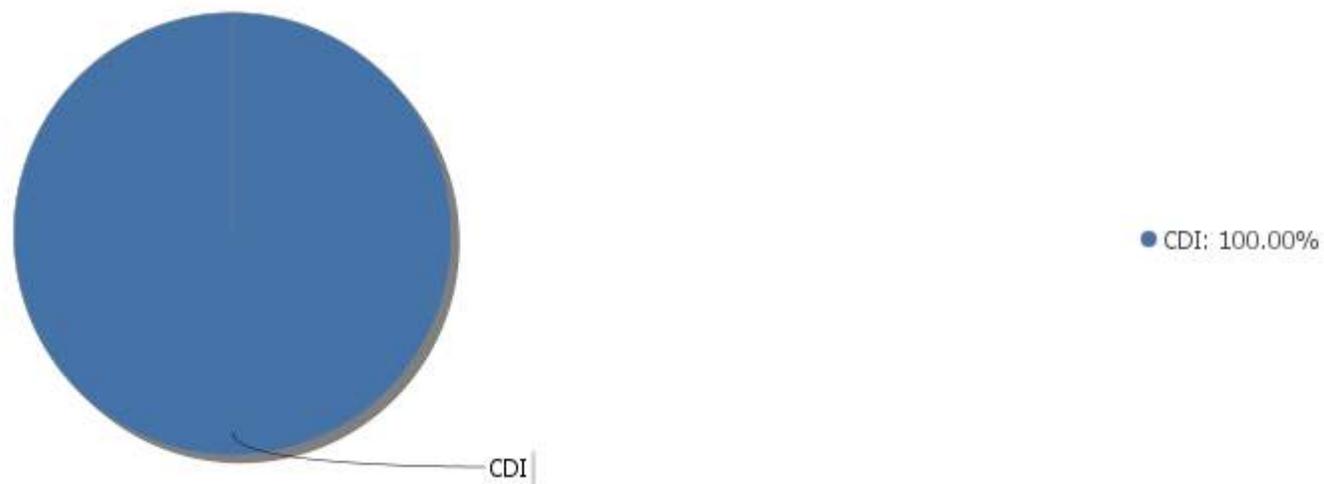
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	1.887.583,15	100,00	80,00	1.887.583,15	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	1.887.583,15	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	1.887.583,15	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

**Alocação por Artigo**

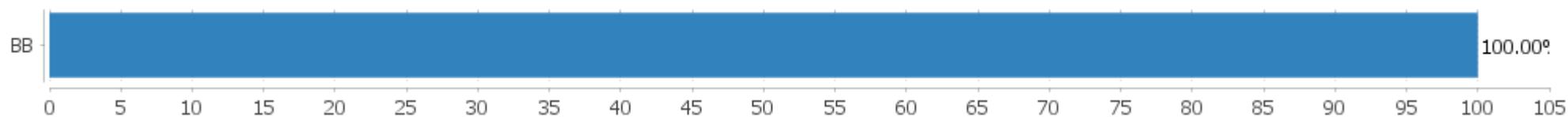


**Alocação Por Estratégia**



### EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

#### Alocação por Gestor



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024			0,79	0,86	0,81	0,77							3,63
INPC + 4,50%			0,54	0,76	0,83	0,60							3,31
p.p. indexador			0,25	0,11	-0,02	0,17							0,31

Performance Sobre a Meta Atuarial

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	3	75,00
Meses abaixo - Meta Atuarial	1	25,00

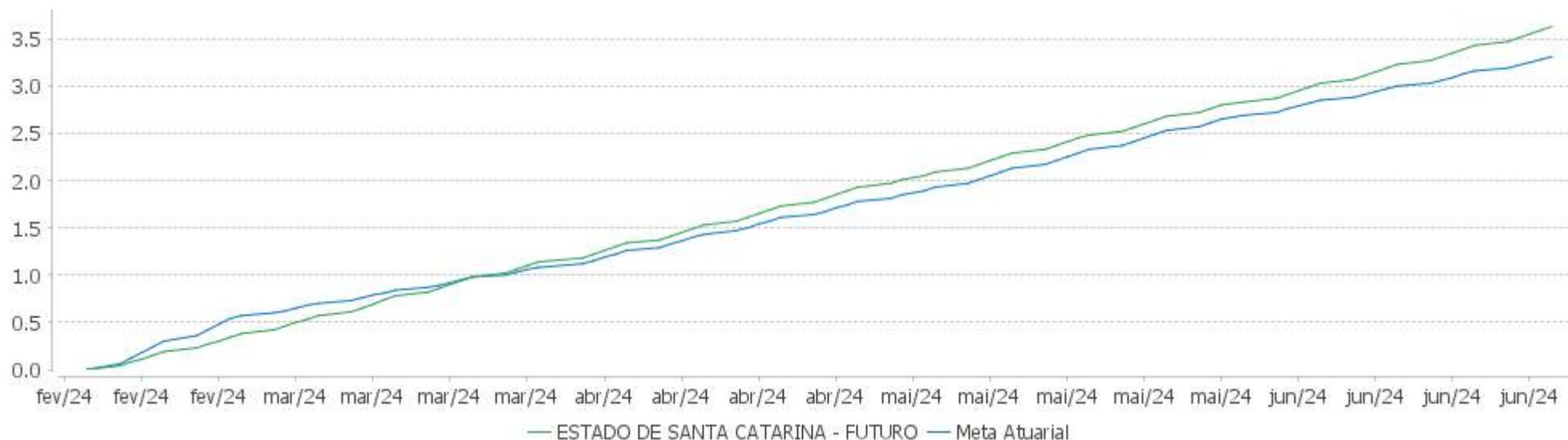
	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	0,86	2024-04
Menor rentabilidade da Carteira	0,77	2024-06

Relatório

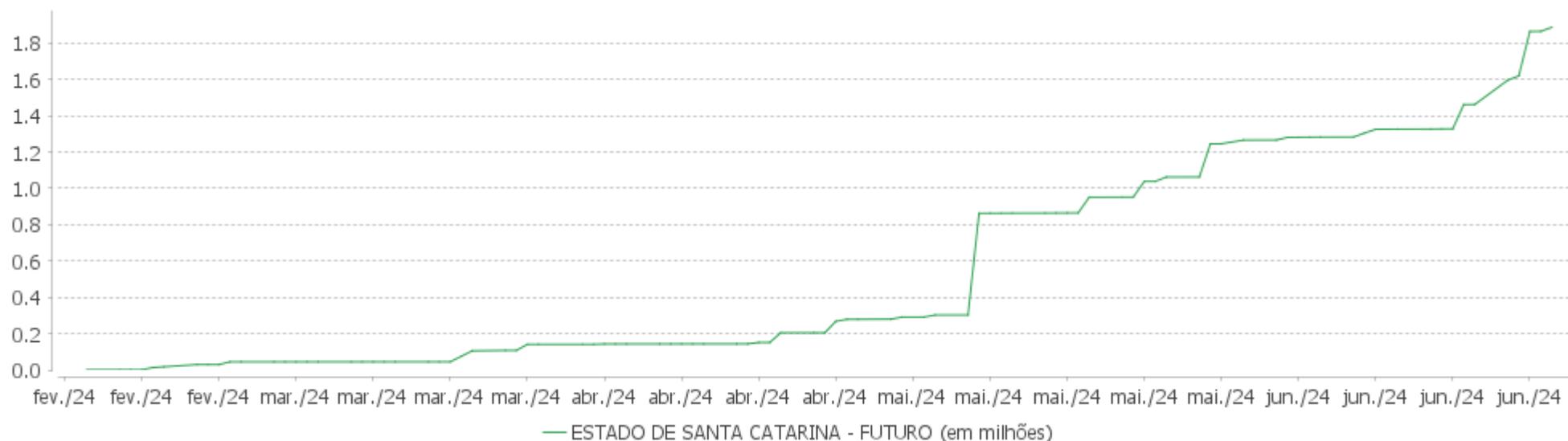
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	2,46	2,20	0,26	0,01
06 meses				
12 meses				
24 meses				
Desde 16/02/2024	3,63	3,31	0,31	0,02

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

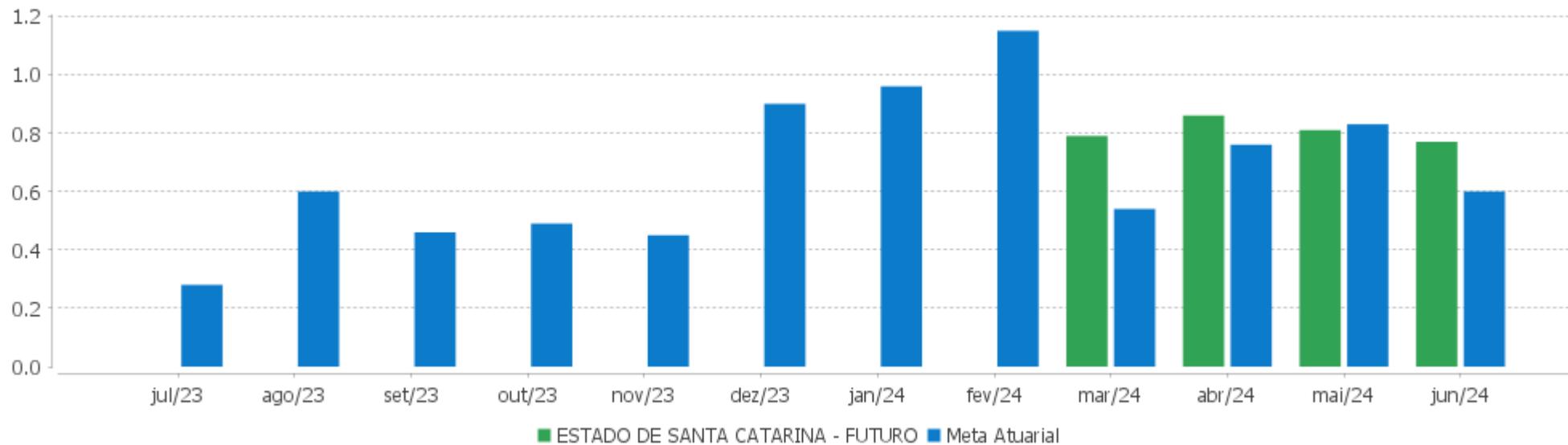


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI % do CDI	0,77 97,66	5,09 97,50	2,46 97,23	5,09 97,50	11,39 97,41	26,20 97,70	36,96 97,79
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,71 90,20	4,71 90,16	2,27 89,82	4,71 90,16	10,59 90,55	24,34 90,76	33,64 89,02
ESTADO DE SANTA CATARINA - FUTURO Var. INPC + 4,50% p.p.	0,77 0,17	3,63 0,31	2,46 0,26				
CDI	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79
IBOVESPA	1,48	-7,66	-3,28	-7,66	4,93	25,74	-2,28
INPC + 6,00%	0,71	5,66	2,57	5,66	9,84	19,90	42,24
IPCA + 6,00%	0,67	5,46	2,54	5,46	10,40	20,70	43,15

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Cotização e Taxas

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Indexadores**

**Renda Fixa**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,63	4,51	2,00	4,51	10,95	26,28	35,36	38,12	46,42
IRF-M 1+	-0,72	0,22	-1,14	0,22	6,61	26,65	25,36	23,98	38,61
IRF-M TOTAL	-0,29	1,51	-0,17	1,51	7,89	25,94	28,16	28,34	40,94
IMA-B 5	0,39	3,32	1,24	3,32	8,23	19,30	31,30	39,26	51,54
IMA-B 5+	-2,25	-5,04	-3,58	-5,04	-1,43	14,67	12,20	21,76	24,16
IMA-B TOTAL	-0,97	-1,10	-1,27	-1,10	3,07	17,01	21,42	30,44	36,89
IMA-GERAL TOTAL	0,05	2,42	0,77	2,42	8,23	23,40	29,99	34,60	43,37
IDKA 2	0,18	3,21	0,95	3,21	8,37	18,43	30,40	39,61	51,85
IDKA 20	-5,03	-12,09	-7,87	-12,09	-8,64	12,55	-2,74	9,26	4,14
CDI	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79	40,92	47,43

**Renda Variável**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	1,48	-7,66	-3,28	-7,66	4,93	25,74	-2,28	30,35	22,72
IBRX 100	1,51	-7,20	-3,03	-7,20	5,59	24,17	-4,44	30,28	24,20
IBRX 50	1,63	-6,12	-2,15	-6,12	7,39	26,37	-2,31	34,31	25,00
SMALL CAP	-0,39	-14,85	-11,23	-14,85	-11,96	5,47	-36,29	-11,04	-6,45
Índice Consumo - ICON	0,69	-14,03	-7,46	-14,03	-15,14	-8,69	-50,90	-42,61	-34,58
Índice Dividendos - IDIV	1,99	-3,41	0,42	-3,41	12,09	31,97	26,56	56,67	56,43

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Investimentos Estruturados**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	9,73	31,45	15,63	31,45	41,53	53,09	41,20	78,79	169,26

**Investimentos Imobiliários**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	-1,04	1,08	-1,78	1,08	6,09	19,73	21,51	19,28	27,46

**Investimentos no Exterior**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI	8,28	26,67	13,94	26,67	35,48	42,62	23,79	55,10	122,26

**Indicadores Econômicos**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,21	2,48	1,05	2,48	4,23	7,52	20,30	30,35	33,12
INPC	0,25	2,68	1,08	2,68	3,70	6,81	19,54	30,56	33,63
IGPM	0,81	1,10	2,03	1,10	2,45	-4,57	5,64	43,41	53,90
SELIC	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79	40,92	47,43

**Meta Atuarial**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	0,52	4,48	2,05	4,48	8,35	16,22	35,24	52,37	61,87
IPCA + 5,00%	0,60	4,97	2,29	4,97	9,38	18,45	39,16	58,28	69,77
IPCA + 5,50%	0,64	5,22	2,42	5,22	9,89	19,57	41,15	61,30	73,84
IPCA + 5,89%	0,67	5,41	2,51	5,41	10,29	20,45	42,71	63,69	77,07
IPCA + 6,00%	0,67	5,46	2,54	5,46	10,40	20,70	43,15	64,37	77,99
INPC + 4,00%	0,56	4,68	2,08	4,68	7,80	15,45	34,38	52,62	62,48
INPC + 6,00%	0,71	5,66	2,57	5,66	9,84	19,90	42,24	64,64	78,66

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4057	04/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	14.053,26	0,00	1.661,39099300	8,4587313000
4063	04/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	19.683,53	0,00	2.327,00736100	8,4587313000
4067	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	19.683,53	6.957,99376900	2,8289088280
4058	11/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	21.626,32	0,00	2.551,83141500	8,4748231680
4064	12/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	19.669,25	0,00	2.320,02875500	8,4780199170
4069	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	133.447,58	0,00	46.973,37938900	2,8409192980
4065	21/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	133.494,18	0,00	15.703,60358700	8,5008628280
4068	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	133.494,18	46.973,37938900	2,8419114410
4066	24/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	133.447,58	0,00	15.692,13765600	8,5041045980
4061	25/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	22.946,42	0,00	2.697,22106500	8,5074302180
4059	26/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	244.378,29	0,00	28.714,22716800	8,5107040690
4060	28/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	18.272,41	0,00	2.145,33834700	8,5172625670
4062	28/06/2024	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	2.791,76	0,00	327,77667400	8,5172625670
<b>Total</b>			<b>763.810,58</b>	<b>153.177,71</b>		

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Análise de Risco**

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0%

Value-At-Risk (R\$): 169,26

Value-At-Risk: 0,01%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,01	0,01	5,00	0,01	-2,77	0,77	1.887.583,15	100,00
ESTADO DE SANTA CATARINA - FUTURO		0,01		0,01			1.887.583,15	100,00

**Renda Fixa**

Value-At-Risk: 0,01%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	0,01	0,01	0,01	0,00	-2,77	0,77	1.887.583,15	100,00
<b>Sub-total</b>	0,01	0,01	0,01		-2,77	0,77	1.887.583,15	100,00

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC	0,01	NaN	0,00	NaN	-5,87	0,71	0,00	0,00
<b>Sub-total</b>	0,21	NaN	0,00		-3,27	0,11	0,00	0,00

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)



**ESTADO DE SANTA CATARINA - SEGURO**  
JUNHO 2024



Prezados Senhores,

Este documento tem por objetivo apresentar as principais características e informações referente a sua carteira de investimentos, na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da mesma.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Informações adicionais sobre quaisquer empresas, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros podem ser obtidas mediante solicitação.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o dia 28.06.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Posição de Ativos e Enquadramento**

**RENDA FIXA**

**98,72%**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV IRF-M 1+	3,53	-0,41	-0,75	-0,07	12.526.051,06	1,70	313.002.801,12	4,00
BB	BB	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,61	-0,08	0,38	3,84	132.506.522,96	17,99	6.543.333.888,45	2,03
BB	BB	BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,81	-0,51	-0,99	-1,23	82.382.268,42	11,18	4.649.802.742,18	1,77
BB	BB	BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,72	-0,18	0,37	3,20	45.655.954,36	6,20	4.972.766.310,86	0,92
BB	BB	BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	5,97	-0,82	-2,28	-5,21	4.188.643,94	0,57	1.195.654.596,88	0,35
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	0,06	0,04	0,77	5,09	10.137.030,21	1,38	11.444.832.997,29	0,09
BB	BB	BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,06	0,04	0,79	5,20	324.531.146,61	44,05	31.640.362.924,77	1,03
<b>Sub-total Artigo 7º I, Alínea b</b>			<b>1,49</b>	<b>-0,09</b>	<b>0,37</b>	<b>2,86</b>	<b>611.927.617,56</b>	<b>83,06</b>		

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB PREV RF FLUXO FIC	0,06	0,04	0,71	4,71	115.404.136,92	15,66	5.048.562.747,13	2,29
<b>Sub-total Artigo 7º III, Alínea a</b>			<b>0,06</b>	<b>0,04</b>	<b>0,71</b>	<b>4,71</b>	<b>115.404.136,92</b>	<b>15,66</b>		
<b>Renda Fixa</b>			<b>1,17</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,44</b>	<b>3,20</b>	<b>727.331.754,48</b>	<b>98,72</b>		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

RENDA VARIÁVEL 1,28%

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

Gestor	Admin.	Ativo	Volatilid. a.a. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
				Dia	Mês	Ano				
BB	BB	BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	13,25	-0,37	0,65	-9,36	9.402.809,20	1,28	314.142.041,59	2,99
<b>Sub-total Artigo 8º I</b>			<b>13,25</b>	<b>-0,37</b>	<b>0,65</b>	<b>-9,36</b>	<b>9.402.809,20</b>	<b>1,28</b>		
Renda Variável			13,25	-0,37	0,65	-9,36	9.402.809,20	1,28		
Total			1,26	-0,08	0,44	3,02	736.734.563,68	100,00		

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Enquadramento da Carteira

Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Política de Investimentos			Pró-Gestão Nível 2	
				Mínimo	Objetivo	Máximo	ALM	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundos 100% Títulos Públicos	611.927.617,56	83,06	0,00	85,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º III, Alínea a	Fundos Renda Fixa	115.404.136,92	15,66	0,00	13,00	60,00	0,00	70,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>727.331.754,48</b>	<b>98,72</b>					100,00
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundos de Ações	9.402.809,20	1,28	0,00	2,00	30,00	0,00	40,00
	<b>Total Renda Variável</b>	<b>9.402.809,20</b>	<b>1,28</b>					40,00
<b>Total</b>		<b>736.734.563,68</b>	<b>100,00</b>					

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades por Artigo**

Estratégia Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	No Mês(R\$)	No Ano(R\$)
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,37 47,32	2,86 54,74	1,16 45,74	2,86 54,74	8,38 71,68	2.274.334,05	16.995.474,30
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,71 90,19	4,71 90,16	2,27 89,82	4,71 90,16	10,63 90,93	894.165,81	6.675.990,65
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p.	0,65 -0,83	-9,36 -1,70	-4,13 -0,85	-9,36 -1,70	2,49 -2,44	60.874,48	-970.860,22
<b>ESTADO DE SANTA CATARINA - SEGURO (Total)</b>						<b>3.229.374,34</b>	<b>22.700.604,73</b>

**RESULTADO POR ATIVO**

Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV IRF-M 1+	12.620.818,17	0,00	0,00	0,00	12.526.051,06	-94.767,11	-9.175,50
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	132.001.035,99	0,00	0,00	0,00	132.506.522,96	505.486,97	4.896.584,66
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	83.202.021,49	0,00	0,00	0,00	82.382.268,42	-819.753,07	-1.243.489,19
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	45.485.902,72	0,00	0,00	0,00	45.655.954,36	170.051,64	2.588.175,79
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	4.286.457,68	0,00	0,00	0,00	4.188.643,94	-97.813,74	-362.131,12
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOIRO SELIC FIC FI	10.059.580,47	0,00	0,00	0,00	10.137.030,21	77.449,74	430.156,60
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	321.997.466,99	0,00	0,00	0,00	324.531.146,61	2.533.679,62	10.695.353,06
	609.653.283,51	0,00	0,00	0,00	611.927.617,56	2.274.334,05	

Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB PREV RF FLUXO FIC	107.432.869,76	325.454.205,35	-318.377.104,00	0,00	115.404.136,92	894.165,81	6.675.990,65
	107.432.869,76	325.454.205,35	-318.377.104,00	0,00	115.404.136,92	894.165,81	

Artigo 8º I (Fundos de Ações)

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Amortização	Saldo	Resultado Financ. Mês (R\$)	Resultado Financ. Ano (R\$)
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	9.341.934,72	0,00	0,00	0,00	9.402.809,20	60.874,48	-970.860,22
	9.341.934,72	0,00	0,00	0,00	9.402.809,20	60.874,48	

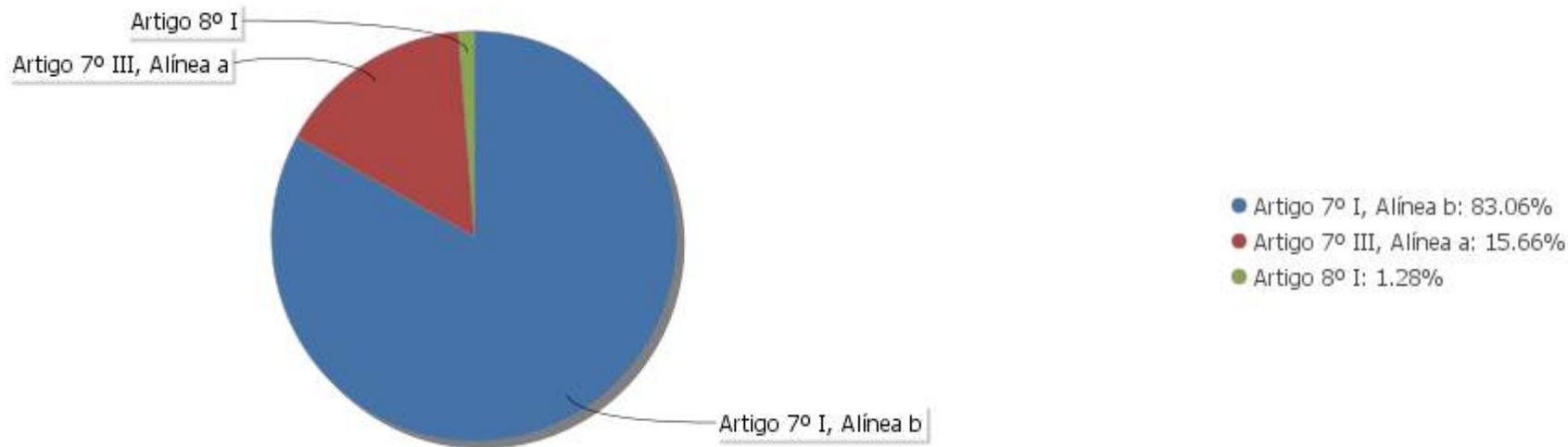
## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

## Análise de Liquidez

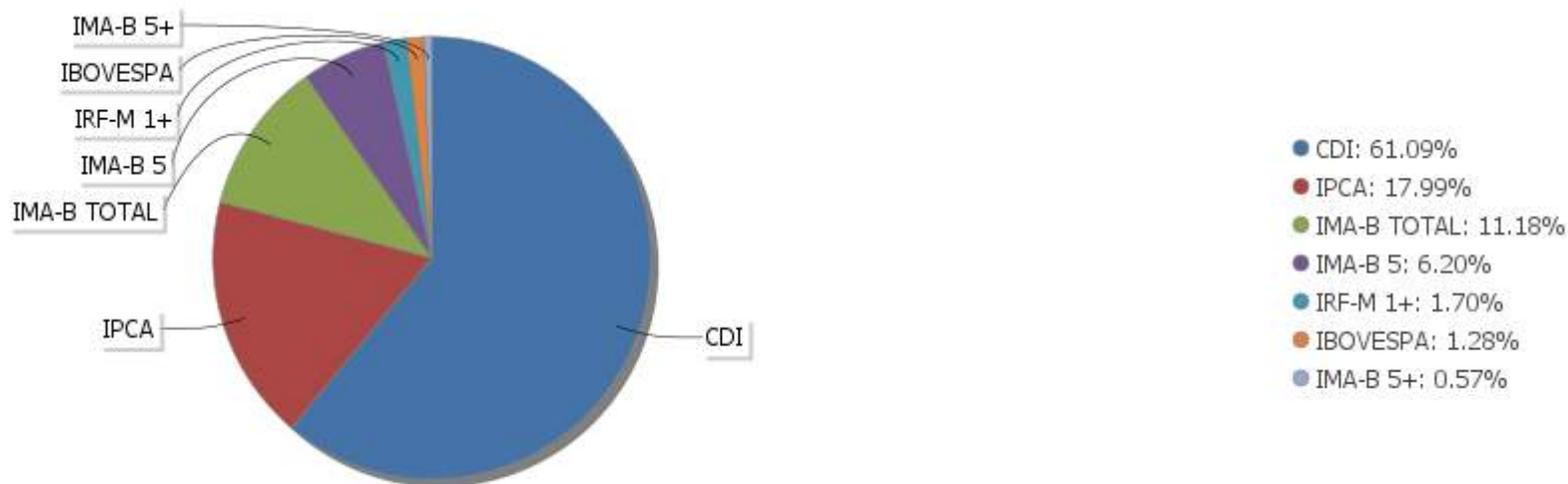
Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.I.	Valor Acumulado (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Mínimo Acum.
de 0 a 30 dias	736.734.563,68	100,00	80,00	736.734.563,68	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	736.734.563,68	100,00	80,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	736.734.563,68	100,00	80,00

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Artigo

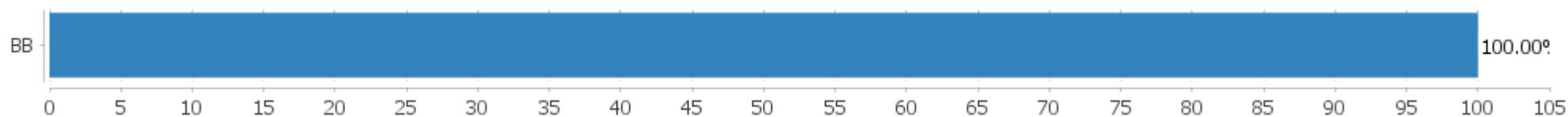


Alocação Por Estratégia



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Alocação por Gestor



**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Rentabilidades da Carteira versus Meta Atuarial**

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent. Ano
2024	0,46	0,68	0,56	-0,08	0,92	0,44							3,02
INPC + 4,50%	0,96	1,15	0,54	0,76	0,83	0,60							4,93
p.p. indexador	-0,49	-0,47	0,02	-0,83	0,09	-0,16							-1,91
2023	0,99	0,88	1,43	1,09	1,47	1,63	0,94	0,58	0,45	0,33	1,59	1,47	13,62
INPC + 1,72%	0,61	0,89	0,80	0,65	0,51	0,04	0,05	0,36	0,25	0,26	0,24	0,69	5,47
p.p. indexador	0,38	-0,02	0,63	0,44	0,96	1,59	0,88	0,22	0,20	0,07	1,36	0,79	8,15
2022	0,31	0,78	1,62	0,76	0,95	0,38	0,49	0,97	0,92	1,32	0,22	0,76	9,89
INPC + 1,55%	0,80	1,12	1,85	1,16	0,58	0,75	-0,47	-0,17	-0,19	0,59	0,50	0,83	7,57
p.p. indexador	-0,49	-0,33	-0,23	-0,40	0,36	-0,37	0,96	1,14	1,11	0,73	-0,28	-0,06	2,32
2021	-0,44	-0,71	-0,27	0,46	0,49	0,18	-0,09	-0,16	0,17	-0,87	1,43	0,77	0,94
IPCA + 2,89%	0,48	1,07	1,19	0,54	1,07	0,77	1,21	1,12	1,40	1,48	1,18	0,99	13,23
p.p. indexador	-0,91	-1,78	-1,46	-0,08	-0,58	-0,59	-1,31	-1,28	-1,23	-2,35	0,25	-0,22	-12,29
2020	0,46	0,40	-1,10	0,57	0,79	0,60	0,99	-0,41	-0,44	-0,00	0,62	2,20	4,74
IPCA + 3,16%	0,48	0,47	0,34	-0,06	-0,13	0,52	0,65	0,50	0,90	1,12	1,14	1,63	7,81
p.p. indexador	-0,02	-0,07	-1,44	0,63	0,92	0,08	0,34	-0,91	-1,34	-1,12	-0,52	0,57	-3,07

**Performance Sobre a Meta Atuarial**

	Quantidade	Perc. (%)
Meses acima - Meta Atuarial	24	44,44
Meses abaixo - Meta Atuarial	30	55,56

	Rentabilidade	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,20	2020-12
Menor rentabilidade da Carteira	-1,10	2020-03

**Relatório**

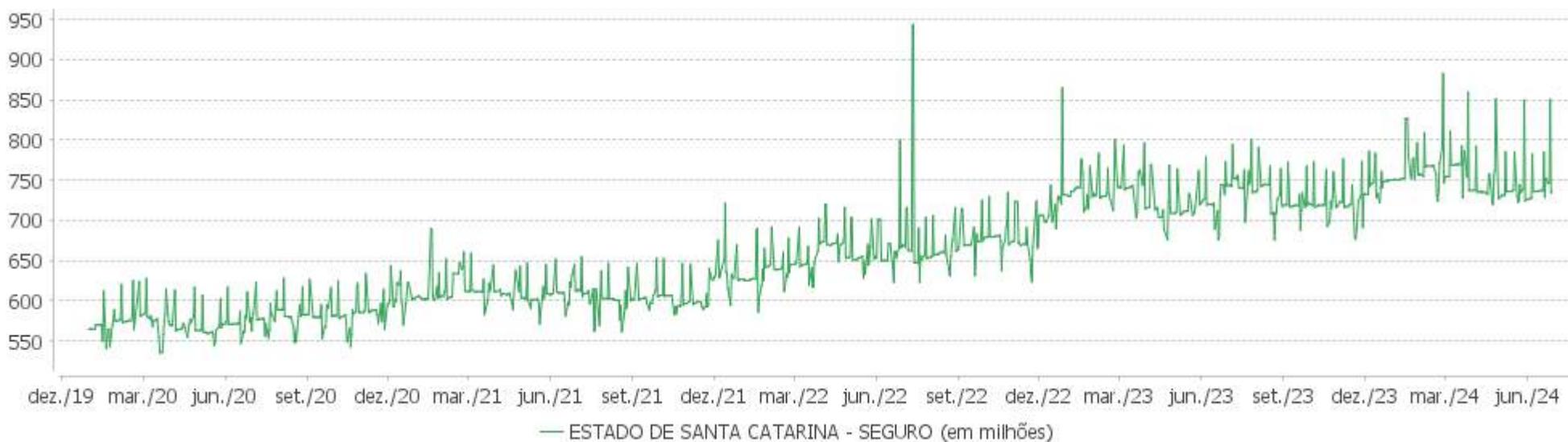
Período	Carteira	Meta Atuarial	p.p. Indx.	Volatilidade Anual
03 meses	1,28	2,20	-0,92	1,13
06 meses	3,02	4,93	-1,91	0,98
12 meses	8,66	6,87	1,79	1,26
24 meses	22,64	11,86	10,77	1,46
36 meses	30,22	28,10	2,12	1,58
48 meses	33,68	42,98	-9,30	1,76
Desde 31/12/2019	35,98	45,31	-9,33	2,23

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Evolução

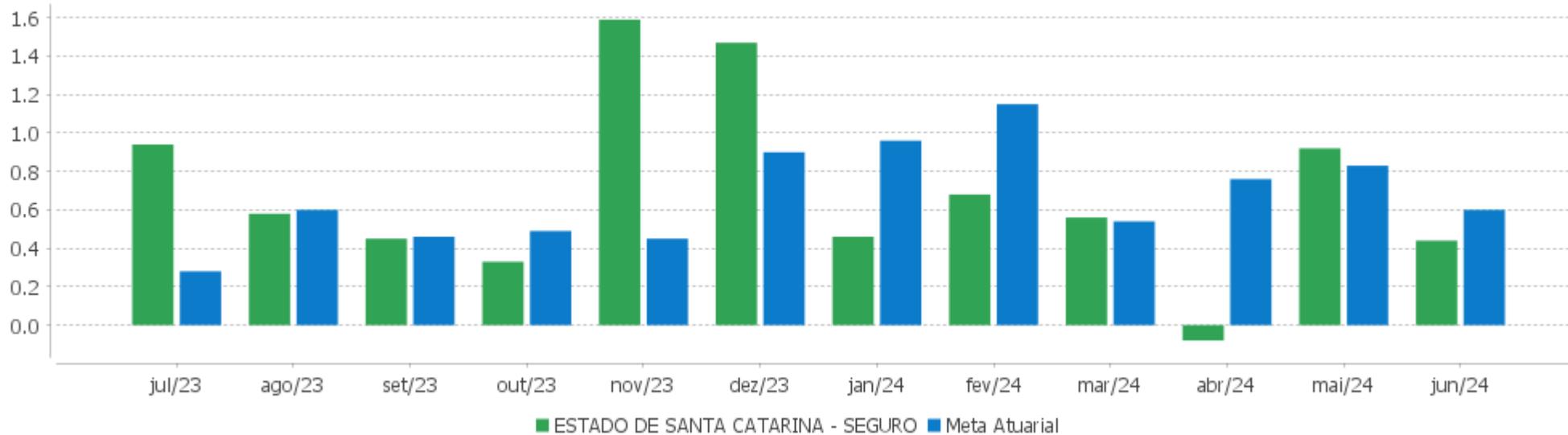


Patrimônio Líquido



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Performance dos Fundos

Fundo Variação da Estratégia	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
BB PREV IRF-M 1+ Var. IRF-M 1+ p.p.	-0,75 -0,04	-0,07 -0,29	-1,30 -0,16	-0,07 -0,29	6,12 -0,49	25,45 -1,20	23,85 -1,51
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI Var. IMA-B 5 p.p.	0,37 -0,02	3,20 -0,12	1,18 -0,06	3,20 -0,12	7,97 -0,26	18,82 -0,48	30,38 -0,92
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B TOTAL p.p.	-0,99 -0,02	-1,23 -0,13	-1,33 -0,06	-1,23 -0,13	2,76 -0,30	16,42 -0,59	20,47 -0,95
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI Var. IPCA p.p.	0,38 0,17	3,84 1,35	1,40 0,34	3,84 1,35	9,79 5,56	25,12 17,60	31,72 11,41
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI % do CDI	0,77 97,66	5,09 97,50	2,46 97,23	5,09 97,50	11,39 97,41	26,20 97,70	36,96 97,79
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO % do CDI	0,79 99,81	5,20 99,52	2,51 99,36	5,20 99,52	11,62 99,35	26,72 99,62	37,80 100,03
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI Var. IMA-B 5+ p.p.	-2,28 -0,03	-5,21 -0,17	-3,66 -0,07	-5,21 -0,17	-1,73 -0,30	13,89 -0,79	11,06 -1,14
BB PREV RF FLUXO FIC % do CDI	0,71 90,20	4,71 90,16	2,27 89,82	4,71 90,16	10,59 90,55	24,34 90,76	33,64 89,02
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA Var. IBOVESPA p.p.	0,65 -0,83	-9,36 -1,70	-4,13 -0,85	-9,36 -1,70	2,49 -2,44	19,19 -6,55	-8,06 -5,78
ESTADO DE SANTA CATARINA - SEGURO Var. INPC + 4,50% p.p.	0,44 -0,16	3,02 -1,91	1,28 -0,92	3,02 -1,91	8,66 0,35	22,64 6,08	30,22 -6,09
CDI	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79
IBOVESPA	1,48	-7,66	-3,28	-7,66	4,93	25,74	-2,28
INPC + 6,00%	0,71	5,66	2,57	5,66	9,84	19,90	42,24
IPCA + 6,00%	0,67	5,46	2,54	5,46	10,40	20,70	43,15

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Cotização e Taxas**

Fundo	Aplicação		Resgate		Taxas	
	Cotização	Liquidação	Cotização	Liquidação	Performance	Administração
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	D+1 du	D+0	D+1 du	D+3 du		1,00
BB PREV IRF-M 1+	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,30
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	D+0	D+0	D+3 du	D+3 du		0,30
BB PREV RF FLUXO FIC	D+0	D+0	D+0	D+0		1,00
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	D+0	D+0	D+1 du	D+1 du		0,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	D+0	D+0	D+2 du	D+2 du		0,20
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOUREO SELIC FIC FI	D+0	D+0	D+0	D+0		0,20
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	D+0	D+0	D+0	D+0		0,10

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Indexadores**

**Renda Fixa**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IRF-M 1	0,63	4,51	2,00	4,51	10,95	26,28	35,36	38,12	46,42
IRF-M 1+	-0,72	0,22	-1,14	0,22	6,61	26,65	25,36	23,98	38,61
IRF-M TOTAL	-0,29	1,51	-0,17	1,51	7,89	25,94	28,16	28,34	40,94
IMA-B 5	0,39	3,32	1,24	3,32	8,23	19,30	31,30	39,26	51,54
IMA-B 5+	-2,25	-5,04	-3,58	-5,04	-1,43	14,67	12,20	21,76	24,16
IMA-B TOTAL	-0,97	-1,10	-1,27	-1,10	3,07	17,01	21,42	30,44	36,89
IMA-GERAL TOTAL	0,05	2,42	0,77	2,42	8,23	23,40	29,99	34,60	43,37
IDKA 2	0,18	3,21	0,95	3,21	8,37	18,43	30,40	39,61	51,85
IDKA 20	-5,03	-12,09	-7,87	-12,09	-8,64	12,55	-2,74	9,26	4,14
CDI	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79	40,92	47,43

**Renda Variável**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IBOVESPA	1,48	-7,66	-3,28	-7,66	4,93	25,74	-2,28	30,35	22,72
IBRX 100	1,51	-7,20	-3,03	-7,20	5,59	24,17	-4,44	30,28	24,20
IBRX 50	1,63	-6,12	-2,15	-6,12	7,39	26,37	-2,31	34,31	25,00
SMALL CAP	-0,39	-14,85	-11,23	-14,85	-11,96	5,47	-36,29	-11,04	-6,45
Índice Consumo - ICON	0,69	-14,03	-7,46	-14,03	-15,14	-8,69	-50,90	-42,61	-34,58
Índice Dividendos - IDIV	1,99	-3,41	0,42	-3,41	12,09	31,97	26,56	56,67	56,43

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Investimentos Estruturados**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
S&P 500	9,73	31,45	15,63	31,45	41,53	53,09	41,20	78,79	169,26

**Investimentos Imobiliários**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IFIX	-1,04	1,08	-1,78	1,08	6,09	19,73	21,51	19,28	27,46

**Investimentos no Exterior**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
MSCI ACWI	8,28	26,67	13,94	26,67	35,48	42,62	23,79	55,10	122,26

**Indicadores Econômicos**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA	0,21	2,48	1,05	2,48	4,23	7,52	20,30	30,35	33,12
INPC	0,25	2,68	1,08	2,68	3,70	6,81	19,54	30,56	33,63
IGPM	0,81	1,10	2,03	1,10	2,45	-4,57	5,64	43,41	53,90
SELIC	0,79	5,22	2,53	5,22	11,69	26,82	37,79	40,92	47,43

**Meta Atuarial**

Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
IPCA + 4,00%	0,52	4,48	2,05	4,48	8,35	16,22	35,24	52,37	61,87
IPCA + 5,00%	0,60	4,97	2,29	4,97	9,38	18,45	39,16	58,28	69,77
IPCA + 5,50%	0,64	5,22	2,42	5,22	9,89	19,57	41,15	61,30	73,84
IPCA + 5,89%	0,67	5,41	2,51	5,41	10,29	20,45	42,71	63,69	77,07
IPCA + 6,00%	0,67	5,46	2,54	5,46	10,40	20,70	43,15	64,37	77,99
INPC + 4,00%	0,56	4,68	2,08	4,68	7,80	15,45	34,38	52,62	62,48
INPC + 6,00%	0,71	5,66	2,57	5,66	9,84	19,90	42,24	64,64	78,66

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Movimentações

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4078	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	741.912,02	262.353,80798100	2,8279064280
4098	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	337.582,82	0,00	119.375,52694724	2,8279064280
4116	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	253.803,82	0,00	89.749,72350100	2,8279064280
4132	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	162.038,03	0,00	57.299,64343700	2,8279064280
4147	03/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	490,11	0,00	173,31195700	2,8279064280
4070	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	347,05	0,00	122,67981000	2,8289088280
4079	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	296.369,96	0,00	104.764,76196991	2,8289088280
4106	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	285.777,16	101.020,27932900	2,8289088280
4130	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	788.545,21	0,00	278.745,36011700	2,8289088280
4148	04/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	434,04	0,00	153,43018300	2,8289088280
4071	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	257,44	0,00	90,96977900	2,8299508020
4080	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	164.155,43	0,00	58.006,46070700	2,8299508020
4133	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.000,00	0,00	1.413,45213300	2,8299508020
4149	05/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	209,27	0,00	73,94828200	2,8299508020
4072	06/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	7.438,60	0,00	2.627,61395300	2,8309333610
4081	06/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	34.669.311,61	0,00	12.246.601,09899300	2,8309333610
4150	06/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	19.792.494,64	0,00	6.991.508,49421900	2,8309333610
4073	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.780.525,50	0,00	5.925.480,48881200	2,8319265470
4082	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	39.759.092,09	14.039.591,57490100	2,8319265470
4099	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	311.432,30	109.971,88480397	2,8319265470
4117	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	101.769,61	35.936,52882975	2,8319265470
4151	07/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	22.649.467,47	7.997.900,75558100	2,8319265470
4083	10/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	29.527,19	0,00	10.422,99090184	2,8328903170
4140	10/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	100.121,00	35.342,34961346	2,8328903170
4152	10/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	81,32	0,00	28,70566400	2,8328903170
4084	11/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	21.520,99	7.594,15701200	2,8338879440
4134	11/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	44,05	0,00	15,54401600	2,8338879440
4085	12/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	13.816,51	0,00	4.873,70184600	2,8349108000

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4107	12/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	296.786,84	0,00	104.690,00999900	2,8349108000
4141	12/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	4.000,00	1.410,97913900	2,8349108000
4086	13/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	43.708,79	15.412,75586400	2,8358841460
4087	14/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.085,80	0,00	5.670,19660100	2,8369033970
4142	14/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	722,50	254,67909900	2,8369033970
4088	17/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	14.813,87	0,00	5.219,99964900	2,8379063210
4135	17/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	22.064,98	0,00	7.775,09103600	2,8379063210
4074	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	16.815.874,05	5.923.365,85073600	2,8389051890
4089	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.077.498,40	0,00	5.663.274,16015724	2,8389051890
4108	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	57.464,44	0,00	20.241,76088115	2,8389051890
4118	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	243.611,86	0,00	85.811,90416000	2,8389051890
4125	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	435.081,61	0,00	153.256,83002230	2,8389051890
4153	18/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.394,54	0,00	4.365,95771000	2,8389051890
4090	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	16.508.050,14	0,00	5.812.842,43202200	2,8399273390
4109	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	24.743.209,00	0,00	8.712.620,44637800	2,8399273390
4143	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	82.236,98	28.957,42397000	2,8399273390
4154	19/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	5.967.910,63	0,00	2.101.430,74720400	2,8399273390
4091	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	18.758.123,66	6.602.835,80501800	2,8409192980
4100	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	69.894,29	24.602,70168500	2,8409192980
4110	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	23.192.355,63	8.163.679,85050700	2,8409192980
4119	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	14.870,76	5.234,48871300	2,8409192980
4144	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	7.291.378,24	2.566.555,91911300	2,8409192980
4155	20/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	6.898.055,84	2.428.106,93174500	2,8409192980
4075	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	246,40	0,00	86,70220900	2,8419114410
4092	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	11.761,00	0,00	4.138,41185500	2,8419114410
4101	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	22.119.745,98	0,00	7.783.404,38793400	2,8419114410
4120	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	13.954.241,97	0,00	4.910.160,73501900	2,8419114410
4126	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	13.587.905,88	4.781.255,91247100	2,8419114410
4136	21/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	344,61	0,00	121,25993600	2,8419114410
4093	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	42.679,15	0,00	15.012,37844400	2,8429305960

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4111	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.363.303,82	0,00	1.534.790,83384560	2,8429305960
4121	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	11.447.273,67	4.026.575,14260331	2,8429305960
4145	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	847,00	297,93200100	2,8429305960
4156	24/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	293,04	0,00	103,07673300	2,8429305960
4076	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.749,23	0,00	966,70188200	2,8439274290
4094	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	4.616.948,26	0,00	1.623.440,95454700	2,8439274290
4102	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	16.074.336,05	5.652.161,12270900	2,8439274290
4112	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	2.029.340,31	713.569,65346800	2,8439274290
4122	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	26.151,42	9.195,53000300	2,8439274290
4127	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.061.778,55	0,00	4.241.239,92300300	2,8439274290
4137	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.214.169,56	0,00	778.560,49961800	2,8439274290
4157	25/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	51,42	0,00	18,08063000	2,8439274290
4095	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	103.202.283,87	0,00	36.275.342,78382300	2,8449706040
4103	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	6.446.893,63	2.266.066,86935100	2,8449706040
4113	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	4.282.029,62	1.505.122,62375600	2,8449706040
4123	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	489.137,74	171.930,68333018	2,8449706040
4128	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	660.891,49	232.301,69375768	2,8449706040
4146	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	226.582,50	79.643,17792300	2,8449706040
4158	26/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	12.204.818,42	0,00	4.289.962,92715200	2,8449706040
4077	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	34,91	0,00	12,26653900	2,8459535270
4096	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	108.339.934,70	38.068.061,78392000	2,8459535270
4104	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	3.211.120,58	1.128.310,96837500	2,8459535270
4114	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	5.647.678,38	1.984.459,10181600	2,8459535270
4124	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.659.911,76	0,00	934.629,37281477	2,8459535270
4131	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	250.303,43	0,00	87.950,63855500	2,8459535270
4138	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	7.136.745,77	0,00	2.507.681,76721500	2,8459535270
4159	27/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	8.603.035,88	3.022.901,04120900	2,8459535270
4097	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	88.681,80	0,00	31.149,69012300	2,8469560900
4105	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	0,00	161.631,77	56.773,53808400	2,8469560900
4115	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	2.225.736,12	0,00	781.795,02937100	2,8469560900

## EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

APR	Data	Ativo	Aplicação	Resgate	Quantidade	Valor Cota
4129	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	222.298,50	0,00	78.082,86920200	2,8469560900
4139	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	99.082,69	0,00	34.803,02711600	2,8469560900
4160	28/06/2024	BB PREV RF FLUXO FIC	279.550,38	0,00	98.192,72625311	2,8469560900
<b>Total</b>			<b>325.454.205,35</b>	<b>318.377.104,00</b>		

**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Análise de Risco**

Horizonte: 21 dias / Nível de Confiança: 95,0% Value-At-Risk (R\$): 3.338.694,28    Value-At-Risk: 0,45%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(5)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
Artigo 7º	0,85	0,41	5,00	0,40	-0,43	0,43	727.331.754,48	98,72
Artigo 8º	12,19	6,68	20,00	0,06	-0,01	0,65	9.402.809,20	1,28
ESTADO DE SANTA CATARINA - SEGURO		0,45		0,45			736.734.563,68	100,00

**Renda Fixa** Value-At-Risk: 0,41%

Artigo 7º I, Alínea b

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV IRF-M 1+	5,05	1,91	0,03	0,03	-0,30	-0,75	12.526.051,06	1,70
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	1,00	0,42	0,07	0,42	-0,41	0,38	132.506.522,96	17,99
BB PREV RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS FI	3,99	2,16	0,23	0,01	-0,44	-0,99	82.382.268,42	11,18
BB PREV RF IMA-B 5 LP FIC FI	1,72	0,91	0,05	0,01	-0,24	0,37	45.655.954,36	6,20
BB PREV RF IMA-B5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	6,41	3,03	0,02	0,05	-0,48	-2,28	4.188.643,94	0,57
BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	0,01	0,01	0,00	0,00	-2,77	0,77	10.137.030,21	1,38
BB RF REFERENCIADO DI TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,01	0,01	0,00	0,00	-0,21	0,79	324.531.146,61	44,05
<b>Sub-total</b>	1,00	0,48	0,40		-0,41	0,37	611.927.617,56	83,06

Artigo 7º III, Alínea a

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB PREV RF FLUXO FIC	0,01	0,01	-0,00	0,01	-5,87	0,71	115.404.136,92	15,66
<b>Sub-total</b>	0,01	0,01	-0,00		-5,87	0,71	115.404.136,92	15,66

**Renda Variável** Value-At-Risk: 6,68%

Artigo 8º I

EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS

Ativo	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(3)</sup>	BVaR <sup>(4)</sup>	Sharpe	Rent.	Valor(R\$)	% Carteira
BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	12,19	6,68	0,06	1,79	-0,01	0,65	9.402.809,20	1,28
<b>Sub-total</b>	12,19	6,68	0,06		-0,01	0,65	9.402.809,20	1,28

(1) Volatilidade anualizada do ativo no período (%)

(2) VaR (Value-at-Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(3) Component VaR: contribuição no risco da carteira (%)

(4) BVaR (Benchmark-Value at Risk): 21 dias com 95% de confiança (%)

(5) Limite Política de Investimentos (%)



## RELATÓRIO MACROECONÔMICO

1º SEMESTRE DE 2024

**Prezados(as) Senhores(as),**

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas ocorridas ao longo do primeiro semestre de 2024, na intenção de contribuir com um enfoque adicional para explicação de resultados acerca do período analisado.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório, concluído e disponibilizado em 18.07.2024, apresenta todas as informações de índices de performance disponíveis até o dia 28.06.2024, data de fechamento do primeiro semestre de 2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“Motivação é aquilo que te faz começar. Hábito é aquilo que te faz continuar.”**

**-Jim Ryun-**

## **1. COMENTÁRIO SOBRE O SEMESTRE:**

### **MERCADOS INTERNACIONAIS**

Ao longo do semestre, houve uma elevação nos juros globais devido às discussões sobre o início do ciclo de redução de juros nos EUA e velocidade da redução da inflação nas economias desenvolvidas. Apesar disso, no final do período, observou-se uma acomodação dos dados de inflação e atividade nos EUA, resultando na redução dos juros futuros. Mesmo com esse alívio nas curvas de juros, o debate sobre o início do ciclo de redução dos juros americanos continuou. Além disso, uma série de eventos políticos no final do semestre impactou o mercado.

Em relação aos EUA, a inflação mostrou sinais positivos, mas a atividade econômica permaneceu aquecida, com um PIB forte e um mercado de trabalho em expansão. Ao longo do semestre, a ideia de que o processo de desinflação seria gradual, em um contexto de mercado de trabalho aquecido, ganhou força. Inicialmente, a economia apresentou crescimento robusto, seguido por uma moderação na atividade e sinais de arrefecimento no mercado de trabalho. Esses fatores aumentam a probabilidade de cortes nas taxas de juros no segundo semestre.

No semestre, a Zona do Euro enfrentou estagnação econômica e a necessidade de políticas monetárias mais flexíveis, com desempenho modesto nos setores de manufatura e serviços, apesar da resiliência do mercado de trabalho. Esse cenário coloca a Zona do Euro em uma favorável no que diz respeito ao controle inflacionário. Porém, após a metade do período, a inflação de serviços se mostrou mais resistente e a atividade econômica melhorou, levando a uma redução das expectativas de cortes de juros pelo BCE, que, no entanto, realizou um corte de juros em junho conforme previsto.

Na China, ao longo do período persistiu um cenário de cautela. Onde, apesar dos esforços governamentais, o setor imobiliário permanece em crise. Assim, a contínua deterioração do setor coloca limites na recuperação da segunda maior economia do mundo.

Com relação aos eventos políticos mencionados. Na França, a decisão inesperada de convocar novas eleições parlamentares gerou aversão ao risco na Europa. Movimentos populistas de esquerda e direita devem dominar a nova assembleia, dificultando a redução do déficit fiscal e aumentando o risco de deterioração das relações entre a França e a União Europeia.

Já, nos EUA, o desempenho do presidente no primeiro debate eleitoral gerou discussões sobre sua substituição na corrida presidencial. Sem um substituto claro e com a resistência à renúncia, a perspectiva de conflito interno entre os democratas aumenta a chance de vitória do Trump.

Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos positivos no período. Onde, no 1º semestre de 2024 o MSCI ACWI e o S&P 500 respectivamente renderam +10,32% e +14,48%. Assim, no acumulado dos últimos 12 meses obtiveram retorno de +17,45% e +22,70%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, devido a valorização do Dólar frente ao Real, o MSCI ACWI e S&P 500 apresentaram rendimentos positivos, respectivamente, de +26,67% e +31,45% no 1º semestre de 2024, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses apresentaram retornos positivos de +35,48% e +41,53%.

## **BRASIL**

Localmente, ao longo do semestre, as curvas de juros apresentaram alta, ocasionado pelo aumento das incertezas no cenário econômico e pelas inseguranças em relação à condução da política fiscal.

Na parte fiscal, o governo enviou o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias com um resultado primário inferior ao sinalizado anteriormente, mesmo assim, ainda é uma meta desafiadora que exige uma elevação significativa das receitas. A mudança da meta de superávit primário para 2025, junto com análises sobre a insustentabilidade do atual arcabouço fiscal face à rigidez do orçamento, contribuiu para a elevação da curva de juros.

No fim do período, a resistência do governo em implementar reformas para cortar gastos gera dúvidas sobre a viabilidade da meta de resultado primário e do arcabouço fiscal, aumentando as preocupações, levando à depreciação do Real e dificultando a política monetária.

Os dados de atividade econômica continuam fortes, com o PIB em crescimento, um mercado de trabalho aquecido e uma taxa de desemprego historicamente baixa. A taxa de desemprego continuou a diminuir com significativa criação de empregos formais, resultando em um contínuo crescimento substancial do salário real. Esse desempenho dificulta a tarefa de desinflacionar a economia e pode afetar desfavoravelmente a inflação projetada.

Nesse período, a inflação mostra sinais de desaceleração gradual e não homogênea, com o núcleo de serviços acima do desejado pelo Copom. Dessa forma, as leituras trazem sinais benignos, mas as projeções de alta na inflação continuam preocupantes. Por fim, a atividade econômica mantém uma trajetória sólida, sem sinais claros que justifiquem a queda de juros.

Nesse contexto, ao longo do semestre, houve a continuidade do movimento de redução dos juros e seu inter rompimento no atual patamar de 10,50%. Além disso, foi sendo reforçada a preocupação em relação à crescente desancoragem das expectativas de inflação. Assim, a movimentação da taxa de juros foi condicionada a uma melhora do cenário local.

Na renda variável, os índices Ibovespa e SMLL seguiram na contramão do movimento observado nos índices internacionais, fechando o período em território negativo. Respectivamente, apresentando um retorno acumulado de -7,66% e -14,85% no 1º semestre de 2024, e de +4,93% e -11,96% nos últimos 12 meses.

## 2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

### 2.1. BOLETIM FOCUS

Mediana - Agregado	2024							2025						
	H4 semanas	H4 1 semana	Hoje	Comp. semanal +	Resp. ++	5 dias úteis	Resp. ***	H4 semanas	H4 1 semana	Hoje	Comp. semanal +	Resp. ++	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,88	3,98	4,00	▲ (8)	152	4,02	74	3,77	3,85	3,87	▲ (9)	147	3,87	73
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,05	2,09	2,09	▲ (1)	114	2,10	38	2,00	2,00	1,98	▼ (1)	100	1,94	36
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	5,15	5,20	▲ (3)	122	5,20	54	5,05	5,15	5,19	▲ (4)	116	5,15	53
Selic (% a.a)	10,25	10,50	10,50	▲ (2)	147	10,50	77	9,18	9,50	9,50	▲ (2)	143	9,50	77
ICP-M (variação %)	2,90	3,22	3,39	▲ (9)	77	3,40	29	3,80	3,81	3,90	▲ (2)	67	4,00	29
IPCA Administrados (variação %)	4,00	3,94	3,98	▲ (1)	96	4,03	31	3,85	3,85	3,90	▲ (2)	88	3,83	28
Conta corrente (US\$ bilhões)	-33,00	-38,35	-39,90	▼ (7)	24	-41,70	11	-40,00	-42,00	-43,55	▼ (1)	24	-41,00	11
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,24	81,78	81,55	▼ (3)	25	80,00	11	78,00	76,01	76,02	▲ (1)	21	78,00	9
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	79,08	79,00	70,00	▲ (6)	23	69,00	11	73,00	73,00	74,00	▲ (1)	23	74,00	11
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,78	63,68	63,70	▲ (1)	25	63,70	13	66,50	66,50	66,40	▼ (1)	24	66,50	13
Resultado primário (% do PIB)	-0,78	-0,78	-0,70	▲ (1)	45	-0,70	18	-0,60	-0,60	-0,64	▼ (1)	43	-0,70	18
Resultado nominal (% do PIB)	-6,96	-7,20	-7,20	▲ (2)	24	-7,30	13	-6,30	-6,48	-6,50	▼ (4)	23	-6,50	13

Relatório Focus de 28.06.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas estáveis para o PIB e taxa Selic, e, elevadas para a inflação e Câmbio.

**Inflação (IPCA):** Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para 4,00%. Seguindo na mesma direção, para o final de 2025, a expectativa foi elevada para 3,87%.

**SELIC:** Para o final de 2024 as expectativas, em relação à taxa Selic, ficaram estáveis em 10,50%. Já para o final de 2025 houve estabilidade das expectativas em 9,50%.

**PIB:** A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi mantida em 2,09%. Já para o final de 2025 a expectativa foi reduzida para 1,98%.

**Câmbio (Dólar/ Real):** Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para R\$ 5,20. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa elevou para R\$ 5,19.

### 3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

**Taxa de Juros Real:** A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa real de juros de 6,29% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Juros Real	
	Taxa*	
	Jan/24	Jul/24
1	5,73%	6,35%
2	5,29%	6,41%
3	5,25%	6,41%
4	5,29%	6,46%
5	5,33%	6,38%
6	5,41%	6,33%
7	5,41%	6,33%
8	5,44%	6,31%
9	5,47%	6,30%
10		6,29%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jan/24 divulgada em 10.01.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

**Taxa de Inflação Implícita:** A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 5,30% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Inflação Implícita	
	Taxa*	
	Jan/24	Jul/24
1	5,73%	4,25%
2	5,29%	4,69%
3	5,25%	4,98%
4	5,29%	5,17%
5	5,33%	5,29%
6	5,41%	5,35%
7	5,41%	5,37%
8	5,44%	5,36%
9	5,47%	5,34%
10		5,30%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jan/24 divulgada em 10.01.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

**Taxa de Juros Prefixados:** A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 11,92% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Juros Pré	
	Taxa*	
	Jan/24	Jul/24
1	5,73%	10,87%
2	5,29%	11,60%
3	5,25%	11,71%
4	5,29%	11,90%
5	5,33%	12,00%
6	5,41%	12,04%
7	5,41%	12,04%
8	5,44%	12,02%
9	5,47%	11,97%
10		11,92%

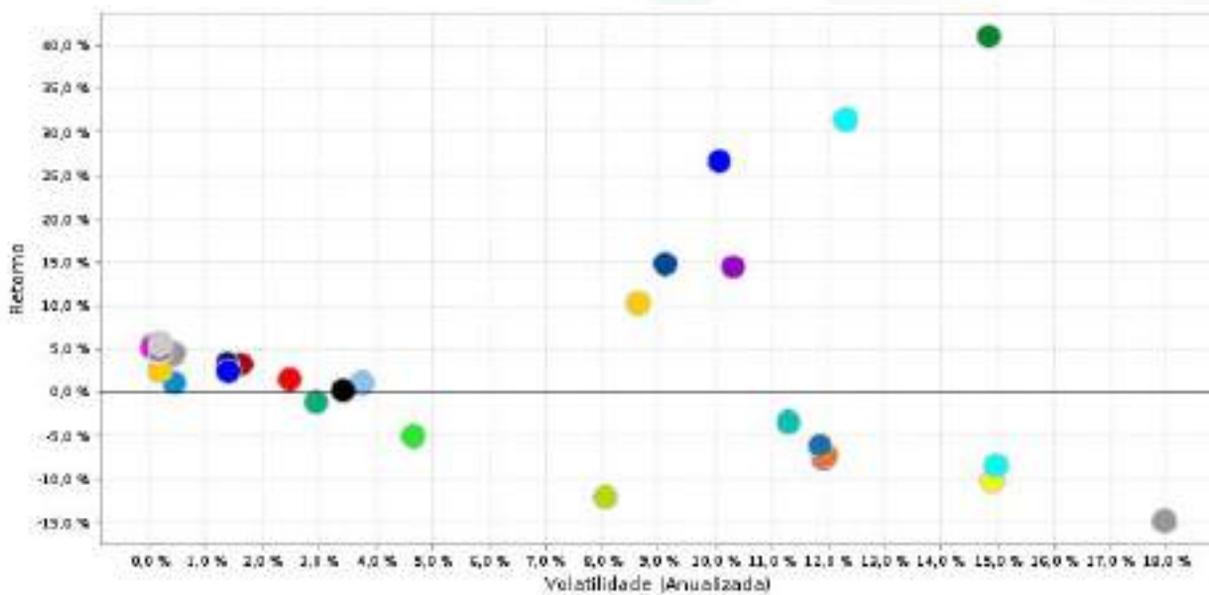


\* FONTE: ANBIMA; Referência jan/24 divulgada em 10.01.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

#### 4. INDICADORES

Índices Financeiros em 2024								
Indicadores	1º Trimestre			2º Trimestre			Acumulado	Acumulado
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Semestre	12 meses
<b>Renda Fixa</b>								
IMA-S	0.99%	0.82%	0.86%	0.90%	0.83%	0.81%	<b>5.32%</b>	<b>11.85%</b>
CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	<b>5.22%</b>	<b>11.69%</b>
IRF-M 1	0.83%	0.76%	0.84%	0.58%	0.78%	0.63%	<b>4.51%</b>	<b>10.95%</b>
IDkA IPCA 2A	0.81%	0.42%	0.99%	-0.29%	1.07%	0.18%	<b>3.21%</b>	<b>8.37%</b>
IMA-GERAL	0.47%	0.64%	0.52%	-0.22%	0.95%	0.05%	<b>2.42%</b>	<b>8.23%</b>
IMA-B5	0.68%	0.59%	0.77%	-0.20%	1.05%	0.39%	<b>3.32%</b>	<b>8.23%</b>
IRF-M	0.67%	0.46%	0.54%	-0.52%	0.66%	-0.29%	<b>1.51%</b>	<b>7.89%</b>
IRF-M 1+	0.60%	0.34%	0.43%	-1.02%	0.60%	-0.72%	<b>0.22%</b>	<b>6.61%</b>
IMA-B	-0.45%	0.55%	0.08%	-1.61%	1.33%	-0.97%	<b>-1.10%</b>	<b>3.07%</b>
IMA-B5+	-1.47%	0.51%	-0.55%	-2.91%	1.59%	-2.25%	<b>-5.04%</b>	<b>-1.43%</b>
IDkA IPCA 20A	-3.34%	0.22%	-1.51%	-4.90%	2.01%	-5.03%	<b>-12.09%</b>	<b>-8.64%</b>
<b>Renda Variável</b>								
IDIV	-3.51%	0.91%	-1.20%	-0.56%	-0.99%	1.99%	<b>-3.41%</b>	<b>12.09%</b>
IBRX - 50	-4.15%	0.91%	-0.81%	-0.62%	-3.11%	1.63%	<b>-6.12%</b>	<b>7.39%</b>
IFIX	0.67%	0.79%	1.43%	-0.77%	0.02%	-1.04%	<b>1.08%</b>	<b>6.09%</b>
IbRX - 100	-4.51%	0.96%	-0.73%	-1.34%	-3.18%	1.51%	<b>-7.20%</b>	<b>5.59%</b>
Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	<b>-7.66%</b>	<b>4.93%</b>
IVBX-2	-4.91%	2.30%	1.50%	-5.81%	-3.66%	2.23%	<b>-8.40%</b>	<b>-0.76%</b>
ISE	-4.96%	1.99%	1.21%	-6.02%	-3.61%	1.10%	<b>-10.14%</b>	<b>-5.90%</b>
SMLL	-6.55%	0.47%	2.15%	-7.76%	-3.38%	-0.39%	<b>-14.85%</b>	<b>-11.96%</b>
<b>Investimentos no Exterior</b>								
Global BDRX	4.78%	6.30%	4.04%	0.57%	7.32%	12.79%	<b>41.07%</b>	<b>54.78%</b>
S&P 500	3.94%	5.80%	3.37%	-0.79%	6.22%	9.73%	<b>31.45%</b>	<b>41.53%</b>
MSCI ACWI	2.86%	4.79%	3.14%	0.00%	5.22%	8.28%	<b>26.67%</b>	<b>35.48%</b>
S&P 500 (M. Orig.)	1.59%	5.17%	3.10%	-4.16%	4.80%	3.47%	<b>14.48%</b>	<b>22.70%</b>
MSCI ACWI (M.Orig.)	0.53%	4.17%	2.88%	-3.39%	3.82%	2.10%	<b>10.32%</b>	<b>17.45%</b>
<b>Índices Econômicos</b>								
DÓLAR	2.32%	0.60%	0.26%	3.51%	1.35%	6.05%	<b>14.82%</b>	<b>15.35%</b>
SELIC	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	<b>5.22%</b>	<b>11.69%</b>
IPCA	0.42%	0.83%	0.16%	0.38%	0.46%	0.21%	<b>2.48%</b>	<b>4.23%</b>
INPC	0.57%	0.81%	0.19%	0.37%	0.46%	0.25%	<b>2.68%</b>	<b>3.70%</b>
IGP-M	0.07%	-0.52%	-0.47%	0.31%	0.89%	0.81%	<b>1.10%</b>	<b>2.45%</b>
<b>Meta Atuarial</b>								
IPCA + 6% a.a.	0.93%	1.27%	0.62%	0.89%	0.95%	0.67%	<b>5.46%</b>	<b>10.40%</b>
INPC + 6% a.a.	1.08%	1.25%	0.65%	0.88%	0.95%	0.71%	<b>5.66%</b>	<b>9.84%</b>
IPCA + 5% a.a.	0.85%	1.20%	0.55%	0.81%	0.87%	0.60%	<b>4.97%</b>	<b>9.38%</b>
INPC + 5% a.a.	1.00%	1.18%	0.58%	0.80%	0.87%	0.64%	<b>5.17%</b>	<b>8.82%</b>
IPCA + 4% a.a.	0.76%	1.13%	0.47%	0.72%	0.79%	0.52%	<b>4.48%</b>	<b>8.35%</b>
INPC + 4% a.a.	0.91%	1.11%	0.50%	0.71%	0.79%	0.56%	<b>4.68%</b>	<b>7.80%</b>

#### 4.1. GRÁFICO DE DISPERSÃO DOS INDICADORES NO 1º SEMESTRE



	<b>Ativo</b>	<b>Retorno</b>	<b>Volatilidade (Anualizada)</b>
	Global BDRX	41,07%	14,84%
	S&P 500	31,45%	12,31%
	MSCI ACWI	26,67%	10,07%
	Dólar	14,82%	9,12%
	S&P 500 (Moeda Original)	14,48%	10,31%
	MSCI ACWI (Moeda Original)	10,32%	8,64%
	INPC + 6,00%	5,66%	0,17%
	IPCA + 6,00%	5,46%	0,18%
	IMA-S	5,32%	0,04%
	CDI	5,22%	0,03%
	Selic	5,22%	0,03%
	INPC + 5,00%	5,17%	0,17%
	IPCA + 5,00%	4,97%	0,18%
	INPC + 4,00%	4,68%	0,17%
	IRF-M 1	4,51%	0,42%
	IPCA + 4,00%	4,48%	0,18%
	IMA-B 5	3,32%	1,37%
	IDKa IPCA 2 Anos	3,21%	1,61%
	INPC	2,68%	0,17%
	IPCA	2,48%	0,18%
	IMA Geral	2,42%	1,38%
	IRF-M	1,51%	2,47%
	IGP-M	1,10%	0,43%
	IFIX	1,08%	3,75%
	IRF-M 1+	0,22%	3,42%
	IMA-B	-1,10%	2,95%
	IDIV	-3,41%	11,30%
	IMA-B 5+	-5,04%	4,66%
	IBX-50	-6,12%	11,86%
	IBX	-7,20%	11,95%
	Ibovespa	-7,66%	11,92%
	IVBX-2	-8,40%	14,97%
	ISE	-10,14%	14,90%
	IDKa IPCA 20 Anos	-12,09%	8,06%
	SMLL	-14,85%	17,95%



## RELATÓRIO MACROECONÔMICO

2º TRIMESTRE DE 2024

**Prezados(as) Senhores(as),**

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas ocorridas ao longo do segundo trimestre de 2024, na intenção de contribuir com um enfoque adicional para explicação de resultados acerca do período analisado.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório, concluído e disponibilizado em 16.07.2024, apresenta todas as informações de índices de performance disponíveis até o dia 28.06.2024, data de fechamento do primeiro trimestre de 2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“Motivação é aquilo que te faz começar. Hábito é aquilo que te faz continuar.”**

**-Jim Ryun-**

## **1. COMENTÁRIO SOBRE O TRIMESTRE:**

### **MERCADOS INTERNACIONAIS**

Ao longo do trimestre, foi observado uma redução dos juros futuros, em virtude da acomodação dos dados de inflação e atividade nos EUA observada no fim do período. No entanto, mesmo com certo alívio das curvas de juros, a continuidade das discussões sobre o início do ciclo de redução dos juros americanos foi tema de debate no mercado. Além disso, no fim do período uma série de eventos políticos impactou o mercado.

No trimestre, a economia dos EUA apresentou crescimento robusto inicialmente, seguido por uma moderação na atividade econômica e sinais de arrefecimento no mercado de trabalho. A inflação, apesar de inicial desaceleração, permaneceu elevada em maio, mas mostrou avanços favoráveis em junho. Esses fatores aumentam a probabilidade de cortes nas taxas de juros no segundo semestre.

No segundo trimestre, na Zona do Euro, a situação econômica foi marcada pela a inflação de serviços mais resistente e a melhora da atividade. Esta combinação acarretou na redução das expectativas em relação ao ciclo de corte de juros por parte do Banco Central Europeu (BCE). Apesar disso, em acordo com o previsto pelo BCE, houve o corte de juros em junho.

Na China, no segundo trimestre ainda persiste um cenário de cautela. Onde, apesar das ações de estímulo do governo, o setor imobiliário permanece em crise. Assim, a contínua deterioração do setor coloca limites na recuperação da segunda maior economia do mundo.

Com relação aos eventos políticos mencionados. Na França, a decisão inesperada de convocar novas eleições parlamentares gerou aversão ao risco na Europa. Movimentos populistas de esquerda e direita devem dominar a nova assembleia, dificultando a redução do déficit fiscal e aumentando o risco de deterioração das relações entre a França e a União Europeia.

Já, nos EUA, o desempenho do presidente no primeiro debate eleitoral gerou discussões sobre sua substituição na corrida presidencial. Sem um substituto claro e com a resistência à renúncia, a perspectiva de conflito interno entre os democratas aumenta a chance de vitória do Trump.

Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos positivos no período. Onde, no 2º trimestre de 2024 o MSCI ACWI e o S&P 500 respectivamente renderam +2,41% e +3,92%. Assim, no acumulado dos últimos 12 meses obtiveram retorno de +17,45% e +22,70%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, devido a valorização do Dólar frente ao Real, o MSCI ACWI e o S&P 500 apresentaram rendimentos positivos, respectivamente, de +13,94% e +15,63% no 2º trimestre de 2024, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses apresentaram retornos positivos de +35,48% e +41,53%.

## BRASIL

Localmente, mesmo com a redução dos juros americanos, ao longo do trimestre as curvas de juros apresentaram alta devido pelo o aumento da incerteza no cenário econômico e pelas inseguranças em relação à condução da política fiscal.

Na parte fiscal, o governo enviou o projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias com um resultado primário inferior ao sinalizado anteriormente, mesmo assim, ainda é uma meta desafiadora que exige uma elevação significativa das receitas. A mudança da meta de superávit primário para 2025, junto com análises sobre a insustentabilidade do atual arcabouço fiscal face à rigidez do orçamento, contribuiu para a elevação da curva de juros.

No fim do período, a resistência do governo em implementar reformas para cortar gastos gera dúvidas sobre a viabilidade da meta de resultado primário e do arcabouço fiscal, aumentando as preocupações, levando à depreciação do Real e dificultando a política monetária.

A economia local está mais forte do que previsto, com o PIB em crescimento, um mercado de trabalho aquecido e uma taxa de desemprego historicamente baixa. Esse desempenho dificulta a tarefa de desinflacionar a economia e pode afetar desfavoravelmente a inflação projetada.

Além disso, a inflação recente mostra sinais de desaceleração gradual e não homogênea, com o núcleo de serviços acima do desejado pelo Copom. Dessa forma, as leituras trazem sinais benignos, mas as projeções de alta na inflação continuam preocupantes. Por fim, a atividade econômica mantém uma trajetória sólida, sem sinais claros que justifiquem a queda de juros.

No segundo trimestre, houve o interrompimento do movimento de redução dos juros básicos no atual patamar de 10,50%. Além disso, ao longo do trimestre, foi sendo reforçada a preocupação em relação à crescente desancoragem das expectativas de inflação. Assim, a movimentação da taxa de juros foi condicionada a uma melhora do cenário local.

Na renda variável, os índices Ibovespa e SMLL seguiram na contramão do movimento observado nos índices internacionais, fechando o trimestre em território negativo. Respectivamente, apresentando um retorno de -3,28% e -11,23% no 2º trimestre de 2024, e de +4,93% e -11,96% no acumulado dos últimos 12 meses.

## 2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

### 2.1. BOLETIM FOCUS

Mediana - Agregado	2024							2025						
	Ha 4 semanas	Ha 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Res. **	5 dias úteis	Resp. ***	Ha 4 semanas	Ha 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Res. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,88	3,98	4,00	▲ (8)	152	4,02	74	3,77	3,85	3,87	▲ (9)	147	3,87	73
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,05	2,09	2,09	== (1)	114	2,10	38	2,90	2,00	1,98	▼ (1)	100	1,94	16
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	5,15	5,20	▲ (3)	122	5,20	54	5,05	5,15	5,19	▲ (4)	116	5,15	53
Selic (% a.a.)	10,25	10,50	10,50	== (2)	147	10,50	77	9,18	9,50	9,50	== (2)	143	9,50	77
ICP-M (variação %)	2,90	3,22	3,39	▲ (9)	77	3,40	29	3,80	3,81	3,90	▲ (2)	67	4,00	29
IPCA Administrados (variação %)	4,00	3,94	3,98	▲ (1)	96	4,03	31	3,85	3,85	3,90	▲ (2)	80	3,83	28
Conta corrente (US\$ bilhões)	-33,00	-38,35	-39,90	▼ (7)	24	-41,70	11	-40,00	-42,80	-43,55	▼ (1)	24	-41,80	11
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,24	81,78	81,55	▼ (3)	25	80,00	11	78,00	76,01	76,02	▲ (1)	21	78,00	9
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	== (6)	23	69,00	11	73,00	73,00	74,00	▲ (1)	23	74,00	11
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,70	63,68	63,70	▲ (1)	25	63,70	13	66,50	66,50	66,40	▼ (1)	24	66,50	13
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	== (1)	45	-0,70	18	-0,60	-0,60	-0,64	▼ (1)	43	-0,78	18
Resultado nominal (% do PIB)	-6,96	-7,20	-7,20	== (2)	24	-7,30	13	-6,30	-6,48	-6,50	▼ (4)	23	-6,50	13

Relatório Focus de 28.06.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas estáveis para o PIB e taxa Selic, e, elevadas para a inflação e Câmbio.

**Inflação (IPCA):** Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para 4,00%. Seguindo na mesma direção, para o final de 2025, a expectativa foi elevada para 3,87%.

**SELIC:** Para o final de 2024 as expectativas, em relação à taxa Selic, ficaram estáveis em 10,50%. Já para o final de 2025 houve estabilidade das expectativas em 9,50%.

**PIB:** A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi mantida em 2,09%. Já para o final de 2025 a expectativa foi reduzida para 1,98%.

**Câmbio (Dólar/ Real):** Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para R\$ 5,20. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa elevou para R\$ 5,19.

### 3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

**Taxa de Juros Real:** A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa real de juros de 6,29% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Juros Real	
	Taxa*	
	Abr/24	Jul/24
1	6.09%	6.35%
2	5.65%	6.41%
3	5.67%	6.41%
4	5.72%	6.40%
5	5.76%	6.38%
6	5.81%	6.33%
7	5.81%	6.33%
8	5.83%	6.31%
9	5.84%	6.30%
10	5.85%	6.29%



\* FONTE: ANBIMA; Referência abr/24 divulgada em 01.04.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

**Taxa de Inflação Implícita:** A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 5,30% a.a. para 10 anos.

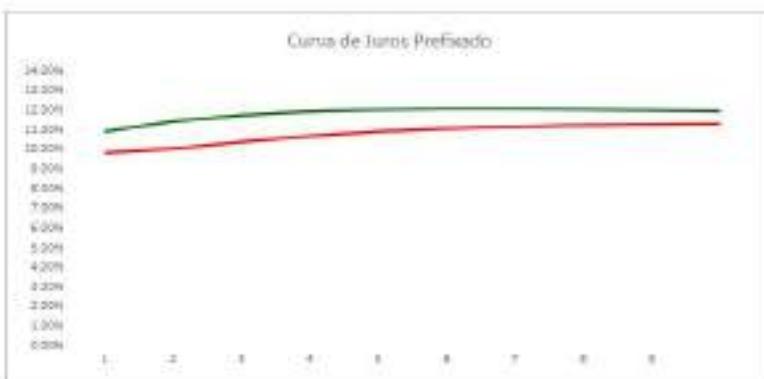
Ano	Curva de Inflação Implícita	
	Taxa*	
	Abr/24	Jul/24
1	3.46%	4.25%
2	4.12%	4.69%
3	4.43%	4.88%
4	4.67%	5.17%
5	4.84%	5.29%
6	4.95%	5.35%
7	5.03%	5.37%
8	5.07%	5.36%
9	5.10%	5.34%
10	5.12%	5.30%



\* FONTE: ANBIMA; Referência abr/24 divulgada em 01.04.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

**Taxa de Juros Prefixados:** A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 11,92% a.a. para 10 anos.

Ano	Curva de Juros Pré	
	Taxa*	
	Abr/24	Jul/24
1	9.79%	10.87%
2	10.00%	11.40%
3	10.33%	11.71%
4	10.65%	11.90%
5	10.87%	12.00%
6	11.02%	12.04%
7	11.13%	12.04%
8	11.20%	12.02%
9	11.24%	11.97%
10	11.28%	11.92%

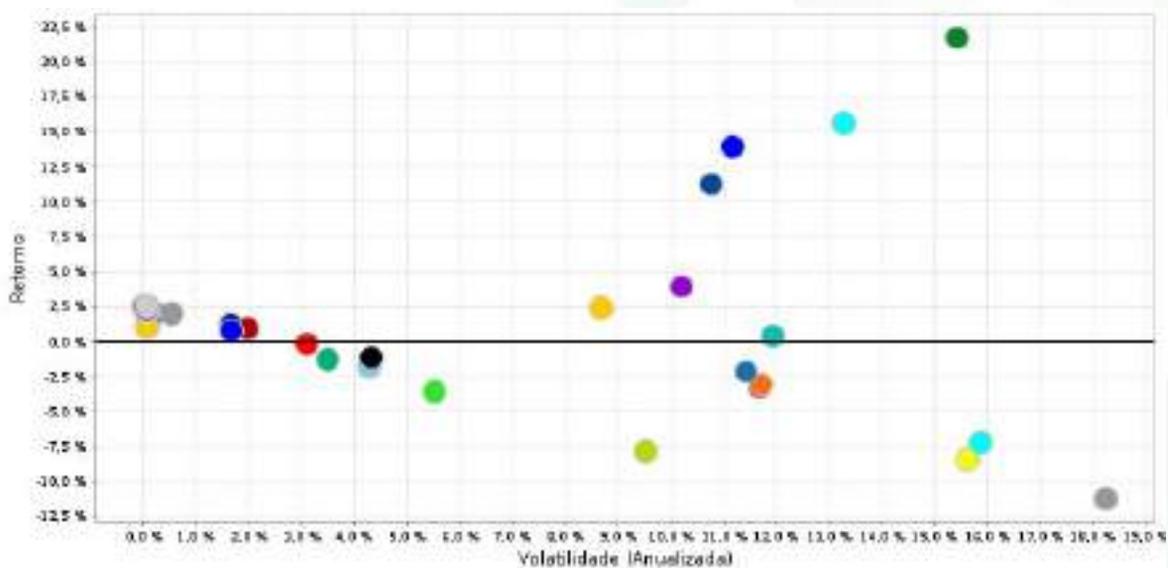


\* FONTE: ANBIMA; Referência abr/24 divulgada em 01.04.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

#### 4. INDICADORES

Índices Financeiros					
Indicadores	2024			Acumulado Trimestre	Acumulado 12 Meses
	Abril	Maió	Junho		
<b>Renda Fixa</b>					
IMA-S	0.90%	0.83%	0.81%	2.56%	11.85%
CDI	0.89%	0.83%	0.79%	2.53%	11.69%
IRF-M 1	0.58%	0.78%	0.63%	2.00%	10.95%
IDkA IPCA 2A	-0.29%	1.07%	0.18%	0.95%	8.37%
IMA-GERAL	-0.22%	0.95%	0.05%	0.77%	8.23%
IMA-B5	-0.20%	1.05%	0.39%	1.24%	8.23%
IRF-M	-0.52%	0.66%	-0.29%	-0.17%	7.89%
IRF-M 1+	-1.02%	0.60%	-0.72%	-1.14%	6.61%
IMA-B	-1.61%	1.33%	-0.97%	-1.27%	3.07%
IMA-B5+	-2.91%	1.59%	-2.25%	-3.58%	-1.43%
IDkA IPCA 20A	-4.90%	2.01%	-5.03%	-7.87%	-8.64%
<b>Renda Variável</b>					
IDIV	-0.56%	-0.99%	1.99%	0.42%	12.09%
IBRX - 50	-0.62%	-3.11%	1.63%	-2.15%	7.39%
IFIX	-0.77%	0.02%	-1.04%	-1.78%	6.09%
IBrX - 100	-1.34%	-3.18%	1.51%	-3.03%	5.59%
Ibovespa	-1.70%	-3.04%	1.48%	-3.28%	4.93%
IVBX-2	-5.81%	-3.66%	2.23%	-7.23%	-0.76%
ISE	-6.02%	-3.61%	1.10%	-8.41%	-5.90%
SMLL	-7.76%	-3.38%	-0.39%	-11.23%	-11.96%
<b>Investimentos no Exterior</b>					
Global BDRX	0.57%	7.32%	12.79%	21.74%	54.78%
S&P 500	-0.79%	6.22%	9.73%	15.63%	41.53%
MSCI ACWI	0.00%	5.22%	8.28%	13.94%	35.48%
S&P 500 (M. Orig.)	-4.16%	4.80%	3.47%	3.92%	22.70%
MSCI ACWI (M.Orig.)	-3.39%	3.82%	2.10%	2.41%	17.45%
<b>Índices Econômicos</b>					
DÓLAR	3.51%	1.35%	6.05%	11.26%	15.35%
SELIC	0.89%	0.83%	0.79%	2.53%	11.69%
IPCA	0.38%	0.46%	0.21%	1.05%	4.23%
INPC	0.37%	0.46%	0.25%	1.08%	3.70%
IGP-M	0.31%	0.89%	0.81%	2.03%	2.45%
<b>Meta Atuarial</b>					
IPCA + 6% a.a.	0.89%	0.95%	0.67%	2.54%	10.40%
INPC + 6% a.a.	0.88%	0.95%	0.71%	2.57%	9.84%
IPCA + 5% a.a.	0.81%	0.87%	0.60%	2.29%	9.38%
INPC + 5% a.a.	0.80%	0.87%	0.64%	2.32%	8.82%
IPCA + 4% a.a.	0.72%	0.79%	0.52%	2.05%	8.35%
INPC + 4% a.a.	0.71%	0.79%	0.56%	2.08%	7.80%

#### 4.1. GRÁFICO DE DISPERSÃO DOS INDICADORES NO 2º TRIMESTRE DE 2024



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
Global BDRX	21,74%	15,42%
S&P 500	15,63%	13,28%
MSCI ACWI	13,94%	11,17%
Dólar	11,26%	10,76%
S&P 500 (Moeda Original)	3,92%	10,20%
INPC + 6,00%	2,57%	0,06%
IMA-S	2,56%	0,02%
IPCA + 6,00%	2,54%	0,07%
CDI	2,53%	0,01%
Selic	2,53%	0,01%
MSCI ACWI (Moeda Original)	2,41%	8,68%
INPC + 5,00%	2,32%	0,06%
IPCA + 5,00%	2,29%	0,07%
INPC + 4,00%	2,08%	0,06%
IPCA + 4,00%	2,05%	0,07%
IGP-M	2,03%	0,21%
IRF-M 1	2,00%	0,54%
IMA-B 5	1,24%	1,66%
INPC	1,08%	0,06%
IPCA	1,05%	0,07%
IDkA IPCA 2 Anos	0,95%	1,97%
IMA Geral	0,77%	1,67%
IDIV	0,42%	11,93%
IRF-M	-0,17%	3,10%
IRF-M 1+	-1,14%	4,32%
IMA-B	-1,27%	3,49%
IFIX	-1,78%	4,28%
IBX-50	-2,15%	11,43%
IBX	-3,03%	11,70%
Ibovespa	-3,28%	11,67%
IMA-B 5+	-3,58%	5,51%
IVBX-2	-7,23%	15,87%
IDkA IPCA 20 Anos	-7,87%	9,52%
ISE	-8,41%	15,62%
SMLL	-11,23%	18,25%



## RELATÓRIO MACROECONÔMICO

JULHO/2024

**Prezados(as) Senhores(as),**

Este documento tem por objetivo apresentar as principais informações macroeconômicas para o mês de julho de 2024, na intenção de ajudá-los na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

O presente relatório apresenta todas as informações e índices disponíveis até o último dia útil do mês de referência, sendo disponibilizado em 10.07.2024.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

**“Motivação é aquilo que te faz começar. Hábito é aquilo que te faz continuar.”**

**-Jim Ryun-**

## **1. COMENTÁRIO DO MÊS:**

### **MERCADOS INTERNACIONAIS**

Em junho, observamos uma acomodação dos dados de inflação e atividade nos EUA. No entanto, o FED manteve cautela quanto à evolução das taxas de juros no país. Além disso, uma série de eventos políticos impactou o mercado. As bolsas globais subiram, os juros futuros diminuíram e o dólar se valorizou em relação às outras moedas.

Nos EUA, a inflação ao consumidor tem avançado de maneira favorável, com variações abaixo do esperado e uma composição benigna entre os diferentes grupos. Além disso, a atividade econômica tem mostrado uma moderação gradual, o que é positivo considerando a dinâmica inflacionária. A combinação de uma atividade econômica moderada e maior confiança na desinflação torna mais provável o cenário de corte nas taxas de juros no segundo semestre.

Ainda nos EUA, o FED mantém um tom mais cauteloso em relação à trajetória dos juros. Nas previsões dos diretores sobre a taxa básica de juros, avaliam que os cortes de juros provavelmente serão adiados para os próximos anos, devido à resiliência da inflação e da atividade econômica observada ao longo deste segundo trimestre.

Com relação aos eventos políticos mencionados. Na França, a decisão inesperada de convocar novas eleições parlamentares gerou aversão ao risco na Europa. Movimentos populistas de esquerda e direita devem dominar a nova assembleia, dificultando a redução do déficit fiscal e aumentando o risco de deterioração das relações entre a França e a União Europeia.

Nos EUA, o desempenho do presidente no primeiro debate eleitoral gerou discussões sobre sua substituição na corrida presidencial. Sem um substituto claro e com a resistência à renúncia, a perspectiva de conflito interno entre os democratas aumenta a chance de vitória do Trump.

Assim, no mês de junho de 2024, os principais índices de ações globais encerraram o mês em território positivo, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, valorizaram +2,10% e +3,47%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado nos últimos 12 meses, esses índices apresentam retornos de +17,45% e +22,70%, respectivamente.

Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, renderam cerca de +8,28% e +9,73%, devido à valorização do Dólar frente ao Real. Assim, acumulam retornos de +35,48% e +41,53% nos últimos 12 meses.

## BRASIL

Localmente, mesmo com o bom comportamento dos juros americanos, houve o aumento da incerteza em relação à condução da política fiscal, assim, gerando impacto negativo o mercado de renda fixa, com alta substancial das curvas de juros.

A resistência do governo em implementar reformas para cortar gastos mantém dúvidas sobre a viabilidade da meta de resultado primário e do atual arcabouço fiscal. Declarações do presidente aumentaram essas preocupações, levando à depreciação do Real e dificultando a política monetária. Com a crescente desconfiança sobre o compromisso do governo em equilibrar as contas e as pressões fiscais sobre a política monetária, a curva de juros subiu em junho.

As expectativas de inflação continuam a preocupar devido à tendência de alta nas projeções. As leituras do IPCA, por sua vez, trazem sinais benignos, ainda que a inflação de serviços prossiga acima do desejado pelo Copom. Por fim, a atividade econômica mantém uma trajetória sólida, sem sinais claros que justifiquem a queda de juros.

Neste contexto, o Copom interrompeu o ciclo de afrouxamento monetário e manteve a taxa Selic estável em 10,50% ao ano. Além disso, reforçou em sua ata a mensagem de preocupação em relação à crescente desancoragem das expectativas de inflação.

Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 05.07.2024, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para 10 anos apresentava taxa de retorno estimada em 6,29% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,10% limitada pela SPREV para o ano de 2024.

O Ibovespa fechou o mês com performance positiva, seguindo na mesma direção observada nos índices globais. Apresentando a performance de +1,48% no mês. Dessa forma, o Ibovespa possui um comportamento negativo de -7,66% no ano, enquanto, nos últimos 12 meses acumulou a performance positiva de +4,93%.

Mediante a todo esse cenário exposto acima e em linha com o último relatório disponibilizado, tentando elucidar muitos questionamentos recebidos acerca dos prêmios trazidos pelas NTN-Bs atualmente, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na “ancoragem de rentabilidade” ainda acima da meta atuarial dos RPPS. Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

## 2. EXPECTATIVAS DE MERCADO

### 2.1. BOLETIM FOCUS

Mediana - Agregado	2024							2025						
	H4 semanas	H4 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	H4 semanas	H4 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,90	4,00	4,02 ▲	(0)	153	4,04	48	3,78	3,87	3,88 ▲	(10)	148	3,90	47
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,09	2,09	2,10 ▲	(1)	115	2,16	28	2,00	1,98	1,97 ▼	(1)	187	2,00	26
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	5,20	5,20 =	(1)	122	5,27	36	5,09	5,19	5,20 ▲	(5)	116	5,19	35
Selic (% a.a)	10,25	10,50	10,50 =	(3)	148	10,50	41	9,25	9,50	9,50 =	(1)	145	9,50	40
IGP-M (variação %)	2,95	3,19	3,40 ▲	(10)	77	3,45	21	3,80	3,90	3,90 =	(1)	68	3,90	20
IPCA Administrados (variação %)	4,00	3,90	3,90 ▼	(1)	97	3,94	32	3,85	3,90	3,90 =	(1)	89	3,81	29
Conta corrente (US\$ bilhões)	-33,53	-39,90	-39,90 =	(1)	25	-34,50	5	-41,00	-43,55	-43,60 ▼	(2)	25	-43,50	5
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,51	81,55	82,00 ▲	(1)	25	82,87	7	78,00	76,82	76,82 =	(1)	21	80,00	5
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	78,00	70,00	70,00 =	(7)	23	69,50	6	72,50	74,00	74,00 =	(1)	23	74,00	6
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,65	63,70	63,85 ▲	(2)	26	63,85	10	66,50	66,40	66,40 =	(1)	25	66,00	10
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70 =	(2)	46	-0,70	13	-0,67	-0,64	-0,63 ▲	(1)	44	-0,64	13
Resultado nominal (% do PIB)	-7,04	-7,28	-7,25 ▼	(1)	24	-7,50	7	-8,19	-6,50	-6,50 =	(1)	23	-6,50	7

Relatório Focus de 05.07.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

### 2.2. DINÂMICA DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas estáveis para a taxa Selic e Câmbio, e, elevadas para o PIB e inflação.

**Inflação (IPCA):** Para o final de 2024 a expectativa foi elevada para 4,02%. Seguindo na mesma direção, para o final de 2025, a expectativa foi elevada para 3,88%.

**SELIC:** Para o final de 2024 as expectativas, em relação à taxa Selic, ficaram estáveis em 10,50%. Já para o final de 2025 houve estabilidade das expectativas em 9,50%.

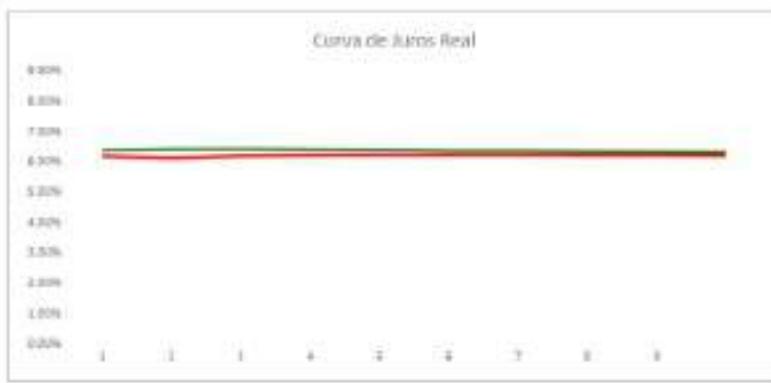
**PIB:** A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi elevada para 2,10%. Já para o final de 2025 a expectativa foi reduzida para 1,97%.

**Câmbio (Dólar/ Real):** Para o final de 2024 a expectativa foi mantida em R\$ 5,20. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa elevou para R\$ 5,20.

### 3. CURVA DE JUROS E INFLAÇÃO

**Taxa de Juros Real:** A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa real de juros de 6,29% a.a. para 10 anos.

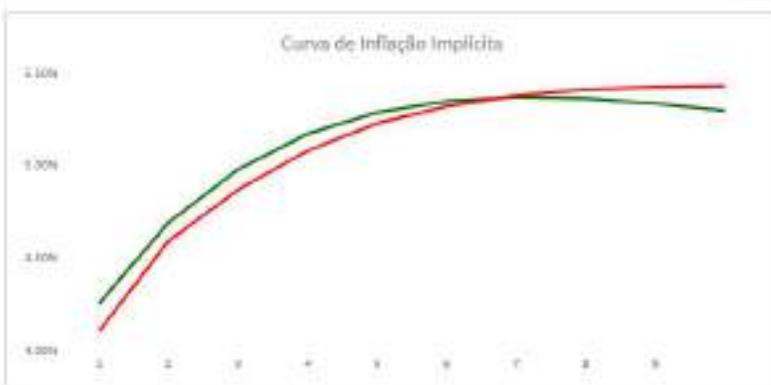
Curva de Juros Real		
Ano	Taxa*	
	Jun/24	Jul/24
1	6.16%	6.35%
2	6.11%	6.41%
3	6.17%	6.41%
4	6.20%	6.40%
5	6.21%	6.38%
6	6.20%	6.33%
7	6.20%	6.33%
8	6.20%	6.31%
9	6.19%	6.30%
10	6.19%	6.29%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jun/24 divulgada em 04.06.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

**Taxa de Inflação Implícita:** A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 5,30% a.a. para 10 anos.

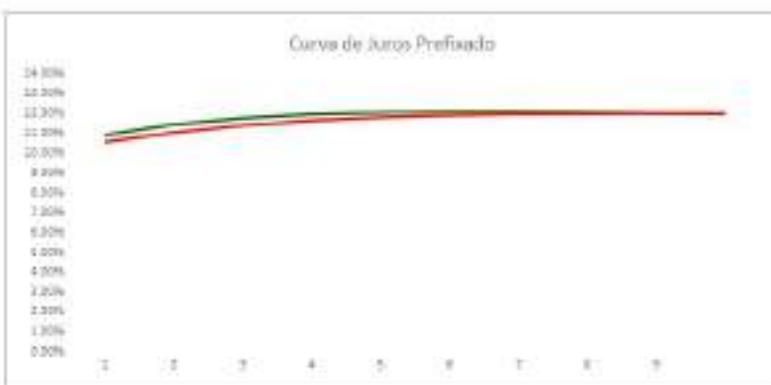
Curva de Inflação Implícita		
Ano	Taxa*	
	Jun/24	Jul/24
1	4.10%	4.25%
2	4.59%	4.60%
3	4.87%	4.98%
4	5.08%	5.17%
5	5.23%	5.29%
6	5.32%	5.35%
7	5.38%	5.37%
8	5.41%	5.36%
9	5.42%	5.34%
10	5.43%	5.30%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jun/24 divulgada em 04.06.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

**Taxa de Juros Prefixados:** A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 05.07.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 11,92% a.a. para 10 anos.

Curva de Juros Pré		
Ano	Taxa*	
	Jun/24	Jul/24
1	10.52%	10.87%
2	10.98%	11.40%
3	11.34%	11.71%
4	11.60%	11.90%
5	11.76%	12.00%
6	11.86%	12.04%
7	11.91%	12.04%
8	11.94%	12.02%
9	11.95%	11.97%
10	11.95%	11.92%



\* FONTE: ANBIMA; Referência jun/24 divulgada em 04.06.2024 e referência jul/24 divulgada em 05.07.2024.

#### 4. INDICADORES

Indicadores	Índices Financeiros													No ano (2024)	Acumulado 12 meses
	2023						2024								
	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho			
<b>Renda Fixa</b>															
IMA-5	1.06%	1.18%	1.00%	0.96%	0.91%	0.92%	0.99%	0.82%	0.86%	0.90%	0.83%	0.81%	5.32%	11.85%	
CDI	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	5.22%	11.69%	
IRF-M 1	1.07%	1.15%	0.93%	0.96%	1.00%	0.91%	0.83%	0.76%	0.84%	0.58%	0.78%	0.63%	4.51%	10.95%	
IDKa IPCA 2A	0.98%	0.77%	0.29%	-0.41%	1.63%	1.45%	0.81%	0.42%	0.99%	-0.29%	1.07%	0.18%	3.21%	8.57%	
IMA-GERAL	0.98%	0.63%	0.18%	0.30%	1.84%	1.63%	0.47%	0.64%	0.52%	-0.22%	0.95%	0.05%	2.42%	8.23%	
IMA-B5	0.97%	0.61%	0.13%	-0.31%	1.80%	1.46%	0.68%	0.59%	0.77%	-0.20%	1.05%	0.39%	3.52%	8.23%	
IRF-M	0.89%	0.76%	-0.17%	0.37%	2.47%	1.48%	0.67%	0.46%	0.54%	-0.52%	0.66%	-0.29%	1.51%	7.89%	
IRF-M 1+	0.82%	0.59%	-0.15%	0.12%	3.14%	1.73%	0.60%	0.34%	0.43%	-1.02%	0.60%	-0.72%	0.22%	6.61%	
IMA-B	0.81%	-0.38%	-0.95%	-0.66%	2.62%	2.75%	-0.45%	0.55%	0.08%	-1.61%	1.33%	-0.57%	-1.10%	3.07%	
IMA-B5+	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.04%	-1.47%	0.51%	-0.55%	-2.91%	1.59%	-2.25%	-5.04%	-1.43%	
IDKa IPCA 20A	0.76%	-3.05%	-3.53%	-1.36%	4.68%	6.58%	-3.34%	0.22%	-1.51%	-4.90%	2.01%	-5.03%	-12.09%	-8.64%	
<b>Renda Variável</b>															
IDIV	2.84%	-2.83%	1.32%	-3.15%	10.70%	6.90%	-3.51%	0.91%	-1.20%	-0.56%	-0.99%	1.99%	-3.41%	12.09%	
IBRX - 50	3.70%	-4.76%	1.21%	-2.99%	12.01%	5.31%	-4.15%	0.91%	-0.81%	-0.62%	-3.11%	1.63%	-6.12%	7.39%	
IFIX	1.33%	0.49%	0.20%	-1.97%	0.66%	4.25%	0.67%	0.79%	1.43%	-0.77%	0.02%	-1.04%	1.08%	6.09%	
IBRX - 100	3.32%	-5.01%	0.84%	-3.03%	12.38%	5.48%	-4.51%	0.96%	-0.73%	-1.34%	-3.18%	1.51%	-7.20%	5.59%	
Ibovespa	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	-7.66%	4.93%	
IVBX-2	3.03%	-6.92%	-0.83%	-5.46%	14.44%	5.31%	-4.91%	2.30%	1.50%	-5.81%	-3.66%	2.23%	-8.40%	-0.76%	
ISE	1.27%	-7.55%	-1.84%	-6.61%	15.05%	6.04%	-4.96%	1.99%	1.21%	-6.02%	-3.61%	1.10%	-10.14%	-5.90%	
SMLL	3.12%	-7.43%	-2.84%	-7.40%	12.46%	7.05%	-6.55%	0.47%	2.15%	-7.76%	-3.38%	-0.39%	-14.85%	-11.96%	
<b>Investimentos no Exterior</b>															
Global BDRX	2.13%	3.26%	-3.46%	-1.57%	6.46%	2.84%	4.78%	6.30%	4.04%	0.57%	7.32%	12.70%	41.07%	54.78%	
S&P 500	1.45%	1.97%	-3.22%	-1.22%	6.29%	2.43%	3.94%	5.80%	3.37%	-0.79%	6.22%	9.73%	31.46%	41.53%	
MSCI ACWI	1.88%	0.73%	-2.61%	-2.10%	6.44%	2.70%	2.86%	4.79%	3.14%	0.00%	5.22%	8.28%	26.67%	35.48%	
S&P 500 (M. Orig.)	3.11%	-1.77%	-4.87%	-2.20%	8.92%	4.42%	1.59%	5.17%	3.10%	-4.16%	4.80%	3.47%	14.48%	22.70%	
MSCI ACWI (M.Orig.)	3.55%	-2.96%	-4.27%	-3.07%	9.07%	4.70%	0.53%	4.17%	2.88%	-3.39%	3.82%	2.10%	10.32%	17.45%	
<b>Índices Econômicos</b>															
DÓLAR	-1.61%	3.80%	1.74%	1.00%	-2.41%	-1.91%	2.32%	0.60%	0.26%	3.51%	1.35%	6.05%	14.82%	15.35%	
SELIC	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	5.22%	11.69%	
IPCA	0.12%	0.23%	0.26%	0.24%	0.28%	0.56%	0.42%	0.83%	0.16%	0.38%	0.46%	0.21%	2.48%	4.23%	
INPC	-0.09%	0.20%	0.11%	0.12%	0.10%	0.55%	0.57%	0.81%	0.19%	0.37%	0.46%	0.25%	2.68%	3.70%	
IGP-M	-0.72%	-0.14%	0.37%	0.50%	0.59%	0.74%	0.07%	-0.52%	-0.47%	0.31%	0.89%	0.81%	1.10%	2.45%	
<b>Meta Atuarial</b>															
IPCA + 6% a.a.	0.61%	0.70%	0.72%	0.73%	0.74%	1.03%	0.93%	1.27%	0.62%	0.89%	0.95%	0.67%	5.46%	10.40%	
INPC + 6% a.a.	0.40%	0.73%	0.57%	0.61%	0.56%	1.02%	1.08%	1.25%	0.65%	0.88%	0.95%	0.71%	5.66%	9.84%	
IPCA + 5% a.a.	0.53%	0.68%	0.65%	0.65%	0.67%	0.95%	0.85%	1.20%	0.55%	0.81%	0.87%	0.60%	4.97%	9.38%	
INPC + 5% a.a.	0.32%	0.65%	0.50%	0.53%	0.49%	0.94%	1.00%	1.18%	0.58%	0.80%	0.87%	0.64%	5.17%	8.82%	
IPCA + 4% a.a.	0.45%	0.59%	0.57%	0.57%	0.59%	0.87%	0.76%	1.13%	0.47%	0.72%	0.79%	0.52%	4.48%	8.35%	
INPC + 4% a.a.	0.24%	0.56%	0.42%	0.45%	0.41%	0.86%	0.91%	1.11%	0.50%	0.71%	0.79%	0.56%	4.68%	7.80%	

Av. Angélica, 2.503, Cj 75 | 01227-200 | Higienópolis | São Paulo - SP

Tel.: 11 3214-0372

www.ldbempresas.com.br



Expectativas de Mercado

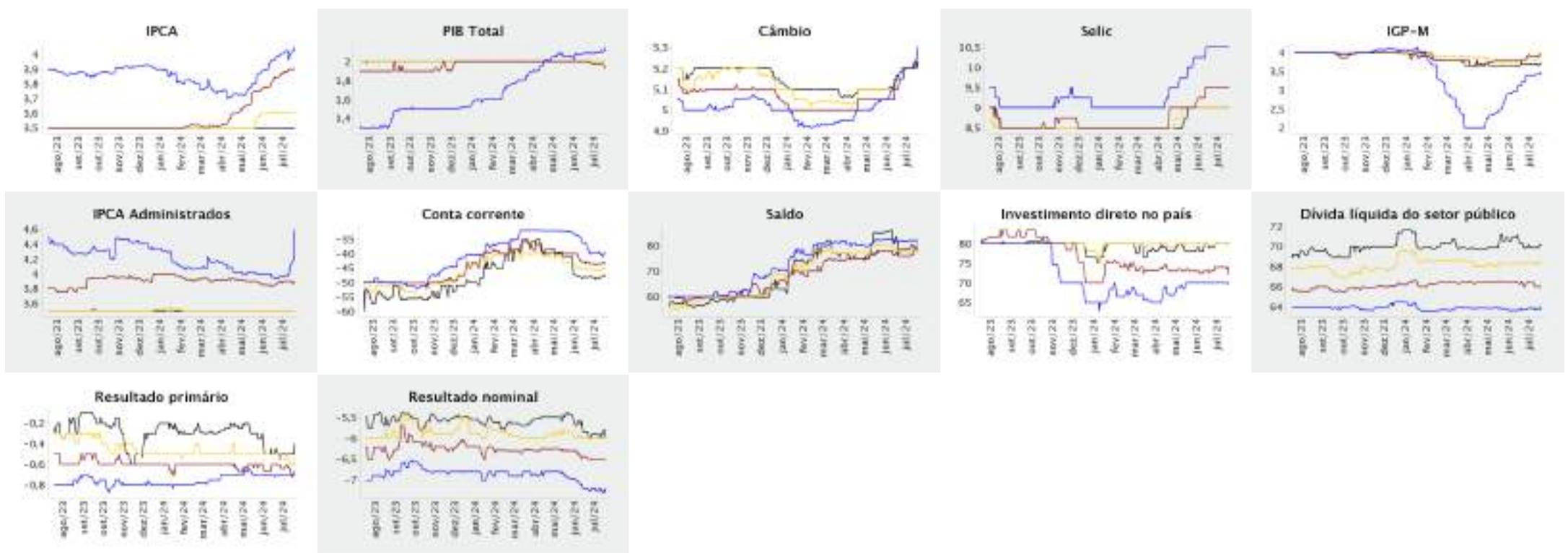
19 de julho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2024							2025							2026							2027						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,98	4,00	4,05	▲ (1)	150	4,07	105	3,85	3,90	3,90	= (1)	147	3,96	105	3,60	3,60	3,60	= (7)	133	3,50	3,50	3,50	= (55)	126				
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,09	2,11	2,15	▲ (3)	111	2,19	68	2,00	1,97	1,93	▼ (1)	103	1,92	65	2,00	2,00	2,00	= (50)	79	2,00	2,00	2,00	= (52)	76				
Câmbio (R\$/US\$)	5,15	5,22	5,30	▲ (2)	124	5,30	80	5,15	5,20	5,23	▲ (1)	121	5,25	80	5,15	5,20	5,23	▲ (1)	94	5,18	5,21	5,21	= (1)	88				
Selic (% a.a)	10,50	10,50	10,50	= (5)	141	10,50	84	9,50	9,50	9,50	= (5)	138	9,50	84	9,00	9,00	9,00	= (10)	116	9,00	9,00	9,00	= (9)	109				
IGP-M (variação %)	3,22	3,42	3,49	▲ (12)	78	3,52	56	3,81	3,90	3,95	▲ (1)	72	4,00	51	3,83	3,84	3,92	▲ (2)	62	3,70	3,70	3,70	= (1)	57				
IPCA Administrados (variação %)	3,94	4,11	4,59	▲ (2)	98	4,59	75	3,85	3,90	3,90	= (3)	90	3,92	69	3,50	3,50	3,50	= (23)	61	3,50	3,50	3,50	= (42)	57				
Conta corrente (US\$ bilhões)	-38,35	-40,40	-40,00	▲ (1)	29	-40,00	17	-42,80	-43,60	-43,50	▲ (1)	27	-43,80	15	-45,60	-45,80	-45,25	▲ (1)	20	-48,30	-48,30	-47,75	▲ (2)	16				
Balança comercial (US\$ bilhões)	81,78	82,00	82,00	= (2)	27	81,20	15	76,01	76,30	78,00	▲ (2)	23	76,01	12	77,64	77,82	80,00	▲ (2)	17	77,00	80,00	80,11	▲ (2)	14				
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	69,59	▼ (1)	27	69,80	14	73,00	74,00	72,10	▼ (1)	26	70,00	13	79,41	80,00	79,41	▼ (1)	20	79,00	80,00	80,00	= (3)	17				
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,68	63,70	63,70	= (1)	30	63,70	17	66,50	66,00	66,00	= (1)	29	66,00	17	68,35	68,38	68,38	= (2)	25	70,39	69,90	70,20	▲ (1)	23				
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	= (4)	46	-0,70	27	-0,60	-0,66	-0,67	▼ (2)	45	-0,70	27	-0,50	-0,60	-0,55	▲ (1)	37	-0,45	-0,50	-0,41	▲ (1)	30				
Resultado nominal (% do PIB)	-7,20	-7,25	-7,20	▲ (1)	29	-7,20	16	-6,48	-6,50	-6,50	= (3)	28	-6,50	16	-6,00	-6,00	-6,00	= (5)	25	-5,85	-5,90	-6,00	▼ (1)	21				

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

19 de julho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	jul/2024						ago/2024						set/2024						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,15	0,23	0,28	▲ (6)	146	0,28	0,10	0,11	0,15	▲ (2)	146	0,15	0,19	0,19	0,20	▲ (1)	146	0,19	3,58	3,68	3,74	▲ (2)	129	3,75
Câmbio (R\$/US\$)	5,27	5,40	5,45	▲ (6)	118	5,49	5,25	5,35	5,40	▲ (1)	118	5,44	5,23	5,30	5,37	▲ (1)	118	5,40						
Selic (% a.a.)	-	-	-				10,50	10,50	10,50	= (5)	138	10,50	10,50	10,50	= (5)	138	10,50							
IGP-M (variação %)	0,31	0,36	0,44	▲ (3)	73	0,44	0,28	0,29	0,34	▲ (1)	72	0,35	0,40	0,39	= (3)	71	0,39	4,28	4,17	4,27	▲ (1)	63	4,28	

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

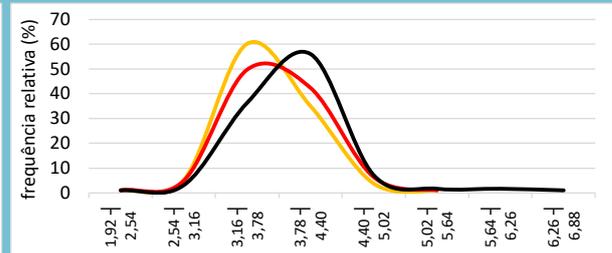
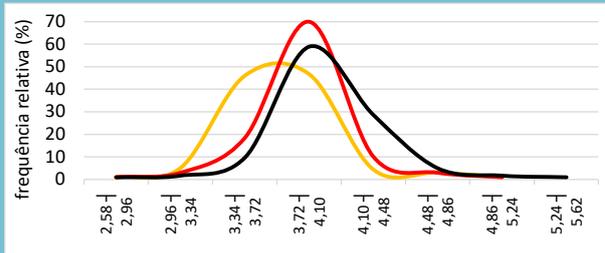
— jul/2024 — ago/2024 — set/2024



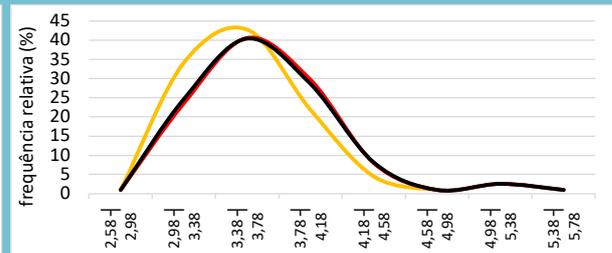
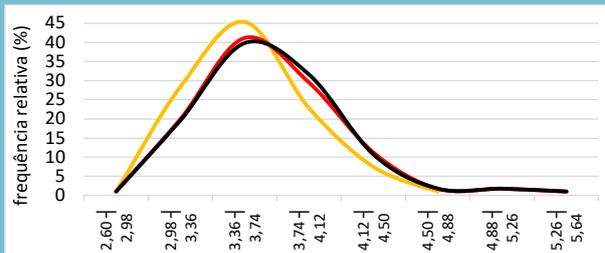
**IPCA**

2024 2025

30/4/24 31/5/24 28/6/24

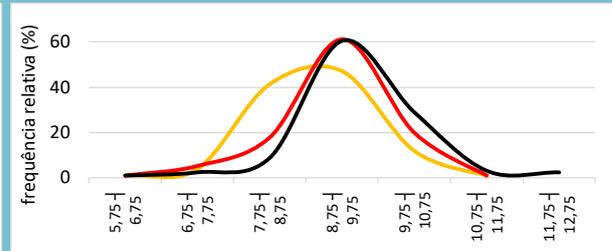
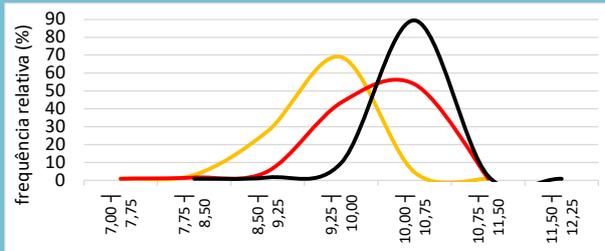


2026 2027



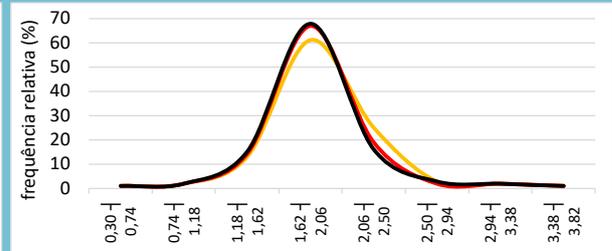
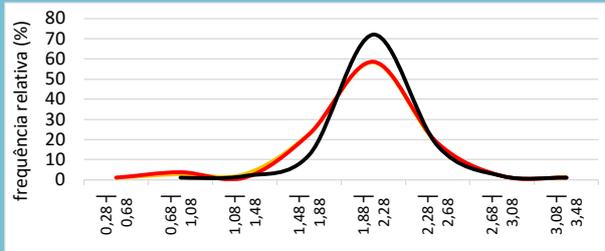
**Selic**

2024 2025



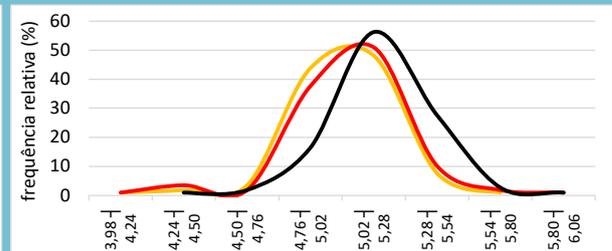
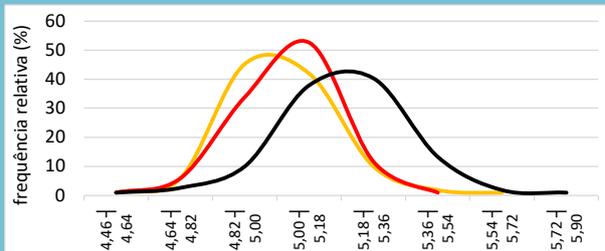
**PIB**

2024 2025



**Câmbio**

2024 2025



**Mediana Agregado**

	IPCA				Selic			PIB				Câmbio				
	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027	2024	2025	2026	2027
30/4/24	3,73	3,63	3,50	3,50	9,50	9,00	8,75	8,50	2,05	2,00	2,00	2,00	5,00	5,05	5,10	5,10
31/5/24	3,88	3,77	3,60	3,50	10,25	9,18	9,00	9,00	2,05	2,00	2,00	2,00	5,05	5,05	5,10	5,10
28/6/24	4,00	3,87	3,60	3,50	10,50	9,50	9,00	9,00	2,09	1,98	2,00	2,00	5,20	5,19	5,19	5,20

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, pode sofrer alterações em edições futuras, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

**IPCA**
**2024**

 frequências relativas  
(%)

2,58   2,96	0,0	0,0	0,0
2,96   3,34	4,0	1,9	0,7
3,34   3,72	45,8	17,4	8,6
3,72   4,10	45,7	69,0	57,9
4,10   4,48	3,3	9,0	27,6
4,48   4,86	2,0	1,9	3,9
4,86   5,24	0,0	0,0	0,7
5,24   5,62			0,0

**2025**

 frequências relativas  
(%)

1,92   2,54	0,0	0,0	0,0
2,54   3,16	4,1	3,9	2,0
3,16   3,78	59,2	48,7	35,4
3,78   4,40	94,0	41,4	55,1
4,40   5,02	2,7	5,3	6,1
5,02   5,64	0,0	0,0	0,7
5,64   6,26			0,7
6,26   6,88			0,0

**30/4/24**
**31/5/24**
**28/6/24**
**2026**

 frequências relativas  
(%)

2,60   2,98	0,0	0,0	0,0
2,98   3,36	27,4	19,0	18,7
3,36   3,74	44,4	40,1	38,8
3,74   4,12	21,8	28,5	30,6
4,12   4,50	6,5	10,2	9,7
4,50   4,88	0,0	0,7	0,7
4,88   5,26		0,7	0,7
5,26   5,64		0,0	0,0

**2027**

 frequências relativas  
(%)

2,58   2,98	0,0	0,0	0,0
2,98   3,38	33,0	22,5	23,6
3,38   3,78	41,7	39,5	39,4
3,78   4,18	20,9	28,7	27,6
4,18   4,58	3,5	7,0	7,1
4,58   4,98	0,0	0,0	0,0
4,98   5,38		1,6	1,6
5,38   5,78		0,0	0,0

**Selic**
**2024**

 frequências relativas  
(%)

7,00   7,75	0,0	0,0	
7,75   8,50	2,1	0,7	0,0
8,50   9,25	26,6	4,1	0,7
9,25   10,00	67,8	42,5	8,8
10,00   10,75	3,5	52,7	88,4
10,75   11,50	0,0	0,0	1,4
11,50   12,25			0,0

**2025**

 frequências relativas  
(%)

5,75   6,75	0,0	0,0	0,0
6,75   7,75	2,9	4,2	1,4
7,75   8,75	40,3	16,8	7,7
8,75   9,75	46,0	60,1	59,4
9,75   10,75	10,8	18,9	28,0
10,75   11,75	0,0	0,0	2,1
11,75   12,75			1,4
12,75   13,75			0,0

**PIB**
**2024**

 frequências relativas  
(%)

0,28   0,68	0,0	0,0	
0,68   1,08	1,7	2,7	0,0
1,08   1,48	1,7	0,0	0,9
1,48   1,88	21,7	21,6	11,4
1,88   2,28	97,4	57,7	71,1
2,28   2,68	16,5	17,1	15,8
2,68   3,08	0,9	0,9	0,9
3,08   3,48	0,0	0,0	0,0

**2025**

 frequências relativas  
(%)

0,30   0,74	0,0	0,0	0,0
0,74   1,18	0,9	0,9	0,9
1,18   1,62	12,0	13,2	14,2
1,62   2,06	60,2	66,0	67,0
2,06   2,50	24,1	17,9	15,1
2,50   2,94	1,9	0,9	1,9
2,94   3,38	0,9	0,9	0,9
3,38   3,82	0,0	0,0	0,0

**Câmbio**
**2024**

 frequências relativas  
(%)

4,46   4,64	0,0	0,0	0,0
4,64   4,82	4,9	4,9	1,6
4,82   5,00	44,3	32,8	9,0
5,00   5,18	41,0	51,6	36,9
5,18   5,36	9,0	10,7	39,3
5,36   5,54	0,8	0,0	12,3
5,54   5,72	0,0		0,8
5,72   5,90			0,0

**2025**

 frequências relativas  
(%)

3,98   4,24	0,0	0,0	
4,24   4,50	0,9	2,5	0,0
4,50   4,76	2,5	0,8	0,9
4,76   5,02	42,9	36,7	15,5
5,02   5,28	47,1	50,0	55,2
5,28   5,54	6,7	9,2	26,7
5,54   5,80	0,0	0,8	1,7
5,80   6,06		0,0	0,0

Obs.: a soma dos percentuais, em cada data, pode ser inferior a 100% devido à retirada eventual de outliers.

## Minutes of the Federal Open Market Committee June 11–12, 2024

A joint meeting of the Federal Open Market Committee and the Board of Governors of the Federal Reserve System was held in the offices of the Board of Governors on Tuesday, June 11, 2024, at 10:30 a.m. and continued on Wednesday, June 12, 2024, at 9:15 a.m.<sup>1</sup>

### Attendance

Jerome H. Powell, Chair  
John C. Williams, Vice Chair  
Thomas I. Barkin  
Michael S. Barr  
Raphael W. Bostic  
Michelle W. Bowman  
Lisa D. Cook  
Mary C. Daly  
Philip N. Jefferson  
Adriana D. Kugler  
Loretta J. Mester  
Christopher J. Waller

Susan M. Collins, Austan D. Goolsbee, Alberto G. Musalem, and Jeffrey R. Schmid, Alternate Members of the Committee

Patrick Harker, Neel Kashkari, and Lorie K. Logan, Presidents of the Federal Reserve Banks of Philadelphia, Minneapolis, and Dallas, respectively

Joshua Gallin, Secretary  
Matthew M. Luecke, Deputy Secretary  
Brian J. Bonis, Assistant Secretary  
Michelle A. Smith, Assistant Secretary  
Mark E. Van Der Weide, General Counsel  
Richard Ostrander, Deputy General Counsel  
Trevor A. Reeve, Economist  
Stacey Tevlin,<sup>2</sup> Economist  
Beth Anne Wilson, Economist

Shaghil Ahmed, Kartik B. Athreya, James A. Clouse, Brian M. Doyle, Edward S. Knotek II, David E. Lebow, Paula Tkac, and William Wascher, Associate Economists

Roberto Perli, Manager, System Open Market Account

Julie Ann Remache, Deputy Manager, System Open Market Account

Stephanie R. Aaronson, Senior Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Jose Acosta, Senior System Administrator II, Division of Information Technology, Board

Roc Armenter, Executive Vice President, Federal Reserve Bank of Philadelphia

Ayelen Banegas, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Michele Cavallo, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Stephanie E. Curcuru, Deputy Director, Division of International Finance, Board

Stefania D’Amico,<sup>3</sup> Senior Economist and Research Advisor, Federal Reserve Bank of Chicago

Ryan Decker, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Rochelle M. Edge, Deputy Director, Division of Monetary Affairs, Board

Eric M. Engen, Senior Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Michele Taylor Fennell,<sup>4</sup> Deputy Associate Secretary, Office of the Secretary, Board

Glenn Follette, Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Jenn Gallagher, Assistant to the Board, Division of Board Members, Board

Carlos Garriga, Senior Vice President, Federal Reserve Bank of St. Louis

Michael S. Gibson, Director, Division of Supervision and Regulation, Board

David Glancy, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

<sup>1</sup> The Federal Open Market Committee is referenced as the “FOMC” and the “Committee” in these minutes; the Board of Governors of the Federal Reserve System is referenced as the “Board” in these minutes.

<sup>2</sup> Attended Tuesday’s session only.

<sup>3</sup> Attended through the discussion of developments in financial markets and open market operations.

<sup>4</sup> Attended the discussion of the economic and financial situation only.

Francois J. Gourio, Senior Economist and Economic Advisor, Federal Reserve Bank of Chicago

Olesya Grishchenko, Principal Economist, Division of Monetary Affairs, Board

Christopher J. Gust, Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Valerie S. Hinojosa, Section Chief, Division of Monetary Affairs, Board

Jasper J. Hoek, Deputy Associate Director, Division of International Finance, Board

Sara J. Hogan,<sup>3</sup> Senior Financial Institution Policy Analyst I, Division of Reserve Bank Operations and Payment Systems, Board

Jane E. Ihrig, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Michael T. Kiley, Deputy Director, Division of Financial Stability, Board

Don H. Kim,<sup>3</sup> Senior Adviser, Division of Monetary Affairs, Board

Andreas Lehnert, Director, Division of Financial Stability, Board

Paul Lengermann, Deputy Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Kurt F. Lewis, Special Adviser to the Chair, Division of Board Members, Board

Dan Li, Assistant Director, Division of Monetary Affairs, Board

Laura Lipscomb, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

David López-Salido, Senior Associate Director, Division of Monetary Affairs, Board

Thomas Lubik, Senior Advisor, Federal Reserve Bank of Richmond

Benjamin Malin, Vice President, Federal Reserve Bank of Minneapolis

Benjamin W. McDonough, Deputy Secretary and Ombudsman, Office of the Secretary, Board

Karel Mertens, Senior Vice President, Federal Reserve Bank of Dallas

Michelle M. Neal, Head of Markets, Federal Reserve Bank of New York

Edward Nelson, Senior Adviser, Division of Monetary Affairs, Board

Alyssa O'Connor, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Matthias Paustian, Assistant Director, Division of Research and Statistics, Board

Karen M. Pence, Deputy Associate Director, Division of Research and Statistics, Board

Karen A. Pennell, First Vice President, Federal Reserve Bank of Boston

Damjan Pfajfar, Group Manager, Division of Monetary Affairs, Board

Eugenio P. Pinto, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Odelle Quisumbing,<sup>5</sup> Assistant to the Secretary, Office of the Secretary, Board

Gisela Rua, Principal Economist, Division of Research and Statistics, Board

Achilles Sangster II, Senior Information Manager, Division of Monetary Affairs, Board

A. Lee Smith, Senior Vice President, Federal Reserve Bank of Kansas City

Robert G. Valletta, Senior Vice President, Federal Reserve Bank of San Francisco

Francisco Vazquez-Grande, Group Manager, Division of Monetary Affairs, Board

Clara Vega, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Annette Vissing-Jørgensen, Senior Adviser, Division of Monetary Affairs, Board

Jeffrey D. Walker,<sup>3</sup> Associate Director, Division of Reserve Bank Operations and Payment Systems, Board

Paul R. Wood, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

Egon Zakrajsek, Executive Vice President, Federal Reserve Bank of Boston

Rebecca Zarutskie, Special Adviser to the Board, Division of Board Members, Board

<sup>5</sup> Attended through the discussion of the economic and financial situation.

### **Developments in Financial Markets and Open Market Operations**

The manager turned first to a review of developments in financial markets. Financial conditions eased modestly over the intermeeting period mainly because of higher equity prices. Taking a somewhat longer perspective, the manager noted that financial conditions had changed little since March but eased notably since the fall. The main drivers of that easing were again higher equity prices, which appeared to respond to the reductions in the perceived odds of a recession, and a consensus among market participants that the federal funds rate has reached its peak. Nominal Treasury yields declined moderately across the curve, on net, but continued to be very sensitive to incoming data surprises, especially those pertaining to inflation and the labor market. The net decline in nominal yields over the period was primarily due to lower real yields. Inflation compensation also fell somewhat, especially at shorter horizons. Longer-term inflation expectations remained well anchored.

The manager turned next to policy rate expectations. The path of the federal funds rate implied by futures prices shifted a bit lower over the intermeeting period and indicated one and one-half 25 basis point cuts by year-end. This shift appeared to reflect mostly changes in perceived risks rather than base-case expectations because the modal path implied by options was virtually unchanged and remained consistent with, at most, one cut this year. The median of modal paths of the federal funds rate obtained from the Open Market Desk's Survey of Primary Dealers and Survey of Market Participants—taken before the May employment report—was also little changed.

The manager then discussed expectations regarding balance sheet policy. Responses to the Desk surveys showed a median expected timing for the end of balance sheet runoff of April 2025, one month later than in the previous surveys, though individual respondents' views of the exact timing remained dispersed. Respondents' expectations about the size of the portfolio at the end of runoff had changed little in recent surveys.

In international developments, the European Central Bank (ECB) and the Bank of Canada (BOC) initiated rate-cutting cycles this period, as generally expected. Market participants reportedly had not expected easing cycles to begin at the same time across economies but appeared to expect that most advanced-economy central banks will have started easing policy within the next several months.

The manager then turned to money markets and Desk operations. Unsecured overnight rates were stable over

the intermeeting period. In secured funding markets, repurchase agreement (repo) rates remained steady for most of the period but firmed close to the end of May because of month-end pressures and the effect of large settlements of Treasury coupon securities. Rate firmness around reporting and settlement dates was consistent with historical patterns. Use of the overnight reverse repurchase agreement (ON RRP) facility remained sensitive to market rates and the availability of alternative investments. Usage was little changed over much of the period but dipped late in the period, coincident with the month-end firming in private repo rates. The staff projected ON RRP usage to decline in coming months, as net Treasury bill issuance was expected to turn positive and private repo rates were expected to continue to move higher relative to administered rates amid large issuance of Treasury coupon securities. The staff also projected that reserves will not change much in the near term, with the exception of quarter-end dates, and then will decline about in line with the shrinking of the Federal Reserve's portfolio after ON RRP balances are nearly fully drained. The uncertainty surrounding both projections, however, was considerable.

The manager also discussed the responses to a Desk survey question about the most likely spread between the effective federal funds rate and the interest rate on reserve balances at different levels of the sum of reserves and ON RRP balances. The responses indicated considerable uncertainty and dispersion of views about when and how the spread would move as the sum declines. The manager observed that indicators based on market prices and activity were likely the best gauges of how quickly reserves are transitioning from abundant to ample. Over the intermeeting period, the federal funds market continued to be insensitive to day-to-day changes in the supply of reserves; various other indicators suggested that reserves remained abundant and that the risk of money market strains in the near term was low.

By unanimous vote, the Committee ratified the Desk's domestic transactions over the intermeeting period. There were no intervention operations in foreign currencies for the System's account during the intermeeting period.

### **Staff Review of the Economic Situation**

The information available at the time of the meeting suggested that U.S. economic activity had expanded at a solid pace so far this year. Labor market conditions remained solid. Job gains continued to be strong, while the unemployment rate had edged up but was still low. Consumer price inflation was running well below where it was a year earlier, but further progress toward the

Committee's 2 percent inflation objective had been modest in recent months.

Consumer price inflation—as measured by the 12-month change in the price index for personal consumption expenditures (PCE)—was about the same in April as at the end of last year, although recent month-over-month readings of PCE prices were lower than earlier this year. Total PCE price inflation was 2.7 percent in April, and core PCE price inflation—which excludes changes in energy prices and many consumer food prices—was 2.8 percent. The consumer price index (CPI) in May showed that the 12-month change measure of total CPI inflation was 3.3 percent and core CPI inflation was 3.4 percent, and recent monthly CPI readings were lower than earlier this year. Although some survey-based measures of short-term inflation expectations had moved up, longer-term expectations were little changed and stood at levels consistent with those that prevailed just before the pandemic.

Labor demand and supply continued to move into better balance. Total nonfarm payroll employment increased at only a somewhat slower average monthly pace over April and May than the strong rate recorded in the first quarter. The recently released fourth-quarter data from the Quarterly Census of Employment and Wages suggested that while the strong reported rate of payroll increases last year may have been overstated, job gains were still solid. In May, the unemployment rate ticked up further to 4.0 percent, while the labor force participation rate and the employment-to-population ratio both moved down a little. The unemployment rates for African Americans and for Hispanics were somewhat higher in May than in the first quarter; both rates were above those for Asians and for Whites. The ratio of job vacancies to unemployment declined further to 1.2 in May, about the same as its pre-pandemic level. Most measures of the increase in nominal wages from a year earlier continued to trend down, including the 12-month change in average hourly earnings for all employees, which was 4.1 percent in May, 0.2 percentage point lower than at the end of last year.

Real gross domestic product (GDP) rose modestly in the first quarter, held down by significant negative contributions from inventory investment and net exports, which tend to be volatile components. In contrast, private domestic final purchases (PDFP)—which comprises PCE and private fixed investment and which often provides a better signal than GDP of underlying economic momentum—increased at a solid pace, similar to last year. Recent spending indicators suggested that GDP and PDFP were increasing at solid rates in the second quarter.

Real exports of goods edged up in April relative to March, following tepid growth in the first quarter. Real imports of goods jumped in April, driven by higher imports of autos and capital goods. Overall, the nominal U.S. international trade deficit widened in April, as imports of goods and services rose more than exports.

Foreign GDP growth firmed in the first quarter. A buoyant service sector helped Europe recover from a modest contraction in the second half of last year. In emerging market economies (EMEs), including China, growth was supported by strong external demand. The first-quarter surge in economic activity in China was also boosted by policy support, especially from fiscal policy. More recent Chinese data, however, especially a steep drop in lending to households and businesses in April, pointed to a considerable slowdown in China's economic activity in this quarter.

Headline inflation continued to ease in the advanced foreign economies (AFEs) through May, albeit at a slower pace than last year. While core inflation had slowed significantly, the core nonhousing services component remained elevated in several regions, partly reflecting strong nominal wage growth. Inflation inched up in EMEs, in part because of weather-related increases in food prices in some countries. The Riksbank, the BOC, and the ECB cut their policy rates as market participants expected, amid easing inflation. Communications about future policy decisions varied and were focused on domestic economic conditions.

### **Staff Review of the Financial Situation**

Over the intermeeting period, the market-implied path for the federal funds rate beyond the next few months edged down. Options on interest rate futures suggested that market participants were placing higher odds on policy easing by early 2025 than they did just before the April FOMC meeting. Consistent with the slight downward shift in the implied policy path, nominal Treasury yields at all maturities also moved down moderately, driven primarily by declines in real Treasury yields. Inflation compensation also fell some, with larger declines at nearer horizons. Market-based measures of interest rate uncertainty ticked down but remained elevated by historical standards.

Broad stock price indexes increased substantially, on net, amid a positive investor outlook on corporate profits and economic activity. Yield spreads on investment- and speculative-grade corporate bonds were little changed, remaining at about the lowest decile of their respective historical distributions. The one-month option-implied volatility on the S&P 500 index remained low by historical standards, suggesting that investors

perceived only modest near-term risks to the economic outlook.

Changes in AFE yields were mixed, as spillovers from declines in U.S. yields were partly offset by upside surprises in economic data releases in Europe and by somewhat more restrictive-than-expected communications by the ECB. The dollar depreciated against most AFE currencies as differentials between U.S. and AFE yields narrowed. Nonetheless, the broad dollar index slightly increased as the dollar appreciated sharply against the Mexican peso amid heightened policy uncertainty following Mexico's presidential election results. On balance, moves in foreign risky asset prices were mixed and modest, and EME funds saw small inflows.

Conditions in U.S. short-term funding markets remained stable over the intermeeting period. Average usage of the ON RRP facility was little changed, primarily reflecting the portfolio decisions of money market funds amid lower net Treasury bill supply. Banks' total deposit levels were roughly unchanged over the intermeeting period, as outflows of core deposits were about offset by inflows of large time deposits.

In domestic credit markets, borrowing costs remained elevated despite declining modestly over the intermeeting period. Rates on 30-year conforming residential mortgages edged down, on net, over the intermeeting period but remained near recent high levels. Interest rates on new credit card offers were little changed in April at high levels, as were rates on new auto loans. Interest rates on commercial and industrial (C&I) loans and small business loans also remained elevated. Yields on an array of fixed-income securities, including commercial mortgage-backed securities (CMBS), investment- and speculative-grade corporate bonds, and residential mortgage-backed securities, moved lower to still-elevated levels relative to recent history.

Financing was readily accessible for public corporations and large and middle-market private corporations through capital markets and nonbank lenders. Credit availability for leveraged loan borrowers remained solid over the intermeeting period, while in private credit markets, loan issuance through direct lending was strong. Bank C&I loan balances picked up in April and May. For small firms, the volume of loan originations ticked down in April, and credit availability remained tight.

Credit remained largely available to commercial real estate (CRE) borrowers outside of construction and land development loans. CRE loans at banks continued to increase in April and May, driven by growth in multifamily and nonfarm nonresidential loans. Agency and non-

agency CMBS issuance rose in April and May, as falling yields extended the recent wave of refinancing.

Consumer credit remained generally available over the intermeeting period despite some signs of tightening. In the residential mortgage market, access to credit was little changed and continued to depend on borrowers' credit risk attributes. Although credit card limits continued to rise through March, credit card balances at banks leveled off in April and May. Auto lending at finance companies continued to grow at a moderate pace through April, more than offsetting the decline in auto loan balances at banks and credit unions on net.

Credit quality continued to be solid for large and midsize firms, home mortgage borrowers, and municipalities but deteriorated further for other sectors in recent months. While delinquency rates on residential mortgages remained near pre-pandemic lows, credit card and auto loan delinquency rates continued to rise in the first quarter, signaling a further deterioration of balance sheets of some households. The credit quality of nonfinancial firms borrowing in the corporate bond and leveraged loan markets remained stable overall. Available indicators suggested that delinquency rates for the private credit market and for bank C&I loans remained comparable to the levels just before the pandemic despite ticking up further in the first quarter. For small business loans, delinquency rates stayed slightly above pre-pandemic levels. In the CRE market, credit quality deteriorated further, as the average CMBS delinquency rate rose in April and May to the highest levels since 2021, driven by the office, hotel, and retail sectors, and the credit quality of CRE borrowers at banks weakened slightly further in the first quarter.

### Staff Economic Outlook

The economic forecast prepared by the staff for the June meeting was similar to the projection at the time of the previous meeting. The economy was expected to maintain a high rate of resource utilization over the next few years, with real GDP growth projected to be roughly similar to the staff's estimate of potential output growth. The unemployment rate was expected to edge down slightly over the remainder of this year and the next and then to remain roughly flat in 2026.

Total and core PCE price inflation were both projected to be lower at the end of this year than they were at the end of last year. The staff's inflation projections for this year—which included a preliminary reaction to the May CPI data—were little changed, on balance, from the inflation forecast at the time of the previous meeting. The inflation forecast was higher, however, than at the time of the March meeting and the March Summary of

Economic Projections (SEP) submissions. Inflation was still expected to decline further in 2025 and 2026, as demand and supply in product and labor markets continued to move into better balance; by 2026, total and core PCE price inflation were expected to be close to 2 percent.

The staff continued to view the uncertainty around the baseline projection as close to the average over the past 20 years. Risks to the inflation forecast were seen as tilted to the upside, reflecting the possibility that more persistent inflation dynamics or supply-side disruptions could unexpectedly materialize. The risks around the forecast for economic activity were seen as skewed to the downside on the grounds that more-persistent inflation could result in tighter financial conditions than in the staff's baseline projection; in addition, deteriorating household financial positions, especially for lower-income households, might prove to have a larger negative effect on economic activity than the staff anticipated.

#### **Participants' Views on Current Conditions and the Economic Outlook**

In conjunction with this FOMC meeting, participants submitted their projections of the most likely outcomes for real GDP growth, the unemployment rate, and inflation for each year from 2024 through 2026 and over the longer run. These projections were based on their individual assessments of appropriate monetary policy, including their projections of the federal funds rate. The longer-run projections represented each participant's assessment of the rate to which each variable would tend to converge under appropriate monetary policy and in the absence of further shocks to the economy. The SEP was released to the public after the meeting.

In their discussion of inflation developments, participants noted that after a significant decline in inflation during the second half of 2023, the early part of this year had seen a lack of further progress toward the Committee's 2 percent objective. Participants judged that although inflation remained elevated, there had been modest further progress toward the 2 percent goal in recent months. Participants observed that some of this progress was evident in the smaller monthly change in the core PCE price index and a lower trimmed mean inflation rate for April, with the May CPI reading providing additional evidence. Recent data had also indicated improvements across a range of price categories, including market-based services. Some participants commented that sustained achievement of the 2 percent inflation objective would be aided by lower overall services price inflation, and some noted that shelter price inflation had so far been slow to come down. A few participants also

highlighted the strong increases recorded this year in core import prices. Nevertheless, participants suggested that a number of developments in the product and labor markets supported their judgment that price pressures were diminishing. In particular, a few participants emphasized that nominal wage growth, though still above rates consistent with price stability, had declined, notably in labor-intensive sectors. A few participants also noted reports that various retailers had cut prices and offered discounts. Participants further indicated that business contacts reported that their pricing power had declined. Participants suggested that evidence of firms' reduced pricing power reflected increased customer resistance to price increases, slower growth in economic activity, and a reassessment by businesses of prospective economic conditions.

With regard to the outlook for inflation, participants emphasized that they were strongly committed to their 2 percent objective and that they remained concerned that elevated inflation continued to harm the purchasing power of households, especially those least able to meet the higher costs of essentials like food, housing, and transportation. Participants highlighted a variety of factors that were likely to help contribute to continued disinflation in the period ahead. The factors included continued easing of demand–supply pressures in product and labor markets, lagged effects on wages and prices of past monetary policy tightening, the delayed response of measured shelter prices to rental market developments, or the prospect of additional supply-side improvements. The latter prospect included the possibility of a boost to productivity associated with businesses' deployment of artificial intelligence–related technology. Participants observed that longer-term inflation expectations had remained well anchored and viewed this anchoring as underpinning the disinflation process. Participants affirmed that additional favorable data were required to give them greater confidence that inflation was moving sustainably toward 2 percent.

Participants remarked that demand and supply in the labor market had continued to come into better balance. Participants observed that many labor market indicators pointed to a reduced degree of tightness in labor market conditions. These included a declining job openings rate, a lower quits rate, increases in part-time employment for economic reasons, a lower hiring rate, a further step-down in the ratio of job vacancies to unemployed workers, and a gradual uptick in the unemployment rate. In addition, a few participants indicated that business contacts were reporting less difficulty in hiring and retaining workers, although contacts in several Districts continued to report tight labor market conditions in

certain sectors, such as health care, construction, or specialty manufacturing. Many participants noted that labor supply had been boosted by increased labor force participation rates as well as by immigration. A few participants noted that it was unlikely that immigration would continue at the pace seen in recent years. However, several participants judged that, with recent immigrants gradually becoming part of the workforce, past immigration likely would continue to add to labor supply. A few participants observed that increases in labor force participation would likely now be limited and so would not be a major source of additional labor supply. In considering recent payrolls data, some participants observed that, although increases in payrolls had continued to be strong, the monthly increase in employment consistent with labor market equilibrium might now be higher than in the past because of immigration. Several participants also suggested that the establishment survey may have overstated actual job gains. Several participants remarked that a variety of indicators, including wage gains for job switchers, suggested that nominal wage growth was slowing, consistent with easing labor market pressures. A number of participants noted that, although the labor market remained strong, the ratio of vacancies to unemployment had returned to pre-pandemic levels and there was some risk that further cooling in labor market conditions could be associated with an increased pace of layoffs. Some participants observed that, with the risks to the Committee's dual-mandate goals having now come into better balance, labor market conditions would need careful monitoring. Participants generally observed that continued labor market strength could be consistent with the Committee achieving both its employment and inflation goals, though they noted that some further gradual cooling in the labor market may be required.

Participants noted that recent indicators suggested that economic activity had continued to expand at a solid pace. Participants expected that real GDP growth this year would be below the strong pace recorded in 2023, and they remarked that recent data on economic activity were largely consistent with the anticipated slowing. Participants observed that a lower rate of output growth this year could aid the disinflation process while also being consistent with a strong labor market. Participants generally viewed the Committee's restrictive monetary policy stance as having a restraining effect on growth in consumption and investment spending and as contributing to a gradual slowing in the pace of economic activity. A couple of participants particularly stressed that the Committee's past policy tightening had contributed to higher rates for home mortgage loans and other longer-term borrowing, which were moderating spending and

production, including households' discretionary purchases and residential construction activity. A few participants remarked that spending by some higher-income households was likely being bolstered by increasing asset prices. Many participants observed that, in contrast, lower- and moderate-income households were encountering increasing strains as they attempted to meet higher living costs after having largely run down savings accumulated during the pandemic. These participants noted that such strains, which were evident in rising credit card utilization and delinquency rates as well as motor vehicle loan delinquencies, were a significant concern.

Participants continued to assess that the risks to achieving their employment and inflation goals had moved toward better balance over the past year. Participants cited a number of downside risks to economic activity, including those associated with a sharper-than-anticipated slowing in aggregate demand alongside a marked deterioration in labor market conditions, or with strains on lower- and moderate-income households' budgets leading to an abrupt curtailment of consumer spending. A few participants pointed to downside risks to economic activity associated with the fragility of some parts of the CRE sector or the vulnerable balance sheet positions of some banks. Some participants highlighted reasons why inflation could remain above 2 percent for longer than expected. These participants pointed to risks that inflation could stay elevated as a result of worsening geopolitical developments, heightened trade tensions, more persistent shelter price inflation, financial conditions that might be or could become insufficiently restrictive, or U.S. fiscal policy becoming more expansionary than expected; the latter two scenarios were also seen as implying upside risks to economic activity. Several participants also cited the risk of an unanchoring of longer-term inflation expectations.

In their consideration of monetary policy at this meeting, participants observed that incoming data indicated continued solid growth in economic activity and a strong labor market while also pointing to modest further progress toward the Committee's 2 percent inflation objective in recent months. Participants remained highly attentive to inflation risks. All participants judged that, in light of current economic conditions and their implications for the outlook for employment and inflation, as well as the balance of risks, it was appropriate to maintain the target range for the federal funds rate at 5¼ to 5½ percent. Participants furthermore judged that it was appropriate to continue the process of reducing the Federal Reserve's securities holdings.

In discussing the outlook for monetary policy, participants noted that progress in reducing inflation had been slower this year than they had expected last December. They emphasized that they did not expect that it would be appropriate to lower the target range for the federal funds rate until additional information had emerged to give them greater confidence that inflation was moving sustainably toward the Committee's 2 percent objective. In discussing their individual outlooks for the target range for the federal funds rate, participants emphasized the importance of conditioning future policy decisions on incoming data, the evolving economic outlook, and the balance of risks. Several participants noted that financial market reactions to data and feedback received from contacts suggested that the Committee's policy approach was generally well understood. Some participants suggested that further clarity about the FOMC's reaction function might be provided by communications that emphasized the Committee's data-dependent approach, with monetary policy decisions being conditional on the evolution of the economy rather than being on a preset path. A couple of participants remarked that providing more information about the Committee's views on the economic outlook and the risks around the outlook would improve the public's understanding of the Committee's decisions.

In discussing risk-management considerations that could bear on the outlook for monetary policy, participants assessed that, with labor market tightness having eased and inflation having declined over the past year, the risks to achieving the Committee's employment and inflation goals had moved toward better balance, leaving monetary policy well positioned to deal with the risks and uncertainties faced in pursuing both sides of the Committee's dual mandate. The vast majority of participants assessed that growth in economic activity appeared to be gradually cooling, and most participants remarked that they viewed the current policy stance as restrictive. Some participants noted that there was uncertainty about the degree of restrictiveness of current policy. Some remarked that the continued strength of the economy, as well as other factors, could mean that the longer-run equilibrium interest rate was higher than previously assessed, in which case both the stance of monetary policy and overall financial conditions may be less restrictive than they might appear. A couple of participants noted that the longer-run equilibrium interest rate was a better guide for determining where the federal funds rate may need to move over the longer run than for assessing the restrictiveness of current policy. Participants noted the uncertainty associated with the economic outlook and with how long it would be appropriate to maintain a restrictive policy stance. Some

participants emphasized the need for patience in allowing the Committee's restrictive policy stance to restrain aggregate demand and further moderate inflation pressures. Several participants observed that, were inflation to persist at an elevated level or to increase further, the target range for the federal funds rate might need to be raised. A number of participants remarked that monetary policy should stand ready to respond to unexpected economic weakness. Several participants specifically emphasized that with the labor market normalizing, a further weakening of demand may now generate a larger unemployment response than in the recent past when lower demand for labor was felt relatively more through fewer job openings.

### **Committee Policy Actions**

In their discussions of monetary policy for this meeting, members agreed that economic activity continued to expand at a solid pace. Job gains remained strong, and the unemployment rate remained low. Inflation eased over the past year but remained elevated. Members concurred that, in recent months, there was modest further progress toward the Committee's 2 percent inflation objective and agreed to acknowledge this development in the postmeeting statement. Members judged that the risks to achieving the Committee's employment and inflation goals had moved toward better balance over the past year. Members viewed the economic outlook as uncertain and agreed that they remained highly attentive to inflation risks.

In support of the Committee's goals to achieve maximum employment and inflation at the rate of 2 percent over the longer run, members agreed to maintain the target range for the federal funds rate at  $5\frac{1}{4}$  to  $5\frac{1}{2}$  percent. Members concurred that, in considering any adjustments to the target range for the federal funds rate, they would carefully assess incoming data, the evolving outlook, and the balance of risks. Members agreed that they did not expect that it would be appropriate to reduce the target range until they have gained greater confidence that inflation is moving sustainably toward 2 percent. In addition, members agreed to continue to reduce the Federal Reserve's holdings of Treasury securities and agency debt and agency mortgage-backed securities. All members affirmed their strong commitment to returning inflation to the Committee's 2 percent objective.

Members agreed that, in assessing the appropriate stance of monetary policy, they would continue to monitor the implications of incoming information for the economic outlook. They would be prepared to adjust the stance of monetary policy as appropriate if risks emerged that could impede the attainment of the Committee's goals. Members also agreed that their assessments would take

into account a wide range of information, including readings on labor market conditions, inflation pressures and inflation expectations, and financial and international developments.

At the conclusion of the discussion, the Committee voted to direct the Federal Reserve Bank of New York, until instructed otherwise, to execute transactions in the SOMA in accordance with the following domestic policy directive, for release at 2:00 p.m.:

“Effective June 13, 2024, the Federal Open Market Committee directs the Desk to:

- Undertake open market operations as necessary to maintain the federal funds rate in a target range of 5¼ to 5½ percent.
- Conduct standing overnight repurchase agreement operations with a minimum bid rate of 5.5 percent and with an aggregate operation limit of \$500 billion.
- Conduct standing overnight reverse repurchase agreement operations at an offering rate of 5.3 percent and with a per-counterparty limit of \$160 billion per day.
- Roll over at auction the amount of principal payments from the Federal Reserve’s holdings of Treasury securities maturing in each calendar month that exceeds a cap of \$25 billion per month. Redeem Treasury coupon securities up to this monthly cap and Treasury bills to the extent that coupon principal payments are less than the monthly cap.
- Reinvest the amount of principal payments from the Federal Reserve’s holdings of agency debt and agency mortgage-backed securities (MBS) received in each calendar month that exceeds a cap of \$35 billion per month into Treasury securities to roughly match the maturity composition of Treasury securities outstanding.
- Allow modest deviations from stated amounts for reinvestments, if needed for operational reasons.
- Engage in dollar roll and coupon swap transactions as necessary to facilitate settlement of the Federal Reserve’s agency MBS transactions.”

The vote also encompassed approval of the statement below for release at 2:00 p.m.:

“Recent indicators suggest that economic activity has continued to expand at a solid pace. Job gains have remained strong, and the unemployment rate has remained low. Inflation has eased over the past year but remains elevated. In recent months, there has been modest further progress toward the Committee’s 2 percent inflation objective.

The Committee seeks to achieve maximum employment and inflation at the rate of 2 percent over the longer run. The Committee judges that the risks to achieving its employment and inflation goals have moved toward better balance over the past year. The economic outlook is uncertain, and the Committee remains highly attentive to inflation risks.

In support of its goals, the Committee decided to maintain the target range for the federal funds rate at 5¼ to 5½ percent. In considering any adjustments to the target range for the federal funds rate, the Committee will carefully assess incoming data, the evolving outlook, and the balance of risks. The Committee does not expect it will be appropriate to reduce the target range until it has gained greater confidence that inflation is moving sustainably toward 2 percent. In addition, the Committee will continue reducing its holdings of Treasury securities and agency debt and agency mortgage-backed securities. The Committee is strongly committed to returning inflation to its 2 percent objective.

In assessing the appropriate stance of monetary policy, the Committee will continue to monitor the implications of incoming information for the economic outlook. The Committee would be prepared to adjust the stance of monetary policy as appropriate if risks emerge that could impede the attainment of the Committee’s goals. The Committee’s assessments will take into account a wide range of information, including readings on labor market conditions, inflation pressures and inflation expectations, and financial and international developments.”

**Voting for this action:** Jerome H. Powell, John C. Williams, Thomas I. Barkin, Michael S. Barr, Raphael W. Bostic, Michelle W. Bowman, Lisa D. Cook, Mary C. Daly, Philip N. Jefferson, Adriana D. Kugler, Loretta J. Mester, and Christopher J. Waller.

**Voting against this action:** None.

Consistent with the Committee's decision to leave the target range for the federal funds rate unchanged, the Board of Governors of the Federal Reserve System voted unanimously to maintain the interest rate paid on reserve balances at 5.4 percent, effective June 13, 2024. The Board of Governors of the Federal Reserve System voted unanimously to approve the establishment of the primary credit rate at the existing level of 5.5 percent, effective June 13, 2024.

It was agreed that the next meeting of the Committee would be held on Tuesday–Wednesday, July 30–31, 2024. The meeting adjourned at 10:55 a.m. on June 12, 2024.

**Notation Vote**

By notation vote completed on May 21, 2024, the Committee unanimously approved the minutes of the Committee meeting held on April 30–May 1, 2024.

---

**Joshua Gallin**  
Secretary



# Renda fixa e Crédito privado

Relatório quinzenal (22/07/2024)

Por: **Viviane Silva, CFP®, CNPI - P**  
**Melina Constantino, CNPI-P**  
**Fernando Cunha, CNPI-P**

**Sumário executivo****3****Curvas de juros****5****Indicadores de crédito privado****7****Mercado primário e secundário de crédito privado****11****Notícias e relatórios em destaque****15****Glossário****16****Disclaimer****17**

# Sumário executivo

O cenário macroeconômico internacional foi marcado por variações nas expectativas sobre a política monetária do Fed, enquanto no ambiente doméstico a questão fiscal permaneceu como tema central dos debates.



## Panorama econômico

\_O cenário macroeconômico internacional foi marcado por variações nas expectativas sobre a política monetária do Fed. Diante de sinais de desaceleração da inflação ao consumidor (CPI) em junho, no que pese dados de venda de varejo mais fortes do que o esperado, o otimismo em relação às chances de cortes de juros ainda neste ano trouxe alívio para os ativos americanos. Não obstante, devido à valorização do iene, que levou o mercado a desmontar operações de *carry trade*, houve um movimento de maior aversão ao risco para posições em mercados emergentes.

\_No ambiente doméstico, a questão fiscal permaneceu como tema central dos debates. O anúncio de contingenciamento de gastos e dúvidas sobre o atingimento das metas fiscais motivaram incertezas, afetando a confiança dos investidores. A pressão cambial permaneceu, enquanto os juros futuros subiram em resposta às preocupações fiscais e às condições externas desfavoráveis. Foram divulgados dados da inflação de junho, com IPCA apresentando alta de 0,2% - abaixo das estimativas de mercado, mas não o suficiente para desacelerar as expectativas de 12 meses - e números de atividade, com vendas no varejo mantendo trajetória de alta e indicando uma economia ainda resiliente.

## Curva de juros

\_A deterioração da percepção do risco fiscal doméstico e um ambiente externo desfavorável mantiveram a curva de juros nominais brasileira pressionada, ocasionando ganho de inclinação no comparativo quinzenal. A curva de DI futuro precisava, em 18/07, uma taxa Selic de 10,68% para dez/2024, 11,40% para dez/25 e 11,66% para dez/26, indicando que ainda há prêmios nos respectivos vértices em relação às projeções do mercado, contudo vale destacar o contexto de elevada volatilidade e incertezas.

\_Considerando que a inflação doméstica ainda caminha, de forma gradual, em convergência à meta, uma vez que os juros reais apresentam níveis de prêmio em patamares elevados em relação à média histórica, mantemos nossa visão de que os títulos indexados ao IPCA, especialmente com vencimentos intermediários, tornam-se particularmente interessantes para carregos no médio e longo prazo.

\_A tendência de abertura da média dos spreads de crédito para papéis incentivados, que pode se refletir na precificação dos ativos privados, persistiu pela segunda quinzena consecutiva, reforçando a necessidade de maior seletividade e cautela em um processo de tomada de decisão de investimento.

## Estimativas Macroeconômicas

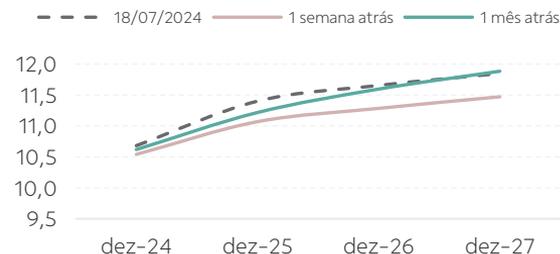
Boletim Focus de 19/07/2024 e comparação com 1 semana atrás

	2024	025	2026
Selic (% a.a.)	10,50 =	9,50 =	9,00 =
IPCA (% a.a.)	4,05 ▲	3,90 =	3,60 =
Dólar (R\$/USD)	5,30 ▲	5,23 ▲	5,23 ▲
PIB (var. %)	2,15 ▲	1,93 ▼	2,00 =

Fonte: Bacen.

## Curva de DI Futuro

% a.a.



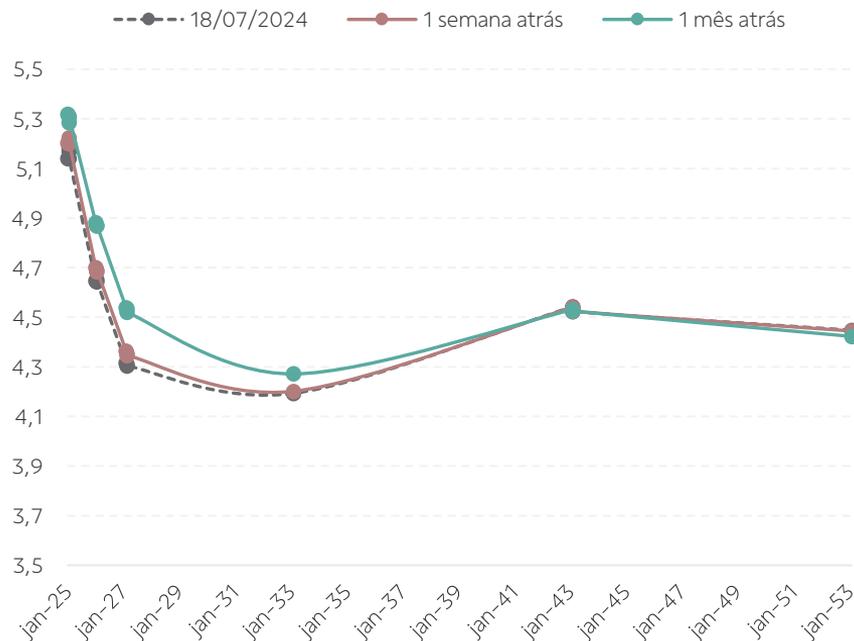
Fonte: Bloomberg, BB-BI.

# EUA: curva de juros

Diante de sinais de desaceleração da inflação ao consumidor (CPI) em junho, no que pese dados de venda de varejo mais fortes do que o esperado, o otimismo em relação às chances de cortes de juros ainda neste ano trouxe alívio para os ativos americanos.

## Curva de juros nominais

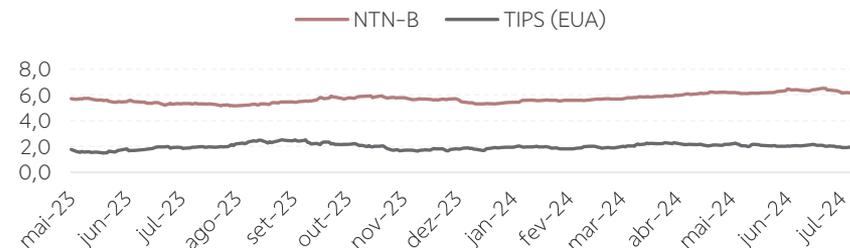
Rendimento dos Treasuries (yield) - %



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

## Diferencial de juros reais – Brasil vs. EUA

Rendimento dos títulos indexados à inflação com vencimento de 10 anos



## Títulos corporativos americanos – spreads corporativos



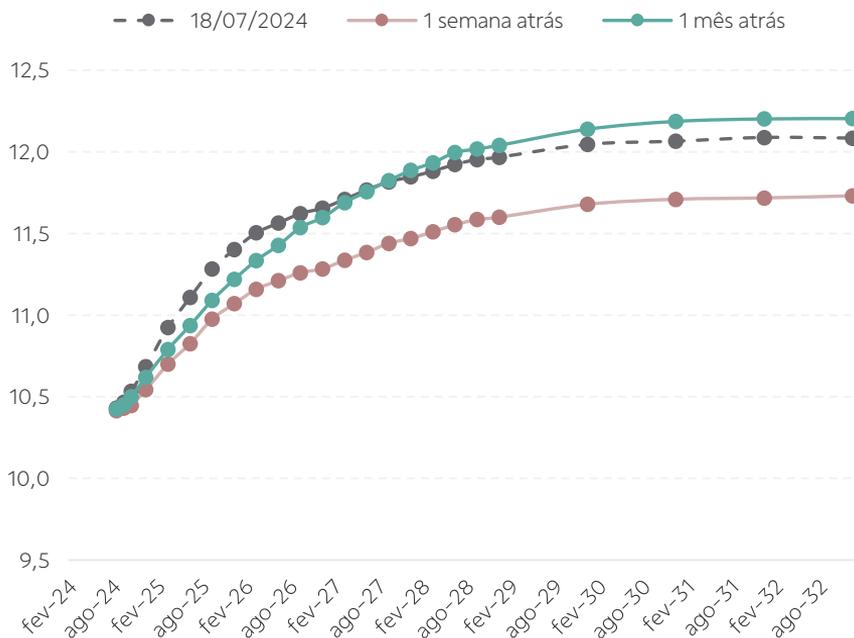
# Brasil: curva de juros nominais

A deterioração da percepção do risco fiscal doméstico e um ambiente externo desfavorável mantiveram a curva de juros nominais brasileira pressionada, ocasionando ganho de inclinação no comparativo quinzenal.



## Curva de juros nominais

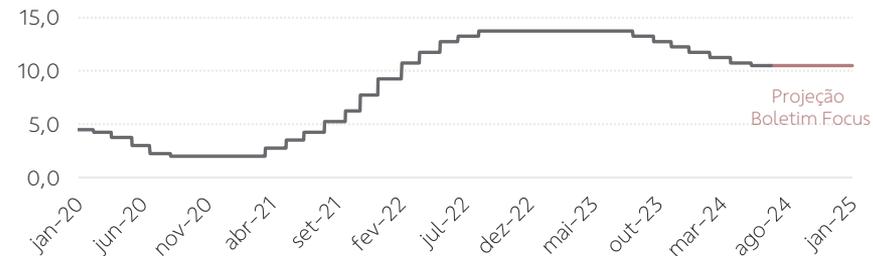
Curva de DI Futuro - %



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

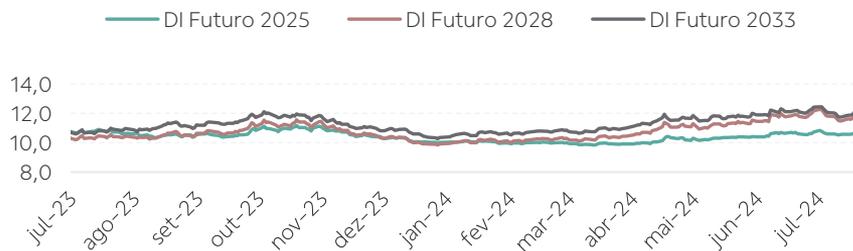
## Taxa Selic

%



## Juros nominais - evolução

Curva de DI Futuro - %



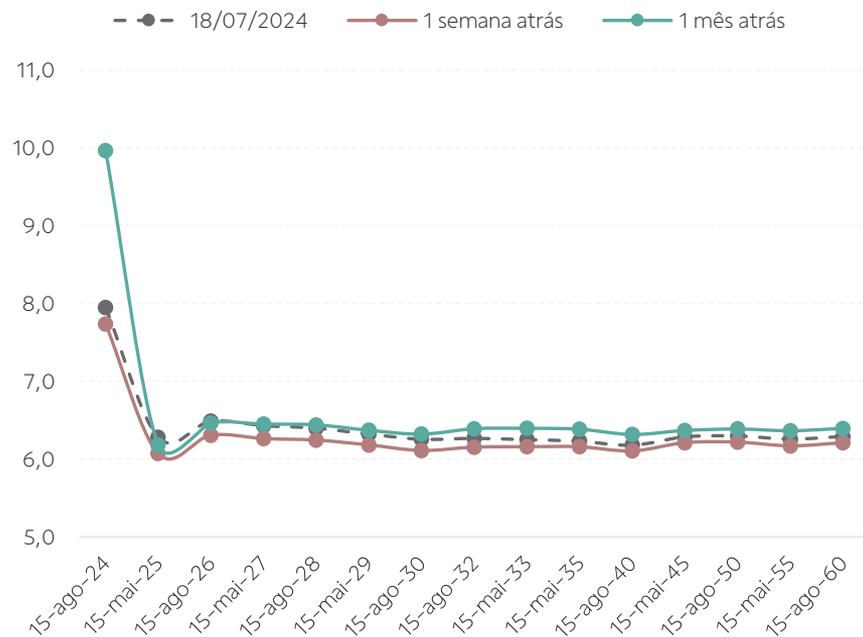
# Brasil: curva de juros reais

A curva de juros reais permanece com prêmios elevados em relação à média histórica. Mantemos nossa visão de que os títulos indexados ao IPCA, especialmente com vencimentos intermediários, tornam-se particularmente interessantes para carregos no médio e longo prazo.



## Curva de juros reais

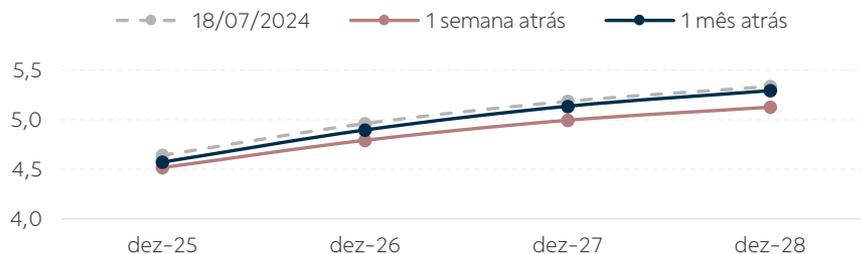
Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %



Fonte: Broadcast, Bloomberg, BB-BI.

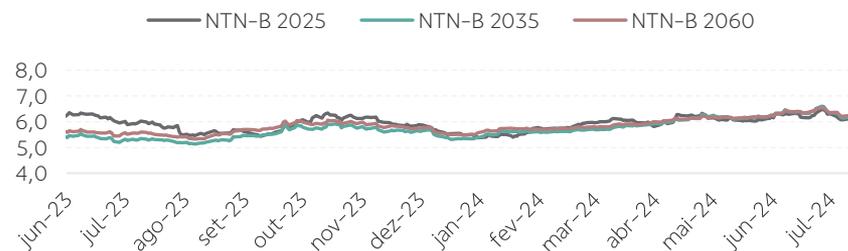
## Inflação implícita – Curva Pré vs NTN-B

%



## Juros reais - evolução

Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %



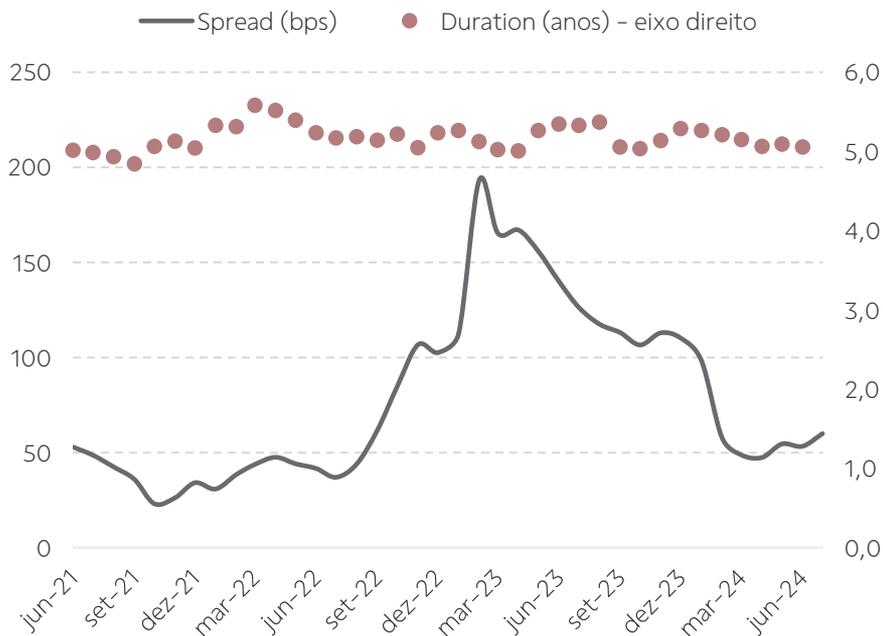
# Evolução dos spreads de crédito

A tendência de abertura da média dos spreads para papéis incentivados, que pode se refletir na precificação dos ativos privados, persistiu pela segunda quinzena consecutiva, reforçando a necessidade de maior seletividade e cautela em um processo de tomada de decisão de investimento.



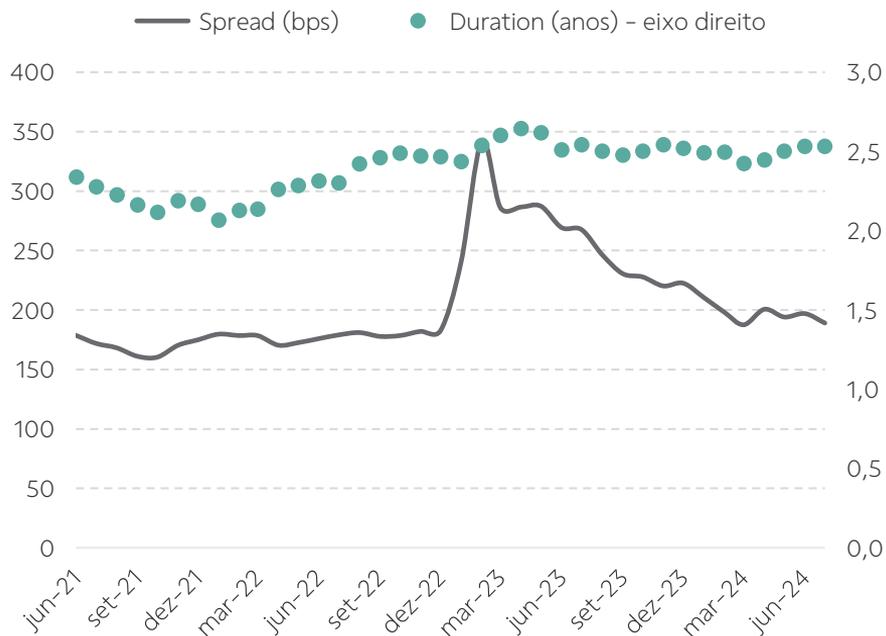
## Debêntures em IPCA+

Bps / Tesouro IPCA (NTN-B)



## Debêntures indexadas ao CDI+

Bps - Exclui os efeitos de Americanas e Light



Fonte: IDEX-JGP, BB-BI.

# Evolução dos spreads de crédito – por rating

Na média, os spreads das debêntures indexadas ao CDI classificadas como rating A descolaram da tendência de queda nos últimos meses por conta da abertura de prêmio dos papéis da empresa Aeris e de duas companhias do setor de saúde (Kora Saúde e Allianza).



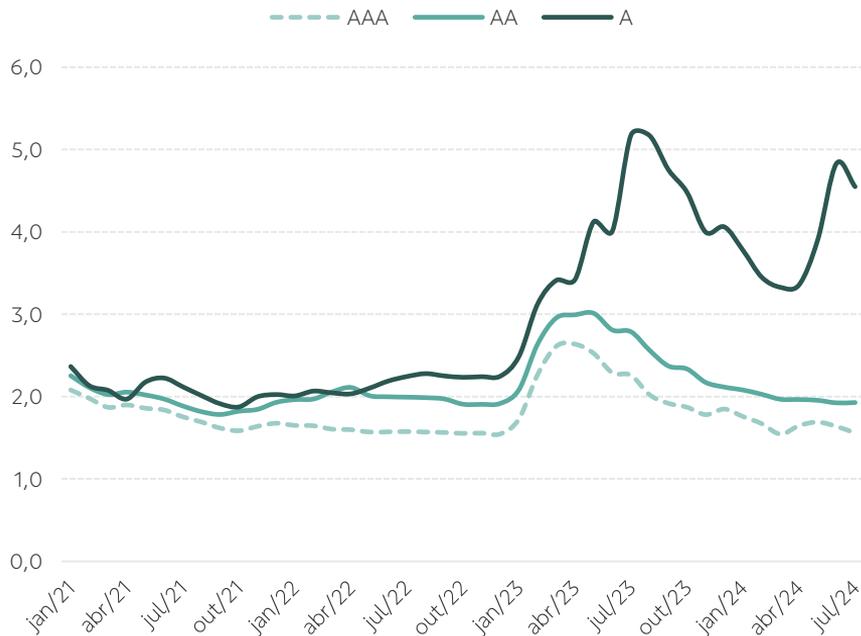
## Debêntures em IPCA+\*

Bps / Tesouro IPCA (NTN-B)



## Debêntures indexadas ao CDI+\*

Spread % sobre o CDI



\* Amostra das debêntures que compõem o IDEX e possuem atribuição de rating. | Fonte: IDEX-JGP, BB-BI.

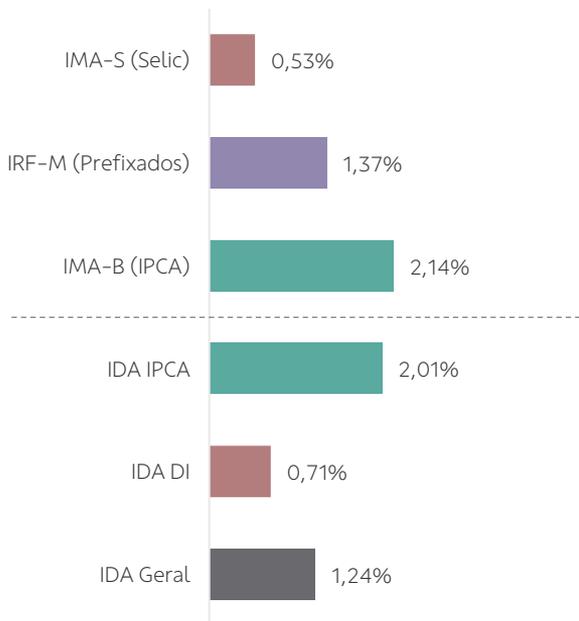
# Índices de Debêntures da Anbima - IDA

No acumulado de julho, os papéis indexados à inflação registraram, até o momento, os melhores desempenhos do mercado, beneficiados pelo fechamento da curva de juros reais doméstica no comparativo com o mês anterior.



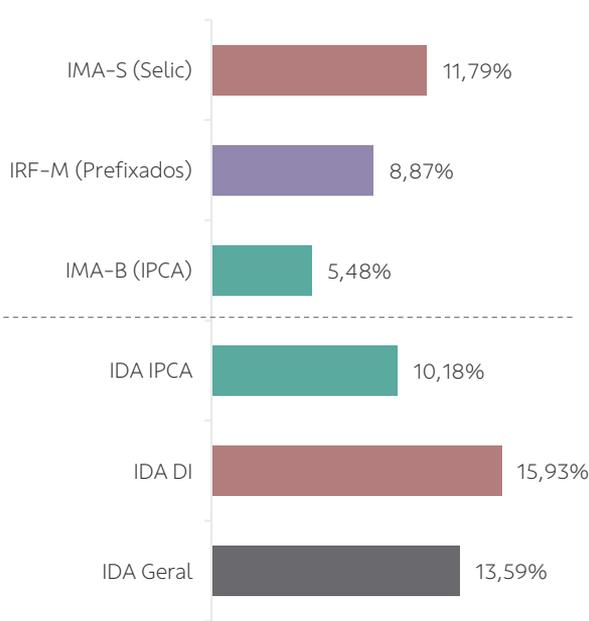
## Desempenho em Julho

Retorno acumulado entre 28/06/2024 a 17/07/2024



## Desempenho nos últimos 12 meses

Retorno acumulado entre 19/07/2023 a 18/07/2024



## Evolução de desempenho

\_No acumulado de julho, os papéis indexados à inflação registraram, até o momento, os melhores desempenhos do mercado, beneficiados pelo fechamento da curva de juros reais doméstica no comparativo com o mês anterior. O IMA-B, Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, apresentou a maior rentabilidade (+2,14%), seguido pelo IDA-IPCA (+2,01%), Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação IPCA+Spread. Os demais índices entregaram retornos positivos no período, contudo em menor magnitude.

\_Nos últimos 12 meses, diante do carregamento positivo dos papéis privados, considerando o relevante fechamento dos prêmios de crédito ocorrido no início deste ano, o retorno acumulado dos índices de debêntures da Anbima segue entregando desempenho superior aos índices atrelados aos títulos públicos, com destaque para o IDA-DI (+15,93%). Contudo, a tendência de abertura da média dos spreads para papéis incentivados, que pode se refletir na precificação dos ativos privados, persistiu pela segunda quinzena consecutiva, reforçando a necessidade de maior seletividade e cautela em um processo de tomada de decisão de investimento.

Fonte: Bloomberg, Anbima, BB-BI

Indexado ao IPCA

Indexado ao CDI / Selic

Prefixado

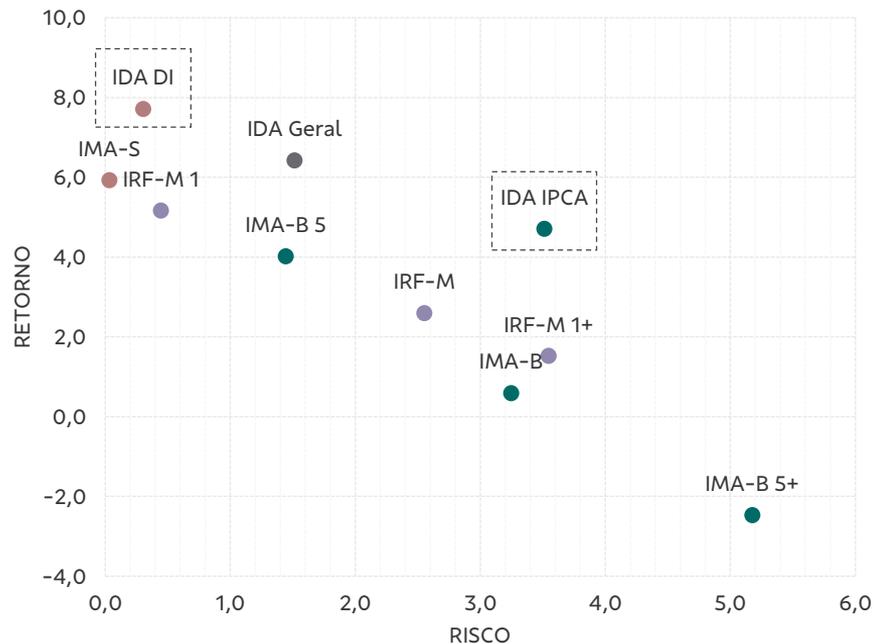
# Desempenho dos indicadores de renda fixa

No acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o IDA-DI, que espelha uma carteira composta de debêntures indexadas ao CDI, segue apresentando o **melhor retorno ajustado ao risco** devido ao seu posicionamento em títulos de *duration* mais curta diante da elevada volatilidade do cenário macroeconômico no período.



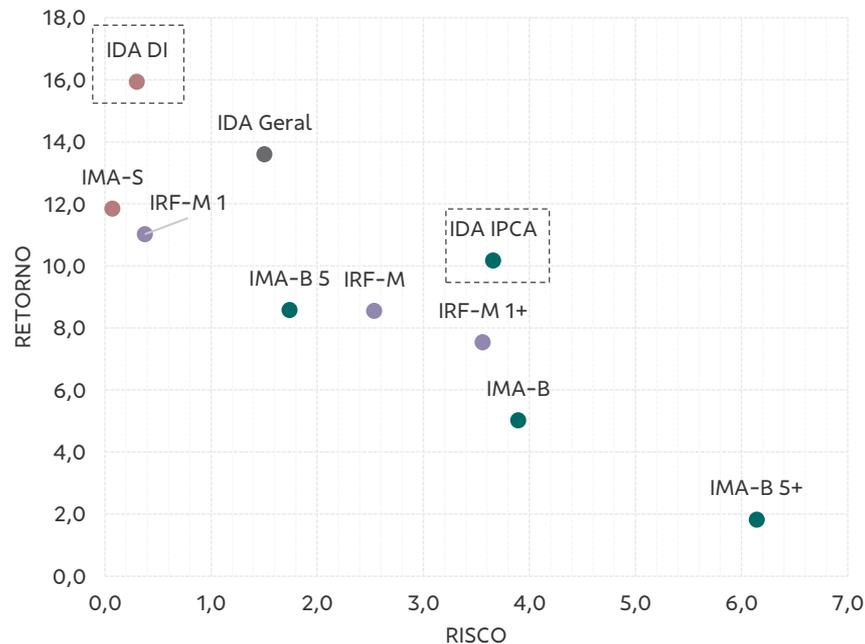
## Retorno vs. Risco – acumulado no ano

Período entre 02/01/2024 e 17/07/2024 - %



## Retorno vs. Risco – acumulado em 12 meses

Período entre 18/07/2023 e 17/07/2024 - %



Fonte: Economática, BB-BI.

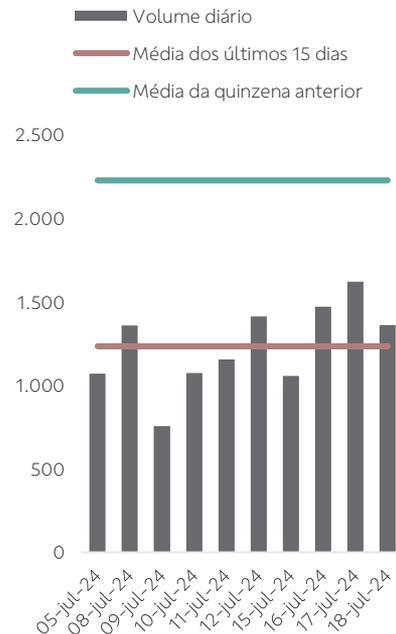
# Mercado secundário: volume de negociação

As debêntures incentivadas apresentaram um volume de negociação próximo de R\$ 1,2 bilhões/dia na última quinzena, enquanto as não incentivadas negociaram em média R\$ 1,7 bilhões/dia. Ambas com volume bastante abaixo da média da quinzena anterior.

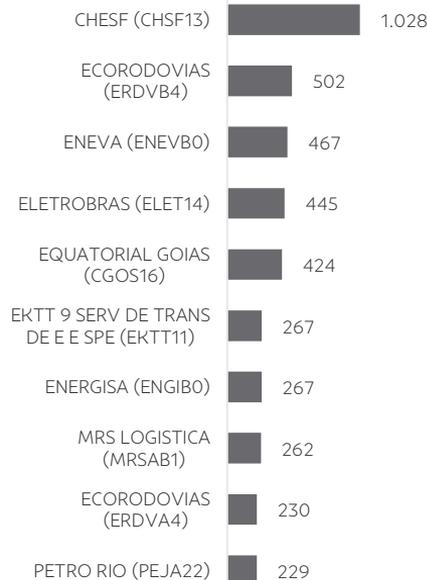


## Debêntures incentivadas

R\$ milhões

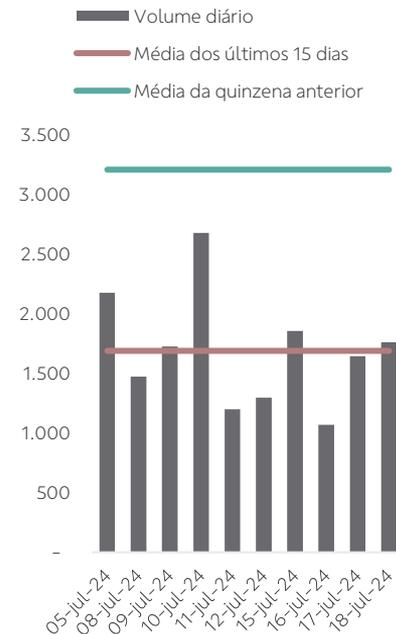


Ativos mais negociados

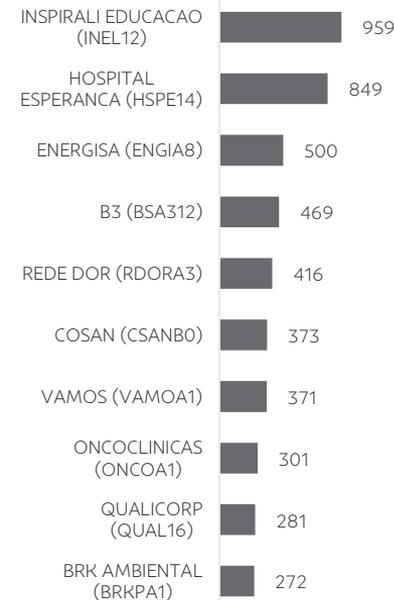


## Debêntures não incentivadas

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

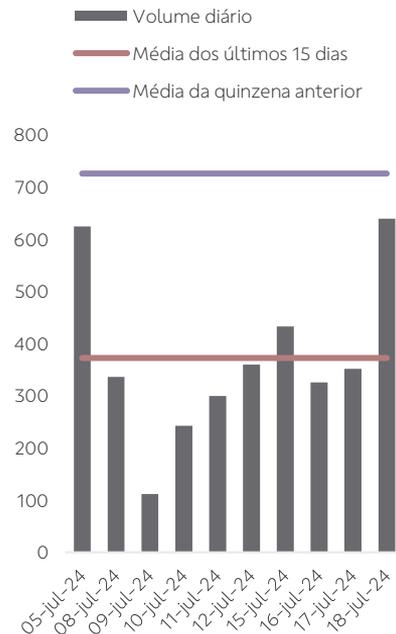
# Mercado secundário: volume de negociação

Na última quinzena, o volume médio de negociação de CRIs foi bastante abaixo da média da quinzena anterior. O volume médio negociado de CRAs foi próximo de R\$ 328 milhões/dia, com destaque para o CRAs da Minerva, que têm aparecido frequentemente na lista de ativos mais negociados.

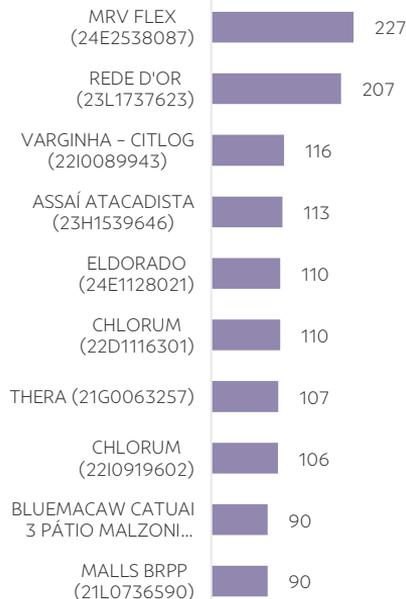


## CRI

R\$ milhões

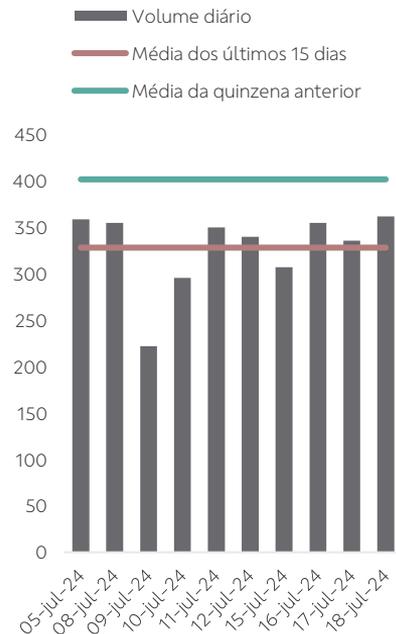


Ativos mais negociados

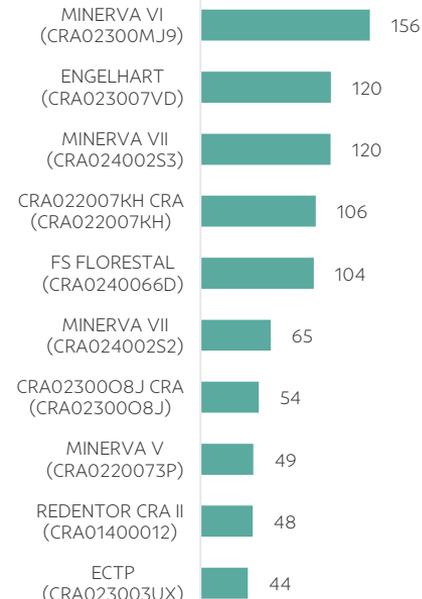


## CRA

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

# Mercado primário: novas emissões

Seleção de novas ofertas (Debêntures, CRAs e CRIs) em andamento e operações encerradas recentemente.



Data de emissão	Tipo	Emissor / Devedor	Séries	Volume R\$ milhões	Incentivada Lei 12.431	Prazo (anos)	Taxa de emissão	Investidor	Rating de emissão	Data final da reserva	Prospecto / Comunicado de encerramento
15/07/2024	CRI	Direcional	1ª série	250,0	-	5	103% CDI a.a.	Qualificado	brAAA (S&P)	26/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	Maior entre NTN B30 + 0,35% a.a. ou IPCA + 6,50% a.a.				
15/07/2024	CRA	Cooxupé	1ª série	450,0	-	5	CDI + 0,90 % a.a.	Qualificado	-	19/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	CDI + 1,10% a.a.				
15/07/2024	CRA	Adecoagro	1ª série	400,0	-	7	Maior entre DI 2030 + 0,40% a.a. ou 11,75% a.a.	Qualificado	brAAA (S&P)	25/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	Maior entre NTN B30 + 0,40% a.a. ou IPCA + 6,40% a.a.				
			3ª série			10	Maior entre NTN B33 + 0,45% a.a. ou IPCA + 6,50% a.a.				
24/06/2024	CRA	SLC Agrícola	1ª série	1.000,0	-	5	CDI + 0,50% a.a.	Qualificado	brAA (S&P)	10/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	CDI + 0,60% a.a.				
			3ª série			7	Maior entre NTN B30 + 0,60% ou IPCA + 6,40% a.a.				

Fonte: CVM, BB-BI.

# Vencimentos

Vencimentos previstos para as próximas semanas.



Código do Ativo	Data de Emissão	Data de Vencimento	Tipo	Emissor / Devedor	Volume em Estoque (R\$)	Incentivada Lei 12.431	Indexador
GECR11	22/07/2019	22/07/2024	Debênture	GESTORA DE INTELIGENCIA DE CREDITO	-	Não	DI +
TOTB12	24/06/2022	22/07/2024	Debênture	TOTAL BIOTECNOLOGIA INDUSTRIA E COMERCIO	67.220,82	Não	DI +
CRSM14	23/07/2021	23/07/2024	Debênture	CROMOSSOMO PARTICIPACOES III	3.979.924,61	Não	DI +
CCPRB3	15/03/2021	25/07/2024	Debênture	SYN PROP E TECH	208.488,74	Não	DI +
PSSA11	26/07/2021	26/07/2024	Debênture	PORTO SEGURO	-	Não	DI +
VOTR14	27/07/2018	27/07/2024	Debênture	VOTORANTIM	-	Não	% do CDI
VELH11	27/01/2023	27/07/2024	Debênture	VELEIROS HOLDINGS	296.791,81	Não	DI +
CRA022007VG	27/07/2022	29/07/2024	CRA	COPLANA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	-	Não se aplica	DI +
ECHP13	30/07/2021	30/07/2024	Debênture	ECHOENERGIA PARTICIPACOES	-	Não	DI +
SCIV11	30/07/2019	31/07/2024	Debênture	SECURITIZADORA DE CREDITOS IMOBILIARIOS VERT	-	Não	DI +
NDMI13	01/08/2019	01/08/2024	Debênture	NOTRE DAME INTERMEDICA SAUDE	281.472,16	Não	DI +

Fonte: Anbima, Debentures.com.br e BB-BI.

# Notícias e relatórios em destaque

Principais notícias relacionadas ao mercado de renda fixa e crédito privado da última quinzena. Compartilhamos também os últimos relatórios publicados pela equipe de *research* do BB-BI.

## Renda fixa e crédito privado: **notícias em destaque**

### O potencial da renda fixa com gestão ativa. **[Valor]**

*"Há espaço para crescimento tanto na visão da demanda do cliente que busca diversificar seus investimentos quanto na diversidade de oferta pelas gestoras de recursos."* (18/07/2024)

### Renda fixa puxa captação recorde no 1º semestre. **[Valor]**

*"Os dados foram divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima)." (17/07/2024)*

### Mercado de capitais tem giro recorde de R\$ 337,9 bi no 1º semestre. **[Valor]**

*"Trata-se de um avanço de 119% em relação ao mesmo período do ano passado."* (17/07/2024)

### Ministério dos Transportes espera R\$ 30 bi em debêntures neste ano com novas regras para setor **[Valor]**

*"Com os critérios relacionados à sustentabilidade, por exemplo, o governo tem a expectativa de que as debêntures de infraestrutura sejam capazes de atrair mais capital estrangeiro."* (18/07/2024)

## Acesse o **Investalk** e **confira todos os relatórios**

### Crédito privado: análise de emissores (Raízen)

### Setorial de FIIs – Julho 2024

### Setorial Papel e Celulose – Julho 2024

### Guia de Crédito Privado – Jul/2024

### Monitor de ratings: relatório mensal (15/07/24)

### BB-BI analisa a MRS Logística sob a ótica do crédito privado



# Glossário

## Principais termos aplicados no relatório



**ANBIMA:** Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

**CDI (Certificado de Depósito Interbancário):** taxa de juros que serve como referência para diversas operações financeiras no mercado interbancário

**CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio):** título de renda fixa lastreado em recebíveis do agronegócio

**CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários):** título de renda fixa lastreado em recebíveis do setor imobiliário

**IDA-Geral:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures da amostra geral da Anbima

**IDA-DI:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação Percentual do DI e DI+Spread

**IDA-IPCA:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação IPCA+Spread

**IMA-S:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic)

**IMA-B:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais)

**IRF-M:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs (Letras do Tesouro Nacional ou Tesouro Prefixado) e NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional – Série F ou Tesouro Prefixado com Juros Semestrais)

**Spread de crédito:** prêmio de risco associado à diferença entre as taxas das emissões corporativas em relação à taxa livre de risco

Fontes: Anbima (conforme publicado na metodologia IMA), BB-BI.

# Disclaimer

## Informações relevantes.



Este é um relatório público e foi produzido pelo BB-Banco de Investimento S.A. ("BB-BI"). As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, a princípio, fidedignas e de boa-fé. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não sejam incertas ou equivocadas, no momento de sua publicação, o BB-BI não garante que tais dados sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade dessas informações. Todas as opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e derivam do julgamento de nossos analistas de valores mobiliários ("analistas"), podendo ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Os analistas podem interagir com outras áreas do Conglomerado do Banco do Brasil S.A. ("Grupo") com a finalidade de somente colherem informações abrangentes de mercado que contribuam para que a área de análise de valores mobiliários, a quem compete exclusivamente a atribuição de seleção dos valores mobiliários para análise, eleja o rol seu de ativos de cobertura. Quaisquer divergências de dados neste relatório podem ser resultado de diferentes formas de apresentação, cálculo e/ou ajustes, como também podem trazer divergência ou contrariedade às opiniões expressas por outras áreas do Grupo.

Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como material promocional, recomendação, oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. Os investidores não devem considerar este relatório como único critério de decisão de alocação, não devendo ser compreendido como o único parâmetro para o exercício do seu julgamento, uma vez que as estratégias e instrumentos abordados podem não ser adequados e elegíveis para determinadas categorias de investidores. Antecedendo a qualquer deliberação, os investidores devem avaliar minuciosamente a aderência dos valores mobiliários aos seus objetivos de investimento e níveis de tolerância de risco ("Suitability"). A rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. O BB-BI não garante o lucro e não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas nesse material. É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Nos termos do artigo 22 da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, o BB-BI declara a todos que utilizam seus relatórios de análise, que identifica as seguintes situações com potencial de afetar a imparcialidade dos relatórios ou de configurar conflito de interesses:

- 1 - A instituição pode ser remunerada por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s); o Grupo pode ser remunerado por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório, ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s).
- 2 - A instituição pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar ou intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado; o Grupo pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar e intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado.
- 3 - O Banco do Brasil S.A. detém indiretamente 5% ou mais, por meio de suas subsidiárias, de participação acionária no capital da Cielo S.A., companhia brasileira listada na bolsa de valores e que pode deter, direta ou indiretamente, participações societárias em outras companhias cobertas pelo BB-BI.

# Disclaimer

Informações relevantes: analistas de valores mobiliários.



## Declarações dos Analistas

O(s) analista(s) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que:

- As recomendações contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao BB-Banco de Investimento S.A e demais empresas do Grupo.
- Sua remuneração é integralmente vinculada às políticas salariais do Banco do Brasil S.A. e não recebem remuneração adicional por serviços prestados para a(s) companhia(s) emissora(s) objeto do relatório de análise ou pessoas a ela(s) ligadas.

O(s) analista(s) declara(m), ainda, em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório:

Analistas	Itens			
	1	2	3	4
Viviane Silva	-	-	-	-
Melina Constantino	X	-	-	-
Fernando Cunha Filho	X	-	-	-

1 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, detêm, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações e/ou outros valores mobiliários de emissão da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

2 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, possuem, direta ou indiretamente, qualquer interesse financeiro em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

3 – O(s) analista(s) tem vínculo com pessoa natural que trabalha para a(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

4 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, estão, direta ou indiretamente envolvidos na aquisição, alienação ou intermediação de valores mobiliários da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

**RATING:** “RATING” é uma opinião sobre os fundamentos econômico-financeiros e diversos riscos a que uma empresa, instituição financeira ou captação de recursos de terceiros, possa estar sujeita dentro de um contexto específico, que pode ser modificada conforme estes riscos se alterem. “O investidor não deve considerar em hipótese alguma o “RATING” como recomendação de Investimento.



# Disclaimer

Mercado de Capitais | Equipe de Research

## Diretor Presidente BB-BI

Geraldo Morete Júnior

[morete@bb.com.br](mailto:morete@bb.com.br)

## Diretor Executivo BB-BI

Kleuvânio Dias

[kleuvanio@bb.com.br](mailto:kleuvanio@bb.com.br)

## Gerentes da Equipe de Pesquisa

Victor Penna

[victor.penna@bb.com.br](mailto:victor.penna@bb.com.br)

Wesley Bernabé, CFA

[wesley.bernabe@bb.com.br](mailto:wesley.bernabe@bb.com.br)

## Renda Variável

### Agronegócios, Alimentos e Bebidas

Mary Silva

[mary.silva@bb.com.br](mailto:mary.silva@bb.com.br)

### Bancos

Rafael Reis

[rafael.reis@bb.com.br](mailto:rafael.reis@bb.com.br)

### Imobiliário

Felipe Mesquita

[felipemesquita@bb.com.br](mailto:felipemesquita@bb.com.br)

### Óleo e Gás

Daniel Cobucci

[cobucci@bb.com.br](mailto:cobucci@bb.com.br)

### Serviços Financeiros e Saúde

William Bertan

[williambertan@bb.com.br](mailto:williambertan@bb.com.br)

### Sid. e Min, Papel e Celulose

Mary Silva

[mary.silva@bb.com.br](mailto:mary.silva@bb.com.br)

### Transporte e Logística

Luan Calimério, CFA

[luan.calimerio@bb.com.br](mailto:luan.calimerio@bb.com.br)

### Utilities

Rafael Dias

[rafaeldias@bb.com.br](mailto:rafaeldias@bb.com.br)

### Varejo e Shoppings

Georgia Jorge

[georgiadaj@bb.com.br](mailto:georgiadaj@bb.com.br)

## Fundos Imobiliários

André Oliveira

[andre.oliveira@bb.com.br](mailto:andre.oliveira@bb.com.br)

## Renda Fixa

Viviane Silva

[viviane.silva@bb.com.br](mailto:viviane.silva@bb.com.br)

Melina Constantino

[mconstantino@bb.com.br](mailto:mconstantino@bb.com.br)

Fernando Cunha Filho

[fernandocunha@bb.com.br](mailto:fernandocunha@bb.com.br)



## O que esperar da economia nos próximos trimestres?

Determinados momentos do ano são propícios para realizarmos planejamentos, ou mesmo visitar planos que já estavam em andamento. Tendo isso em mente, a virada do primeiro para o segundo semestre de 2024 permite aos economistas fazerem algumas reflexões sobre o cenário macroeconômico. Ao visitar o passado, mais especificamente o início deste ano, o mercado tinha uma expectativa mais clara e favorável sobre a principal variável financeira da economia, a taxa de juros. Grande parte do mercado financeiro apontava para o início da flexibilização monetária nas principais economias, em especial, nos Estados Unidos, ainda no primeiro semestre deste ano. Para o Brasil, a expectativa mediana de mercado medida pelo Focus apontava para a continuidade da flexibilização monetária até que a Selic alcançasse 9,0% a.a. ao final de 2024, caminhando posteriormente para 8,5% a.a. no fim de 2025.

Decorrido todo o primeiro semestre do ano, não se mostra trivial apontar para mudanças significativas nos fundamentos da economia doméstica. No entanto, quando observamos os movimentos de grandes variáveis, tais como taxa de câmbio e juros, é notório que o cenário se desenhou de maneira mais desafiadora, deixando a visão para os próximos trimestres mais nebulosa do que se imaginava há alguns meses atrás. Neste sentido, a virada de semestre se mostra uma boa oportunidade para visitar a conjuntura econômica e rever a rota que a economia deverá seguir ao longo dos próximos trimestres.

Quando olhamos para a economia global, o maior evento esperado é o início da flexibilização monetária nos Estados Unidos. Ao longo do primeiro semestre houve uma forte expectativa de mercado para que o início do corte das *Fed Funds* (taxa básica norte-americana) se iniciasse já no primeiro trimestre do ano, com muitas apostas para o mês de março. Todavia, o forte ritmo do mercado de trabalho e a resiliência da atividade gerou fôlego adicional nos dados de inflação, que se mantiveram distantes da meta de 2,0% a.a., adiando o corte de juros. Posteriormente, as apostas para cortes de juros migraram para o segundo trimestre, mas novamente os dados revelados não convergiram na intensidade necessária para gerar conforto ao FED (Banco Central dos Estados Unidos), o que ocasionou nova frustração de boa parte do mercado. Mais recentemente, a última reunião de política monetária do BC americano mostrou que há uma divisão importante no comitê a respeito dos próximos passos na condução da política monetária, com oito membros apontando para dois cortes de juros este ano, sete membros com um único corte e quatro membros trabalhando com a hipótese de que não se deve iniciar o ciclo de corte em 2024, evidência de que a incerteza permanece elevada para o cenário de juros nos Estados Unidos até mesmo dentro do FED.

Por conta da dependência de dados e do discurso cauteloso dos membros do FOMC (Comitê de Política Monetária do FED), acredito que há uma menor probabilidade de que o ciclo de flexibilização por lá tenha início já no mês de setembro (atual aposta do mercado). Trabalho com dois cortes de juros este ano nos EUA, em novembro e dezembro, com a taxa dos *Fed Funds* em 5,0% (limite superior). Para 2025, espero por mais quatro cortes de 0,25 p.p., com a taxa terminando o ano em 4,0%.

De maneira detalhada, olhando para os dados de inflação, após um primeiro trimestre frustrante, a divulgação do CPI e PPI de maio abaixo do esperado alimentou expectativas de que o processo inflacionário tenha voltado para a tendência de convergência em direção à meta. Mas, como sinalizaram os próprios dirigentes em seus discursos, será necessário um maior conjunto de dados positivos para que se inicie a flexibilização monetária. Como salientou Jerome Powell (Presidente do FED) em suas falas recentes, desde o meio do ano passado os dados de

inflação têm percorrido um “caminho acidentado”.

Entendo que esta configuração de cenário global - que conta ainda com um diferencial de crescimento e de política monetária a favor dos EUA - sinaliza que o dólar deve permanecer forte ao longo do ano, o que eleva o desafio para países emergentes, como é o caso do Brasil. No entanto, destaco que, além deste contexto internacional mais desafiador quando se pensa em câmbio, fatores domésticos também têm pesado sobre a trajetória da moeda, que recentemente testou patamares ao redor de R\$/US\$ 5,70. Para o restante do ano, no entanto, em virtude da expectativa de queda de juros nos EUA, arrefecimento (mesmo que parcial) das incertezas políticas e fiscais e um resultado robusto para o setor externo, avalio que há espaço para valorização cambial, levando nossa moeda para patamares ao redor de R\$/US\$ 5,20 no fim de 2024.

Cabe ressaltar que a recente desvalorização da moeda traz reflexos sobre uma extensa cadeia de valores, com impactos diretos e indiretos na formação dos preços, que se manifestam tanto no atacado (medido pelos IGPs) quanto no varejo (IPCA). Neste sentido, nossas projeções contemplam variações de 3,5% e 4,2% para o IGP-M em 2024 e 2025, respectivamente. Já para o IPCA, variável oficial de inflação acompanhada de perto pelo BCB (Banco Central do Brasil), as projeções para o mesmo período são de 4,0% e 3,8%, respectivamente. Com estes patamares e a esta altura, já se pode dizer com alguma convicção que a tarefa do Copom de levar a inflação para o centro da meta no biênio se mostra bastante desafiadora, o que explica a interrupção do ciclo de afrouxamento monetário e a comunicação dura do colegiado em sua última Ata.

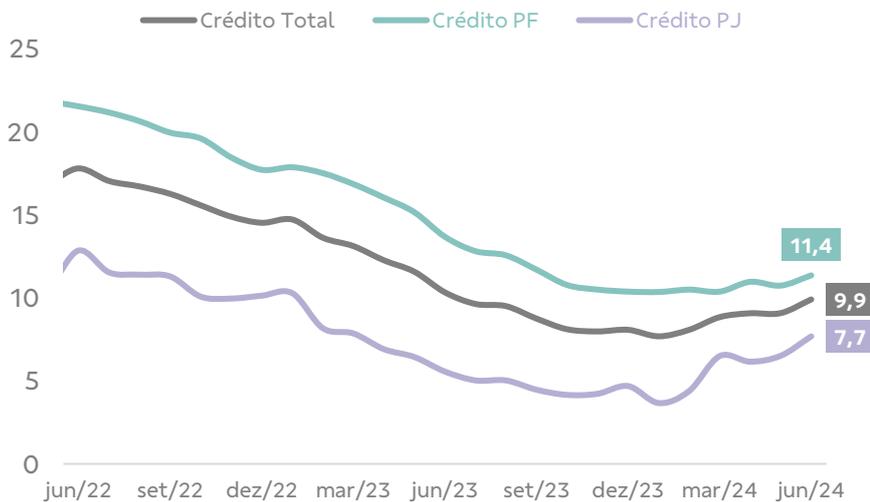
De fato, diante desse cenário mais desafiador para convergência da inflação para a meta no médio prazo e a elevada nebulosidade ainda presente, avalio que o Banco Central precisará manter a estabilidade dos juros no atual patamar por período prolongado, com retomada do ciclo de flexibilização monetária apenas na reunião de setembro de 2025, levando a Selic para 9,75% ao final do próximo ano.

Sobre a atividade econômica, apesar do patamar contracionista da política monetária e do juro real elevado, o que temos mapeado sobre os indicadores até o momento vem reforçando nossa perspectiva, tanto a nível trimestral quanto para a visão anual. Sobre o segundo trimestre do ano, os indicadores de serviços e indústria apontam para uma desaceleração da dinâmica doméstica. Além disso, ao conhecermos os dados de maio, que revelarão os impactos do desastre no Rio Grande do Sul de maneira mais clara, devemos ter a confirmação de que o desempenho da segunda passagem trimestral dificilmente alcançará o patamar de 0,5%. Para o restante do ano, contudo, a partir das influências positivas advindas do mercado de trabalho ainda aquecido e uma carteira de crédito total do SFN que deve crescer 11,2% em 2024, mantenho a visão de que o PIB do ano apresentará alta equivalente a 2,2%.

Sendo assim, entendo que vetores mais ligados ao lado real da economia devem se manter resilientes nos próximos trimestres, mas alerta que os movimentos dos ativos nos últimos meses trouxeram um viés mais cauteloso para o restante do ano. Um arrefecimento, mesmo que parcial, na deterioração dos preços dos ativos e variáveis de risco se mostra crucial para que a conjuntura atual não reverbera em danos mais perenes para a economia brasileira nos trimestres à frente, em particular sobre a atividade econômica.



## Indicadores do Dia

**Brasil – Carteira de crédito no Sistema Financeiro Nacional cresce 1,2% em junho**
**Crédito Total (variação acumulada em 12 meses %)**


Fonte: BCB/ BB Assessoramento Econômico

passagem de maio para junho.

O saldo das operações de crédito com recursos livres atingiu R\$ 3,5 trilhões em junho, com expansão de 1,5% no mês e 7,8% em 12 meses. De forma desagregada, o saldo de crédito livre às pessoas físicas cresceu 9,5% em 12 meses e às pessoas jurídicas avançou 5,5%. Já as operações com recursos direcionados registraram R\$ 2,5 trilhões de saldo, com incremento de 0,8% no mês e 13,0% no acumulado em 12 meses.

Por fim, a taxa de inadimplência total do SFN em junho foi de 3,2%, com variação de +0,1 p.p no mês e recuo de 0,3 p.p no acumulado em 12 meses. A inadimplência das carteiras pessoa jurídica e pessoa física apresentaram estabilidade no mês, mantendo-se em 2,6% e 3,7%, respectivamente. Já o Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mensura o custo médio do volume de crédito no SFN, alcançou 21,8% a.a., apresentando estabilidade no mês e recuo de 0,7 p.p. em 12 meses.

**Impacto nos cenários:** o resultado do mês de junho da evolução da carteira de crédito total foi influenciado, principalmente, pelo crescimento das concessões de crédito às pessoas jurídicas que avançaram 12,2% no mês. No sentido oposto, as concessões às pessoas físicas recuaram 5,0%. No acumulado em 12 meses, verificou-se um crescimento expressivo de 9,9% do saldo da carteira de crédito total, favorecido pela política monetária adotada anteriormente, de flexibilização da taxa básica de juros, que reflete no crescimento da atividade econômica, com a ampliação das concessões de crédito às pessoas físicas e jurídicas. Diante desse cenário, projetamos um crescimento da carteira de crédito total de 11,2% em 2024 e 9,0% em 2025.

**Pontos principais:** de acordo com o Banco Central, o saldo das operações de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) em junho atingiu R\$ 6,0 trilhões, registrando crescimento de 1,2% na passagem mensal. Esse resultado decorreu do incremento de 2,2% na carteira pessoa jurídica e de 0,6% na carteira pessoa física, atingindo os saldos de R\$ 2,3 trilhões e R\$ 3,7 trilhões, respectivamente. Com esse resultado, a carteira total de crédito no SFN cresceu **9,9%** em 12 meses, com os estoques de crédito para as pessoas físicas acelerando de 10,7% para **11,4%** e pessoas jurídicas de 6,5% para **7,7%**, na

## Estados Unidos – PCE de junho desacelera para 2,5%

**Pontos principais:** o índice de inflação PCE de junho, a métrica preferida do banco central americano por evidenciar melhor a tendência da inflação, subiu 0,1% na passagem mensal e 2,5% na interanual, em linha com as expectativas de mercado. Em maio o índice registrou variação de 0,0% e 2,6%, respectivamente. Olhando para os componentes do índice, os preços de serviços subiram 0,2% e 3,9%, enquanto os de alimentos diminuíram 0,2% e 0,2%, nessa ordem. Com relação ao núcleo da inflação, que exclui comida e energia, o índice acelerou para 0,2% na passagem mensal e registrou a mesma alta de 2,6% do mês anterior na interanual.

**Impacto nos cenários:** após um primeiro trimestre de surpresas negativas nos dados de inflação dos Estados Unidos, a sequência de dados divulgados até junho trouxe um cenário mais positivo e que deve auxiliar os dirigentes do FED no ganho de confiança para o início do corte de juros. Ainda que o crescimento econômico do segundo trimestre na maior economia do mundo tenha surpreendido o mercado, os indicadores de inflação do período mostraram um comportamento muito favorável. Posto esses fatores seguimos com o cenário base de dois cortes de juros esse ano, em setembro e dezembro, com a taxa terminando o ano em 5,0% a.a. no limite superior.

## Cenário Econômico – Resumo

### Cenário Base

	2023	2024	2025
PIB (Var. % a.a.)	2,9	2,2	1,6
Desemprego <sup>(1)</sup> ( % da PEA )	8,0	7,5	7,9
Câmbio <sup>(2)</sup> R\$/US\$	4,84	5,20	5,25
SELIC <sup>(2)</sup> (% a.a.)	11,75	10,50	9,75
IPCA <sup>(2)</sup> (% a.a.)	4,6	4,0	3,8
Crédito total (% a.a.)	8,1	11,2	9,0

Projeções BB/Assessoramento Econômico  
(1) média do ano, (2) fim de período.

## Disclaimer

---

### Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**



# Estratégia de Investimentos

Julho 2024





# Índice

---

- 3 **Cenário Externo**
- 4 **Cenário Doméstico**
- 5 **Desempenho dos Mercados**
- 6 **Revisão mensal**
- 7 **Palavra do Economista**
- 10 **Soluções por classe de ativo**
- 13 **Avisos importantes**

# Cenário Externo

🕒 3 min

**Mercado de trabalho segue resiliente.** Em maio deste ano, o mercado de trabalho americano registrou a criação de 272 mil vagas fora do setor agrícola, superando as expectativas dos analistas. A taxa de desemprego subiu ligeiramente para 4,0%, enquanto os setores de saúde, governo, lazer e hospitalidade, e serviços profissionais lideraram a criação de empregos.

**Inflação ainda pressionada.** A inflação nos Estados Unidos permaneceu acima da meta, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subindo 0,3% em maio, mantendo o mesmo ritmo de abril. A taxa anual de inflação foi de 3,3%, ligeiramente inferior aos 3,4% do mês anterior. O núcleo do CPI, que exclui alimentos e energia, aumentou 0,2% em maio. Apesar da redução desde o pico de 9,1% ao ano em junho de 2022, a inflação tem se mantido estável nos últimos meses, levando o Fed a manter juros elevados. Isso fortalece o dólar, atrai capitais para os EUA e dificulta a captação de recursos por outros países, como o Brasil, que vê sua taxa de juros afetada pela política monetária americana.

**BCE inicia ciclo de cortes de juros .** No início do mês passado, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu suas taxas de juros em 0,25 ponto percentual após cinco reuniões consecutivas sem mudanças. A decisão foi baseada em uma avaliação das perspectivas de inflação e da eficácia da política monetária, após um período de dez aumentos consecutivos nas taxas. Desde setembro de 2023, a inflação na zona do euro caiu mais de 2,5 pontos percentuais. O BCE prevê uma inflação média de 2,5% em 2024 e 2,2% em 2025, com o PIB projetado para crescer 0,9% em 2024 e 1,4% em 2025.

**Nossa visão.** Embora o cenário macroeconômico tenha apresentado mudanças significativas ao longo do mês de junho, o mercado voltou a antecipar a expectativa de início do ciclo de cortes de juros para a reunião do Fomc em setembro, o que acabou favorecendo as bolsas americanas. **Para este mês de julho, no entanto, temos um olhar mais cauteloso em relação à renda variável global e, por isso, voltamos para a neutralidade nessas classes.**

## Perspectivas econômicas para 2024

	Estados Unidos	Zona do Euro	Reino Unido	Japão	China
JUROS	5,05% ▲	3,40%	4,65% ▲	0,30% ▲	4,25%
PIB	2,30% ▼	0,70% ▲	0,70% ▲	0,30% ▼	5,00% ▲

Fontes: Bloomberg.

Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

# Cenário Doméstico

🕒 3 min

**Suspensão do ciclo de cortes da Selic.** Em junho, o Copom decidiu de forma unânime manter a taxa Selic em 10,50% ao ano, interrompendo o ciclo de cortes iniciado em agosto de 2023. Essa decisão foi um sinal importante para reduzir as incertezas sobre a futura administração do Banco Central. A unanimidade no voto, incluindo os diretores indicados pelo atual Governo, reforça a coesão e a credibilidade do Copom. A manutenção da Selic no atual patamar é vista como essencial para ancorar as expectativas de inflação e garantir a convergência da inflação à meta, mesmo diante de um cenário econômico desafiador. **A decisão do Copom também destacou a necessidade de uma "atuação firme" e "vigilante" para conter a inflação, sinalizando que futuros ajustes na taxa de juros podem ser considerados se necessário.** A Ata da última reunião enfatizou a importância de se monitorar fatores, como a inflação de alimentos (devido às enchentes no Rio Grande do Sul) e a inflação de serviços, que **tem mostrado maior inércia.** Além disso, **o dinamismo inesperado do mercado de trabalho e o aumento dos gastos públicos foram pontos de atenção.**

**Expectativas de inflação desancoradas.** Ao longo das últimas semanas, as expectativas de inflação para os próximos anos, em especial de 2025, vem se distanciando cada vez mais da meta definida para o Banco Central. **Essa desancoragem das expectativas é atribuída a dois fatores principais.** Primeiro, há incertezas relacionadas à condução da política monetária e ao processo sucessório do Banco Central. Segundo, há **desconfiança no desempenho fiscal do país, de cumprimento de suas metas fiscais e estabilização do endividamento.** Essa combinação de fatores gera incertezas que resultam em expectativas de inflação acima da meta.

**Nossa visão.** **Esse cenário mais estressado que, em nossa visão, tem se refletido em uma precificação de risco exagerada nas curvas de juros, acaba abrindo oportunidades na renda fixa, especialmente para os clientes sub alocados.**

## Perspectivas econômicas do mercado

	Taxa Selic	Inflação IPCA	PIB (% ano)	Taxa de câmbio
2024	10,50% ▲	4,00% ▲	2,09% ▲	R\$ 5,20 ▲
2025	9,50% ▲	3,87% ▲	1,98% ▼	R\$ 5,19 ▲

Fontes: Boletim Focus.

Notas: (▲) elevação ou (▼) redução ante relatório anterior

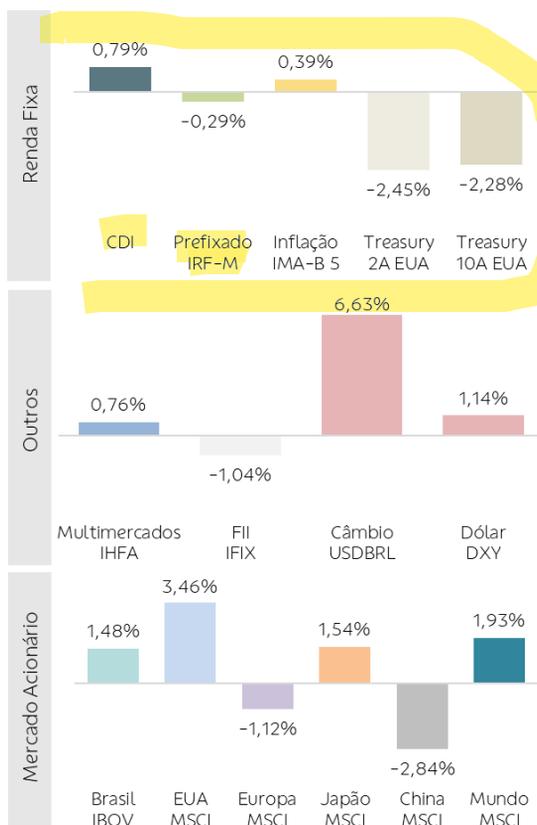
# Desempenho dos Mercados

🕒 1 min

## Resumo da performance das classes de ativos

A economia americana continua a demonstrar resiliência, com o mercado de trabalho mantendo-se robusto e sem sinais de arrefecimento. Em maio, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,3%, mantendo o mesmo ritmo de abril, o que indica que a inflação nos Estados Unidos permanece acima da meta. Esse cenário de inflação persistente, aliado a dados econômicos que sugerem um "soft landing", acabou contribuindo para a recuperação das bolsas americanas em junho, que conseguiram reverter parte das perdas acumuladas no mês anterior.

No Brasil, a desconfiança em relação ao cumprimento das metas fiscais pelo governo tem gerado incertezas no mercado. Além disso, há preocupações sobre a futura gestão do Banco Central e sua capacidade de manter a inflação sob controle. Esses fatores combinados têm aumentado a percepção de risco e a volatilidade no mercado financeiro doméstico. Essa piora do cenário fez com que o dólar e os juros futuros disparassem abrindo oportunidades na renda fixa.



Notas: Retorno acumulado 31/05/2024 a 28/06/2024

## Comparativo dos retornos acumulados anuais

### CLASSES DE ATIVOS

Histórico de Retornos

	RF Pós CDI	RF Pré	RF Inflação	Multimercados	Ações	IFIX	Dólar
2010	13,0%	11,9%	10,4%	9,7%	1,0%	-4,8%	
2011	16,4%	15,7%	14,5%	12,3%	11,6%	11,3%	-18,1%
2012	35,0%	17,0%	14,8%	14,3%	9,5%	8,4%	7,4%
2013	15,5%	8,3%	8,1%	2,8%	2,6%	-12,6%	-15,5%
2014	12,7%	11,6%	11,4%	10,8%	7,4%	-2,8%	-2,9%
2015	49,1%	17,5%	15,5%	13,2%	7,1%	5,4%	-13,3%
2016	38,9%	32,3%	23,4%	15,9%	15,5%	14,0%	-18,0%
2017	26,9%	19,4%	15,2%	12,6%	12,4%	10,0%	1,8%
2018	17,1%	15,0%	10,7%	9,9%	7,1%	6,4%	5,6%
2019	36,0%	31,6%	13,2%	12,0%	11,1%	6,0%	4,0%
2020	29,0%	8,0%	6,7%	5,5%	2,9%	2,8%	-10,2%
2021	7,3%	4,6%	4,4%	2,0%	-2,0%	-2,3%	-11,9%
2022	13,7%	12,4%	9,8%	8,8%	4,7%	2,2%	-5,3%
2023	22,3%	16,5%	15,5%	13,0%	12,1%	9,2%	-8,0%
2024	15,2%	5,2%	3,3%	1,1%	1,5%	0,2%	-7,7%

Data-base: 28/06/2024  
Fonte: Bloomberg

# Revisão Mensal

 3 min

Aos clientes que não possuem a diversificação sugerida de seu portfólio, há grandes oportunidades em termos de *valuation* para início de alocação (especialmente ativos domésticos). Achamos que o atual ciclo econômico ainda deve percorrer trajetórias que beneficiam a estratégia de Asset Allocation para o investidor de longo prazo. Adicionalmente, há imprevisibilidade no cenário econômico e por isso não podemos desconsiderar a necessidade e importância de uma carteira balanceada.

**Julia Baulé**

*Estrategista-Chefe de Investimentos BB Private*

Classe de ativo	Alocação Tática	Racional
<b>Pós-fixado</b>		A classe de pós-fixado é a resultante das demais exposições. Com as movimentações táticas realizadas, o percentual alocado em pós-fixado seguiu sem grandes variações.
<b>Prefixados (Curva Curta)</b>		Elevamos a posição nos segmentos curto e médio da RF Prefixada para over 1, considerando a atratividade dos prêmios para carregos e na comparação dos seus níveis históricos.
<b>Prefixados (Curva Longa)</b>		Mantivemos a neutralidade na ponta longa da RF Prefixada por falta de catalizadores para os referidos vértices. As taxas são interessantes para carregos, contudo há assimetria de riscos.
<b>Inflação (Curva Curta)</b>		Mantivemos em neutro. A taxa para carregos é interessante, especialmente para clientes sub alocados. Contudo, a inflação implícita segue elevada e demos preferência à curva nominal.
<b>Inflação (Curva Média e Longa)</b>		Mantivemos a neutralidade em inflação longa. Em relação à Crédito Privado, mantivemos a neutralidade dado que os spreads já estão bem comprimidos não mais justificando o risco.
<b>Renda Variável</b>		O cenário para RV é positivo sob o ponto de vista estrutural, mas no curto prazo o fluxo de saída de estrangeiros tem apresentado bastante volatilidade para a bolsa, o que prescreve uma maior aderência à alocação estratégica (exposição neutra).
<b>Multimercados</b>		Gestores seguem apresentando assimetria de tomada de decisão, por isso, seguimos optando pela exposição neutra, aguardando maior clareza no cenário para elevar posições.
<b>Investimentos no Exterior (RV)</b>		Reduzimos a exposição para Neutralidade considerando a possibilidade de ajuste na curva de juros e balanços corporativos em julho, cuja leitura deve ser menos positiva que as anteriores.
<b>Investimentos no Exterior (RF)</b>		Optamos por manter a neutralidade neste momento de volatilidade nas curvas de juros, esperando horizonte mais claro para o início do corte de juros nos EUA.

## Legendas



**Alocação tática:** mensalmente revisitamos os percentuais recomendados com o objetivo de captar movimentos de mercado de curto e médio prazo. Dessa forma, nesta página destacamos os direcionamentos para o mês entrante. Na página seguinte apresentamos os diferentes portfólios sugeridos com os percentuais atualizados. **Notas:** flecha aponta o movimento em relação ao posicionamento do mês anterior

# Palavra do Economista

🕒 15 min

## O que esperar da economia nos próximos trimestres?

**Marcelo Rebelo**

*Economista-Chefe do BB*

Determinados momentos do ano são propícios para realizarmos planejamentos, ou mesmo revisitar planos que já estavam em andamento. Tendo isso em mente, a virada do primeiro para o segundo semestre de 2024 permite aos economistas fazerem algumas reflexões sobre o cenário macroeconômico. Ao revisitar o passado, mais especificamente o início deste ano, o mercado tinha uma expectativa mais clara e favorável sobre a principal variável financeira da economia, a taxa de juros. Grande parte do mercado financeiro apontava para o início da flexibilização monetária nas principais economias, em especial, nos Estados Unidos, ainda no primeiro semestre deste ano. Para o Brasil, a expectativa mediana de mercado medida pelo Focus apontava para a continuidade da flexibilização monetária até que a Selic alcançasse 9,0% a.a. ao final de 2024, caminhando posteriormente para 8,5% a.a. no fim de 2025.

Decorrido todo o primeiro semestre do ano, não se mostra trivial apontar para mudanças significativas nos fundamentos da economia doméstica. No entanto, quando observamos os movimentos de grandes variáveis, tais como taxa de câmbio e juros, é notório que o cenário se desenhou de maneira mais desafiadora, deixando a visão para os próximos trimestres mais nebulosa do que se imaginava há alguns meses atrás. Neste sentido, a virada de semestre se mostra uma boa oportunidade para revisitar a conjuntura econômica e rever a rota que a economia deverá seguir ao longo dos

próximos trimestres.

Quando olhamos para a economia global, o maior evento esperado é o início da flexibilização monetária nos Estados Unidos. Ao longo do primeiro semestre houve uma forte expectativa de mercado para que o início do corte das Fed Funds (taxa básica norte-americana) se iniciasse já no primeiro trimestre do ano, com muitas apostas para o mês de março. Todavia, o forte ritmo do mercado de trabalho e a resiliência da atividade gerou fôlego adicional nos dados de inflação, que se mantiveram distantes da meta de 2,0% a.a., adiando o corte de juros. Posteriormente, as apostas para cortes de juros migraram para o segundo trimestre, mas novamente os dados revelados não convergiram na intensidade necessária para gerar conforto ao FED (Banco Central dos Estados Unidos), o que ocasionou nova frustração de boa parte do mercado.

Mais recentemente, a última reunião de política monetária do BC americano mostrou que há uma divisão importante no comitê a respeito dos próximos passos na condução da política monetária, com oito membros apontando para dois cortes de juros este ano, sete membros com um único corte e quatro membros trabalhando com a hipótese de que não se deve iniciar o ciclo de corte em 2024, evidência de que a incerteza permanece elevada para o cenário de juros nos Estados Unidos até mesmo dentro do FED.

Por conta da dependência de dados e do discurso cauteloso dos membros do FOMC (Comitê de Política Monetária do FED), acredito que há uma menor probabilidade de que o ciclo de

# Palavra do Economista

🕒 15 min

## O que esperar da economia nos próximos trimestres?

flexibilização por lá tenha início já no mês de setembro (atual aposta do mercado).

Trabalho com dois cortes de juros este ano nos EUA, em novembro e dezembro, com a taxa dos Fed Funds em 5,0% (limite superior). Para 2025, espero por mais quatro cortes de 0,25 p.p., com a taxa terminando o ano em 4,0%.

De maneira detalhada, olhando para os dados de inflação, após um primeiro trimestre frustrante, a divulgação do CPI e PPI de maio abaixo do esperado alimentou expectativas de que o processo inflacionário tenha voltado para a tendência de convergência em direção à meta. Mas, como sinalizaram os próprios dirigentes em seus discursos, será necessário um maior conjunto de dados positivos para que se inicie a flexibilização monetária. Como salientou Jerome Powell (Presidente do FED) em suas falas recentes, desde o meio do ano passado os dados de inflação têm percorrido um “caminho acidentado”.

Entendo que esta configuração de cenário global - que conta ainda com um diferencial de crescimento e de política monetária a favor dos EUA - sinaliza que o dólar deve permanecer forte ao longo do ano, o que eleva o desafio para países emergentes, como é o caso do Brasil. No entanto, destaco que, além deste contexto internacional mais desafiador quando se pensa em câmbio, fatores domésticos também têm pesado sobre a trajetória da moeda, que recentemente testou patamares ao redor de R\$/US\$ 5,70. Para o restante do ano, no entanto, em virtude da expectativa de queda de juros nos EUA, arrefecimento (mesmo que

parcial) das incertezas políticas e fiscais e um resultado robusto para o setor externo, avalio que há espaço para valorização cambial, levando nossa moeda para patamares ao redor de R\$/US\$ 5,20 no fim de 2024.

Cabe ressaltar que a recente desvalorização da moeda traz reflexos sobre uma extensa cadeia de valores, com impactos diretos e indiretos na formação dos preços, que se manifestam tanto no atacado (medido pelos IGPs) quanto no varejo (IPCA). Neste sentido, nossas projeções contemplam variações de 3,5% e 4,2% para o IGP-M em 2024 e 2025, respectivamente.

Já para o IPCA, variável oficial de inflação acompanhada de perto pelo BCB (Banco Central do Brasil), as projeções para o mesmo período são de 4,0% e 3,8%, respectivamente. Com estes patamares e a esta altura, já se pode dizer com alguma convicção que a tarefa do Copom de levar a inflação para o centro da meta no biênio se mostra bastante desafiadora, o que explica a interrupção do ciclo de afrouxamento monetário e a comunicação dura do colegiado em sua última Ata.

De fato, diante desse cenário mais desafiador para convergência da inflação para a meta no médio prazo e a elevada nebulosidade ainda presente, avalio que o Banco Central precisará manter a estabilidade dos juros no atual patamar por período prolongado, com retomada do ciclo de flexibilização monetária apenas na reunião de setembro de 2025, levando a Selic para 9,75% ao final do próximo ano. Sobre a atividade econômica, apesar do patamar

# Palavra do Economista

## O que esperar da economia nos próximos trimestres?

contracionista da política monetária e do juro real elevado, o que temos mapeado sobre os indicadores até o momento vem reforçando nossa perspectiva, tanto a nível trimestral quanto para a visão anual.

Sobre o segundo trimestre do ano, os indicadores de serviços e indústria apontam para uma desaceleração da dinâmica doméstica. Além disso, ao conhecermos os dados de maio, que revelarão os impactos do desastre no Rio Grande do Sul de maneira mais clara, devemos ter a confirmação de que o desempenho da segunda passagem trimestral dificilmente alcançará o patamar de 0,5%. Para o restante do ano, contudo, a partir das influências positivas advindas do mercado de trabalho ainda

aquecido e uma carteira de crédito total do SFN que deve crescer 11,2% em 2024, mantenho a visão de que o PIB do ano apresentará alta equivalente a 2,2%.

Sendo assim, entendo que vetores mais ligados ao lado real da economia devem se manter resilientes nos próximos trimestres, mas alerta que os movimentos dos ativos nos últimos meses trouxeram um viés mais cauteloso para o restante do ano. Um arrefecimento, mesmo que parcial, na deterioração dos preços dos ativos e variáveis de risco se mostra crucial para que a conjuntura atual não reverbere em danos mais perenes para a economia brasileira nos trimestres à frente, em particular sobre a atividade econômica.

# Soluções por Classe de Ativo

Confira abaixo as soluções de investimentos disponibilizadas para você no BB Private. Separamos as diferentes alternativas na visão das classes de ativos dos nossos modelos de carteiras recomendadas do MAPA.

Nossa plataforma conta com instrumentos de alocação próprios e de gestores externos independentes, que passaram por um rigoroso processo de avaliação qualitativa.

## RENDA FIXA PÓS CDI

- BB Ativo Multigestor Private FIC Renda Fixa LP
- BB Private FIC Renda Fixa LP
- BB Private FIC Renda Fixa Referenciado DI LP
- BB Renda Fixa Ativa Plus Private\*
- BB Soberano Private FIC Renda Fixa Referenciado DI LP
- BB Cash Private FIC Renda Fixa Referenciado DI
- **BB Fluxo Automático FIC Renda Fixa Curto Prazo**
- BB Private FIC Renda Fixa Crédito Privado LP
- BB Renda Fixa LP Crédito Privado AR Private
- BB Multigestor Crédito Privado
- Títulos Públicos, CDB e Operações Compromissadas
- CRA, CRI e Debêntures
- FIDC
- LCA e LCI
- Letra Financeira

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev RT Clássico FIC RF
- Brasilprev RT FIX FIC RF
- Brasilprev RT Premium FIC RF
- Brasilprev Renda Fixa Crédito Privado FIC RF
- Brasilprev Plus IQ FIC FI RF Crédito Privado
- Brasilprev RF Ativa IQ FIC FI

## RENDA FIXA INFLAÇÃO

- BB Inflação IMA-B 5 Private FIC Renda Fixa LP
- BB Inflação IMA-B Private FIC Renda Fixa LP
- BB Incentivado em Infraestrutura RF Crédito Privado LP
- CRA, CRI e Debêntures
- Títulos Públicos
- COE
- FIDC

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev Concept FIC RF
- Brasilprev Fix Estratégia 2035 FIC RF

## RENDA FIXA PRÉ

- BB Pré IRF-M Private FIC Renda Fixa LP
- BB Pré 5 Anos Private FIC Renda Fixa LP
- LCA
- Letra Financeira
- Títulos Públicos e CDB
- COE
- FIDC

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev Pre 2027 IQ FIC RF
- Brasilprev Pre 2033 IQ FIC RF
- Brasilprev RF Pré Ativo IQ FIC

\* Fundos fechados para captação

# Soluções por Classe de Ativo

## MULTIMERCADOS

- BB Allocation Advanced Private FIC MM LP
  - BB Allocation Plus Private FIC MM LP
  - BB Allocation Private FIC MM LP
  - BB Multigestor Alpha Private FIC MM
  - BB Multigestor Arbitragem Private FIC MM
  - BB Multigestor Elite Private FIC MM
  - BB Multigestor Macro Private FIC MM
  - BB Multigestor Plus Private FIC MM
  - BB Multigestor Private FIC MM\*
  - BB Multimercado ASG Private
  - BB Dinâmico Plus Private FIC MM LP
  - BB Juros e Moedas Plus Private FIC MM LP
  - BB Multiestratégia Private FIC MM LP
  - BB Espelho Absolute Vertex Private FIC MM LP\*
  - BB Espelho Adam Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Asa Hedge FIC FI MM
  - BB Espelho Az Quest Total Return Pvt FIC MM\*
  - BB Espelho Bahia AM Marau Private FIC MM
  - BB Espelho Multimercado Canvas Enduro Private
  - BB Espelho Canvas Vector Private FIC MM
  - BB Espelho Claritas Multiestratégia Pvt FIC MM
  - BB Espelho Clave Alpha Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Garde Dartagnan Private FIC MM
  - BB Espelho Gávea Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Genoa Capital Radar Private FIC MM\*
  - BB Espelho Itaú Optimus Titan MM\*
  - BB Espelho Ibiúna Hedge Private FIC MM
  - BB Espelho Ibiúna Hedge STH FIC FIM\*
  - BB Espelho JGP Strategy FIC MM
  - BB Espelho Kapitalo Kappa Private FIC MM
  - BB Espelho Kinea Chronos Private FIC MM
  - BB Espelho Legacy Capital Private FIC MM
  - BB Espelho Navi Long Short Private FIC MM
  - BB Espelho Neo Multiestratégia 30 Pvt FIC MM
  - BB Espelho Occam Equity Hedge Private FIC MM
  - BB Espelho Safrá Galileo Private FIC MM
  - BB Espelho SPX Nimitz Private FIC MM
  - BB Espelho Truxt I Macro Private FIC MM
  - BB Espelho Vinland Macro FIC MM
- BB Multimercado High Alpha Longo Prazo FIC FI
  - BB Global Green Private FI MM LP
  - BB Global Dividends Private FI MM LP
  - BB Global Innovation Private FI MM LP
  - BB Global Vita Private FI MM LP
- Fundos de Previdência:**
- Brasilprev Private Allocation FIC MM
  - Brasilprev Private Allocation Plus FIC MM
  - Brasilprev Private Allocation Advanced FIC MM
  - Brasilprev Multimercado Dividendos FIC MM
  - Brasilprev Long Bias Plus I FIC MM
  - Brasilprev Private Long Bias FIC MM
  - Brasilprev Low Vol FIC MM
  - Brasilprev MM Multiestratégia FIC MM
  - Brasilprev Mulmercado Multigestor FIC MM
  - Brasilprev MM Multigestor Plus
  - Brasilprev Absolute Hedge FIC MM\*
  - Brasilprev Ace Capital FIC MM
  - Brasilprev Adam FIC MM
  - Brasilprev ASA Hedge Prev FIC MM
  - Brasilprev AZ Quest Multi FIC MM\*
  - Brasilprev BTG Pactual Discovery FIC MM\*
  - Brasilprev Canvas Enduro FIC MM
  - Brasilprev Claritas Midvol FIC MM
  - Brasilprev Claritas Quant FIC FI MM
  - Brasilprev Garde Paris FI MM
  - Brasilprev Genoa Capital Cruise FIC FI MM\*
  - Brasilprev Ibiúna SR FIM FIM CP
  - Brasilprev Indie FIC FI MM
  - Brasilprev JGP FIC MM
  - Brasilprev Kadima Total Return FIC MM
  - Brasilprev Kapitalo Omega FIC MM
  - Brasilprev Kinea Sigma FIC MM\*
  - Brasilprev Legacy Capital FIC MM
  - Brasilprev Neo Multi FIC MM
  - Brasilprev Occam FIC MM
  - Brasilprev Truxt Macro FIC FIM
  - Brasilprev Vinci Equilibrio FIC MM
  - Brasilprev Verde AM Long Bias 70 FIC MM
  - Brasilprev Verde AM FIC Multimercado
  - Brasilprev Vinland Macro FIC MM

\* Fundos fechados para captação

# Soluções por Classe de Ativo

## INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

- BB BRL Bonds Brasileiros Private IE FIC RF LP
- BB BRL Bonds Globais Private IE FIC RF LP
- BB BRL Equities Private IE FIC Ações
- BB BRL Income Private IE FIC MM
- BB BRL MM Allocation Balance Private IE
- BB BRL MM Lyxor Bridgewater All Weather Sust
- BB BRL MM PIMCO Income IE
- BB BRL MM Nordea Alpha 15 LP IE
- BB MM Blackrock Multi-Asset ESG IE
- BB BRL Ações Universal Brands IE Private
- BB Ações BRL Principal Glob Property Securit. IE
- BB Ações BRL Mirae Asset Asia IE Private
- BB FX Balanced Private IE FIC MM
- BB FX Bonds Brasileiros Private IE FIC RF LP
- BB FX Bonds Globais Private IE FIC RF LP
- BB FX Equities Private IE FIC Ações
- BB FX Multimercado Allocation Balance Pvt IE
- BB FX Ações GuardCap Global Equity IE
- BB Ações Asiáticas BDR Nível 1
- BB Ações Bolsa Americana
- BB Ações ESG Globais BDR Nível 1
- BB Ações Emergentes BDR Nível 1
- BB Ações Europeias BDR Nível 1
- BB Ações FX Nordea Global Climate and Environment IE Private
- BB Ações Globais Ativo BDR Nível 1
- BB Ações US Biotech BDR Nível 1
- Investimentos Offshore
- BDRs

## INVESTIMENTOS ALTERNATIVOS

- BB Multimercado Ouro
- BB Multimercado Criptoativos Full IE
- BB Multimercado Carbono
- ETFs do Agronegócios

## RENDA VARIÁVEL

- BB Ações ASG Brasil FIC FI
- BB Dividendos Midcaps Private FIC Ações
- BB Dual Strategy Private FIC Ações
- BB Espelho Brasil Capital FIC Ações
- BB Espelho BTG Pactual Absoluto Pvt Ações
- BB Espelho Constellation Private FIC Ações
- BB Espelho Leblon Private FIC Ações
- BB Espelho Oceana Valor 30 Private FIC Ações
- BB Espelho Ações Trígono Delphos Income
- BB Espelho Ações Truxt Valor Private
- BB Espelho Ações Verde AM Long Bias Private
- BB Ações Equidade IS
- BB Ações Seleção Fatorial
- BB Ações Agro
- BB Long Bias Private FIC Ações
- BB Multigestor Private FIC Ações
- BB Valor Private FIC Ações
- COE
- Fundos Imobiliários e FIP
- Opções de Bolsa e Dólar (Call e Put)
- ETFs

### Carteiras Recomendadas:

- Dividendos
- ESG
- Carteira 5+
- Fundamentalista
- Dividendos
- BDR
- Semanal

### Fundos de Previdência:

- Brasilprev Private ASG FIC MM
- Brasilprev Private Retorno Total FIC MM
- Brasilprev Private Valor FIC MM
- Brasilprev Leblon 70 FIC MM
- Brasilprev Moat FIC
- Brasilprev Brasil Capital FIC
- Brasilprev Miles Virtus FIC
- Brasilprev JGP ESG 100 FIC
- Brasilprev Trígono Delphos

\* Fundos fechados para captação

## Avisos Importantes

---

- As informações aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em dados obtidos de fontes, em princípio, fidedignas e de boa fé. Entretanto, o Banco do Brasil não declara nem garante, expressa ou tacitamente, que essas informações sejam imparciais, precisas, completas ou corretas.
- Todas as estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossa equipe técnica e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa.
- As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.
- Este material possui fins meramente informativos e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Ou seja, não leva em consideração especificidades dos investidores de forma individual e, portanto, decisões de investimento somente devem ser tomadas após compreensão dos riscos envolvidos,
- Este material não é, e não deve ser interpretado como uma oferta ou recomendação para compra ou venda quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- O Banco do Brasil não terá qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos que venham a decorrer da utilização deste material e de seu conteúdo.
- É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Este relatório foi desenvolvido por

**Banco do Brasil Private**

Gerência Estratégia de Investimentos

Julia Baulé CFP® – Estrategista–chefe

Allan Fukumoto, CFP®

Fábio Cardoso, CFP®

Fábio Perrucci, CPA20

Raphael Felix, CFP®

Richardi Ferreira, CGA, CNPI

Rodrigo Lima CFP®, CEA, CNPI-T



[bb.com.br/private](http://bb.com.br/private)

# Conexão Mercado Abertura

26/07/2024



#Publica



## Pré-abertura

### Futuros

S&P 500 (fut)	5482,8	0,76%
Nasdaq (fut)	19179,8	0,99%
Dow Jones(fut)	40445,0	0,63%

### Bolsas

DAX (Alemanha)	18355,9	0,31%
PCAC (França)	7490,7	0,86%
FTSE (UK)	8231,3	0,55%
NIKKEI (Japão)	37667,4	-0,53%
SSECO (Shangha)	2890,9	0,14%

## Fechamento (sessão anterior)

### Bolsas

Ibovespa	125954,1	-0,37%
S&P 500	5399,2	-0,51%
Nasdaq	18994,8	-1,43%
Dow Jones	39935,1	0,20%

### Risco

Brasil CDS 5Y	158,28	-0,434
---------------	--------	--------

### Títulos

T-Notes 2Y	4,4276	-0,05%
T-Notes 10Y	4,2377	-0,13%

### Risco

VIX (S&P500)	17,5	-5,20%
--------------	------	--------

### Títulos Públicos

IMA-B5	9328,3
IMA-B5+	11242,4
NTN-B 26	6,68
NTN-B 30	6,38
NTN-B 55	6,33
NTN-F 27	11,82
NTN-F 31	12,24

### Moedas

DXY	104,385	0,03%
EURUSD	1,086	0,10%
GBPUSD	1,287	0,12%
USDJPY	154,718	0,51%
USDZAR	18,261	-0,63%
USDCNY	7,252	0,29%
USDRUB	86,140	1,34%
USDTRY	33,004	-0,28%
USDINR	83,734	-0,02%

### Juros

CDI	10,40	
DI Jan 25	10,79	1,03%
DI Jan 26	11,78	1,77%
DI Jan 27	12,03	1,78%
DI Jan 28	12,17	1,29%
DI Jan 29	12,23	0,95%
DI Jan 31	12,26	0,66%

### Commodities

WTI	77,78	-0,49%
Brent	82,05	-0,39%
Ouro	#####	0,36%
Soja (fut)	1068,75	-0,54%
Milho (fut)	419,00	-0,42%

### Moedas

DXY	104,355	0,03%
USDBRL	5,650	-0,08%
USDMXN	18,445	0,42%
USDZAR	18,378	0,35%
USDARS	929,49	0,16%
USDRUB	84,997	-1,44%
USDTRY	33,096	0,77%
USDINR	83,753	0,01%



## Indicadores e Eventos do Dia

### Estados Unidos

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
09:30	Renda pessoal	Jun	0,40%	-	0,50%
09:30	Gastos pessoais	Jun	0,30%	-	0,20%
09:30	PCE- Gastos Consumo Pessoal (M/M)	Jun	0,10%	-	0,00%
09:30	PCE- Gastos Consumo Pessoal (A/A)	Jun	2,40%	-	2,60%
11:00	Confiança Consumidor - U. Michigan	Jul F	66.4	-	66.0

### Europa

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
					-	
					-	
					-	

### Brasil

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
10:30	Resultado Primário Governo Central	Jun	-37.1b	-	-61.0b

### Ásia

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
CH	22:30	Lucros industriais (A/A)	Jun	-	-	0,70%



## EXTERNO: PCE e processo eleitoral norte-americano segue no radar

- Nos EUA, ontem, foi divulgada pelo The New York Times uma pesquisa eleitoral elaborada pelo Siena College, cujo resultado apontou que a pré-candidata democrata Kamala Harris teria 47% das intenções de voto entre prováveis eleitores, contra 48% do republicano Donald Trump. Entre os eleitores registrados a vantagem de Trump é de 48% a 46%. A margem de erro para prováveis eleitores é de 3,4 pontos e a de eleitores registrados, de 3,3 pontos, ou seja, aponta empate técnico entre os candidatos. A pesquisa também mostra que para 70% dos eleitores democratas, o partido deve confirmar logo o apoio a Kamala, em vez de realizar um processo para escolher o nome a disputar.
- Ainda no campo político, a vice-presidente e candidata, Kamala Harris, expressou disposição em participar do debate marcado para 10/09. Ela argumentou que a ocasião é importante para os eleitores verem “o contraste lado a lado que existe em um palco de debate”. Trump, ainda não confirmou sua participação.
- Ontem, Barak e Michele Obama anunciaram apoio à Kamala Harris. O ex-presidente foi o último grande democrata a apoiar à candidata após a desistência do presidente, Joe Biden.
- Ontem, o primeiro ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, se encontrou com Biden e discursou no Congresso. A visita é vista por analistas de forma positiva, como uma chance de levar Netanyahu a buscar um cessar-fogo em Gaza. Ele também se encontrou com a vice Kamala Harris, que, apesar de ter criticado ações de protestantes pró-Palestina em reação à chegada de Netanyahu, adotou uma postura mais rígida do que Biden no que diz respeito à conduta de Israel na guerra.
- Quanto ao petróleo, cede em meio à fraca demanda chinesa e diante das expectativas de cessar-fogo em Gaza, o que pode aliviar as preocupações com o fornecimento. No entanto, as quedas nos preços são limitadas pelas ameaças à produção causadas por incêndios no Canadá, os baixos estoques dos EUA e as expectativas de cortes de juros pelo Fed.
- Na Rússia, o BC decidiu elevar sua taxa básica de juros a 18%.

### Expectativas para o dia:

- No exterior, as bolsas americanas apresentam uma recuperação após uma semana marcada pela aversão ao risco e continuidade da rotação setorial de empresas diante do desmonte de posições em ações de tecnologia causada pelo receio de que a corrida da IA pode ser mais custosa do que lucrativa.
- Na agenda do dia dos EUA, os investidores estarão atentos à divulgação do PCE referente ao mês de junho às 9h30, cujas expectativas apontam para uma desaceleração da inflação. Com a divulgação do indicador, os agentes esperam receber uma sinalização mais firme sobre os próximos passos do Fed na condução da política monetária, enquanto aguardam pela decisão do Fomc na próxima quarta-feira (31/07). No mais, seguem no radar o índice de sentimento ao consumidor e as expectativas de inflação para 1 e 5 anos medidas pela Universidade de Michigan às 11h.
- Sendo assim, em meio à expectativa de desaceleração da inflação nos EUA, esperamos que as *yields* dos *treasuries* e o dólar cedam. O alívio das taxas de juros devem ajudar na recuperação parcial da queda acumulada das bolsas nas últimas sessões.
- **Dólar contra Principais:** Queda                      **Dólar contra Emergentes:** Queda
- **Taxa dos Treasuries:** Queda
- **Bolsas:** Alta                      **Commodities:** Alta (exceto petróleo)



## **INTERNO:** PCE nos EUA e tema fiscal doméstico seguem no foco dos mercados

- No Brasil, a equipe econômica admite que não há condições de suportar um aperto de R\$ 25 bilhões caso não haja definição da compensação para a desoneração da folha de pagamentos para o Orçamento de 2025.
- Segundo o noticiário, o governo federal deve publicar nesta sexta-feira as regras para o pente-fino que será feito nos cadastros do Benefício de Prestação Continuada (BPC) em todo o país. Os beneficiários serão notificados pelo INSS. E se não fizerem a atualização dos cadastros em até 30 dias, terão os cartões bloqueados. Com o pente-fino, a área econômica espera identificar possíveis fraudes e irregularidades nesses cadastros.
- De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, uma declaração tributária assinada pela presidência brasileira do G20, contemplando a taxação dos chamados super ricos, será divulgada nesta sexta-feira.
- Na agenda de indicadores, destaque para divulgação do resultado do Governo Central. A mediana de mercado projeta um déficit primário de R\$ 37,70 bilhões, para junho, após saldo negativo de R\$ 60,983 bilhões em maio.
- Em linhas gerais, as despesas previdenciárias devem puxar o resultado deficitário nesta leitura, mas o bom desempenho das receitas no período tende a moderar o saldo negativo sobre junho do ano passado.
- O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, vai comentar os números em entrevista coletiva a partir das 11h.
- No mais, o Banco Central divulga hoje a Nota de Crédito de junho e a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) define a bandeira tarifária da energia elétrica. Algumas casas avaliam que a ANEEL optará por manter o acionamento da bandeira amarela - que representa cobrança extra na conta de luz - em agosto.
- Na esfera corporativa, a Vale anunciou ontem um lucro líquido de US\$ 2,769 bilhões no 2Tri/24, sendo uma alta de 210% na base anual (2Tri/23) e 65% superior na comparação trimestral.

### **Expectativas para o dia:**

- Os ativos locais devem seguir sensíveis ao ambiente global, com os investidores no aguardo pela divulgação do índice de preços de gastos com consumo pessoal (PCE) de junho dos EUA, último dado de peso antes da decisão do FOMC na próxima semana.
- No *front* interno, os agentes seguem esperando o detalhamento dos cortes de gastos públicos, que somam R\$ 15 bilhões, e que serão informados por decreto presidencial, no próximo dia 30 de julho. No mais, fica a expectativa para a divulgação dos cortes de R\$ 25,9 bilhões no Orçamento de 2025, que também só devem ser esclarecidos em breve.
- Na agenda de eventos, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e Roberto Campos Neto, presidente do BC, participam da 3ª reunião de Ministros de Finanças e Presidentes de Bancos Centrais do G20.
- Assim, alinhado ao humor global, esperamos que o dólar se enfraqueça frente ao real, em sintonia com os pares emergentes; a curva de juros devolva prêmios de risco em todos os prazos, em meio a queda do dólar e das taxas dos *treasuries*; e o Ibovespa se valorize, favorecido pela alta das *commodities*.
- **Dólar:** Queda
- **Juros:** Queda
- **Ibovespa:** Alta



## Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

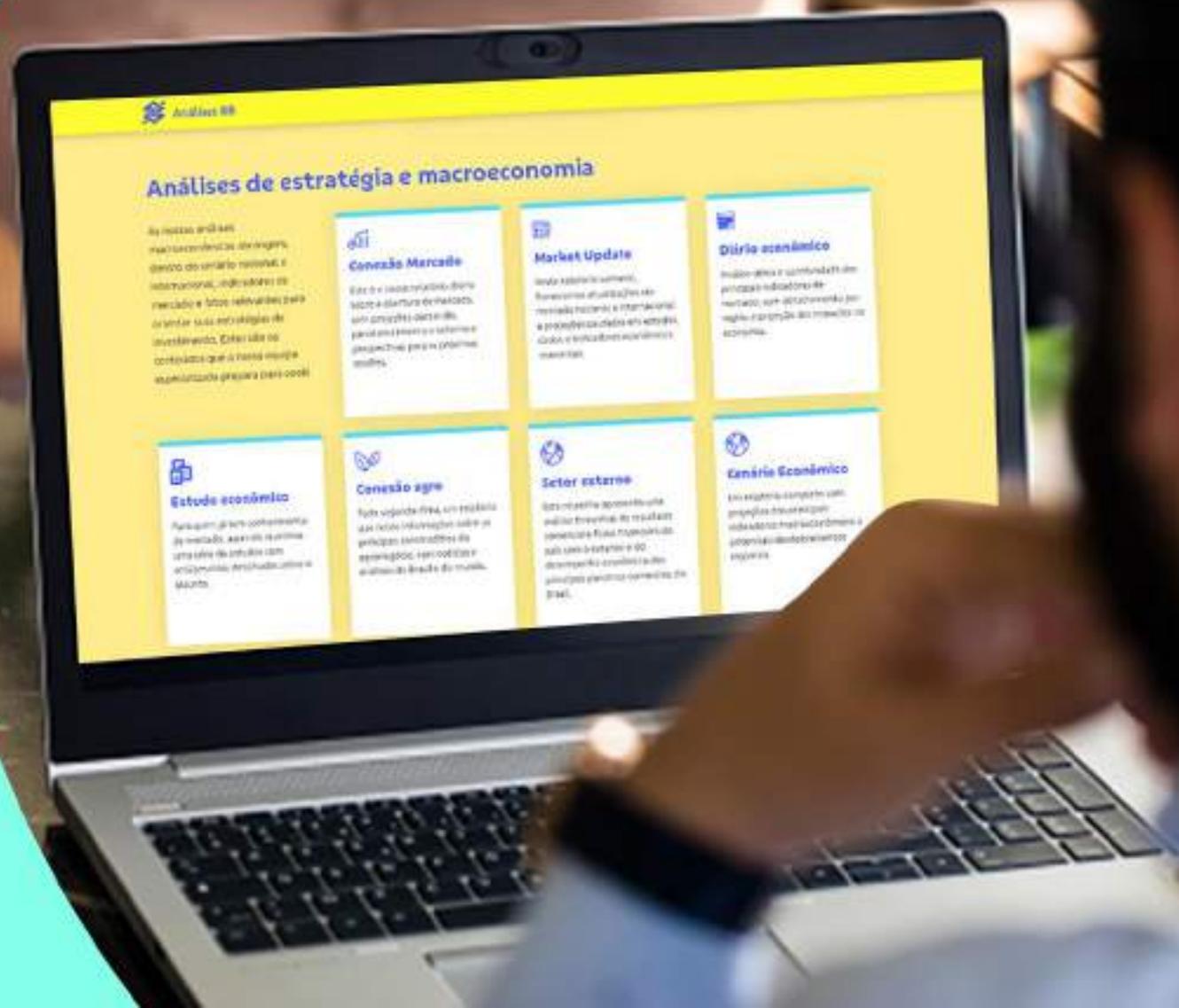
**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**

# Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

[bb.com.br](http://bb.com.br) > Investimentos >  
Análises de estratégia e macroeconomia





# CARTA MENSAL



Gilberto Kfourir Jr.  
CIO BNP Paribas Asset Management Brasil

#junho/2024

**“Após o debate, com o desempenho de Biden considerado como desastroso, essa diferença se agravou e Trump se encontra com quase 3 pontos de vantagem. Há rumores sobre a desistência de Biden em concorrer à presidência e hoje, no mercado de apostas, cresce a probabilidade de Kamala Harris, sua vice, ser a candidata Democrata. Com Trump na dianteira, o dólar reage às suas propostas de campanha de maior protecionismo com imposição de tarifas e restrição de entrada de imigrantes.**

**o fortalecimento do dólar ao longo de todo esse ano tem pressionado diversas moedas, principalmente na América Latina. No entanto, o Brasil apresentou um grande descolamento em relação a esses pares e apresentou uma desvalorização ainda mais acentuada nesse período. A média de desvalorização de moedas de alguns países da Latam (Mexico, Colômbia, Peru e Chile) foi de aproximadamente 6% esse ano, enquanto o Real já desvalorizou mais de 10%.”**

## ECONOMIA INTERNACIONAL

Ao longo de junho, o dólar se fortaleceu perante seus pares, revertendo em grande parte o movimento de queda observado desde meados de abril. Desta vez, os fatores que sustentaram o dólar no mundo estão mais relacionados eventos políticos, tanto domésticos quanto externos, do que a dados econômicos divulgados nesse período. Enquanto os eventos políticos pressionaram o dólar, os dados dos EUA apresentaram uma dinâmica mais benigna, com arrefecimento da inflação, moderação na atividade e rebalanceamento do mercado de trabalho, o que seguiu as taxas dos títulos americanos de 2 anos.

Primeiramente, olhando para os acontecimentos políticos externos aos EUA, o mercado reagiu a resultados negativos das eleições do Parlamento Europeu, com partidos de extrema direita ganhando força, desencadeando uma antecipação das eleições para a Assembleia Nacional na França, com o Reagrupamento Nacional partido de Marine Le Pen sendo vitorioso no 1º turno. Outras eleições também contribuíram para o viés de alta do dólar, como a do México, que garantiu ao partido incumbente e à nova Presidente, Claudia Sheinbaum, maioria qualificada na Câmara e maioria absoluta no Senado (faltando apenas 2 assentos para a maioria constitucional), elevando chances de reformas institucionais consideradas negativas a mercado. Na Índia, houve uma decepção no desempenho do partido do Primeiro-Ministro Narendra Modi, que não alcançou a maioria necessária para formar o governo, o que pode dificultar seus planos de liberalização trabalhista e agrária. Paralelamente, na Inglaterra, o Primeiro-Ministro Rishi Sunak convocou antecipadamente eleições gerais para o início de julho e, segundo as pesquisas, o Reino Unido caminha para uma vitória do Partido Trabalhador, encerrando uma era de 14 anos de governo conservador.

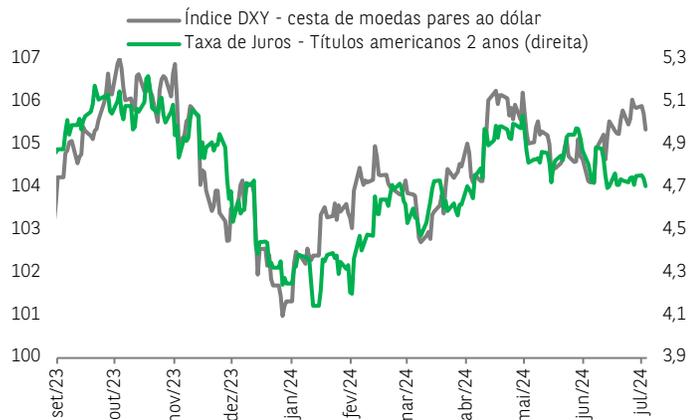
Quanto à política nos EUA, junho foi marcado pelo avanço das chances de Trump vencer as eleições. Ao longo do mês, Trump foi ganhando força nas pesquisas nacionais, abrindo vantagem em relação a Biden, saindo de uma diferença de cerca de 0,6 pontos na média de pesquisas para 1,5 pontos na véspera do debate.



“O Brasil apresentou um grande descolamento em relação a seus pares e apresentou uma desvalorização ainda mais acentuada da moeda no período.”

Gráfico 01

**Dólar e Juros Americano de 2 anos**

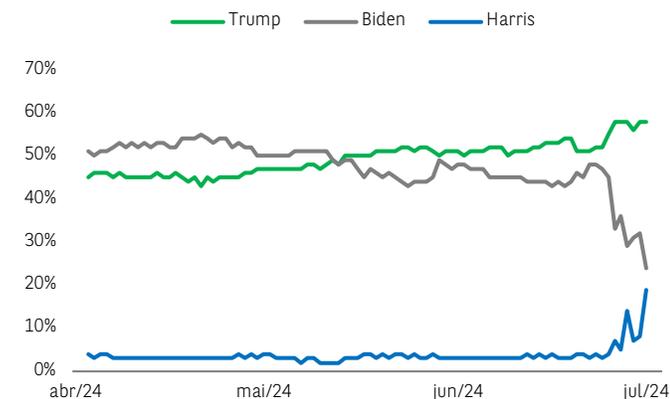


Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. Data base: 28 de junho de 2024.

Após o debate, com o desempenho de Biden considerado como desastroso, essa diferença se agravou e Trump se encontra com quase 3 pontos de vantagem. Há rumores sobre a desistência de Biden em concorrer à presidência e hoje, no mercado de apostas, cresce a probabilidade de Kamala Harris, sua vice, ser a candidata Democrata. Com Trump na dianteira, o dólar reage às suas propostas de campanha de maior protecionismo com imposição de tarifas e restrição de entrada de imigrantes.

Gráfico 02

**Probabilidade de ganhar eleição para presidente dos EUA - Mercado de Apostas**



Fonte: Preditic. Elaboração: BNPP AM Brasil. Data base: 28 de junho de 2024.

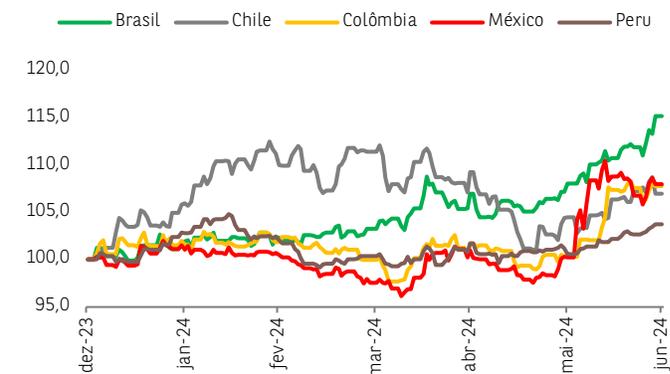
**ECONOMIA BRASILEIRA**

Além desse mês, o fortalecimento do dólar ao longo de todo esse ano tem pressionado diversas moedas, principalmente na América Latina. No entanto, o Brasil apresentou um grande descolamento em relação a esses pares e apresentou uma desvalorização ainda mais acentuada nesse período. A média de desvalorização de moedas de alguns países da Latam (México, Colômbia, Peru e Chile) foi de aproximadamente 6% esse ano, enquanto o Real já desvalorizou mais de 10%. Tal divergência se deve, em parte, a incertezas sobre o futuro da política monetária, com a credibilidade do BC em jogo, mas principalmente sobre o futuro da política fiscal, com o arcabouço fiscal proposto pelo próprio governo em xeque, além da dificuldade de alcançar o piso da meta de primário estabelecido para esse e os próximos anos.

Do lado da credibilidade da política monetária, as expectativas de inflação no Boletim Focus continuam subindo, com as medianas de 2024 atualmente em 4%, de 2025 em 3,9% e de 2026 em 3,6%, todas acima da meta de 3%. Além disso, a mediana da projeção do dólar correspondente à essas expectativas de inflação são de R\$ 5,20, abaixo do valor atual, próximo a R\$ 5,50. Isso significa que, caso o câmbio se consolide nesse patamar mais elevado, as expectativas de inflação podem continuar subindo nas próximas semanas. Isso torna o trabalho do Banco Central de convergência à meta mais árduo e foi um dos principais motivos o fizeram interromper o ciclo de corte de juros em sua última reunião.

Gráfico 03

**Taxas de Câmbio**



Fonte: Bloomberg. Elaboração: BNPP AM Brasil. Data base: 28 de junho de 2024.

Diante dessa disparada do dólar, o BC adotou uma postura vigilante e cautelosa, mantendo a taxa Selic parada em 10,50% até ter maior clareza acerca do cenário a frente. Nesse momento, não é possível ter certeza se o próximo movimento do BC sobre os juros será de redução ou de elevação. No entanto, segundo suas projeções de inflação no último comunicado do COPOM, o BC se mostrou confortável em manter a Selic no patamar atual ao longo desse e do próximo ano.

Nesse cenário, é fundamental a credibilidade de que o BC fará o que for necessário para levar a inflação para a meta. A decisão unânime do comitê na última reunião evitou uma deterioração adicional dessa credibilidade, pois sinaliza alinhamento entre todos os diretores sobre a necessidade dessa postura mais dura na condução da política monetária. No entanto, as críticas do Presidente Lula em relação ao BC e à sua independência foram interpretadas pelo mercado como um risco à autonomia da futura diretoria no ano que vem, contribuindo para a desvalorização do dólar.

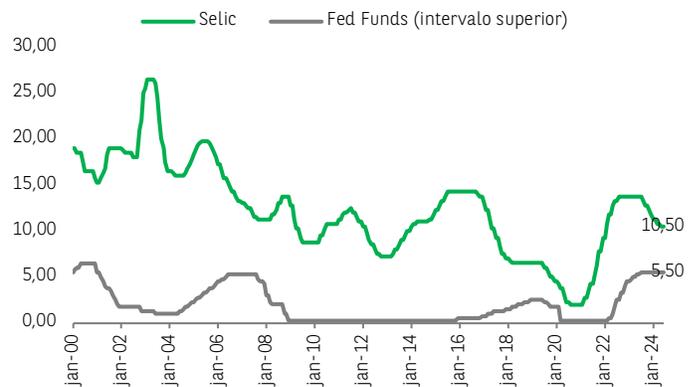
Mais importante que os ruídos em torno do BC para a piora do câmbio foi a sequência de eventos relativos à deterioração fiscal. Ao longo do mês de junho, ficou claro o esgotamento da agenda do governo de elevação de receitas, por inviabilidade política, e ficou latente a necessidade de corte de gastos para o cumprimento do arcabouço fiscal - limite de crescimento do gasto real de 2,5% em relação ao ano anterior.

Até o último relatório bimestral de receitas e despesas, o governo vinha superestimando receitas e subestimando despesas em relação ao esperado pelo mercado. Essas projeções irrealistas levantaram dúvidas sobre a disposição do governo em efetuar o bloqueio necessário para cumprir o teto de gastos. Para amortecer tal desconfiança, será necessário um bloqueio de gastos de, no mínimo, 10 bilhões como sinalização ao mercado de que o governo é capaz de cortar gastos caso suas projeções de fato não se concretizem.

Além disso, há uma preocupação sobre a evolução de gastos obrigatórios nos próximos anos que passarão a comprimir despesas discricionárias que, por sua vez, poderia levar a uma paralisação das operações do governo.

Isso ocorreria principalmente por causa da dinâmica de crescimento dos pisos de saúde e educação e vinculação dos gastos previdenciários ao salário-mínimo, que passou a ter aumentos reais. Esse cenário levaria a dois caminhos: reformas e desvinculação de gastos obrigatórios - positivo a mercado - ou uma mudança do arcabouço fiscal - negativo a mercado. Enquanto o governo não adotar mudanças estruturais a esse respeito, navegaremos nesse ambiente de incerteza acerca da trajetória de dívida e alta volatilidade no câmbio e nas taxas de juros.

Gráfico 04  
Taxas de Juros Brasil e EUA (%)



Fonte: BCB e Federal Reserve. Elaboração: BNPP AM Brasil. Data base: 31 de maio de 2024.



Andressa Castro  
Economista-chefe



“Ficou claro o esgotamento da agenda do governo de elevação de receitas, por inviabilidade política, e ficou latente a necessidade de corte de gastos para o cumprimento do arcabouço fiscal.”

# RENDA FIXA E MULTIMERCADO

## COMPORTAMENTO DO MERCADO

O desempenho negativo permaneceu entre os ativos de renda fixa, com destaque para o segundo mês consecutivo de perdas superiores a 2% no IMA-B5+ (-2,25%). Apenas o IMA-B5 ficou positivo (+0,39%), ainda que abaixo do CDI. O BNP RF fechou em +0,74% e o Sigma Institucional +1,23%, ante o CDI de 0,79%.

## NOSSA VISÃO

Do exterior, as expectativas para o FED ficaram razoavelmente estáveis no último período, com consenso de corte dividido entre setembro e dezembro desse ano. Ou seja, cenário externo manteve-se neutro, o que para ativos de risco soa até positivo, tanto que vimos o S&P 500 renovar máximas históricas ao longo do mês. No segundo semestre podemos ver mudanças nesse quadro, à medida que se aproximam as eleições americanas.

O Banco Central do Brasil interrompeu o ciclo de queda da Selic, mantendo-a em 10,50%. Cenário global incerto, atividade local resiliente e expectativas inflacionárias desancoradas foram os argumentos para uma postura mais conservadora. Mantiveram, no entanto, a avaliação de simetria no balanço de riscos para inflação. Ao contrário da decisão anterior, houve unanimidade entre os diretores, o que ajudou a apaziguar os ânimos em torno do Copom. Embora não tenham dado sinal algum sobre próximos passos, as projeções de inflação, bem como declarações dos integrantes do comitê, deram entender que o plano é manter os juros no mesmo

patamar por bastante tempo, sem pistas sobre a direção do próximo movimento, se de alta ou de baixa.

Na carta passada comentávamos sobre a dificuldade em se estimar nível de prêmio adequado em contexto de crise de credibilidade. Esse desafio se intensificou substancialmente, à medida que o nível de ruído ganhou vários decibéis, muito além do recomendado para a saúde econômica do país. A começar pelas contas públicas. O impasse sobre a situação fiscal consumiu calendário sem apresentar soluções críveis que viabilizem o cumprimento das metas previstas no arcabouço fiscal. Pelo contrário, ficou mais evidente as restrições políticas a uma agenda de corte de gastos ou desindexação do orçamento federal, uma agenda cara ao presidente Lula.

Em outra frente de incerteza, deteriorou-se substancialmente o relacionamento do Executivo com o Banco Central, através de um debate aberto, travado pela imprensa, gerando ruídos que se refletiram em aumento de prêmio de risco tanto na curva de juros como no dólar, com conseqüente piora nas expectativas inflacionárias. No meio do jogo político, é muito difícil ter clareza do que restará de todo barulho gerado, o que efetivamente se concretizará em ações, mudanças de diretrizes econômicas e rumo para o país. Sem esses parâmetros, fica a incerteza, que o mercado traduz em prêmio de risco. Mas a depender da extensão desse período de escuridão, as conseqüências vão surgindo. Já vitimou um ciclo de queda de juros, interrompidos no meio do caminho. A depender da persistência da desvalorização do Real, o improvável cenário de alta da Selic pode ganhar terreno.

O conservadorismo como premissa em nossas posições se mostrou valioso na turbulência recente. Mantemos a posição em NTN-Bs em vencimentos intermediários, usando o DI em posições táticas, predominantemente comprados.

Michael Kusunoki  
Head Renda Fixa & Multimercados



# CRÉDITO PRIVADO

O mercado de crédito continuou numa dinâmica positiva no mês de junho, com as captações líquidas superando os R\$50 bi em fundos de crédito e infra, impulsionada pela aversão ao risco dos investidores e a preferência por ativos líquidos e de curto prazo. As emissões primárias totalizaram um volume elevado de (R\$59 bi), porém um ponto de atenção e o nível relativamente baixo e em queda do percentual distribuído (37%), mostrando uma seletividade maior por parte dos investidores, com emissões com prazos cada vez mais longos e spreads mais baixos. O mercado secundário teve um volume recorde de transações (com mais de R\$70 bi).

Os ativos de crédito privado tiveram um desempenho positivo no mês, devido ao carregamento e fechamento contínuo dos spreads, chegando no menor nível no CDI+ desde junho 2022 e agosto 2022 em infra, e nos aproximando cada vez mais dos mínimos históricos. Com esse nível, podemos esperar que o desempenho dos ativos passe a ser mais determinado pelo nível do carregamento.

Desta forma, para as nossas carteiras de crédito privado que investem primordialmente em ativos indexados ao CDI, continuamos as alocações em ativos com prazo até 36 meses, de forma muito seletiva, e com atuação maior no mercado secundário. Setorialmente a alocação em bancos tem aumentado por conta da redução do prêmio entre o ativo de crédito de banco e o corporativo não financeiro. Buscamos manter nossa alocação em ativos de crédito e o prazo médio das carteiras dentro das faixas que estabelecemos. Objetivamos assim otimizar a relação yield e prazo médio da carteira. Continuamos a manter a estratégia taticamente em modo conservador por conta dos riscos percebidos: a incerteza sobre o novo arcabouço da política fiscal brasileira, a execução orçamentária no Brasil sob as regras aprovadas em 2023, a incerteza sobre o rumo da política monetária dos EUA e a permanência das tensões geopolíticas.

Na nossa estratégia de infraestrutura, a alocação em risco IPCA está próxima aos 90%. A *duration* da carteira é superior ao IMA-B5 em função de menor alocação em títulos até 2025 e maior alocação em títulos que vencem a partir de 2030. Acreditamos que nesta nova fase do ciclo monetário, ativos indexados à inflação com *duration* intermediário oferecerão excelente oportunidade de diversificação, principalmente em carteiras que tenha alta concentração em CDI. Pontuamos mais uma vez que o nível atual dos spreads para os ativos em IPCA, mesmo que menores que os observados no início de 2023, associado ao nível ainda elevado da curva de juros real torna os ativos de infraestrutura particularmente atraentes.



Henri Rysman de Lockerente  
Head de Crédito Privado

# RENDA VARIÁVEL

Junho manteve a tendência de normalização dos mercados globais, auxiliado por dados de inflação mais benignos nos Estados Unidos, o que aumentou a possibilidade de corte de juros ainda neste ano. Dito isso, o índice S&P fechou o mês em alta de 3,47%, terminando o primeiro semestre de 2024 com uma alta acumulada de 14,48%. Esse movimento foi acompanhado pelos principais mercados desenvolvidos, onde podemos ver o MSCI World fechando o semestre em alta de 10,81% e o mês com 1,93%. Já os mercados europeus fecharam o mês em queda de 1,80%, causada principalmente pelas tensões políticas na Europa após as eleições para o Parlamento Europeu. Todavia, o índice ainda fechou o semestre positivo, subindo 8,24%.

Nos mercados emergentes, junho foi um mês positivo, com o *MSCI Emerging Markets* subindo 3,55% no período, puxado principalmente pela forte performance das bolsas de Taiwan, Coreia do Sul e Índia. Em contrapartida, os mercados latino-americanos fecharam o mês em queda de 6,78%.

Falando de commodities, o índice CRB (índice de commodities desenvolvido pela Bloomberg) fechou o mês em queda de 1,26%, causada principalmente pelo movimento de queda do minério de ferro, enquanto o barril de petróleo continuou apresentando um movimento positivo no mês.

No mercado local, mesmo com a manutenção das incertezas fiscais e monetárias que persistiram em junho, gerando um cenário de estresse na curva de juros local e no câmbio, a bolsa conseguiu fechar o mês com alta de 1,48%, enquanto o índice *Small Caps* fechou o mês com queda de 0,39%. No semestre, os dois índices estão em cenário negativo, com o *Ibovespa* registrando uma queda de 7,66% e o *Small Caps* de 14,85%. O técnico do mercado local continua pressionado, com junho registrando uma saída de 4,7 bilhões de reais de investidores estrangeiros, totalizando um *outflow* de 40,6 bilhões de reais no ano. Além disso, tivemos a continuidade do movimento de resgates dos fundos de ações e multimercado localmente.

Os ativos de risco nos mercados desenvolvidos (DM), particularmente os Estados Unidos, terminaram o semestre com performance positiva, mesmo com taxas de juros mais elevadas. O que inicialmente parece um movimento contraditório é explicado pela expectativa positiva de crescimento da economia norte americana, que se mostra resiliente mesmo em um cenário de aperto monetário. Soma-se a isso a performance positiva do setor de tecnologia, encabeçado pelo grupo de ações conhecido como "*magnificent 7*", que apresenta tendências positivas de lucratividade, mas que também surfa temas estruturais como inteligência artificial e semicondutores. Por fim, ainda existe a

expectativa do início de um ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos, que parece ter sido apenas prorrogada para o final de 2024 ou início de 2025.

Já no mercado local, a prorrogação do ciclo de afrouxamento monetário norte americano faz com que a atenção do mercado se voltasse para discussões internas. Uma vez que a combinação de câmbio depreciado, nível de gastos do governo e inflação fizeram o banco central brasileiro interromper seu ciclo de cortes de taxa básica de juros, a política fiscal do governo passou a ser o cerne das preocupações. O governo, que vinha buscando zerar o déficit público através do incremento de receitas, agora tem dificuldades de encontrar alternativas de arrecadação, enquanto cortes relevantes de despesas parecem ser menos prováveis.

Neste cenário onde as despesas públicas crescem mais do que as receitas, não surpreende que o Real seja uma das moedas com pior performance em 2024. Frente ao dólar, desvalorizou 6,1% no mês de junho, acumulando uma queda de aproximadamente 13% no ano. Esse movimento de câmbio enfraquecido retroalimenta as pressões inflacionárias e aumenta a desconfiança do mercado quanto ao cumprimento das metas de inflação, mesmo com taxas de juros nos níveis atuais. Na verdade, já observamos movimentos na parte curta da curva de juros que precificam um aumento na taxa básica de juros, enquanto a alguns meses atrás a expectativa era de continuidade no ciclo de cortes.

Em um cenário de crescimento de lucro e performance positiva em ativos DM, e incertezas dominando as discussões no Brasil, fica clara a preferência do investidor estrangeiro, que foi responsável por uma saída líquida de aproximadamente R\$40 bilhões da bolsa brasileira durante o primeiro semestre de 2024.

Um possível alívio nos fluxos de saída de investidores estrangeiros poderia ter vindo do aumento no sentimento de incerteza em outros dois mercados emergentes: México e Índia. Ambos os países eram vistos como destino preferidos de investidores devido a dinâmica positiva de crescimento advinda de narrativas estruturais como crescimento populacional, aumento de produtividade e *near shoring*. Consequentemente, os ativos de risco de ambos os países já refletiam este otimismo nos preços. Entretanto, os resultados das eleições gerais tanto no México quanto na Índia frustraram os investidores. No México, o partido de esquerda, do atual presidente, não somente elegeu seu sucessor como também conquistou a maioria no congresso, concentrando o poder de forma relevante. Já na Índia, observou-se o contrário. A coalisão do atual governo, visto como pró negócios e pró mercado, perdeu a maioria do congresso e diminuiu sua autonomia.

O aumento na incerteza nestes países gerou uma correção na alocação de investimentos estrangeiros, o que poderia ter sido redirecionado ao Brasil. Entretanto, mesmo estando barato em termos de múltiplos de Preço/Lucro, a bolsa local não atraiu o investidor estrangeiro, que em média aumentou sua exposição a China ou acabou diminuindo sua exposição a mercados emergentes. Ainda vemos o possível início do ciclo de cortes de juros como um gatilho para o aumento de apetite de ativos de risco em mercados emergentes. Entretanto, esse início não deve acontecer antes do fim de 2024. Neste cenário de prorrogação de cortes de juros americanos, baixa atratividade relativa de mercados emergentes, e pouca visibilidade no cenário fiscal Brasil, optamos por manter um posicionamento cauteloso.

Seguimos buscando empresas com crescimento de lucro e rentabilidade atrativa e com baixo índice P/E, com o intuito de reduzir a *duration* do portfólio, até que tenhamos mais clareza de uma oportunidade de compra para os demais ativos.

Marcos Kawakami  
Head Renda Variável



# FUNDO DE FUNDOS

Para fecharmos o primeiro semestre, tivemos dados mais positivos sobre a desaceleração da atividade global vinda da economia americana. Com esses resultados mais positivos na margem, as bolsas ligadas ao setor de Inteligência Artificial performaram bem no mês e com a curva de juros cedendo. No local, tanto a parcela de renda variável quanto renda fixa pré-fixada sofreram e não conseguiram acompanhar o bom-humor externo.

Em junho, os dados no mercado de trabalho dos Estados Unidos mostraram uma desaceleração considerável em números de vagas abertas e elevação dos pedidos de seguro-desemprego. A parcela de consumo de bens tende a diminuir no segundo trimestre, assim como a parte imobiliária, por conta da taxa do financiamento. Os dados de inflação vieram mais positivos na margem, mas o Banco Central Americano manteve o discurso de que será data dependente, ou seja, precisará de mais confiança nos dados para que inicie o corte de juros. No entanto a chance do corte em setembro ganhou mais visibilidade após os dados melhores durante esse mês. Outro vetor importante para o país será a eleição presidencial que acontece em novembro. No primeiro debate o desempenho do presidente americano foi decepcionante e elevou as especulações sobre uma possível substituição do próprio e que pode trazer mais incertezas na sucessão e preços dos ativos. Na Zona do Euro, mesmo com uma inflação de serviço ainda incomodando, o Banco Central Europeu iniciou o ciclo de cortes, mas sem sinalizar cortes nas próximas reuniões. O mercado especula que o próximo corte só virá após o FED iniciar o ciclo de corte de juros nos Estados Unidos.

No cenário local, seguimos a dinâmica do mês anterior. Os ativos não acompanharam os ventos positivos por conta dos problemas internos, com exceção da bolsa doméstica que teve uma performance positiva. O vetor dominante segue sendo o fiscal, com todo o expansionismo nas contas públicas com auxílios sociais, aumento reais nos salários de funcionários públicos, pressionado as despesas obrigatórias e, portanto, reduzindo o espaço para as despesas discricionárias. Somado a isso, temos um discurso de “não contingenciamento”, o que aumenta ainda mais os prêmios na curva de juros e faz com que o câmbio se deprecie, que foi o que vimos no mês. Apesar da inflação seguir ao redor da meta, a desvalorização do real somada ao desancorar das expectativas, faz com que a inflação futura seja maior, podendo levar o Banco Central a subir os juros.

Em nossos mandatos “CDI+”, o resultado foi aquém do esperado. O cenário local com muita volatilidade e sem alívio, diferente do que temos no ambiente externo. Em relação as classes, a nossa seleção de Multimercados e *Long Bias* com dispersão de resultados. Alguns fundos positivos e acima do CDI e outros negativos nominalmente, principalmente pela abertura de juros. A parcela de *Long & Short* com resultados positivos e levemente acima do CDI, com a performance positiva da bolsa local.

Nos benchmarks compostos, os resultados foram em linha com o esperado, mesmo com a classe de Multimercado Estruturado e Renda Variável sofrendo um pouco mais do que os índices. A parcela de Renda Fixa Ativa e Renda Variável no Exterior nos ajudou. O Ibovespa retornou (1.48%), *Small Caps* (-0.39%), na parcela de Renda Fixa o IRF-M (-0.29%), IMA-B (-0.97%), IMA-B5 (0.39%) e o IMA-B5+ (-2.25%).

Completamos seis meses do ano e seguimos falando de redução de risco. Hoje, as carteiras seguem no target dos benchmarks. Seguimos reduzindo a parcela de Estruturado e Renda Variável, esperando uma melhora do cenário para que possamos voltar. A parcela de Renda Fixa se mostrou mais resiliente no mês, com a nossa carteira conseguindo performar acima do CDI, o que também se torna uma aposta para os próximos meses. Iniciamos uma alocação ligada a Estados Unidos e crescimento, que segue performando bem e servindo também de proteção pela parcela cambial. No mais, entendemos ser um momento ainda volátil e continuamos de olho no desenrolar do próximo semestre.

João Uchoa Borges  
Head Fundo de Fundos



# ÍNDICES

	CDI	IRF-M	IMA Geral	IMA-B	IMA-B 5	Dólar	Ibovespa	IBX	SMLL
Junho	0,79%	-0,29%	0,05%	-0,97%	0,39%	6,30%	1,48%	1,51%	-0,39%
2024	5,22%	1,51%	2,42%	-1,10%	3,32%	15,17%	-7,66%	-7,20%	-14,85%
12 meses	11,86%	8,33%	8,69%	3,93%	8,44%	16,51%	5,43%	6,04%	-9,32%

## DISCLAIMER

Este documento foi produzido pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ou por suas empresas subsidiárias, coligadas e controladas, em conjunto denominadas “BNP Paribas” e tem fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou recomendação de investimento ou desinvestimento. O BNP Paribas é uma instituição financeira regularmente constituída, com seu funcionamento devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil e habilitada pela Comissão de Valores Mobiliários para Administrar fundos de investimento. Apesar do cuidado na obtenção e manuseio das informações apresentadas, o BNP Paribas não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento sem aviso prévio. Esse material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Esse documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao BNP Paribas e ao mercado em geral. Essas declarações não constituem fatos históricos e abrangem projeções financeiras e estimativas, bem como hipóteses sobre as quais estão baseadas declarações relativas a projetos, objetivos e expectativas relacionadas às operações, produtos e serviços futuros ou performances futuras. Essas declarações prospectivas podem ser identificadas pelas palavras «esperar», «antecipar», «acreditar», «planejar» ou «estimar», bem como por outros termos similares; Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que as informações são acuradas ou completas, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. O BNP Paribas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio consentimento do BNP Paribas. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. O BNP Paribas não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Você poderá acessar a Ouvidoria pelo telefone – 0800-7715999 ou através do e-mail: ouvidoria@br.bnpparibas.com – O horário de funcionamento da Ouvidoria é de segunda-feira a sexta-feira, das 9h às 18h. Acesse: bnpparibas-am.com/pt-br. MATERIAL DE DIVULGAÇÃO, Junho/2024.



CP 07.2024



# Renda fixa e Crédito privado

Relatório quinzenal (08/07/2024)

Por: **Viviane Silva, CFP®, CNPI - P**  
**Melina Constantino, CNPI-P**  
**Fernando Cunha, CNPI-P**

**Sumário executivo****3****Curvas de juros****4****Indicadores de crédito privado****7****Mercado primário e secundário de crédito privado****10****Notícias e relatórios em destaque****14****Glossário****15****Disclaimer****16**

# Sumário executivo

Diante do aumento da percepção de risco no curto prazo, que se refletiu na forte abertura da curva de juros nominais no mês de junho, reforçamos nossa percepção de **maior atratividade para alocação em juros reais em prazos intermediários**.

## Panorama econômico

\_O relatório mensal de empregos (*payroll*) dos EUA, divulgado na última sexta-feira, mostrou crescimento de salário abaixo do previsto e ligeiro aumento da taxa de desemprego, que passou de 4,0% para 4,1%, contrariando apostas de que permaneceria estável. O Departamento do Trabalho também revisou a criação de empregos de maio e de abril, ambos para baixo. Com isso, a probabilidade de que o corte de juros pelo Fed se inicie em setembro aumentou, embora as apostas para que o início da flexibilização monetária ocorra em dezembro permaneçam como majoritárias diante de um cenário de dúvidas no campo econômico e, mais recentemente, político considerando a proximidade das eleições presidenciais no país.

\_No Brasil, além das incertezas em relação à política fiscal, a forte desvalorização cambial, com o dólar atingindo a máxima desde janeiro de 2022 no último dia 02/07, em R\$/USD 5,66, trouxe ainda mais receios em relação à pressão inflacionária recente e, neste contexto, a condução da política monetária no curto prazo compõe os fatores de riscos domésticos, uma vez que as expectativas do mercado em relação às projeções de inflação continuaram se elevando, como mostrou o Boletim Focus das últimas semanas. Vale destacar que na ata referente à última reunião do Copom, membros do comitê reafirmaram o compromisso em manter o direcionamento contracionista por tempo suficiente para que se consolide o processo de desinflação e ancoragem dos números em torno da meta.

## Curva de juros

\_O aumento da percepção de deterioração do risco fiscal somada às pressões cambiais e maior volatilidade na curva de juros norte-americana manteve a **curva de juros nominais brasileira pressionada na última quinzena**. Os vértices curtos operaram próximos da estabilidade, enquanto vencimentos intermediários e longos apresentaram abertura ao longo de sua extensão. Sinalizações mais brandas em relação à política fiscal contribuíram para alívio no preço dos ativos em comparação com a semana anterior, embora a elevada variação ao longo do mês de junho seja perceptível na comparação dos prêmios na curva DI de um mês atrás.

\_A curva de DI futuro precificava, em 04/07, uma taxa Selic de 10,62% para dez/2024, 11,29% para dez/25 e 11,60% para dez/26, indicando que ainda há prêmios nos respectivos vértices em relação às projeções do mercado. **Contudo, diante do maior risco embutido no curto prazo, ratificamos nossa percepção de maior atratividade para alocação em juros reais, especialmente na parte intermediária da curva, onde os níveis de taxa se apresentam em patamares historicamente elevados.**

\_Na média, os spreads das debêntures indexadas ao IPCA apresentaram leve alta no início de julho, consolidando uma estabilização técnica dos prêmios de risco após o fechamento expressivo. A normalização do volume de captação dos fundos de renda fixa pode ser um dos fatores que influenciaram esta reversão de tendência.

## Estimativas Macroeconômicas

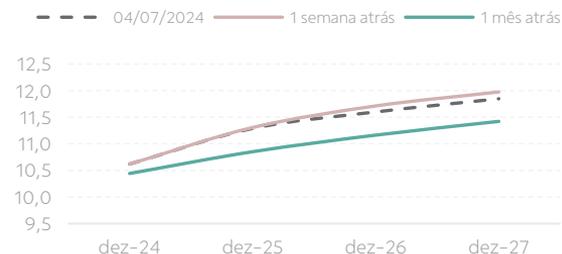
Boletim Focus de 05/07/2024 e comparação com 1 semana atrás

	2024	2025	2026
Selic (% a.a.)	10,50 =	9,50 =	9,00 =
IPCA (% a.a.)	4,02 ▲	3,88 ▲	3,60 =
Dólar (R\$/USD)	5,20 =	5,20 ▲	5,20 ▲
PIB (var. %)	2,10 ▲	1,97 ▼	2,00 =

Fonte: Bacen.

## Curva de DI Futuro

% a.a.



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

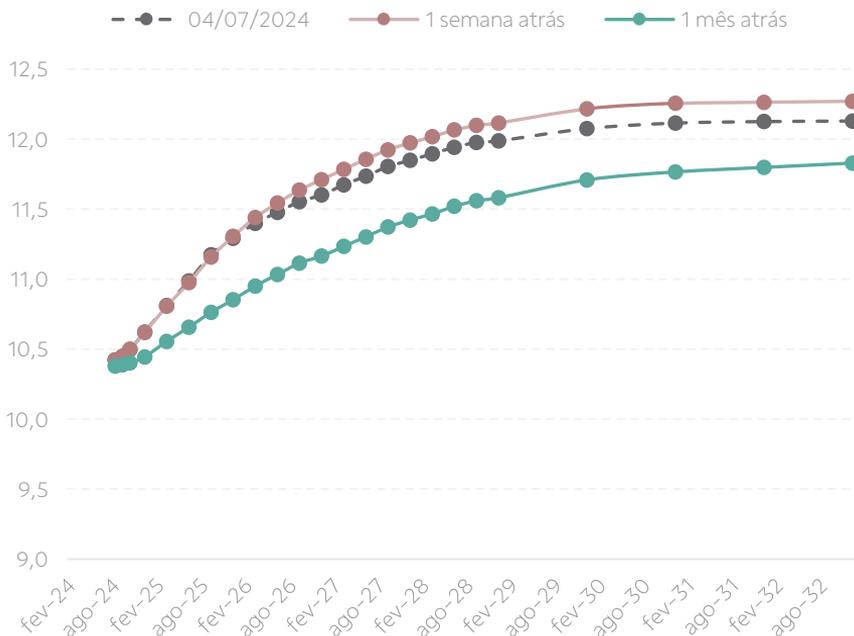
# Brasil: curva de juros nominais

Apesar do fechamento da curva de juros nominais brasileira em relação à semana anterior, a elevada volatilidade do mês de junho é perceptível na comparação dos prêmios com um mês atrás. As incertezas em relação ao risco fiscal e a forte depreciação cambial pressionaram a curva de juros doméstica.



## Curva de juros nominais

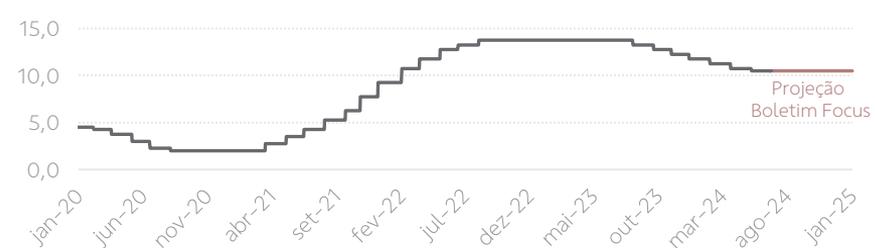
Curva de DI Futuro - %



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

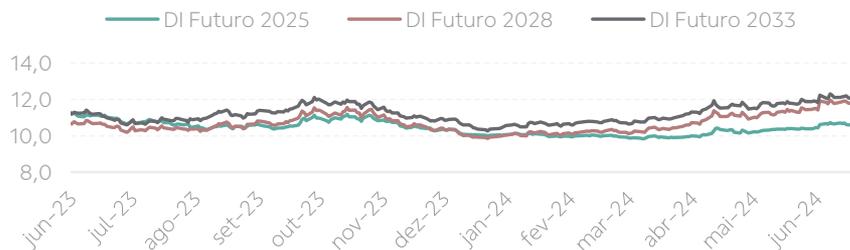
## Taxa Selic

%



## Juros nominais - evolução

Curva de DI Futuro - %



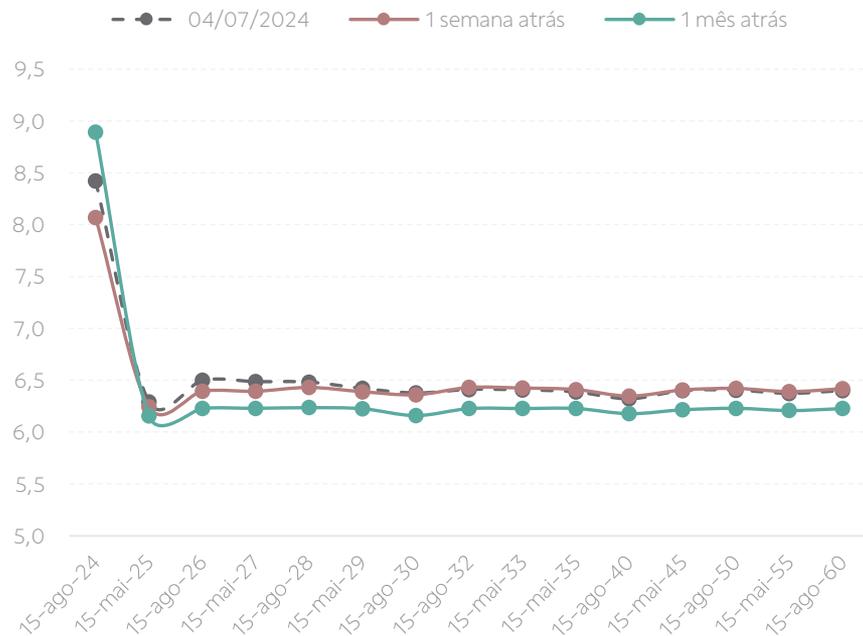
# Brasil: curva de juros reais

A curva de juros reais agregaram prêmio ao longo do mês, especialmente nos vértices intermediários, refletindo as incertezas domésticas em relação à política fiscal.



## Curva de juros reais

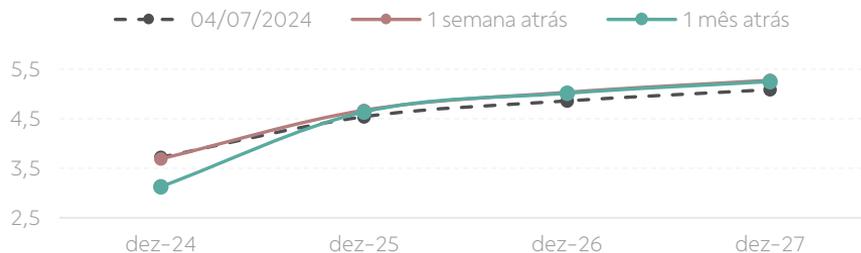
Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %



Fonte: Broadcast, Bloomberg, BB-BI.

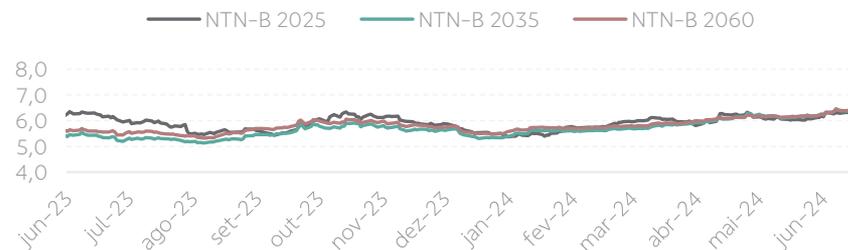
## Inflação implícita – Curva Pré vs NTN-B

%



## Juros reais - evolução

Curva de Tesouro IPCA+ (NTN-B) - %



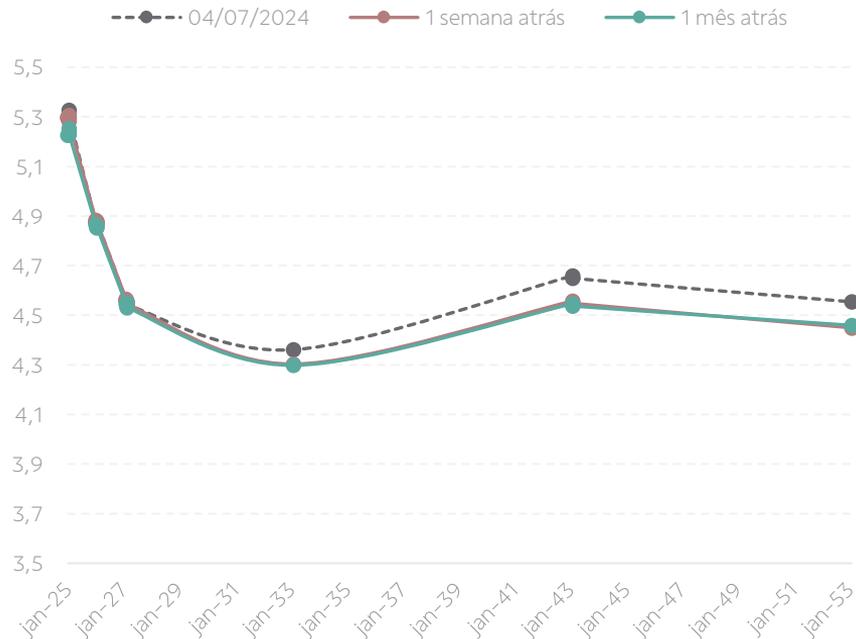
# EUA: curva de juros

O cenário de dúvidas no campo político, diante da proximidade de eleições presidenciais no país, trouxeram volatilidade à curva de juros. No entanto, na última sexta-feira (05/07), dados do payroll elevaram apostas do mercado de um primeiro corte de juros pelo Fed em setembro.



## Curva de juros nominais

Rendimento dos Treasuries (yield) - %



Fonte: Bloomberg, BB-BI.

## Diferencial de juros reais – Brasil vs. EUA

Rendimento dos títulos indexados à inflação com vencimento de 10 anos



## Títulos corporativos americanos – spreads corporativos



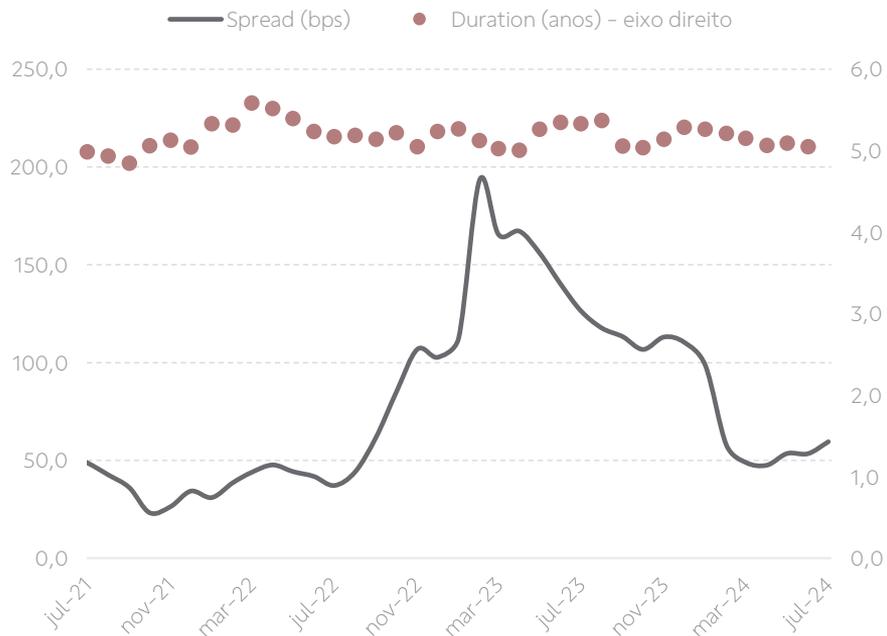
# Evolução dos *spreads* de crédito

Na média, os *spreads* das debêntures indexadas ao IPCA apresentaram leve alta no início de julho, consolidando uma estabilização técnica dos prêmios de risco após o fechamento expressivo. A normalização do volume de captação dos fundos de renda fixa pode ser um dos fatores que influenciaram esta reversão de tendência.



## Debêntures em IPCA+

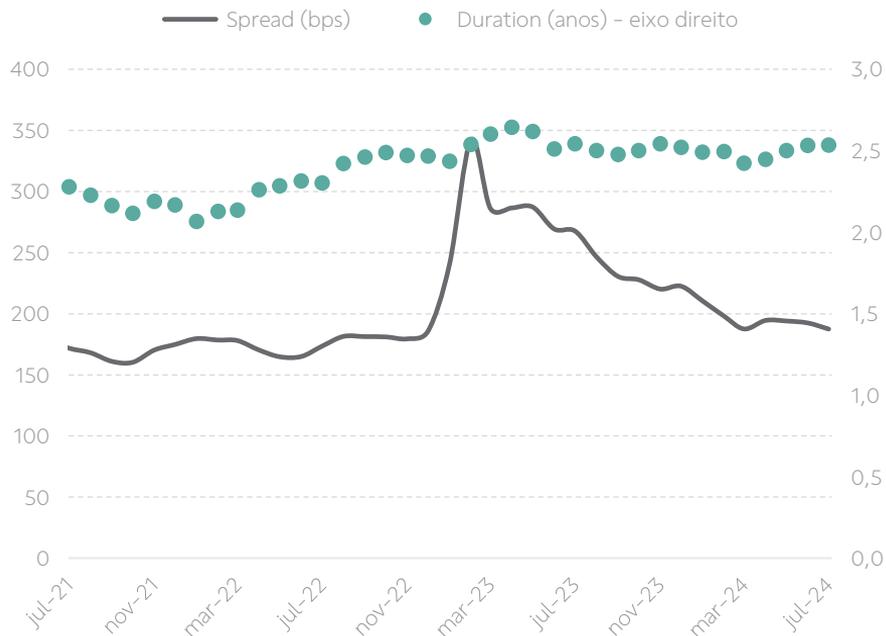
Bps / Tesouro IPCA (NTN-B)



Fonte: IDEX-JGP, BB-BI.

## Debêntures indexadas ao CDI+

Exclui os efeitos de Americanas e Light



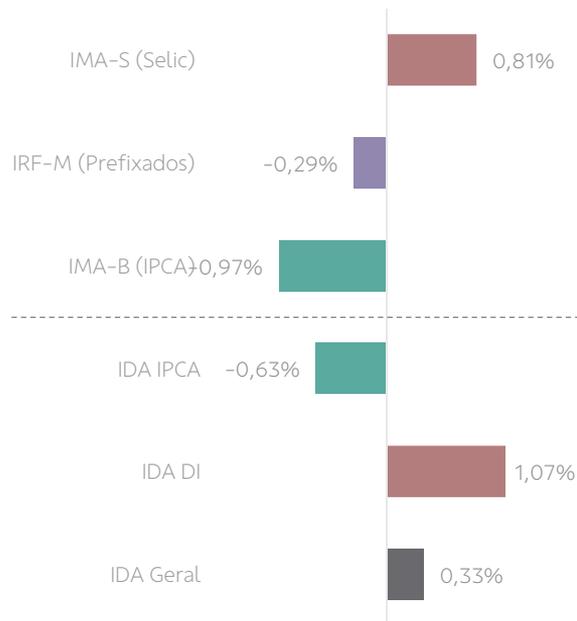
# Índices de Debêntures da Anbima - IDA

No acumulado do ano, os índices que espelham **carteiras de títulos com maior *duration*** foram penalizadas pelo cenário de maior aversão ao risco, especialmente diante da deterioração das expectativas de inflação.



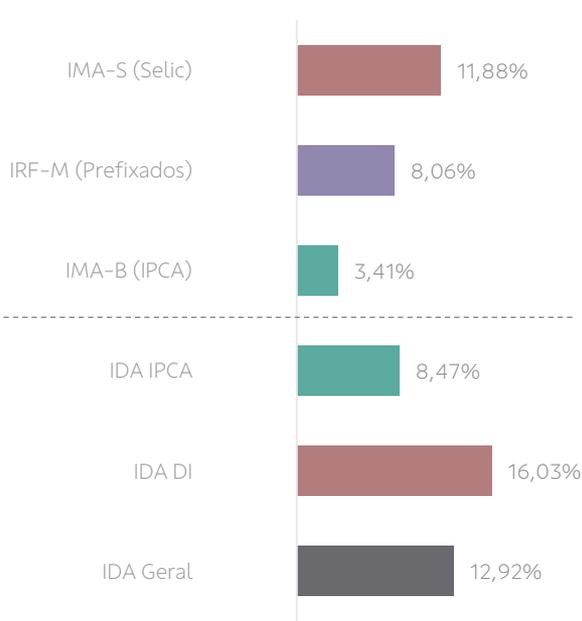
## Desempenho em Junho

Retorno acumulado entre 01/06/2024 a 28/06/2024



## Desempenho nos últimos 12 meses

Retorno acumulado entre 04/07/2023 a 03/07/2024



## Evolução de desempenho

\_Em junho, o IMA-S, que reflete a carteira de LFTs no mercado e tem *duration* de um dia, registrou o melhor desempenho entre os índices da Anbima, com valorização de 0,81%, enquanto os índices das carteiras de prefixados (IRF-M) e atrelados à inflação (IMA-B), que possuem ativos de maior *duration*, foram impactadas pelo cenário de maior aversão a risco e volatilidade, especialmente diante da deterioração das expectativas de inflação.

\_O IDA-DI, Índice de Debêntures da Anbima que espelha uma carteira de debêntures indexadas ao CDI, apresentou o **melhor desempenho no mês de junho (+1,07%)** devido ao seu posicionamento em títulos de *duration* mais curta, em linha com o cenário mais volátil da curva de juros que favorece as carteiras de perfil mais conservador.

\_Nos últimos 12 meses, todos os **Índices de Debêntures da Anbima superaram o desempenho dos índices atrelados aos títulos públicos**, beneficiados pelo relevante fechamento dos spreads de crédito no início deste ano. Destacamos, no entanto, que a expectativa de juros mais elevados do que o previsto anteriormente (no início do ano, por exemplo) **impacta o planejamento financeiro e o custo de dívida das empresas**, reforçando a importância da seletividade na alocação em papéis privados, sempre observando a melhor avaliação de risco versus retorno potencial.

Fonte: Bloomberg, Anbima, BB-BI

Indexado ao IPCA

Indexado ao CDI / Selic

Prefixado

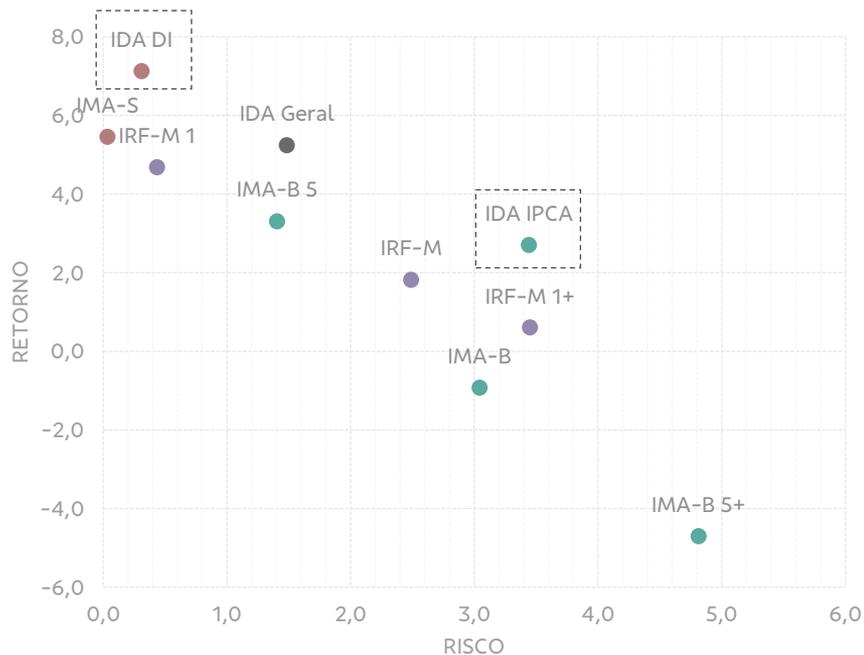
# Desempenho dos indicadores de renda fixa

No primeiro semestre do ano, o IDA-DI, que espelha uma carteira composta de debêntures indexadas ao CDI, apresentou o **melhor retorno ajustado ao risco** devido ao seu posicionamento em títulos de *duration* mais curta diante da elevada volatilidade do cenário macroeconômico no período.



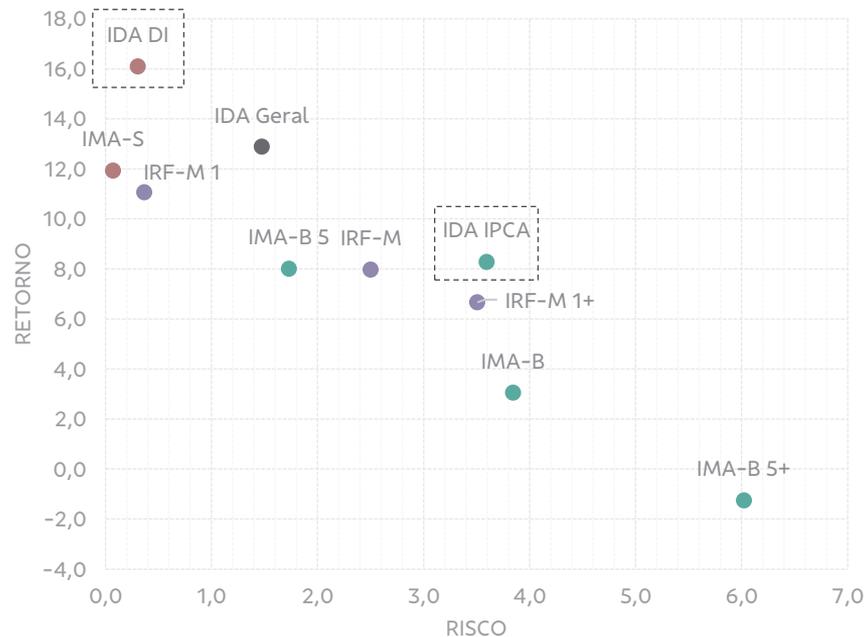
## Retorno vs. Risco – acumulado no ano

Período entre 02/01/2024 e 03/07/2024 - %



## Retorno vs. Risco – acumulado em 12 meses

Período entre 04/07/2023 e 03/07/2024 - %



Fonte: Economática, BB-BI.

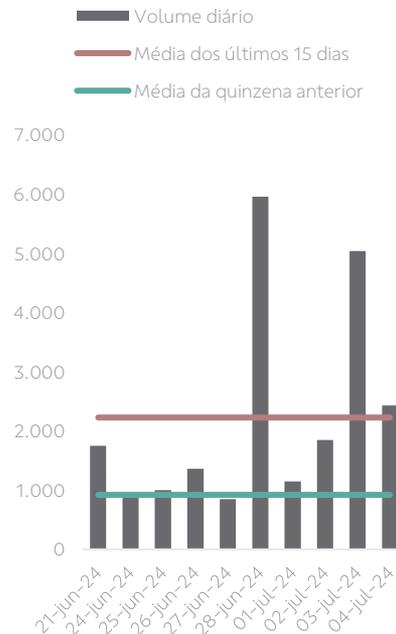
# Mercado secundário: volume de negociação

As debêntures incentivadas apresentaram um volume de negociação acima da média, próximo de R\$ 2,22 bilhões/dia, na última quinzena, com destaque para os papéis da Neoenergia (EKTT11), Copel (CPLD29) e Eletrobras/CHESF (CHSF13), enquanto as não incentivadas negociaram, em média, R\$ 3,21 bilhões/dia.

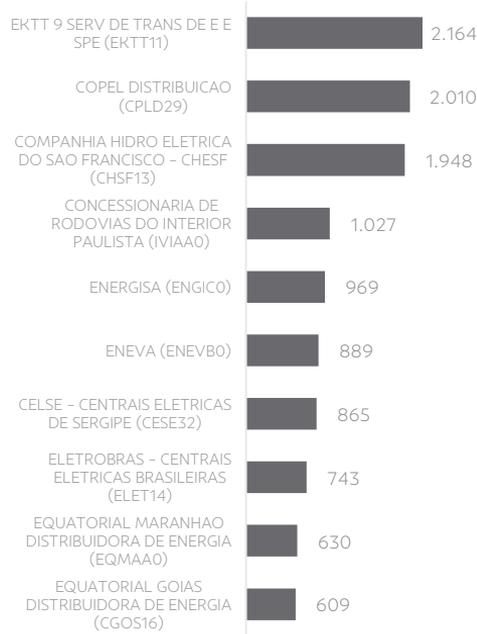


## Debêntures incentivadas

R\$ milhões

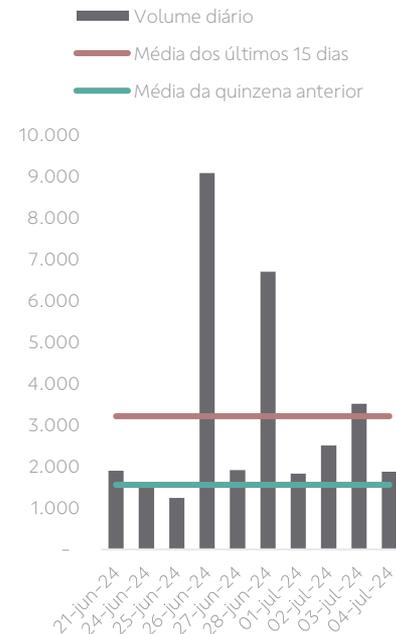


Ativos mais negociados

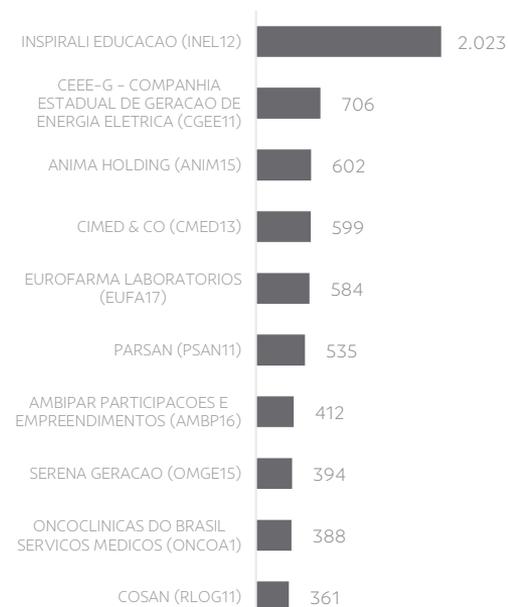


## Debêntures não incentivadas

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

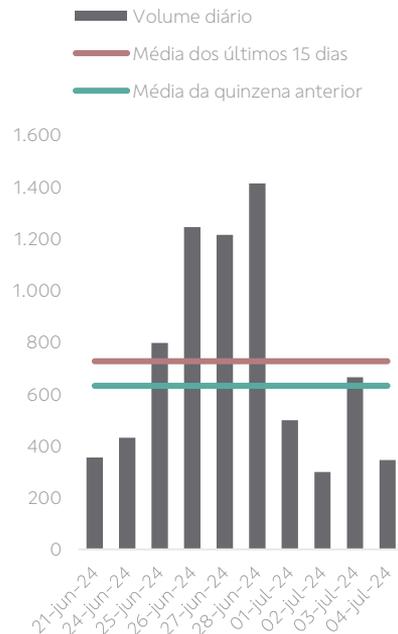
# Mercado secundário: volume de negociação

Na última quinzena, a média de negociação de CRIs foi próxima de R\$ 726 milhões/dia, com destaque para o volume acima da média da quinzena anterior que foi de R\$ 631 milhões/dia. O volume médio negociado de CRAs foi próximo de R\$ 402 milhões/dia, volume bastante abaixo da média da quinzena anterior, que foi de R\$ 747 milhões/dia.

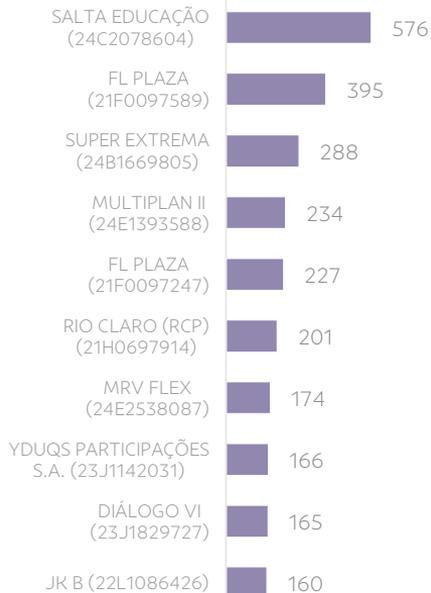


## CRI

R\$ milhões

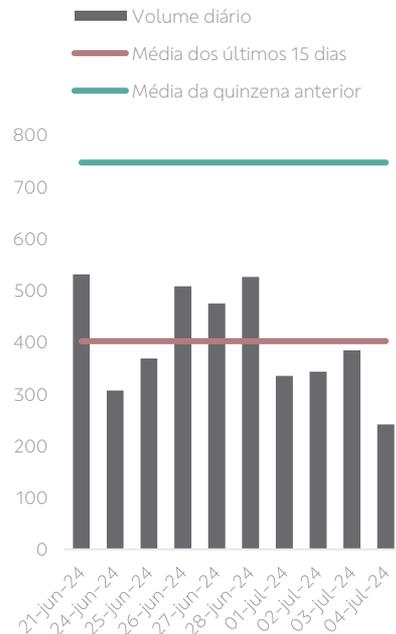


Ativos mais negociados

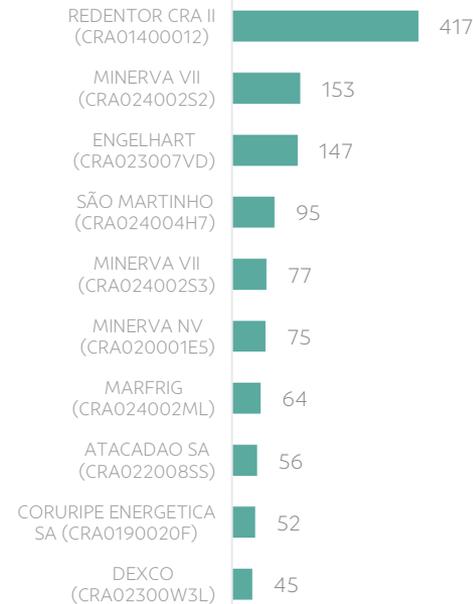


## CRA

R\$ milhões



Ativos mais negociados



Fonte: B3, BB-BI.

# Mercado primário: novas emissões

Seleção de novas ofertas (Debêntures, CRAs e CRIs) em andamento e operações encerradas recentemente.



Data de emissão	Tipo	Emissor / Devedor	Séries	Volume R\$ milhões	Incentivada Lei 12.431	Prazo (anos)	Taxa de emissão	Investidor	Rating de emissão	Data final da reserva	Prospecto / Comunicado de encerramento
15/07/2024	CRA	Cooxupé	1ª série	450,0	-	5	CDI + 0,90 % a.a.	Qualificado	-	19/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	CDI + 1,10% a.a.				
15/07/2024	CRA	Adecoagro	1ª série	400,0	-	7	Maior entre DI 2030 + 0,40% a.a. ou 11,75% a.a.	Qualificado	brAAA (S&P)	25/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	Maior entre NTN B30 + 0,40% a.a. ou IPCA + 6,40% a.a.				
			3ª série			10	Maior entre NTN B33 + 0,45% a.a. ou IPCA + 6,50% a.a.				
24/06/2024	CRA	SLC Agrícola	1ª série	1.000,0	-	5	CDI + 0,50% a.a.	Qualificado	brAA (S&P)	10/07/2024	<a href="#">Clique aqui</a>
			2ª série			7	CDI + 0,60% a.a.				
			3ª série			7	Maior entre NTN B30 + 0,60% ou IPCA + 6,40% a.a.				
15/06/2024	Debêntures	Natura Cosméticos S.A.	Única	1.326,0	Não	5	CDI + 1,20% a.a.	Profissional	AAA (Fitch)	-	<a href="#">Clique aqui</a>
27/05/2024	CRI	Hospital Sírio Libanês	Única	500,0	-	10	IPCA + 6,6075% a.a.	Qualificado	-	24/06/2024	<a href="#">Clique aqui</a>

Fonte: CVM, BB-BI.

# Vencimentos

Vencimentos previstos para as próximas semanas.



Código do Ativo	Data de Emissão	Data de Vencimento	Tipo	Emissor / Devedor	Volume em Estoque (R\$)	Incentivada Lei 12.431	Indexador
LOGN13	14/05/2020	09/07/2024	Debênture	LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.	-	Não	DI +
HAPV11	10/07/2019	10/07/2024	Debênture	HAPVIDA PARTICIPACOES E INVESTIMENTOS S.A.	615,03	Não	% do CDI
RBSA11	12/07/2011	12/07/2024	Debênture	RBS PARTICIPACOES S.A.	32,67	Não	DI +
URBI11	13/07/2022	13/07/2024	Debênture	URBIA CATARATAS S.A.	396,42	Não	DI +
RIOS11	15/07/2021	15/07/2024	Debênture	RIO ALTO ENERGIAS RENOVAVEIS S.A.	798,29	Não	IPCA+
CPGT16	15/07/2019	15/07/2024	Debênture	COPEL GERACAO E TRANSMISSAO S.A.	417,58	Não	% do CDI
SBSPD8	15/07/2021	15/07/2024	Debênture	SABESP - CIA SANEAMENTO BASICO EST. SP	133,55	Não	DI +
CRA018002XM	16/07/2018	15/07/2024	CRA	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.	-	Não se aplica	% do CDI
CBAN21	15/06/2010	15/07/2024	Debênture	CONCESSIONARIA ROTA DAS BANDEIRAS S.A.	-	Não	IPCA+
HLIX12	15/07/2023	15/07/2024	Debênture	INFRAESTRUTURA BRASIL HOLDING IX S.A.	280,03	Não	DI +
HLIX22	15/07/2023	15/07/2024	Debênture	INFRAESTRUTURA BRASIL HOLDING IX S.A.	303,75	Não	DI +
BHGR13	01/06/2015	15/07/2024	Debênture	BHG S.A. - BRAZIL HOSPITALITY GROUP	-	Não	DI +
GRMX11	16/07/2021	16/07/2024	Debênture	GREENBRIER MAXION - EQUIPAMENTOS E SERVICOS FERROVIARIOS S.A.	-	Não	DI +
ENTE14	17/07/2019	17/07/2024	Debênture	EMPRESA NORTE DE TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.	52,14	Não	% do CDI
ECTE15	17/07/2019	17/07/2024	Debênture	ECTE - EMPRESA CATARINENSE DE TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.	52,14	Não	% do CDI
EATE18	17/07/2019	17/07/2024	Debênture	EMPRESA AMAZONENSE DE TRANSMISSAO DE ENERGIA S.A.	281,55	Não	% do CDI
19G0000001	15/07/2019	17/07/2024	CRI	CYRELA BRAZIL REALTY S.A.	-	Não se aplica	% do CDI
TRIX11	27/07/2020	17/07/2024	Debênture	TRAVESSIA SECURITIZADORA DE CREDITOS FINANCEIROS IX S.A.	-	Não	DI +
OAEP18	11/07/2013	21/07/2024	Debênture	OAS S.A. - EM RECUPERACAO JUDICIAL	347,35	Sim	Prefixado

Fonte: Anbima, Debentures.com.br e BB-BI.

# Notícias e relatórios em destaque

Principais notícias relacionadas ao mercado de renda fixa e crédito privado da última quinzena. Compartilhamos também os últimos relatórios publicados pela equipe de *research* do BB-BI.



## Renda fixa e crédito privado: **notícias em destaque**

### Fundos reagem com migração de 'órfãos' das letras de crédito. [\[Valor\]](#)

*"Setor tem captação líquida de R\$ 159,1 bi no primeiro semestre, depois de dois anos no vermelho; renda fixa lidera ingressos." (05/07/2024)*

### S&P reitera nota de crédito nacional da Equatorial em 'brAAA' após oferta por fatia na Sabesp. [\[Valor\]](#)

*"Segundo analistas, a proposta de R\$ 6,87 bi será financiada por meio de um empréstimo-ponte de 18 meses, o que deve preservar a posição de liquidez sem necessidade de consumir caixa. (04/07/2024)*

### Fitch reafirma rating 'BB' do Brasil, com perspectiva estável. [\[Valor\]](#)

*"Segundo a agência de classificação de risco, "as perspectivas incertas de redução de grandes déficits orçamentários, apesar da implementação do novo arcabouço fiscal, continuam a ser uma fonte importante de vulnerabilidade macroeconômica" (27/06/2024)*

### Sabesp deve ter alta de investimentos e dividendos compensada por ganhos de eficiência, diz Fitch [\[Valor\]](#)

*"O processo de privatização exige que a companhia amplie seu já agressivo plano de investimentos para antecipar o cumprimento das metas regulatórias de 2033 para 2029, afirma a agência" (28/06/2024)*

## Acesse o [Investalk](#) e **confira todos os relatórios**

### [Carteiras de ações – Julho 2024](#)

### [Seleção BB-BI de Crédito Privado – Julho 2024](#)

### [Início de cobertura - Nubank](#)

### [Início de cobertura - Cury](#)

### [Início de cobertura - Eletrobras](#)

### [Início de cobertura - Raízen](#)

# Glossário

## Principais termos aplicados no relatório



**ANBIMA:** Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

**CDI (Certificado de Depósito Interbancário):** taxa de juros que serve como referência para diversas operações financeiras no mercado interbancário

**CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio):** título de renda fixa lastreado em recebíveis do agronegócio

**CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários):** título de renda fixa lastreado em recebíveis do setor imobiliário

**IDA-Geral:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures da amostra geral da Anbima

**IDA-DI:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação Percentual do DI e DI+Spread

**IDA-IPCA:** Índice de Debêntures da Anbima composto por debêntures com indexação IPCA+Spread

**IMA-S:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic)

**IMA-B:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais)

**IRF-M:** Índice de Mercado Anbima formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs (Letras do Tesouro Nacional ou Tesouro Prefixado) e NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional – Série F ou Tesouro Prefixado com Juros Semestrais)

**Spread de crédito:** prêmio de risco associado à diferença entre as taxas das emissões corporativas em relação à taxa livre de risco

Fontes: Anbima (conforme publicado na metodologia IMA), BB-BI.

# Disclaimer

## Informações relevantes.



Este é um relatório público e foi produzido pelo BB-Banco de Investimento S.A. ("BB-BI"). As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, a princípio, fidedignas e de boa-fé. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não sejam incertas ou equivocadas, no momento de sua publicação, o BB-BI não garante que tais dados sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade dessas informações. Todas as opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e derivam do julgamento de nossos analistas de valores mobiliários ("analistas"), podendo ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções da empresa, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Os analistas podem interagir com outras áreas do Conglomerado do Banco do Brasil S.A. ("Grupo") com a finalidade de somente colherem informações abrangentes de mercado que contribuam para que a área de análise de valores mobiliários, a quem compete exclusivamente a atribuição de seleção dos valores mobiliários para análise, eleja o rol seu de ativos de cobertura. Quaisquer divergências de dados neste relatório podem ser resultado de diferentes formas de apresentação, cálculo e/ou ajustes, como também podem trazer divergência ou contrariedade às opiniões expressas por outras áreas do Grupo.

Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como material promocional, recomendação, oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. É recomendada a leitura dos prospectos, regulamentos, editais e demais documentos descritivos dos ativos antes de investir, com especial atenção ao detalhamento do risco do investimento. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. Os investidores não devem considerar este relatório como único critério de decisão de alocação, não devendo ser compreendido como o único parâmetro para o exercício do seu julgamento, uma vez que as estratégias e instrumentos abordados podem não ser adequados e elegíveis para determinadas categorias de investidores. Antecedendo a qualquer deliberação, os investidores devem avaliar minuciosamente a aderência dos valores mobiliários aos seus objetivos de investimento e níveis de tolerância de risco ("Suitability"). A rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. O BB-BI não garante o lucro e não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas nesse material. É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade.

Nos termos do artigo 22 da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, o BB-BI declara a todos que utilizam seus relatórios de análise, que identifica as seguintes situações com potencial de afetar a imparcialidade dos relatórios ou de configurar conflito de interesses:

- 1 - A instituição pode ser remunerada por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s); o Grupo pode ser remunerado por serviços prestados ou possuir relações comerciais com a(s) empresa(s) analisada(s) neste relatório, ou com pessoa natural ou jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa(s) empresa(s).
- 2 - A instituição pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar ou intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado; o Grupo pode possuir participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% do capital social da(s) empresa(s) analisada(s), e poderá adquirir, alienar e intermediar valores mobiliários da(s) empresa(s) no mercado.
- 3 - O Banco do Brasil S.A. detém indiretamente 5% ou mais, por meio de suas subsidiárias, de participação acionária no capital da Cielo S.A., companhia brasileira listada na bolsa de valores e que pode deter, direta ou indiretamente, participações societárias em outras companhias cobertas pelo BB-BI.

# Disclaimer

Informações relevantes: analistas de valores mobiliários.



## Declarações dos Analistas

O(s) analista(s) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que:

- As recomendações contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao BB-Banco de Investimento S.A e demais empresas do Grupo.
- Sua remuneração é integralmente vinculada às políticas salariais do Banco do Brasil S.A. e não recebem remuneração adicional por serviços prestados para a(s) companhia(s) emissora(s) objeto do relatório de análise ou pessoas a ela(s) ligadas.

O(s) analista(s) declara(m), ainda, em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório:

Analistas	Itens			
	1	2	3	4
Viviane Silva	-	-	-	-
Melina Constantino	X	-	-	-
Fernando Cunha Filho	X	-	-	-

1 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, detêm, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações e/ou outros valores mobiliários de emissão da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

2 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, possuem, direta ou indiretamente, qualquer interesse financeiro em relação à(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

3 – O(s) analista(s) tem vínculo com pessoa natural que trabalha para a(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

4 – O(s) analista(s), seus cônjuges ou companheiros, estão, direta ou indiretamente envolvidos na aquisição, alienação ou intermediação de valores mobiliários da(s) companhia(s) emissora(s) dos valores mobiliários analisada(s) neste relatório.

**RATING:** “RATING” é uma opinião sobre os fundamentos econômico-financeiros e diversos riscos a que uma empresa, instituição financeira ou captação de recursos de terceiros, possa estar sujeita dentro de um contexto específico, que pode ser modificada conforme estes riscos se alterem. “O investidor não deve considerar em hipótese alguma o “RATING” como recomendação de Investimento.



# Disclaimer

Mercado de Capitais | Equipe de Research

## Diretor Presidente BB-BI

Geraldo Morete Júnior

[morete@bb.com.br](mailto:morete@bb.com.br)

## Diretor Executivo BB-BI

Kleuvânio Dias

[kleuvanio@bb.com.br](mailto:kleuvanio@bb.com.br)

## Gerentes da Equipe de Pesquisa

Victor Penna

[victor.penna@bb.com.br](mailto:victor.penna@bb.com.br)

Wesley Bernabé, CFA

[wesley.bernabe@bb.com.br](mailto:wesley.bernabe@bb.com.br)

## Renda Variável

### Agronegócios, Alimentos e Bebidas

Mary Silva

[mary.silva@bb.com.br](mailto:mary.silva@bb.com.br)

### Bancos

Rafael Reis

[rafael.reis@bb.com.br](mailto:rafael.reis@bb.com.br)

### Imobiliário

Felipe Mesquita

[felipemesquita@bb.com.br](mailto:felipemesquita@bb.com.br)

### Óleo e Gás

Daniel Cobucci

[cobucci@bb.com.br](mailto:cobucci@bb.com.br)

### Serviços Financeiros e Saúde

William Bertan

[williambertan@bb.com.br](mailto:williambertan@bb.com.br)

### Sid. e Min, Papel e Celulose

Mary Silva

[mary.silva@bb.com.br](mailto:mary.silva@bb.com.br)

### Transporte e Logística

Luan Calimério, CFA

[luan.calimerio@bb.com.br](mailto:luan.calimerio@bb.com.br)

### Utilities

Rafael Dias

[rafaeldias@bb.com.br](mailto:rafaeldias@bb.com.br)

### Varejo e Shoppings

Georgia Jorge

[georgiadaj@bb.com.br](mailto:georgiadaj@bb.com.br)

## Fundos Imobiliários

André Oliveira

[andre.oliveira@bb.com.br](mailto:andre.oliveira@bb.com.br)

## Renda Fixa

Viviane Silva

[viviane.silva@bb.com.br](mailto:viviane.silva@bb.com.br)

Melina Constantino

[mconstantino@bb.com.br](mailto:mconstantino@bb.com.br)

Fernando Cunha Filho

[fernandocunha@bb.com.br](mailto:fernandocunha@bb.com.br)



Expectativas de Mercado

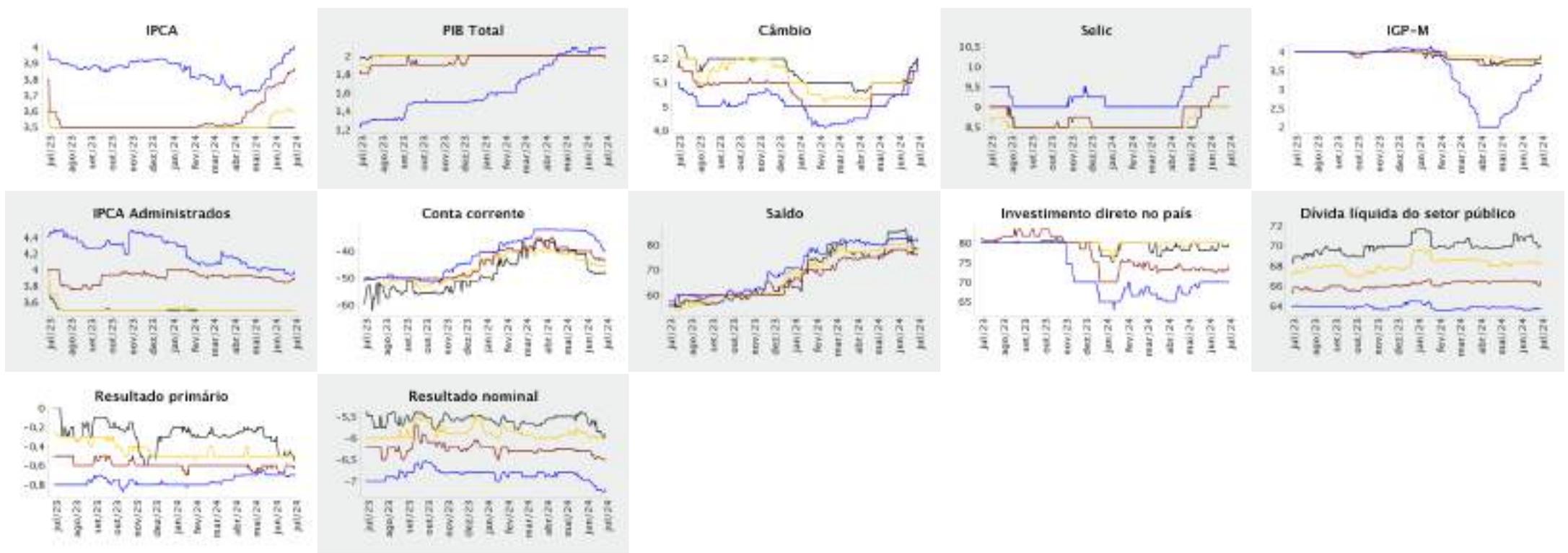
28 de junho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2024							2025							2026							2027							
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	
IPCA (variação %)	3,88	3,98	4,00	▲ (8)	152	4,02	74	3,77	3,85	3,87	▲ (9)	147	3,87	73	3,60	3,60	3,60	= (4)	134	3,50	3,50	3,50	= (52)	127	3,50	3,50	3,50	= (47)	83
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,05	2,09	2,09	= (1)	114	2,10	38	2,00	2,00	1,98	▼ (1)	106	1,94	36	2,00	2,00	2,00	= (47)	83	2,00	2,00	2,00	= (49)	77	2,00	2,00	2,00	= (4)	91
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	5,15	5,20	▲ (3)	122	5,20	54	5,05	5,15	5,19	▲ (4)	116	5,15	53	5,10	5,15	5,19	▲ (3)	91	5,10	5,18	5,20	▲ (4)	84	5,10	5,18	5,20	▲ (3)	123
Selic (% a.a)	10,25	10,50	10,50	= (2)	147	10,50	77	9,18	9,50	9,50	= (2)	143	9,50	77	9,00	9,00	9,00	= (7)	123	9,00	9,00	9,00	= (6)	113	9,00	9,00	9,00	= (1)	59
IGP-M (variação %)	2,90	3,22	3,39	▲ (9)	77	3,40	29	3,80	3,81	3,90	▲ (2)	67	4,00	29	3,75	3,83	3,83	= (1)	59	3,65	3,70	3,70	= (1)	55	3,65	3,70	3,70	= (1)	59
IPCA Administrados (variação %)	4,00	3,94	3,98	▲ (1)	96	4,03	31	3,85	3,85	3,90	▲ (2)	88	3,83	28	3,50	3,50	3,50	= (20)	59	3,50	3,50	3,50	= (39)	56	3,50	3,50	3,50	= (1)	19
Conta corrente (US\$ bilhões)	-33,00	-38,35	-39,90	▼ (7)	24	-41,70	11	-40,00	-42,80	-43,55	▼ (1)	24	-41,80	11	-43,30	-45,60	-45,60	= (1)	19	-47,00	-48,30	-48,30	= (1)	14	-47,00	-48,30	-48,30	= (1)	19
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,26	81,78	81,55	▼ (3)	25	80,00	11	78,00	76,01	76,02	▲ (1)	21	78,00	9	80,00	77,64	77,82	▲ (1)	16	85,00	77,00	78,50	▲ (1)	12	85,00	77,00	78,50	▲ (1)	16
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	= (6)	23	69,00	11	73,00	73,00	74,00	▲ (1)	23	74,00	11	80,00	79,41	80,00	▲ (1)	19	78,00	79,00	80,00	▲ (1)	15	78,00	79,00	80,00	▲ (1)	19
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,70	63,68	63,70	▲ (1)	25	63,70	13	66,50	66,50	66,40	▼ (1)	24	66,50	13	68,30	68,35	68,35	= (1)	21	70,88	70,39	69,90	▼ (2)	19	70,88	70,39	69,90	▼ (1)	32
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	= (1)	45	-0,70	18	-0,60	-0,60	-0,64	▼ (1)	43	-0,78	18	-0,50	-0,50	-0,55	▼ (1)	32	-0,30	-0,45	-0,50	▼ (1)	27	-0,30	-0,45	-0,50	▼ (1)	20
Resultado nominal (% do PIB)	-6,96	-7,20	-7,20	= (2)	24	-7,30	13	-6,30	-6,48	-6,50	▼ (4)	23	-6,50	13	-5,95	-6,00	-6,00	= (2)	20	-5,60	-5,85	-5,90	▼ (1)	16	-5,60	-5,85	-5,90	▼ (1)	20

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027

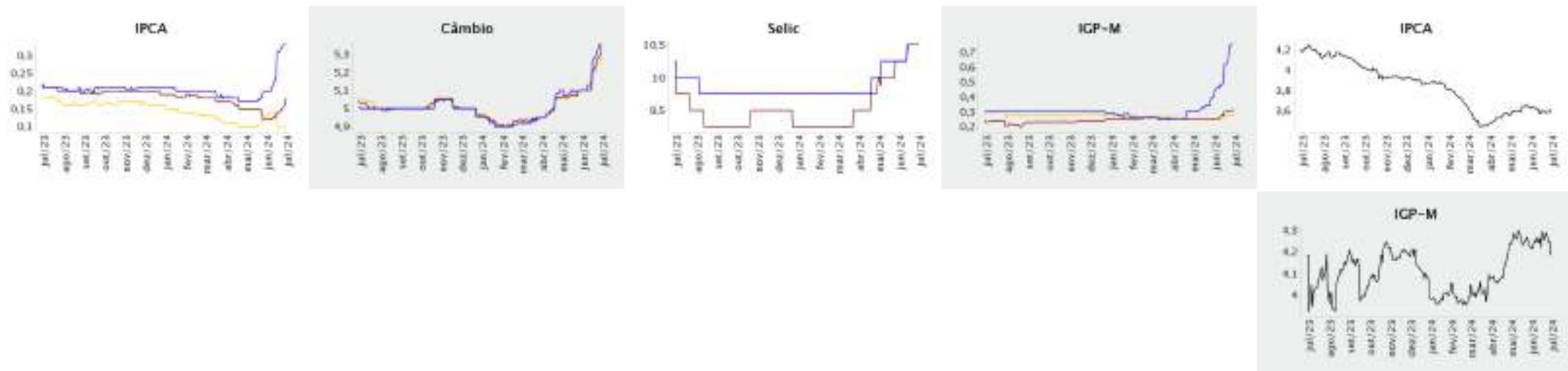


Mediana - Agregado

	jun/2024					jul/2024					ago/2024					Infl. 12 m suav.								
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,20	0,32	0,33	▲ (4)	148	0,32	0,12	0,15	0,18	▲ (3)	148	0,20	0,13	0,10	0,10	= (2)	147	0,09	3,64	3,58	3,61	▲ (1)	130	3,63
Câmbio (R\$/US\$)	5,10	5,31	-				5,10	5,27	5,35	▲ (3)	117	5,38	5,10	5,25	5,30	▲ (3)	117	5,35						
Selic (% a.a.)	10,25	-	-				-	-	-				10,25	10,50	10,50	= (2)	145	10,50						
IGP-M (variação %)	0,45	0,74	-				0,25	0,31	0,31	= (1)	73	0,35	0,26	0,28	0,28	= (1)	72	0,33	4,21	4,28	4,18	▼ (2)	64	4,24

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

— jun/2024 — jul/2024 — ago/2024





Expectativas de Mercado

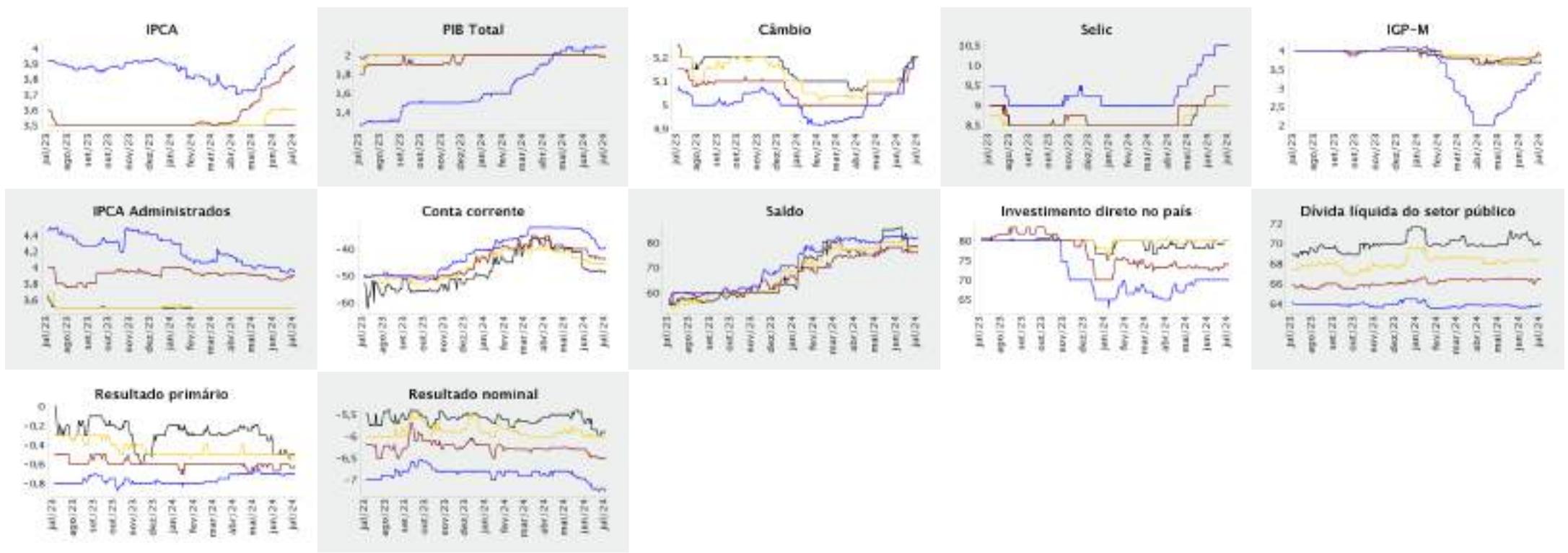
5 de julho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2024							2025							2026					2027				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	3,90	4,00	4,02	▲ (9)	153	4,04	48	3,78	3,87	3,88	▲ (10)	148	3,90	47	3,60	3,60	3,60	= (5)	135	3,50	3,50	3,50	= (53)	128
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,09	2,09	2,10	▲ (1)	115	2,16	28	2,00	1,98	1,97	▼ (2)	107	2,00	26	2,00	2,00	2,00	= (48)	84	2,00	2,00	2,00	= (50)	79
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	5,20	5,20	= (1)	122	5,27	36	5,09	5,19	5,20	▲ (5)	116	5,19	35	5,10	5,19	5,20	▲ (4)	93	5,11	5,20	5,20	= (1)	86
Selic (% a.a)	10,25	10,50	10,50	= (3)	148	10,50	41	9,25	9,50	9,50	= (3)	145	9,50	40	9,00	9,00	9,00	= (8)	125	9,00	9,00	9,00	= (7)	117
IGP-M (variação %)	2,96	3,39	3,40	▲ (10)	77	3,46	21	3,80	3,90	3,90	= (1)	68	3,90	20	3,73	3,83	3,80	▼ (1)	59	3,63	3,70	3,68	▼ (1)	54
IPCA Administrados (variação %)	4,00	3,98	3,96	▼ (1)	97	3,94	32	3,85	3,90	3,90	= (1)	89	3,81	29	3,50	3,50	3,50	= (21)	59	3,50	3,50	3,50	= (40)	56
Conta corrente (US\$ bilhões)	-33,55	-39,90	-39,90	= (1)	25	-34,50	5	-41,00	-43,55	-43,60	▼ (2)	25	-43,50	5	-45,00	-45,60	-45,80	▼ (1)	20	-47,80	-48,30	-48,60	▼ (1)	15
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,51	81,55	82,00	▲ (1)	25	82,87	7	78,00	76,02	76,02	= (1)	21	80,00	5	80,00	77,82	77,32	▼ (1)	16	85,50	78,50	78,50	= (1)	12
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	= (7)	23	69,50	6	72,50	74,00	74,00	= (1)	23	74,00	6	80,00	80,00	80,00	= (1)	19	78,00	80,00	80,00	= (1)	15
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,65	63,70	63,85	▲ (2)	26	63,85	10	66,50	66,40	66,40	= (1)	25	66,00	10	68,30	68,35	68,38	▲ (1)	22	70,88	69,90	69,90	= (1)	20
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	= (2)	46	-0,70	13	-0,67	-0,64	-0,61	▲ (1)	44	-0,64	13	-0,50	-0,55	-0,50	▲ (1)	33	-0,50	-0,50	-0,50	= (1)	27
Resultado nominal (% do PIB)	-7,04	-7,20	-7,25	▼ (1)	24	-7,50	7	-6,39	-6,50	-6,50	= (1)	23	-6,50	7	-5,95	-6,00	-6,00	= (3)	20	-5,60	-5,90	-5,90	= (1)	16

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

5 de julho de 2024

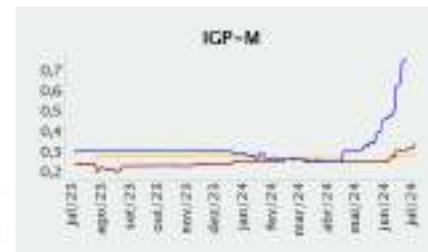
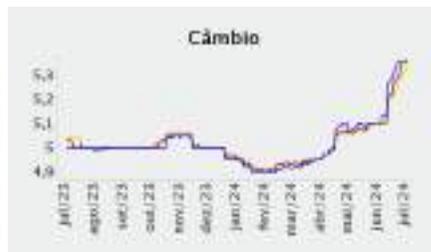
▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	jun/2024						jul/2024						ago/2024						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,21	0,33	0,32	▼ (1)	148	0,32	0,12	0,18	0,19	▲ (4)	148	0,22	0,14	0,10	0,10	= (3)	147	0,10	3,63	3,61	3,59	▼ (1)	131	3,60
Câmbio (R\$/US\$)	5,13	-	-				5,10	5,35	5,36	▲ (4)	115	5,45	5,10	5,30	5,35	▲ (4)	115	5,40						
Selic (% a.a)	10,25	-	-				-	-	-				10,25	10,50	10,50	= (3)	145	10,50						
IGP-M (variação %)	0,48	-	-				0,26	0,31	0,34	▲ (1)	72	0,41	0,26	0,28	0,29	▲ (1)	71	0,32	4,26	4,18	4,20	▲ (1)	63	4,21

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

— jun/2024 — jul/2024 — ago/2024

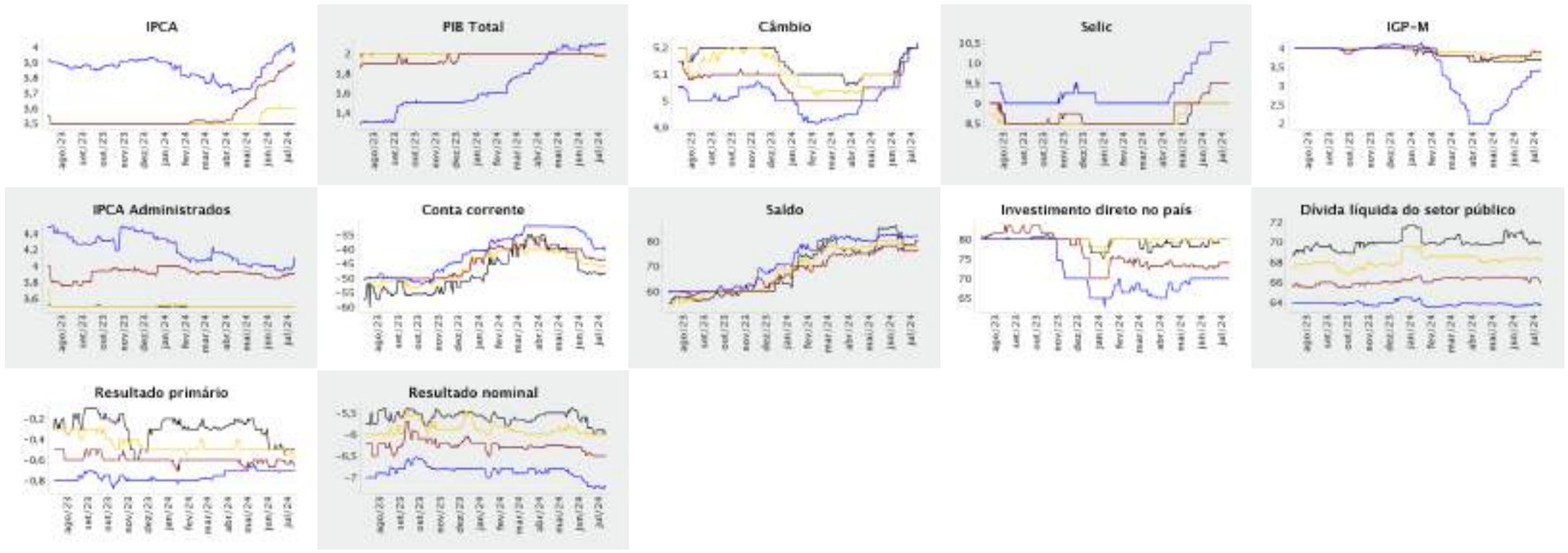


▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2024							2025							2026					2027				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	3,96	4,02	4,00	▼ (1)	152	4,04	59	3,80	3,88	3,90	▲ (11)	148	3,88	59	3,60	3,60	3,60	= (6)	135	3,50	3,50	3,50	= (54)	128
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,08	2,10	2,11	▲ (2)	111	2,12	28	2,00	1,97	1,97	= (1)	104	1,89	28	2,00	2,00	2,00	= (49)	80	2,00	2,00	2,00	= (51)	75
Câmbio (R\$/US\$)	5,13	5,20	5,22	▲ (1)	121	5,25	37	5,10	5,20	5,20	= (1)	118	5,20	37	5,12	5,20	5,20	= (1)	91	5,15	5,20	5,21	▲ (1)	84
Selic (% a.a.)	10,50	10,50	10,50	= (4)	140	10,50	48	9,50	9,50	9,50	= (4)	137	9,50	47	9,00	9,00	9,00	= (9)	117	9,00	9,00	9,00	= (8)	110
IGP-M (variação %)	3,10	3,40	3,42	▲ (11)	76	3,47	23	3,80	3,90	3,90	= (2)	68	3,87	24	3,75	3,80	3,84	▲ (1)	60	3,65	3,68	3,70	▲ (1)	55
IPCA Administrados (variação %)	3,95	3,96	4,11	▲ (1)	98	4,55	32	3,84	3,90	3,90	= (2)	90	3,77	31	3,50	3,50	3,50	= (22)	59	3,50	3,50	3,50	= (41)	56
Conta corrente (US\$ bilhões)	-36,20	-39,90	-40,40	▼ (1)	26	-37,50	7	-42,80	-43,60	-43,60	= (1)	25	-37,50	6	-45,30	-45,80	-45,80	= (1)	20	-48,60	-48,60	-48,30	▲ (1)	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	82,00	82,00	82,00	= (1)	25	81,50	6	76,30	76,02	76,30	▲ (1)	21	77,00	4	78,00	77,32	77,82	▲ (1)	16	80,89	78,50	80,00	▲ (1)	13
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	70,00	70,00	= (8)	23	70,00	5	73,00	74,00	74,00	= (2)	23	74,00	5	80,00	80,00	80,00	= (2)	19	80,00	80,00	80,00	= (2)	16
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,68	63,85	63,70	▼ (1)	25	63,93	8	66,50	66,40	66,00	▼ (1)	24	66,00	8	68,45	68,38	68,38	= (1)	21	71,14	69,90	69,90	= (2)	19
Resultado primário (% do PIB)	-0,71	-0,70	-0,70	= (3)	43	-0,70	10	-0,60	-0,61	-0,66	▼ (1)	42	-0,77	10	-0,50	-0,50	-0,60	▼ (1)	31	-0,50	-0,50	-0,50	= (2)	25
Resultado nominal (% do PIB)	-7,20	-7,25	-7,25	= (1)	24	-7,10	7	-6,44	-6,50	-6,50	= (2)	23	-6,50	7	-6,00	-6,00	-6,00	= (4)	20	-5,85	-5,90	-5,90	= (2)	16

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

12 de julho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	jul/2024						ago/2024						set/2024						Infl. 12 m suav.						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	
IPCA (variação %)	0,14	0,19	0,23	▲ (5)	148	0,31	0,10	0,10	0,11	▲ (1)	148	0,14	0,20	0,19	0,19	= (1)	147	0,20	3,61	3,59	3,68	▲ (1)	130	3,75	
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,36	5,40	▲ (5)	116	5,41	5,20	5,35	5,35	= (1)	116	5,40	5,18	5,30	5,30	= (1)	116	5,32							
Selic (% a.a.)	-	-	-	-	-	-	10,50	10,50	10,50	= (4)	137	10,50	10,50	10,50	10,50	= (4)	137	10,50							
IGP-M (variação %)	0,30	0,34	0,36	▲ (2)	72	0,40	0,27	0,29	0,29	= (1)	71	0,29	0,39	0,39	0,39	= (2)	70	0,38	4,29	4,20	4,17	▼ (1)	63	4,18	

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

— jul/2024 — ago/2024 — set/2024





**RELATÓRIO GESTÃO DE RISCO RPPS/SC – IPREV/SC**  
**MAI/2024**  
**31/05/2024**

A Portaria 1.467/22 do Ministério da Previdência e do Trabalho – MPT – estabelece, em seu Art. 129º, a confecção de relatórios, no mínimo semestrais acerca da aderência da gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência – RPPS – às normas em vigor e à suas Políticas de Investimentos – PI -, senão vejamos:

“Art. 129. Deverão ser emitidos **relatórios, no mínimo, semestralmente**, que contemplem:

I - as conclusões dos exames efetuados, **inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos do RPPS às normas em vigor** e à política de investimentos;

II - **as recomendações a respeito de eventuais deficiências**, com estabelecimento de cronograma para seu saneamento, quando for o caso; e

III - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saná-las.

Parágrafo único: As conclusões, recomendações, análises e manifestações deverão ser levadas em tempo hábil ao conhecimento dos órgãos ou instâncias com atribuições para determinar as providências necessárias.” (Grifo Nosso)

Assim, A Diretoria de Investimentos, pelo presente relatório demonstra, na periodicidade legalmente estabelecida, bem como de acordo com a Política de Investimentos – PI – de 2024, o acompanhamento dos critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

O objetivo é verificar se foram realizados os procedimentos necessários para avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os riscos de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, terceirização e sistêmico.

**RISCO DE MERCADO**

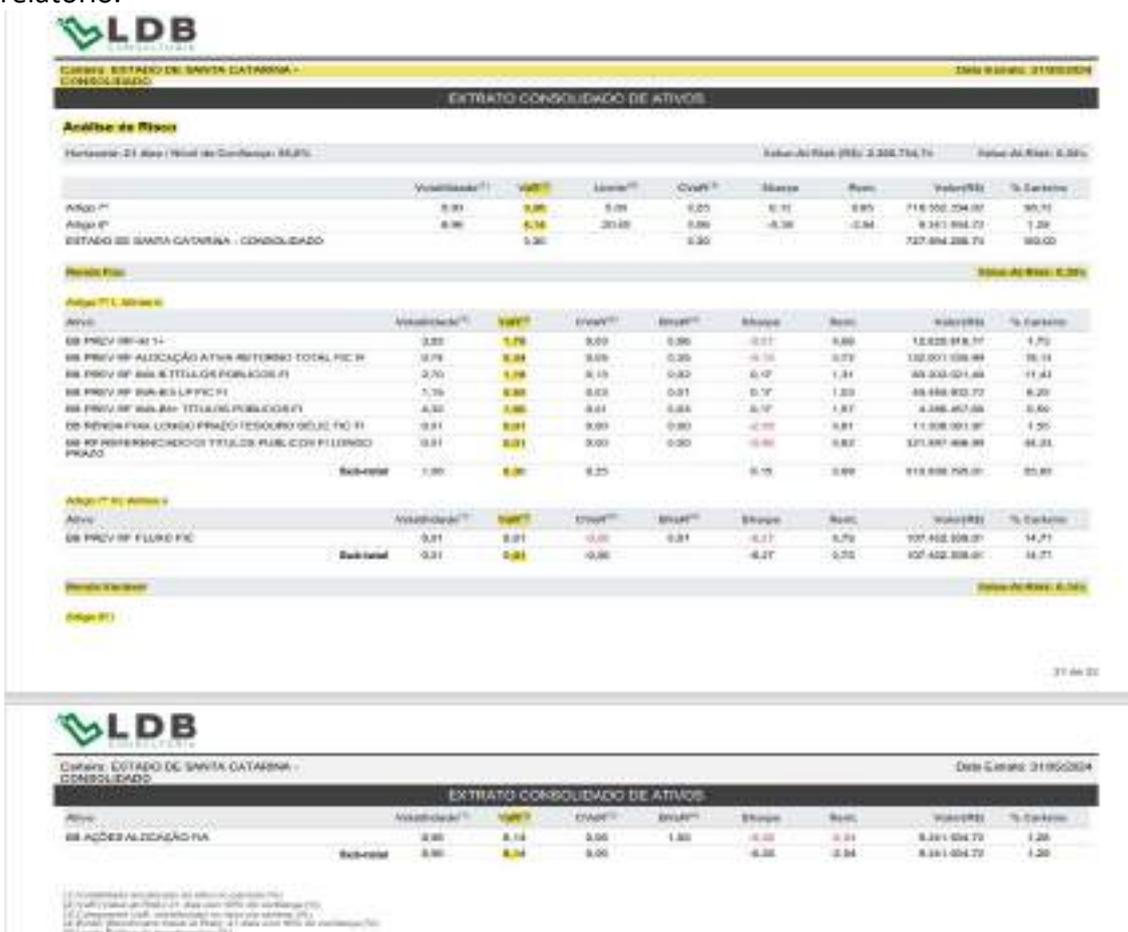
O acompanhamento do risco de mercado é feito através do cálculo do **VaR (Value at Risk)** por cota, que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada.

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado é feito por meio do cálculo do **VaR** por cota, com o objetivo do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPREV/SC - controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios.

O controle de riscos (**VaR**) é feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	LIMITE
RENDA FIXA	5%
RENDA VARIÁVEL	20%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	20%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	20%

Abaixo seguem os valores do **VaR** consolidado por segmento na data deste relatório.



**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Análise de Risco**

Horizonte: 21 dias / Nivel de Confiança: 95,0%

Valor do Risco (R\$): 2.302.754,71

Limite do Risco: 6,20%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(3)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Expos <sup>(5)</sup>	Risco <sup>(6)</sup>	Valor(R\$)	% Carteira
Ativo F <sup>(7)</sup>	0,91	0,06	0,01	0,05	0,11	0,85	718.502,294,07	30,71
Ativo F <sup>(8)</sup>	0,96	0,16	0,02	0,06	-0,38	-0,94	9.347.894,73	1,28
ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO		0,30		0,30			727.894.288,73	30,00

**Renda Fixa**

Limite do Risco: 6,20%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(3)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Expos <sup>(5)</sup>	Risco <sup>(6)</sup>	Valor(R\$)	% Carteira
Ativo F <sup>(7)</sup>								
Ativo F <sup>(8)</sup>								
Ativo F <sup>(9)</sup>								
Ativo F <sup>(10)</sup>								
Ativo F <sup>(11)</sup>								
Ativo F <sup>(12)</sup>								
Ativo F <sup>(13)</sup>								
Ativo F <sup>(14)</sup>								
Ativo F <sup>(15)</sup>								
Ativo F <sup>(16)</sup>								
Ativo F <sup>(17)</sup>								
Ativo F <sup>(18)</sup>								
Ativo F <sup>(19)</sup>								
Ativo F <sup>(20)</sup>								
Ativo F <sup>(21)</sup>								
Ativo F <sup>(22)</sup>								
Ativo F <sup>(23)</sup>								
Ativo F <sup>(24)</sup>								
Ativo F <sup>(25)</sup>								
Ativo F <sup>(26)</sup>								
Ativo F <sup>(27)</sup>								
Ativo F <sup>(28)</sup>								
Ativo F <sup>(29)</sup>								
Ativo F <sup>(30)</sup>								
Ativo F <sup>(31)</sup>								
Ativo F <sup>(32)</sup>								
Ativo F <sup>(33)</sup>								
Ativo F <sup>(34)</sup>								
Ativo F <sup>(35)</sup>								
Ativo F <sup>(36)</sup>								
Ativo F <sup>(37)</sup>								
Ativo F <sup>(38)</sup>								
Ativo F <sup>(39)</sup>								
Ativo F <sup>(40)</sup>								
Ativo F <sup>(41)</sup>								
Ativo F <sup>(42)</sup>								
Ativo F <sup>(43)</sup>								
Ativo F <sup>(44)</sup>								
Ativo F <sup>(45)</sup>								
Ativo F <sup>(46)</sup>								
Ativo F <sup>(47)</sup>								
Ativo F <sup>(48)</sup>								
Ativo F <sup>(49)</sup>								
Ativo F <sup>(50)</sup>								
Ativo F <sup>(51)</sup>								
Ativo F <sup>(52)</sup>								
Ativo F <sup>(53)</sup>								
Ativo F <sup>(54)</sup>								
Ativo F <sup>(55)</sup>								
Ativo F <sup>(56)</sup>								
Ativo F <sup>(57)</sup>								
Ativo F <sup>(58)</sup>								
Ativo F <sup>(59)</sup>								
Ativo F <sup>(60)</sup>								
Ativo F <sup>(61)</sup>								
Ativo F <sup>(62)</sup>								
Ativo F <sup>(63)</sup>								
Ativo F <sup>(64)</sup>								
Ativo F <sup>(65)</sup>								
Ativo F <sup>(66)</sup>								
Ativo F <sup>(67)</sup>								
Ativo F <sup>(68)</sup>								
Ativo F <sup>(69)</sup>								
Ativo F <sup>(70)</sup>								
Ativo F <sup>(71)</sup>								
Ativo F <sup>(72)</sup>								
Ativo F <sup>(73)</sup>								
Ativo F <sup>(74)</sup>								
Ativo F <sup>(75)</sup>								
Ativo F <sup>(76)</sup>								
Ativo F <sup>(77)</sup>								
Ativo F <sup>(78)</sup>								
Ativo F <sup>(79)</sup>								
Ativo F <sup>(80)</sup>								
Ativo F <sup>(81)</sup>								
Ativo F <sup>(82)</sup>								
Ativo F <sup>(83)</sup>								
Ativo F <sup>(84)</sup>								
Ativo F <sup>(85)</sup>								
Ativo F <sup>(86)</sup>								
Ativo F <sup>(87)</sup>								
Ativo F <sup>(88)</sup>								
Ativo F <sup>(89)</sup>								
Ativo F <sup>(90)</sup>								
Ativo F <sup>(91)</sup>								
Ativo F <sup>(92)</sup>								
Ativo F <sup>(93)</sup>								
Ativo F <sup>(94)</sup>								
Ativo F <sup>(95)</sup>								
Ativo F <sup>(96)</sup>								
Ativo F <sup>(97)</sup>								
Ativo F <sup>(98)</sup>								
Ativo F <sup>(99)</sup>								
Ativo F <sup>(100)</sup>								
Subtotal	0,90	0,04	0,05	0,05	0,05	0,04	8.141.044,70	1,20

**Renda Variável**

Limite do Risco: 6,20%

	Volatilidade <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(3)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Expos <sup>(5)</sup>	Risco <sup>(6)</sup>	Valor(R\$)	% Carteira
Ativo F <sup>(7)</sup>								
Ativo F <sup>(8)</sup>								
Ativo F <sup>(9)</sup>								
Ativo F <sup>(10)</sup>								
Ativo F <sup>(11)</sup>								
Ativo F <sup>(12)</sup>								
Ativo F <sup>(13)</sup>								
Ativo F <sup>(14)</sup>								
Ativo F <sup>(15)</sup>								
Ativo F <sup>(16)</sup>								
Ativo F <sup>(17)</sup>								
Ativo F <sup>(18)</sup>								
Ativo F <sup>(19)</sup>								
Ativo F <sup>(20)</sup>								
Ativo F <sup>(21)</sup>								
Ativo F <sup>(22)</sup>								
Ativo F <sup>(23)</sup>								
Ativo F <sup>(24)</sup>								
Ativo F <sup>(25)</sup>								
Ativo F <sup>(26)</sup>								
Ativo F <sup>(27)</sup>								
Ativo F <sup>(28)</sup>								
Ativo F <sup>(29)</sup>								
Ativo F <sup>(30)</sup>								
Ativo F <sup>(31)</sup>								
Ativo F <sup>(32)</sup>								
Ativo F <sup>(33)</sup>								
Ativo F <sup>(34)</sup>								
Ativo F <sup>(35)</sup>								
Ativo F <sup>(36)</sup>								
Ativo F <sup>(37)</sup>								
Ativo F <sup>(38)</sup>								
Ativo F <sup>(39)</sup>								
Ativo F <sup>(40)</sup>								
Ativo F <sup>(41)</sup>								
Ativo F <sup>(42)</sup>								
Ativo F <sup>(43)</sup>								
Ativo F <sup>(44)</sup>								
Ativo F <sup>(45)</sup>								
Ativo F <sup>(46)</sup>								
Ativo F <sup>(47)</sup>								
Ativo F <sup>(48)</sup>								
Ativo F <sup>(49)</sup>								
Ativo F <sup>(50)</sup>								
Ativo F <sup>(51)</sup>								
Ativo F <sup>(52)</sup>								
Ativo F <sup>(53)</sup>								
Ativo F <sup>(54)</sup>								
Ativo F <sup>(55)</sup>								
Ativo F <sup>(56)</sup>								
Ativo F <sup>(57)</sup>								
Ativo F <sup>(58)</sup>								
Ativo F <sup>(59)</sup>								
Ativo F <sup>(60)</sup>								
Ativo F <sup>(61)</sup>								
Ativo F <sup>(62)</sup>								
Ativo F <sup>(63)</sup>								
Ativo F <sup>(64)</sup>								
Ativo F <sup>(65)</sup>								
Ativo F <sup>(66)</sup>								
Ativo F <sup>(67)</sup>								
Ativo F <sup>(68)</sup>								
Ativo F <sup>(69)</sup>								
Ativo F <sup>(70)</sup>								
Ativo F <sup>(71)</sup>								
Ativo F <sup>(72)</sup>								
Ativo F <sup>(73)</sup>								
Ativo F <sup>(74)</sup>								
Ativo F <sup>(75)</sup>								
Ativo F <sup>(76)</sup>								
Ativo F <sup>(77)</sup>								
Ativo F <sup>(78)</sup>								
Ativo F <sup>(79)</sup>								
Ativo F <sup>(80)</sup>								

## RISCO DE CRÉDITO

O IPREV/SC utilizará para essa avaliação de risco de crédito os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características a seguir:

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X
Títulos emitidos por instituição financeira	X	

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo *rating* de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* por uma das agências elegíveis e se a nota é, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir:

AGÊNCIA	FIDC	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	INSTITUIÇÃO NÃO FINANCEIRA
<b>PRAZO</b>	-	<b>Longo prazo</b>	<b>Longo prazo</b>
Standard & Poors	brA-	brA-	brA-
Moody's	A3.br	A3.br	A3.br
Fitch Ratings	A-(bra)	A-(bra)	A-(bra)
SR Ratings	brA	brA	brA
Austin Rating	brAA	brAA	brAA

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão enquadrados na categoria grau de investimento e considerados como baixo risco de crédito, conforme definido na Resolução CMN nº 4.963/2021, desde que observadas as seguintes condições:

- Os títulos que não possuem *rating* pelas agências elegíveis (ou que tenham classificação inferior às que constam na tabela) devem ser enquadrados na categoria grau especulativo e não poderão ser objeto de investimento;
- Caso duas agências elegíveis classifiquem o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- No caso de ativos de crédito que possuam garantia do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, será considerada como classificação de risco de crédito a classificação dos ativos semelhantes emitidos pelo Tesouro Nacional, desde que respeitados os devidos limites legais;
- O enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à política de investimento.

Conforme destacado no relatório de gestão de risco do abril/2024, a consultoria LDB informou que o Fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA alocava 1,98 % de seus recursos

em cotas do fundo BB Top Long and Short FIM LP (33.611.081/0001-15) e, conforme regulamento deste fundo investido, é permitida a alocação em derivativos superior ao valor do patrimônio líquido, procedimento vetado pela Res. 4.963/2021.

Diligenciado acerca da situação o Banco do Brasil esclareceu o apontamento encaminhando o regulamento do fundo. Em re-análise, a Consultoria LDB considerou o fundo como APTO PARA RECEBER APLICAÇÕES.

Todas as análises encontram-se arquivadas digitalmente em pasta própria no atalho Este Computador > SERVIDOR\_ARQUIVOS(\\NTIPREV-AD2) (S:) > DINV > Investimentos > ANÁLISE DE FUNDOS LDB > Fundos da Carteira > JUN.24.

A próxima análise dos fundos, a ser solicitada junto à Consultoria LDB, será em agosto/2024.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório os **Riscos de Crédito**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

### RISCO DE LIQUIDEZ

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio dos limites da tabela abaixo, onde será analisado o curto (de 0 a 30 dias), médio (de 30 dias a 365 dias) e longo prazo (acima de 365 dias).

HORIZONTE	PERCENTUAL MÍNIMO DA CARTEIRA
De 0 a 30 dias	80 %
De 31 dias a 365 dias*	0 %
Acima de 365 dias	0%

\*Alteração aprovada pelo Conselho de Administração (Processo IPREV 4837/2023) em 09/2023.

Abaixo seguem os prazos de investimentos da carteira do RPPS/SC na data deste relatório.



Período	Valor (R\$)	(%)	(%) Limite Mínimo P.L.	Valor Acumulada (R\$)	(%) Acum.	(%) Limite Máximo Acum.
De 0 a 30 dias	727.894.288,74	100,00	80,00	727.894.288,74	100,00	80,00
De 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	727.894.288,74	100,00	80,00
Acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	727.894.288,74	100,00	80,00

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório os **Riscos de Liquidez**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

## **RISCO OPERACIONAL**

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Dessa forma, para a gestão desse risco serão realizadas ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável. Dentre os procedimentos de controle destacamos:

- a) O acompanhamento e análise mensal dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos neste relatório, o qual é realizado na frequência estabelecida;
- b) O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos. Com a criação de Diretoria de Investimentos em 01/02/2024, estas competências serão assumidas a esta nova estrutura, a qual elaborará todos os manuais de procedimentos relativos aos investimentos até o fim do ano de 2024.
- c) O acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento, os quais nesse momento se encontram assim certificados:

<b>Tipo de Certificação Profissional</b>	<b>Membros Certificados</b>	<b>Data de Vencimento da Certificação</b>
Certificação Profissional ANBIMA <b>CPA – 10</b>	Saulo Rodolfo Vidal	29/09/2024
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Yuri Carioni Engelke	19/12/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Abelardo O. Rocha Junior	13/01/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Jean J. Dressel Braun	13/09/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Aliceana de Andrade Graciosa	28/12/2027

**d)** Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento. Em reunião realizada pelo Comitê de Investimentos em 27/07/23, ficou estabelecido que, antes de ser realizada esta formalização, o REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES E FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO IPREV/SC deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração. Neste sentido, em 07/08/23 foi aberto o processo IPREV 4808/2023, que foi encaminhado ao Conselho de Administração, em 22/08/23, para deliberação acerca da demanda. Este processo já foi concluído, com o regulamento sendo aprovado. Com a criação da Diretoria de Investimento, esta será responsável, até o fim do ano, pela formalização das atribuições/responsabilidade/alçadas de todos os envolvidos no processo de planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório todos os Riscos Operacionais estão sendo geridos de acordo com a legislação pertinente, bem como com o estabelecido na Política de Investimentos 2024.

**RESSALVA-SE:**

- a) A não existência de documento que estabelece a formalização das atribuições/responsabilidade/alçadas de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

### **RISCO DE TERCEIRIZAÇÃO**

Na administração/gestão dos recursos financeiros há a possibilidade de terceirização total ou parcial dos investimentos do RPPS. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades aos prestadores de serviços externos, porém não isenta o RPPS de responder legalmente perante os órgãos supervisores e fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que o RPPS tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus prestadores de serviços, conforme definições na Resolução CMN nº 4.963/2021, Portaria MTP nº 1.467/2022 e demais normativos da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência.

A observância do ato de credenciamento e do estabelecimento mínimo dos dispositivos legais não impede que o RPPS estabeleça critérios adicionais, com o objetivo de assegurar a observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, conforme já estabelecido nesse documento.

Todavia, o IPREV/SC, até presente data faz GESTÃO PRÓPRIA de seus investimentos.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Terceirização** está sendo minimizado, pois o IPREV/SC realiza gestão/administração própria de seus investimentos. De toda forma a Diretoria de Investimentos acompanha a eficiência da gestão dos fundos, conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

### **RISCO LEGAL**

O risco legal está relacionado a não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos.

O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

- a) Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário;

- b) Da realização de relatórios de *compliance*, a exemplo do presente, que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal, analisados e aprovados pelo Comitê de Investimentos IPREV/SC;

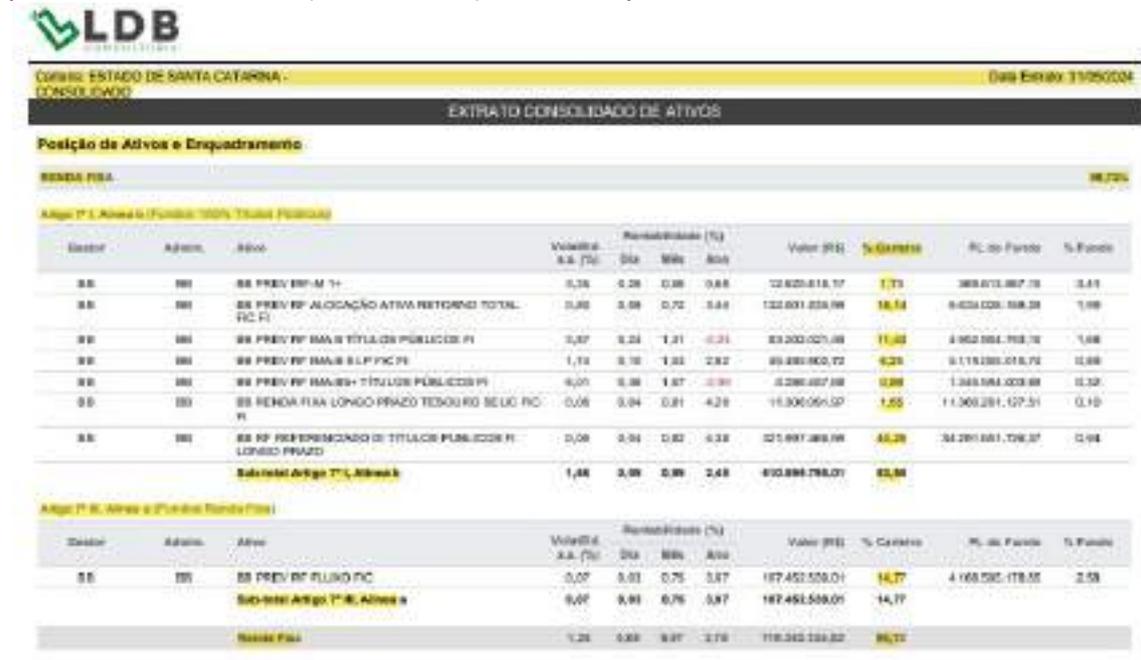
**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco Legal** está sendo minimizado, com a Diretoria de Investimentos conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

**RISCO SISTÊMICO**

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

Na data de elaboração deste relatório, o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos do Banco do Brasil, lastreados em sua grande maioria (98,72%) em títulos públicos federais e CDBs de emissão daquele banco. De toda forma, procura não ultrapassar os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Benchmark) conforme podemos atestar na tabela abaixo:



EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS										
Posição de Ativos e Enquadramento										
FUNDO DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA										
Ativo 1º B. Ativos e Fundos 100% Títulos Públicos										
Destor	Adm.	Ativo	Valor d. A.A. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carreio	% do Fundo	% Fundo
				DIA	MÊS	ANOS				
BB	BB	BB PREV RP M 1+	0,28	0,28	0,28	0,85	12.620.818,17	1,73	389.073.807,70	3,41
BB	BB	BB PREV RP ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL (R.C.F.)	0,88	0,88	0,72	3,48	132.801.838,98	18,54	6.024.028.168,28	5,38
BB	BB	BB PREV RP IMB B TÍTULOS PÚBLICOS FI	0,87	0,83	1,21	-0,21	83.200.020,88	11,60	4.952.982.708,70	4,38
BB	BB	BB PREV RP IMB B SUP FIC FI	1,74	0,70	1,22	2,82	80.280.960,72	-0,29	3.178.280.018,72	2,80
BB	BB	BB PREV RP IMB B+ TÍTULOS PÚBLICOS FI	0,01	0,88	1,87	-0,91	3.288.487,88	0,00	1.348.984.038,88	0,12
BB	BB	BB RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FI	-0,06	0,94	0,81	-4,28	16.900.060,57	-1,55	11.900.281.127,51	0,10
BB	BB	BB RP REFERENCIADO DE TÍTULOS PÚBLICOS FI LONGO PRAZO	0,08	0,94	0,82	0,28	321.887.888,88	45,28	34.281.681.728,27	3,04
Subtotal Ativo 1º B. Ativos			1,48	0,88	0,88	2,48	670.888.788,07	83,88		
Ativo 1º B. Ativos e Fundos 100% Títulos Privados										
Destor	Adm.	Ativo	Valor d. A.A. (%)	Rentabilidade (%)			Valor (R\$)	% Carreio	% do Fundo	% Fundo
				DIA	MÊS	ANOS				
BB	BB	BB PREV RP FUND FIC	0,07	0,03	0,75	3,87	187.451.588,01	14,17	4.168.582.178,01	3,68
Subtotal Ativo 1º B. Ativos			0,07	0,03	0,75	3,87	187.451.588,01	14,17		
Renda Fixa			1,55	0,91	0,97	2,78	118.342.188,02	88,05		



Destino	Ativos	Ativo	Voluntad. S.A. (%)	Retornabilidade (%)	Valor (R\$)	% Carteira	Pt. do Fundo	% Fundo
ES	ES	ES AÇÕES ALOCAÇÃO FIA	0.00	0.31	5.341.034,72	1,28	312.079.054,32	0,99
		<b>Sub-total Artigo ES</b>	<b>0.00</b>	<b>0.31</b>	<b>5.341.034,72</b>	<b>1,28</b>		
		<b>Fundo Variável</b>	<b>0.00</b>	<b>0.31</b>	<b>5.341.034,72</b>	<b>1,28</b>		
		<b>Total</b>	<b>0.00</b>	<b>0.31</b>	<b>727.866.186,74</b>	<b>100,00</b>		

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco Sistêmico** está sendo minimizado, tendo em vista que o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos de investimentos do Banco do Brasil lastreados em títulos públicos federais e CDB's daquele banco, bem como não ultrapassa os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Benchmark).

### RISCO DE DESENQUADRAMENTO PASSIVO – CONTINGENCIAMENTO

Mesmo com todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartada. Em caso de ocorrência de desenquadramento, a Diretoria de Investimentos de Investimentos do IPREV/SC se reunirá para analisar, caso a caso, com intuito de encontrar a melhor solução e o respectivo plano de ação, sempre pensando na preservação do Patrimônio do IPREV/SC. Segue a Planilha de Enquadramentos das Aplicações do RPPS/SC na data deste Relatório:



Artigo	Tipo de Ativo	Valor(R\$)	% Carteira	Alíquota	Coligável	Retenidas	ALB	Limite Legal
<b>Renda Fixa</b>								
Artigo 7º I, Alínea b	Fundo 100% Títulos Públicos	918.093.795,81	81,99	0,00	81,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º II, Alínea a	Fundo Renda Fixa	107.482.230,81	14,77	0,00	0,00	83,00	0,00	70,00
	<b>Total Renda Fixa</b>	<b>1.025.576.026,62</b>	<b>96,76</b>					<b>100,00</b>
<b>Renda Variável</b>								
Artigo 8º I	Fundo de Ações	8.341.034,72	1,28	0,00	2,00	33,00	0,00	40,00
	<b>Total Renda Variável</b>	<b>8.341.034,72</b>	<b>1,28</b>					<b>40,00</b>
<b>Total</b>		<b>1.033.917.061,34</b>	<b>100,00</b>					

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Desenquadramento** está minimizado, conforme atesta a tabela acima.

Florianópolis/SC, 31/05/2024.

Yuri Carione Engelke  
 Diretor de Investimentos



Aliceana de Andrade Graciosa  
**Gerente de Riscos de Investimentos**

Jean Jacques Dressel Braun  
**Gerente de Gestão de Investimentos**

**APROVAÇÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC:**

Abelardo Osni Rocha Junior  
**Presidente**

Jean Jacques Dressel Braun  
**Membro**

Aliceana de Andrade Graciosa  
**Membro**

Yuri Carioni Engelke  
**Membro**

Saulo Rodolfo Vidal  
**Membro**



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **RJ59Y58C**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 30/07/2024 às 17:05:18  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 30/07/2024 às 17:06:13  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA** (CPF: 041.XXX.449-XX) em 30/07/2024 às 18:04:10  
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 16/08/2022 - 14:50:13 e válido até 15/08/2025 - 14:50:13.  
(Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ **SAULO RODOLFO VIDAL** (CPF: 184.XXX.077-XX) em 31/07/2024 às 14:29:13  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:06:55 e válido até 13/07/2118 - 15:06:55.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDQ2NDdfNDY1MI8yMDI0X1JKNTIZNTThD> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00004647/2024** e o código **RJ59Y58C** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.



**RELATÓRIO GESTÃO DE RISCO RPPS/SC – IPREV/SC**  
**JUN/2024**  
**30/06/2024**

A Portaria 1.467/22 do Ministério da Previdência e do Trabalho – MPT – estabelece, em seu Art. 129º, a confecção de relatórios, no mínimo semestrais acerca da aderência da gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência – RPPS – às normas em vigor e à suas Políticas de Investimentos – PI -, senão vejamos:

“Art. 129. Deverão ser emitidos **relatórios, no mínimo, semestralmente**, que contemplem:

I - as conclusões dos exames efetuados, **inclusive sobre a aderência da gestão dos recursos do RPPS às normas em vigor** e à política de investimentos;

II - **as recomendações a respeito de eventuais deficiências**, com estabelecimento de cronograma para seu saneamento, quando for o caso; e

III - análise de manifestação dos responsáveis pelas correspondentes áreas, a respeito das deficiências encontradas em verificações anteriores, bem como análise das medidas efetivamente adotadas para saná-las.

Parágrafo único: As conclusões, recomendações, análises e manifestações deverão ser levadas em tempo hábil ao conhecimento dos órgãos ou instâncias com atribuições para determinar as providências necessárias.” (Grifo Nosso)

Assim, A Diretoria de Investimentos, pelo presente relatório demonstra, na periodicidade legalmente estabelecida, bem como de acordo com a Política de Investimentos – PI – de 2024, o acompanhamento dos critérios, parâmetros e limites de gestão de risco dos investimentos.

O objetivo é verificar se foram realizados os procedimentos necessários para avaliar, mensurar, controlar e monitorar os riscos aos quais os recursos do plano estão expostos, entre eles os riscos de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, terceirização e sistêmico.

## RISCO DE MERCADO

O acompanhamento do risco de mercado é feito através do cálculo do **VaR** (*Value at Risk*) por cota, que estima, com base nos dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, a perda máxima esperada.

Para o consolidado dos segmentos, o controle de risco de mercado é feito por meio do cálculo do **VaR** por cota, com o objetivo do Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - IPREV/SC - controlar a volatilidade da cota do plano de benefícios.

O controle de riscos (**VaR**) é feito de acordo com os seguintes limites:

SEGMENTO	LIMITE
RENDA FIXA	5%
RENDA VARIÁVEL	20%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	20%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	20%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	20%

Abaixo seguem os valores do **VaR** consolidado por segmento na data deste relatório.



**Extrato Consolidado de Ativos - Análise de Risco**

Horizonte: 21 dias / Nivel de Confiança: 95%

Valor At-Risk (R): 1.128.732,41 | Valor At-Risk: 5,8%

Ativo	Exposiçã <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(3)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Skewe <sup>(5)</sup>	Kurt <sup>(6)</sup>	Valor(R)	% Contab <sup>(7)</sup>
Ativo 7 <sup>(8)</sup>	0,05	0,41	5,00	0,40	-0,43	0,40	121.400.280,28	98,71
Ativo 8 <sup>(9)</sup>	12,78	0,08	20,00	0,06	-0,07	0,06	9.022.895,20	7,29
<b>ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO</b>		<b>0,48</b>		<b>0,46</b>			<b>130.423.175,48</b>	<b>100,00</b>

**Renda Fixa** | Valor At-Risk: 5,41%

Ativo 7<sup>(10)</sup> - Ativos B

Ativo	Exposiçã <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Skewe <sup>(5)</sup>	Kurt <sup>(6)</sup>	Valor(R)	% Contab <sup>(7)</sup>	
SE PREV R F F M 1 <sup>(11)</sup>	0,08	1,09	0,05	0,03	-0,20	-0,20	12.500.991,88	9,71
SE PREV R F ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC R <sup>(12)</sup>	1,08	0,02	0,07	0,02	-0,01	0,08	132.308.033,96	10,13
SE PREV R F AM B TÍTULOS PÚBLICOS F <sup>(13)</sup>	3,08	0,18	0,29	0,01	-0,44	-0,30	82.380.205,41	6,32
SE PREV R F AM B SLP FIC F <sup>(14)</sup>	1,72	0,01	0,05	0,01	-0,24	0,27	45.005.954,37	3,45
SE PREV R F AM B - TÍTULOS PÚBLICOS F <sup>(15)</sup>	0,01	0,00	0,00	0,00	-0,00	0,00	4.188.843,84	0,32
SE RENDA FIXA LONGO PRAZO TESOURO SELIC FIC F <sup>(16)</sup>	0,01	0,01	0,00	0,00	-0,17	0,17	11.380.138,73	0,88
SE R F REFERENCIAL DE TÍTULOS PÚBLICOS F LONGO PRAZO	0,01	0,01	0,00	0,00	-0,01	0,10	524.591.140,52	40,41
<b>Subtotal</b>	<b>1,08</b>	<b>0,48</b>	<b>0,43</b>		<b>-0,41</b>	<b>0,37</b>	<b>61.018.700,38</b>	<b>46,81</b>

Ativo 7<sup>(17)</sup> - Ativos A

Ativo	Exposiçã <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Skewe <sup>(5)</sup>	Kurt <sup>(6)</sup>	Valor(R)	% Contab <sup>(7)</sup>	
SE PREV R F FLUXO FIC <sup>(18)</sup>	0,01	0,00	-0,00	0,01	-0,01	0,11	106.216.572,10	81,81
<b>Subtotal</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>	<b>-0,00</b>		<b>-0,02</b>	<b>0,11</b>	<b>106.216.572,10</b>	<b>81,81</b>

**Renda Variável** | Valor At-Risk: 0,00%

Ativo 7<sup>(19)</sup>



**Extrato Consolidado de Ativos - Ativos**

Horizonte: 21 dias / Nivel de Confiança: 95%

Valor At-Risk (R): 1.128.732,41 | Valor At-Risk: 5,8%

Ativo	Exposiçã <sup>(1)</sup>	VaR <sup>(2)</sup>	Limite <sup>(3)</sup>	CVaR <sup>(4)</sup>	Skewe <sup>(5)</sup>	Kurt <sup>(6)</sup>	Valor(R)	% Contab <sup>(7)</sup>
SE ALOCAÇÃO FIC <sup>(18)</sup>	12,78	0,08	0,00	1,78	-0,01	0,00	9.022.895,20	7,29
<b>Subtotal</b>	<b>12,78</b>	<b>0,08</b>	<b>0,00</b>		<b>-0,01</b>	<b>0,00</b>	<b>9.022.895,20</b>	<b>7,29</b>

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Mercado** está de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos de 2024.

**RISCO DE CRÉDITO**

O IPREV/SC utilizará para essa avaliação de risco de crédito os *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características a seguir:

ATIVO	RATING EMISSOR	RATING EMISSÃO
Títulos emitidos por instituição não financeira	X	X
FIDC		X

Títulos emitidos por instituição financeira	X	
---	---	--

Os títulos emitidos por instituições não financeiras podem ser analisados pelo *rating* de emissão ou do emissor. No caso de apresentarem notas distintas entre estas duas classificações, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*.

Posteriormente, é preciso verificar se o papel possui *rating* por uma das agências elegíveis e se a nota é, de acordo com a escala da agência, igual ou superior à classificação mínima apresentada na tabela a seguir:

AGÊNCIA	FIDC	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	INSTITUIÇÃO NÃO FINANCEIRA
<b>PRAZO</b>	-	<b>Longo prazo</b>	<b>Longo prazo</b>
Standard & Poors	brA-	brA-	brA-
Moody's	A3.br	A3.br	A3.br
Fitch Ratings	A-(bra)	A-(bra)	A-(bra)
SR Ratings	brA	brA	brA
Austin Rating	brAA	brAA	brAA

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão enquadrados na categoria grau de investimento e considerados como baixo risco de crédito, conforme definido na Resolução CMN nº 4.963/2021, desde que observadas as seguintes condições:

- Os títulos que não possuem *rating* pelas agências elegíveis (ou que tenham classificação inferior às que constam na tabela) devem ser enquadrados na categoria grau especulativo e não poderão ser objeto de investimento;
- Caso duas agências elegíveis classifiquem o mesmo papel, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- No caso de ativos de crédito que possuam garantia do Fundo Garantidor de Crédito – FGC, será considerada como classificação de risco de crédito a classificação dos ativos semelhantes emitidos pelo Tesouro Nacional, desde que respeitados os devidos limites legais;
- O enquadramento dos títulos será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à política de investimento.

Conforme destacado no relatório de gestão de risco do abril/2024, a consultoria LDB informou que o Fundo BB AÇÕES ALOCAÇÃO FIA alocava 1,98 % de seus recursos em cotas do fundo BB Top Long and Short FIM LP (33.611.081/0001-15) e, conforme regulamento deste fundo investido, é permitida a alocação em derivativos superior ao valor do patrimônio líquido, procedimento vetado pela Res. 4.963/2021.

Diligenciado acerca da situação o Banco do Brasil esclareceu o apontamento encaminhando o regulamento do fundo. Em re-análise, a Consultoria LDB considerou o fundo como APTO PARA RECEBER APLICAÇÕES.

Todas as análises encontram-se arquivadas digitalmente em pasta própria no atalho Este Computador > SERVIDOR\_ARQUIVOS(\\NTIPREV-AD2) (S:) > DINV > Investimentos > ANÁLISE DE FUNDOS LDB > Fundos da Carteira > JUN.24.

A próxima análise dos fundos, a ser solicitada junto à Consultoria LDB, será em agosto/2024.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório os **Riscos de Crédito**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

### RISCO DE LIQUIDEZ

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio dos limites da tabela abaixo, onde será analisado o curto (de 0 a 30 dias), médio (de 30 dias a 365 dias) e longo prazo (acima de 365 dias).

HORIZONTE	PERCENTUAL MÍNIMO DA CARTEIRA
De 0 a 30 dias	80 %
De 31 dias a 365 dias*	0 %
Acima de 365 dias	0%

\*Alteração aprovada pelo Conselho de Administração (Processo IPREV 4837/2023) em 09/2023.

Abaixo seguem os prazos de investimentos da carteira do RPPS/SC na data deste relatório.



Período	Valor (R\$)	PL	(%) Limite Mínimo PL	Valor Acumulado (R\$)	(%) Anos	(%) Limite Máximo Anos
de 0 a 30 dias	730.803.187,48	100,00	80,00	730.803.187,48	100,00	80,00
de 31 dias a 365 dias	0,00	0,00	0,00	730.803.187,48	100,00	90,00
acima de 365 dias	0,00	0,00	0,00	730.803.187,48	100,00	90,00

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório os **Riscos de Liquidez**, estão de acordo com os limites estabelecidos na Política de Investimentos 2024.

### RISCO OPERACIONAL

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Dessa forma, para a gestão desse risco serão realizadas ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável. Dentre os procedimentos de controle destacamos:

- a) O acompanhamento e análise mensal dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos neste relatório, o qual é realizado na frequência estabelecida;

- b) O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos. Com a criação de Diretoria de Investimentos em 01/02/2024, estas competências serão assumidas a esta nova estrutura, a qual elaborará todos os manuais de procedimentos relativos aos investimentos até o fim do ano de 2024.
- c) O acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento, os quais nesse momento se encontram assim certificados:

<b>Tipo de Certificação Profissional</b>	<b>Membros Certificados</b>	<b>Data de Vencimento da Certificação</b>
Certificação Profissional ANBIMA <b>CPA – 10</b>	Saulo Rodolfo Vidal	29/09/2024
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Yuri Carioni Engelke	19/12/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Abelardo O. Rocha Junior	13/01/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Jean J. Dressel Braun	13/09/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Aliceana de Andrade Graciosa	28/12/2027

**d)** Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle de investimento. Em reunião realizada pelo Comitê de Investimentos em 27/07/23, ficou estabelecido que, antes de ser realizada esta formalização, o REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO DAS INSTITUIÇÕES E FUNDOS DE INVESTIMENTOS DO IPREV/SC deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração. Neste sentido, em 07/08/23 foi aberto o processo IPREV 4808/2023, que foi encaminhado ao Conselho de Administração, em 22/08/23, para deliberação acerca da demanda. Este processo já foi concluído, com o regulamento sendo aprovado. Com a criação da Diretoria de Investimento, esta será responsável, até o fim do ano, pela formalização das atribuições/responsabilidade/alçadas de todos os envolvidos no processo de planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório todos os Riscos Operacionais estão sendo geridos de acordo com a legislação pertinente, bem como com o estabelecido na Política de Investimentos 2024.

**RESSALVA-SE:**

- a) A não existência de documento que estabelece a formalização das atribuições/responsabilidade/alçadas de todos os envolvidos no processo planejamento, execução e controle dos investimentos do RPPS/SC.

### RISCO DE TERCEIRIZAÇÃO

Na administração/gestão dos recursos financeiros há a possibilidade de terceirização total ou parcial dos investimentos do RPPS. Esse tipo de operação delega determinadas responsabilidades aos prestadores de serviços externos, porém não isenta o RPPS de responder legalmente perante os órgãos supervisores e fiscalizadores.

Neste contexto, o modelo de terceirização exige que o RPPS tenha um processo formalizado para escolha e acompanhamento de seus prestadores de serviços, conforme definições na Resolução CMN nº 4.963/2021, Portaria MTP nº 1.467/2022 e demais normativos da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência.

A observância do ato de credenciamento e do estabelecimento mínimo dos dispositivos legais não impede que o RPPS estabeleça critérios adicionais, com o objetivo de assegurar a observância das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência na aplicação dos recursos, conforme já estabelecido nesse documento.

Todavia, o IPREV/SC, até apresente data faz GESTÃO PRÓPRIA de seus investimentos.

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Terceirização** está sendo minimizado, pois o IPREV/SC realiza gestão/administração própria de seus investimentos. De toda forma a Diretoria de Investimentos acompanha a eficiência da gestão dos fundos, conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

### RISCO LEGAL

O risco legal está relacionado a não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos.

O controle dos riscos dessa natureza, que incidem sobre atividades e investimentos, será feito por meio:

- a) Da utilização de pareceres jurídicos para contratos com terceiros, quando necessário;
- b) Da realização de relatórios de *compliance*, a exemplo do presente, que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à política de investimento, realizados com periodicidade mensal, analisados e aprovados pelo Comitê de Investimentos IPREV/SC;

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco Legal** está sendo minimizado, com a Diretoria de Investimentos conferindo a evolução das cotas, o risco legal, o de crédito e o de mercado através deste relatório.

## RISCO SISTÊMICO

O risco sistêmico se caracteriza pela possibilidade de que o sistema financeiro seja contaminado por eventos pontuais, como a falência de um banco ou de uma empresa. Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco.

Para tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, a alocação dos recursos deve levar em consideração os aspectos referentes à diversificação de setores e emissores, bem como a diversificação de gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

Na data de elaboração deste relatório, o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos do Banco do Brasil, lastreados em sua grande maioria (98,72%) em títulos públicos federais e CDBs de emissão daquele banco. De toda forma, procura não ultrapassar os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Benchmark) conforme podemos atestar na tabela abaixo:



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO Data Corte: 28/06/2024  
**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**Posição de Ativos e Enquadramento**

**RENTA FIXA** 86,7%

**Antigo FFI - Alínea 3 (Fundo FIC ou Fundo FIC)**

Setor	Adm.	Ativo	Valorização				Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
			6.6.1%	0%	90%	90%				
99	99	99 PREV RF ALI 3	0,53	0,01	0,75	0,07	12.026.051,08	13,91	31.333.881,13	0,82
00	00	00 PREV RF ALI CAGAO ATIVA RETORNO TOTAL FIC FI	0,81	0,03	0,30	3,34	102.506.552,58	119,13	9.543.333.580,40	2,03
00	00	00 PREV RF 999 3 TITULOS PUBLICOS FI	0,21	0,05	-0,03	-1,23	52.354.258,41	60,22	4.648.003.742,18	1,17
00	00	00 PREV RF 999 3 UFIC FI	1,72	-0,18	0,57	0,20	45.000.594,37	52,25	4.872.794.310,88	0,92
00	00	00 PREV RF 999 30- TITULOS PUBLICOS FI	0,87	-0,02	-0,03	-0,31	4.198.090,04	4,87	1.189.694.586,88	0,03
99	99	99 RENDA FIXA LIQ MED PRAZO TESOURO SELIC FIC FI	0,08	0,04	0,77	0,00	11.300.138,70	12,88	11.444.002.981,20	0,30
99	99	99 RFP RENOVACIONADO DE TITULOS PUBLICOS FI LONGO PRAZO	0,08	0,04	0,70	0,00	323.001.196,60	373,19	31.848.362.931,77	1,20
<b>Subtotal Antigo FFI - Alínea 3</b>			<b>1,48</b>	<b>0,03</b>	<b>0,27</b>	<b>2,06</b>	<b>812.912.738,00</b>	<b>93,91</b>		

**Antigo FFI - Alínea 4 (Fundo FIC ou FIC)**

Setor	Adm.	Ativo	Valorização				Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
			6.6.1%	0%	90%	90%				
99	99	99 PREV RF FIC FIC	0,08	0,00	0,71	0,71	59.498.072,19	68,80	6.633.863.121,12	0,16
<b>Subtotal Antigo FFI - Alínea 4</b>			<b>0,08</b>	<b>0,00</b>	<b>0,71</b>	<b>0,71</b>	<b>59.498.072,19</b>	<b>68,80</b>		
<b>Resumo FIC</b>			<b>1,17</b>	<b>0,07</b>	<b>0,63</b>	<b>0,16</b>	<b>711.402.238,01</b>	<b>81,71</b>		

1 de 18



Carteira: ESTADO DE SANTA CATARINA - CONSOLIDADO Data Corte: 28/06/2024  
**EXTRATO CONSOLIDADO DE ATIVOS**

**RENTA VARIÁVEL** 0,3%

**Antigo FFI - Fomento de Ativos**

Setor	Adm.	Ativo	Valorização				Valor (R\$)	% Carteira	PL do Fundo	% Fundo
			6.6.1%	0%	90%	90%				
99	99	99 AÇÕES ALOCAÇÃO RIA	13,20	-0,37	0,00	0,00	9.602.808,20	1,09	314.112.081,98	0,08
<b>Subtotal Antigo FFI</b>			<b>13,20</b>	<b>-0,37</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.602.808,20</b>	<b>1,09</b>		
<b>Resumo Variável</b>			<b>13,20</b>	<b>-0,37</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>9.602.808,20</b>	<b>1,09</b>		
<b>Total</b>			<b>1,17</b>	<b>0,00</b>	<b>0,63</b>	<b>0,16</b>	<b>730.803.110,40</b>	<b>80,63</b>		

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco Sistemático** está sendo minimizado, tendo em vista que o IPREV/SC concentra seus investimentos em fundos de investimentos do Banco do Brasil lastreados em títulos públicos federais e CDB's daquele banco, bem como não ultrapassa os limites legais estabelecidos para fundo emissor ou para um fator de risco (Benchmark).

**RISCO DE DESENQUADRAMENTO PASSIVO – CONTINGENCIAMENTO**

Mesmo com todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartada. Em caso de ocorrência de desenquadramento, a Diretoria de Investimentos de Investimentos do IPREV/SC se reunirá para analisar, caso a caso, com intuito de

encontrar a melhor solução e o respectivo plano de ação, sempre pensando na preservação do Patrimônio do IPREV/SC. Segue a Planilha de Enquadramentos das Aplicações do RPPS/SC na data deste Relatório:



Artigo	Tipo de Ativo	Valor (R\$)	Número	Perfil de Investimento			MCM	Índice Legal
				Alto	Médio	Baixo		
<b>Banco Fixo</b>								
Artigo 7º L. Anexo 3	Fundo 200% Títulos Públicos	913.183.735,00	01,31	0,00	100,00	100,00	0,00	100,00
Artigo 7º L. Anexo 4	Fundo Renda Fixa	138.230.572,00	01,31	0,00	100,00	100,00	0,00	100,00
	<b>Total Banco Fixo</b>	<b>1.051.414.307,00</b>	<b>02,62</b>					
<b>Banco Variável</b>								
Artigo 7º I	Fundo de Ações	9.152.850,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Total Banco Variável</b>	<b>9.152.850,00</b>	<b>0,09</b>					
<b>Total</b>		<b>1.060.567.157,00</b>	<b>1,02,00</b>					

**CONCLUSÃO:** No período/data deste Relatório o **Risco de Desenquadramento** está minimizado, conforme atesta a tabela acima.

Florianópolis/SC, 30/06/2024.

Yuri Carione Engelke  
**Diretor de Investimentos**

Aliceana de Andrade Graciosa  
**Gerente de Riscos de Investimentos**

Jean Jacques Dressel Braun  
**Gerente de Gestão de Investimentos**

**APROVAÇÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS RPPS/SC:**

Abelardo Osni Rocha Junior  
**Presidente**

Jean Jacques Dressel Braun  
**Membro**

Aliceana de Andrade Graciosa  
**Membro**

Yuri Carioni Engelke  
**Membro**

Saulo Rodolfo Vidal  
**Membro**



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **8TD52US8**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 30/07/2024 às 17:05:18  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 30/07/2024 às 17:06:13  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.  
(Assinatura do sistema)
  
- ✓ **ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA** (CPF: 041.XXX.449-XX) em 30/07/2024 às 18:04:10  
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 16/08/2022 - 14:50:13 e válido até 15/08/2025 - 14:50:13.  
(Assinatura ICP-Brasil)
  
- ✓ **SAULO RODOLFO VIDAL** (CPF: 184.XXX.077-XX) em 31/07/2024 às 14:29:13  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:06:55 e válido até 13/07/2118 - 15:06:55.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDQ2NDdfNDY1MI8yMDI0XzhURDUyVVM4> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00004647/2024** e o código **8TD52US8** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.



Expectativas de Mercado

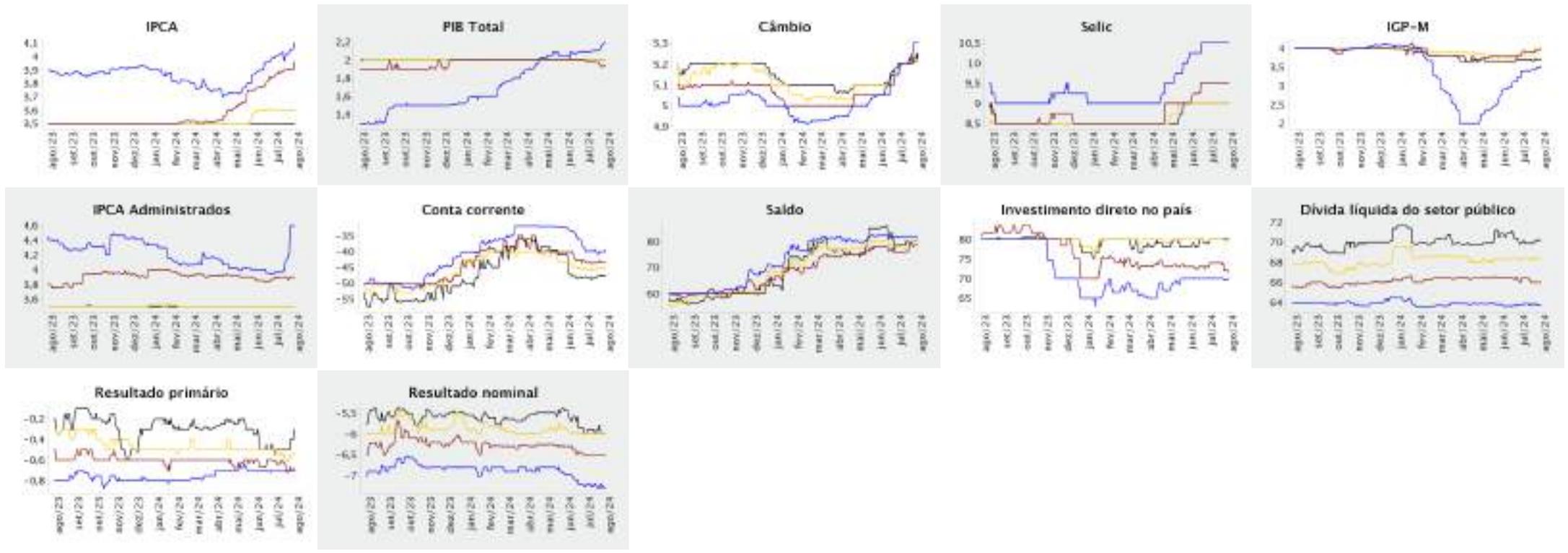
26 de julho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2024							2025							2026					2027				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (variação %)	4,00	4,05	4,10	▲ (2)	150	4,08	107	3,87	3,90	3,96	▲ (1)	149	3,98	107	3,60	3,60	3,60	= (8)	133	3,50	3,50	3,50	= (56)	125
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,09	2,15	2,19	▲ (4)	115	2,20	57	1,98	1,93	1,94	▲ (1)	109	1,89	56	2,00	2,00	2,00	= (51)	83	2,00	2,00	2,00	= (53)	79
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,30	5,30	= (1)	124	5,30	72	5,19	5,23	5,25	▲ (2)	122	5,25	71	5,19	5,23	5,25	▲ (2)	97	5,20	5,21	5,23	▲ (1)	90
Selic (% a.a.)	10,50	10,50	10,50	= (6)	145	10,50	92	9,50	9,50	9,50	= (6)	141	9,75	90	9,00	9,00	9,00	= (11)	123	9,00	9,00	9,00	= (10)	113
IGP-M (variação %)	3,39	3,49	3,52	▲ (13)	79	3,55	53	3,90	3,95	4,00	▲ (2)	73	4,00	49	3,83	3,92	4,00	▲ (3)	63	3,70	3,70	3,70	= (2)	57
IPCA Administrados (variação %)	3,98	4,59	4,59	= (1)	99	4,61	70	3,90	3,90	3,90	= (4)	91	3,90	64	3,50	3,50	3,50	= (24)	62	3,50	3,50	3,50	= (43)	58
Conta corrente (US\$ bilhões)	-39,90	-40,00	-39,45	▲ (2)	30	-40,00	15	-43,55	-43,50	-43,50	= (1)	28	-43,00	15	-45,60	-45,25	-45,10	▲ (2)	20	-48,30	-47,75	-47,85	▼ (1)	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	81,55	82,00	82,00	= (3)	28	82,00	14	76,02	78,00	78,50	▲ (3)	24	78,00	12	77,82	80,00	80,00	= (1)	17	78,50	80,11	80,11	= (1)	14
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	70,00	69,59	69,59	= (1)	27	66,45	12	74,00	72,10	71,60	▼ (2)	26	70,00	12	80,00	79,41	79,41	= (1)	20	80,00	80,00	80,00	= (4)	17
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,70	63,70	63,70	= (2)	29	63,70	13	66,40	66,00	66,00	= (2)	29	66,00	13	68,35	68,38	68,38	= (3)	25	69,90	70,20	70,20	= (1)	23
Resultado primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,70	= (5)	48	-0,70	24	-0,64	-0,67	-0,70	▼ (3)	47	-0,80	23	-0,55	-0,55	-0,53	▲ (2)	36	-0,50	-0,41	-0,31	▲ (2)	29
Resultado nominal (% do PIB)	-7,20	-7,20	-7,30	▼ (1)	29	-7,30	15	-6,50	-6,50	-6,50	= (4)	28	-6,50	14	-6,00	-6,00	-6,00	= (6)	25	-5,90	-6,00	-6,00	= (1)	21

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027





Expectativas de Mercado

26 de julho de 2024

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado

	jul/2024					ago/2024					set/2024					Infl. 12 m suav.								
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,18	0,28	0,32	▲ (7)	146	0,33	0,10	0,15	0,12	▼ (1)	146	0,10	0,20	0,20	0,20	= (1)	146	0,20	3,61	3,74	3,72	▼ (1)	130	3,72
Câmbio (R\$/US\$)	5,35	5,45	5,50	▲ (7)	118	5,52	5,30	5,40	5,45	▲ (2)	118	5,50	5,28	5,37	5,40	▲ (2)	118	5,43						
Selic (% a.a.)	-	-	-	-	-	-	10,50	10,50	10,50	= (6)	141	10,50	10,50	10,50	10,50	= (6)	141	10,50						
IGP-M (variação %)	0,31	0,44	0,45	▲ (4)	74	0,45	0,28	0,34	0,35	▲ (2)	73	0,33	0,39	0,39	0,39	= (4)	72	0,37	4,18	4,27	4,26	▼ (1)	64	4,22

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias

— jul/2024 — ago/2024 — set/2024





# IPREV

Política de Investimentos 2025 a  
2029

**SC SEGURO**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**SUMÁRIO (A FAZER)**



## 1. APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos do SC SEGURO, administrado pela IPREV-SC, referente ao exercício de 2025, objetiva:

- a) Estabelecer diretrizes e medidas a serem observadas por todas as pessoas, internas ou externas à Entidade, que participam do processo de análise, de assessoramento e decisório sobre a aplicação dos recursos do plano, diretamente ou por intermédio de pessoa jurídica contratada;
- b) Dar transparência aos Poderes, servidores, aposentados e pensionistas em relação aos principais aspectos relacionados à gestão dos investimentos e riscos.

No processo de planejamento desta política, a entidade adotou o horizonte de 60 (sessenta) meses, prevendo revisões anuais. Os limites e critérios utilizados decorrem e se fundamentam na regulamentação do setor, sobretudo na Resolução CMN nº 4.693, de 25 de novembro de 2021 e na Portaria MTP nº 1.467 de 02 de junho de 2022, como também a Lei Complementar nº 412 de 26 de junho de 2008.

Na elaboração desta Política de Investimentos foram empregadas técnicas de análises de cenários e de riscos, avaliações e projeções de indicadores econômicos, considerando a modalidade do plano de repartição repartição, suas especificidades, necessidades de liquidez e os fluxos esperados de pagamentos dos ativos. As conclusões obtidas com estes estudos oferecem subsídios para a definição das diretrizes de alocação expressas nesta política.

## 2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DE INVESTIMENTOS

A legislação afeta a gestão dos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência – RPPS - determina que os responsáveis pela gestão dos recursos estabeleçam regras, procedimentos e controles internos que visem garantir o cumprimento de suas obrigações, respeitando a Política de Investimentos estabelecida e os normativos pertinentes.

Neste sentido, vale destacar que são considerados responsáveis pela gestão, os gestores, dirigentes e membros dos conselhos e órgãos colegiados de deliberação, de fiscalização ou do comitê de investimentos do RPPS, os consultores e outros profissionais que participem do processo de análise, de assessoramento e decisório sobre a aplicação dos recursos de RPPS, diretamente ou por intermédio de pessoa jurídica contratada e os agentes que participam da distribuição, intermediação e administração dos ativos aplicados por esses regimes.

A mesma legislação determina que o RPPS deverá definir claramente a separação de responsabilidades de todos os agentes que participem do processo de análise, avaliação, gerenciamento, assessoramento e decisão sobre a aplicação dos recursos, inclusive com a definição das alçadas de decisão de cada instância.

Essa separação de responsabilidades é necessária, pois os responsáveis pela gestão, bem como o dirigente do ente federativo instituidor RPPS e o de sua unidade gestora, serão solidariamente responsáveis, na medida de sua participação, pelo ressarcimento dos prejuízos decorrentes de aplicação em desacordo com a legislação vigente a que tiverem dado causa.



Assim, em atendimento ao arcabouço legal, a Estrutura de Governança de Investimentos do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina - RPPS/SC – tem como objetivo definir as competências entre os diferentes níveis organizacionais, atribuindo-lhes responsabilidades associadas aos objetivos de atuação, inclusive com o estabelecimento de alçadas de decisão de cada instância.

## **2.1. Responsabilidades e deveres individuais comuns a todos**

A pessoa, física ou jurídica, interna ou externa ao RPPS/SC, que participe do processo de gestão dos investimentos, em qualquer de suas etapas, independentemente de cargo, atribuição ou função desempenhada, mesmo que não possua qualquer poder deliberativo, atuando direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica contratada, na aplicação dos recursos dos planos, além das obrigações legais e regulamentares, deve:

- I. Ter pleno conhecimento, cumprir e fazer cumprir as normas legais e regulamentares;
- II. Possuir capacidade técnica, conhecimentos e habilidades compatíveis com as responsabilidades inerentes ao exercício profissional de cargo, emprego ou função relacionada à gestão de investimentos;
- III. Observar atentamente a segregação de funções, abstando-se de realizar tarefas ou atividades que possam comprometer a lisura de qualquer ato, próprio ou de terceiros, devendo comunicar de imediato ao seu superior imediato ou ao órgão colegiado que seja membro;
- IV. Não tomar parte em qualquer atividade, no exercício de suas funções junto ao RPPS/SC ou fora dela, que possa resultar em comprovado conflito de interesses; e
- V. Comunicar imediatamente a identificação de qualquer situação em que possa ser identificada ação, ou omissão, que não esteja alinhada aos objetivos da Política de Investimentos – PI - do RPPS/SC, independentemente de obtenção de vantagem para si ou para outrem, da qual resulte ou não prejuízo.

## **2.2. Distribuição de competências e responsabilidades**

A estrutura de governança de investimentos do RPPS/SC é composta por:

- Conselho de Administração
- Conselho Fiscal
- Comitê de Investimentos
- Diretoria de Investimentos
  - Gerência de Gestão de Investimentos
  - Gerência de Gestão de Riscos de Investimentos
- Consultoria Financeira



Apresentam-se, a seguir, as principais competências atribuições de cada uma das instâncias da estrutura de governança de investimentos, sem prejuízo de atribuições adicionais definidas em documentos internos:

#### **Conselho de Administração**

O Conselho de Administração é o órgão de deliberação e orientação superior do RPPS/SC, competindo ao mesmo, na estrutura de governança dos investimentos:

- Aprovar a Política de Investimentos e suas respectivas atualizações anuais;
- Aprovar o Regulamento do Credenciamento de Instituições Financeiras;

#### **Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da gestão financeira do RPPS/SC, competindo a ele, na estrutura de governança dos investimentos:

- Fiscalizar o cumprimento da legislação e das normas vigentes;
- Fiscalizar a execução da Política de Investimentos, consubstanciado pelo Relatório de Gestão de Riscos.

#### **Comitê de Investimentos**

De acordo com a Portaria MTP nº 1.467/2022, especificamente a Seção I do Capítulo VI, combinado com a o Decreto Estadual 32, de 4 de fevereiro de 2015, o Comitê de Investimento do IPREV/SC é constituído por 5 (cinco) membros, indicados e nomeados pelo presidente do IPREV, sendo 3 (três) servidores do quadro permanente mais o Diretor de Gestão de Recursos Previdenciários e o Gerente de Investimentos do IPREV. O Diretor de Administração é o Presidente do Comitê e Gestor dos Recursos do RPPS/SC frente à Secretaria de Previdência/MTP.

Compete ao Comitê de Investimentos, segundo o Art. 7º. Decreto 32/2015 apreciar os encaminhamentos, relativos à gestão dos investimentos, feitos pela Diretoria de Investimentos, observar a legislação vigente, interagindo sempre que necessário para atendimento e enquadramento dos recursos e das obrigações, e o seguinte:

- Aprovar e modificar a Política Anual de Investimentos a ser submetida ao Conselho de Administração do IPREV;
- Deliberar sobre a alocação de recursos;
- Analisar a conjuntura, os cenários e as perspectivas do Mercado Financeiro;
- Debater, mensalmente, o desempenho da carteira de investimentos frente à Meta Atuarial e à Rentabilidade auferida;
- Avaliar riscos potenciais que podem impactar na carteira de investimentos;
- Apresentar relatório consolidado dos investimentos;
- Participar de eventos que abordam gestão de recursos previdenciários;
- Participar e assistir à apresentação de produtos financeiros;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- Deliberar e aprovar a contratação de consultoria técnica na área de investimentos e atuarial; e
- Acompanhar, debater, analisar e aprovar o Relatório Atuarial.

O comitê de investimento é formado por 05 membros. A maioria dos membros do comitê são certificados conforme disposto a seguir:

<b>Tipo de Certificação Profissional</b>	<b>Membros Certificados</b>	<b>Data de Vencimento da Certificação</b>
Certificação Profissional ANBIMA CPA – 10	Saulo Rodolfo Vidal	29/09/2025
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Yuri Carioni Engelke (Presidente)	08/01/2028
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Abelardo O. Rocha Junior	13/01/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Jean J. Dressel Braun	13/09/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Aliceana de A. Graciosa	08/01/2028

#### **Diretoria de Investimentos**

À Diretoria de Investimentos, diretamente subordinada ao Presidente, compete no âmbito desta PI:

- Coordenar a elaboração da política anual de investimentos;
- Coordenar a elaboração de metodologia de acompanhamento do desempenho e dos riscos dos investimentos, na forma definida pela Política de Investimentos, bem como pela legislação aplicável;
- Acompanhar e controlar receitas e despesas referentes à exploração de imóveis/terrenos ocupados e desocupados;
- Coordenar as atividades relacionadas ao credenciamento, habilitação e prestação de serviços por parte de consultorias, agentes e instituições financeiras;
- Acompanhar as diligências, bem como prestar as informações, de sua competência, exigidas pelos órgãos colegiados, de supervisão, fiscalização e controle do RPPS/SC;
- Publicar todas as informações conforme determinado pela legislação;
- Coordenar a elaboração de documentação e participar das assembleias gerais dos fundos de investimentos, nos quais o Instituto é cotista;

#### **Gerência de Investimentos**

À Gerência de Investimentos, diretamente subordinada à Diretoria de Investimentos, compete no âmbito desta PI:



- Acompanhar os valores diários das taxas do mercado financeiro e das cotas dos fundos de investimento;
- Emitir pareceres e relatórios que auxiliem na tomada de decisão para alocação dos recursos financeiros previdenciários;
- Elaborar a minuta da Política de Investimentos, sob orientação da Diretoria de Investimentos;
- Elaborar e executar a metodologia de acompanhamento do desempenho dos investimentos, na forma definida pela Política de Investimentos, bem como pela legislação aplicável;
- Analisar as posições e a estrutura da carteira de investimentos e enquadramentos legais e sua adequação à estratégia, propondo operações financeiras necessárias aos ajustes necessários;
- Operacionalizar as compras e a custódia de títulos públicos federais;
- Analisar e controlar as operações de títulos, valores mobiliários e demais investimentos;
- Orientar, acompanhar e controlar as movimentações financeiras visando à administração da carteira de investimentos, entre elas re-investimento de rendimentos (juros, dividendos, amortizações e prêmios) e realocações entre ativos;
- Orientar, acompanhar e controlar as movimentações financeiras decorrentes do fluxo de caixa informado pela Diretoria de Administração e Finanças em decorrência de disponibilidade financeira e necessidade de pagamento de obrigações;
- Realizar e acompanhar atividades relacionadas ao credenciamento, habilitação e prestação de serviços por parte de consultorias, agentes e instituições financeiras;
- Elaborar documentação e participar das assembleias gerais dos fundos de investimentos, nos quais o Instituto é cotista;

#### **Gerência de Riscos de Investimentos**

À Gerência de Riscos de Investimentos, diretamente subordinada à Diretoria de Investimentos, compete:

- Realizar estudos, tarefas, projeções e estatísticas que possam ser utilizadas para o bom desempenho das funções de controle e minimização dos riscos de investimentos;
- Emitir pareceres e relatórios gerenciais sobre a carteira de ativos destinados por lei ao IPREV/SC, com a análise dos riscos x retornos, subsidiando os atos de decisão da Diretoria de Investimentos, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Comitê de Investimentos;
- Participar, sob a orientação da Diretoria de Investimentos, na elaboração de Política de Investimento sugerindo e detalhando a metodologia para o controle dos riscos;
- Elaborar e acompanhar a metodologia de controle de riscos da carteira de investimentos do IPREV/SC;
- Elaborar e emitir periodicamente o Relatório de Gestão de Riscos dos investimentos, conforme determina a legislação pertinente;



- Solicitar periodicamente às instituições financeiras o arquivo XML para abertura das carteiras dos fundos para análise dos ratings de crédito;
- Acompanhar a legislação financeira, tributária e de investimentos visando informar a Diretoria de Investimentos acerca dos riscos inerentes à alteração das mesmas;
- Controlar e avaliar, as participações societárias e outros bens, direitos e receitas destinadas por lei ao IPREV/SC;
- Avaliar e sugerir alternativas para a redução de riscos relativos a todos os contratos referentes a serviços financeiros prestados à Diretoria de Investimentos;
- Supervisionar e validar, os documentos apresentados nos processos de credenciamento das instituições financeiras que recebem as aplicações dos recursos previdenciários do Instituto;

### **Consultoria de Investimentos**

A consultoria de investimentos tem a função de auxiliar o IPREV/SC no acompanhamento e monitoramento do desempenho do risco de mercado, do enquadramento das aplicações dos recursos e do confronto do retorno observado vis a vis o seu retorno esperado. Essa consultoria deverá ser cadastrada junto a CVM única e exclusivamente como consultora de valores mobiliários. O contrato firmado com a Consultoria de Investimentos deverá, obrigatoriamente, observar as seguintes Cláusulas:

- que o objeto do contrato será executado em estrita observância das normas da CVM, inclusive da INCVM nº 592/2017;
- que as análises fornecidas serão isentas e independentes; e
- que a contratada não percebe remuneração, direta ou indireta, advinda dos estruturadores dos produtos sendo oferecidos, adquiridos ou analisados, em perfeita consonância ao disposto no Art. 24 da Resolução CMN nº 4.963/2021: Art. 24. Na hipótese de contratação objetivando a prestação de serviços relacionados à gestão dos recursos do regime próprio de previdência social: (...) III - a contratação sujeitará o prestador e as partes a ele relacionadas, direta ou indiretamente, em relação às aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social, a fim de que: a) não recebam qualquer remuneração, benefício ou vantagem que potencialmente prejudiquem a independência na prestação de serviço; b) não figurem como emissores dos ativos ou atuem na originação e estruturação dos produtos de investimento.

A empresa contratada pelo IPREV/SC para esta função, desde julho de 2020, é a LDB CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - EPP, estabelecida na Av. Angélica, 2.503, Conjunto 75, Bairro Higienópolis, São Paulo/SP, e-mail: contato@ldbempresas.com.br, inscrita no CNPJ sob o nº 26.341.935/0001-25, tendo como Sócio Administrador o Sr. Ronaldo de Oliveira, CPF 271.795.418-00. Contratualmente a LDB deve prestar ao IPREV/SC: serviço especializado em consultoria com sistema eletrônico de gerenciamento da carteira de investimento (em ambiente totalmente via WEB) no mercado financeiro e de capitais para acompanhar a situação da carteira de investimentos, informando sobre as necessidades dessa, bem como auxiliar o preenchimento das APR's conforme diretrizes e orientações do MTP. Além de gerar relatórios



periódicos a fim de auxiliar na tomada de decisões do Comitê de Investimentos. A fiscalização e o acompanhamento da execução do contrato são feitos pela Gerencia de Administração e Finanças do IPREV/SC. Além disso, compete à Consultoria de Investimentos:

- Participar das reuniões presenciais e/ou conference calls para realização da análise da carteira de investimentos e das possíveis alternativas disponíveis pelo mercado;
- Análise de Desempenho (risco x retorno) de cada um dos Investimentos;
- Análise do enquadramento perante a Resolução do Conselho Monetário Nacional vigente;
- Elaboração dos Relatórios Trimestrais de acordo com a legislação vigente;
- Elaboração dos Relatórios Semestrais de acordo com a legislação vigente;
- Revisão da Política de Investimentos para o exercício seguinte;
- Acompanhamento da Política de Investimentos;
- Elaboração do Demonstrativo de Política de Investimentos (DPIN);
- Elaboração do Formulário de Autorização de Aplicação e Resgate (APR);
- Elaboração do Demonstrativo das Aplicações e Investimento dos Recursos (DAIR);

Também será demandada à consultoria de investimentos, assim que for realizada a primeira Avaliação Atuarial do Fundo SC Futuro, a elaboração de um estudo de ALM visando maior objetividade na definição das modalidades e do duration de investimentos.

### **Gestão Previdenciária (Pró-Gestão)**

A adoção das melhores práticas de Gestão Previdenciária, de acordo com a Portaria MTP nº 1.467/2022 e o Manual do Pró-Gestão versão 3.4/22, tem por objetivo incentivar os RPPSs a adotarem as melhores práticas de gestão previdenciária, que proporcionem maior controle dos seus ativos e passivo e mais transparência no relacionamento com os segurados e a sociedade. Tal adoção garantirá que os envolvidos no processo decisório de alocação dos recursos garantidores cumpram seus códigos de conduta pré-acordados a fim de minimizar conflitos de interesse ou quebra dos deveres.

O IPREV/SC obteve certificação, PRÓ-GESTÃO NÍVEL 2, por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil -, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 918/2022. Certificado Nº - CPG-119/2022 com validade até 01/09/2025.

### **2.3. Política de Alçadas**

Os RPPS devem estabelecer limites de alçada de investimentos, definindo internamente os órgãos responsáveis pela aprovação, negociação e formalização de investimentos.

Na tabela a seguir estão dispostas as alçadas para decisão de investimentos/alocações e desinvestimentos/desalocações por operação:

SEGMENTO	GESTÃO	OPERACIONALIZA	ALOCAÇÃO	ALÇADA (cumulativa)
----------	--------	----------------	----------	---------------------



ÇÃO						
Renda Fixa - Art. 7º, I, "a", "b" e "c"	Terceiros (Fundos de Investimentos) e Carteira Própria	Aplicação Simplificada pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação de Novos Fundos de Investimentos	Até 20% PL	20,01% PL a 80%	Acima de 80%
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
			Desinvestimento para Pagamento de Benefício	GEAFC e DIAD		
Renda Fixa - Art. 7º, II - Operações Compromissadas	Carteira Própria	Aplicação Instruída	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Até 0,5% PL	De 0,51% a 2% PL	Acima de 2% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
Renda Fixa - Art. 7º, III, "a" e "b"	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação Simplificada pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação de Novos Fundos de Investimentos	Até 10% PL	10,01% PL a 20%	Acima de 20% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
			Desinvestimento para Pagamento de Benefício	GEAFC e DIAD		
Renda Fixa - Art. 7º, IV - Ativos de Renda Fixa	Carteira Própria	Aplicação Instruída	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Até 0,5% PL	0,5% a 1% PL	Acima de 1% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
Renda Fixa - Art. 7º, V, "a", "b" e "c"	Terceiros (Fundos de Investimentos) e Carteira Própria	Aplicação Instruída e/ou Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Até 1% PL	De 1,01% a 1% PL	Acima de 1% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
Renda variável - Art. 8º I e II	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Até 0,5% PL	De 0,51% a 1% PL	Acima de 1% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
Exterior - Art. 9º I, II e III	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Até 0,5% PL	De 0,51% a 1% PL	Acima de 1% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
Multimercado - Art. 10º I	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Até 0,5% PL	De 0,51% a 1% PL	Acima de 1% PL
			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
Multimercado - Art. 10º II e III - Fundo de Participações e Mercado de Acesso	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação Instruída	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Independente de Valor		
Fundo de Investimento Imobiliário - Art. 11			Investimentos / Desinvestimentos	GEINV, GERISC, DINV, Comitê, Presidente e CONAD		

Ressalta-se que toda aplicação de novos fundos de investimentos e de novos tipos de investimentos serão encaminhadas para conhecimento e opinião do Comitê de Investimentos, podendo o Comitê vedar ou recomendar algum fundo ou tipo de investimento conforme Resolução CMN 4.963 e esta Política de Investimentos. Sendo aplicadas as melhores práticas de Gestão e Controles recomendado pela ANBIMA.

## 2.4. Modelo de Gestão

A gestão dos investimentos poderá ser interna (carteira própria), mista ou terceirizada.

### 2.4.1. Carteira Própria



A Carteira Própria da Entidade poderá se constituir de ativos nos seguintes segmentos:

- Títulos Públicos Federais de Renda Fixa
- Estoque de ativos ou cotas de ativos que não componham a carteira de Fundos de Investimentos (FIs) e Fundo de Investimentos em Fundos (FIF) a que os planos sejam cotistas restritos/exclusivos.

A carteira própria terá gestão interna do IPREV-SC, sendo operacionalizada pela Diretoria de Investimentos tendo obrigatoriamente controladoria e custódia externa.

#### **2.4.1.1. Vedações**

É vedado realizar os seguintes investimentos na carteira própria, os quais somente poderão ocorrer na carteira terceirizada (discricionária):

- Ativos financeiros de crédito privado;
- Ativos financeiros de renda variável;
- Derivativos.

#### **2.4.2. Carteira Terceirizada (Fundos Abertos)**

O RPPS terceiriza parte da sua gestão de recursos financeiros com o objetivo de aproveitar a expertise em áreas em que não possui vantagens competitivas. Neste contexto, a entidade estabeleceu processos de seleção e avaliação destes gestores externos de fundos de investimentos.

##### **a) GESTORES EXTERNOS**

Quando adotado o modelo de gestão terceirizado, este será completamente discricionário, vedado ao IPREV-SC figurar como segundo gestor, formalmente ou tacitamente limitando-se, na qualidade de cotista, à deliberar e fornecer informações aos gestores quanto ao regulamento, prestadores de serviço, mandato, padrões de alocação, volume de alocação em função de prazos de vencimentos adequados ao ALM dos Planos de Benefícios, segmentos de aplicação, limites de risco, padrões de rentabilidade a serem perseguidos, além de repassar aos gestores, sem julgamento de valor, informações de contato de eventuais proponentes que procurem a Entidade para prospectar recursos do RPPS, bem como acompanhar o atendimento às regras e seu desempenho.

De acordo com os termos da legislação em vigor do CMN, os gestores externos do IPREV-SC serão avaliados através dos parâmetros quantitativos e qualitativos, quais sejam:

- Quantitativos:
  - Rentabilidade histórica: O IPREV-SC monitora a rentabilidade em janelas de tempo de 12 meses, 24 meses e desde o início do fundo ante o benchmark de cada fundo de investimento. Nesse sentido, tal medição será feita em frequência mensal quando do encerramento de cada mês. Para fundos de investimentos já aplicados pelo IPREV-SC caberá a área técnica da entidade avaliar o desempenho do gestor conforme as janelas acima e tomar as providências que julgar pertinentes para que o gestor enquadre o fundo dentro dos limites de risco e retorno esperados. Para novos fundos de investimentos serão avaliados a rentabilidade histórica para fins de levantamento da variação do fundo em comparação ao benchmark para justificativa da aplicação.
  - Consistência: O índice de consistência do gestor mede a quantidade de



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

vezes em que o fundo superou o benchmark em janelas de tempo de 12 meses, 24 meses e desde o início do fundo. A frequência de apuração da métrica será mensal sendo realizada quando do encerramento do mês. Para fundos de investimentos já aplicados pelo IPREV-SC caberá a área técnica da entidade avaliar o desempenho do gestor conforme as janelas acima e tomar as providências que julgar pertinentes para que o gestor enquadre o fundo dentro dos limites de risco e retorno esperados. Para novos fundos de investimentos serão avaliados a consistência para justificativa da aplicação.

- o Drawdown/Underwater: Apresenta apenas as perdas do ativo. Através desse indicador é possível avaliar qual foi o momento de maior perda do ativo e qual a sua reação após o evento, como o tempo levado para que o prejuízo fosse recuperado. Para novos fundos de investimentos serão avaliados, comparativamente com os fundos já existentes, para justificativa da aplicação.
- o Relatório de Gestão de Risco: A medição a ser considerada nesse item se baseará no controle de risco de mercado dos mandatos estabelecidos nessa política de investimento vis-à-vis os respectivos limites. Em caso de violação do limite de risco orçado de fundos já aplicados pelo IPREV-SC caberá ao gestor do mandato se manifestar provendo ao IPREV-SC uma explicação de motivos acerca do ocorrido;
- o Total de recursos administrados e Credenciamento: Para os fundos de investimentos, serão consideradas elegíveis as gestoras cujo montante de recursos administrados sob gestão seja de pelo menos R\$ 100 bilhões, conforme Regulamentação do Credenciamento do IPREV-SC, conforme item 10 desta Política de Investimentos;
- o Observância de prazos: Nesse quesito caberá a cada um dos gestores mandatados pela Entidade observar o fiel cumprimento do prazo de até 5 dias úteis, após o fechamento do mês, para o envio do arquivo de posição das carteiras dos fundos investidos em formato XML. Caso o gestor não atenda ao prazo estabelecido será notificado pela IPREV-SC do referido descumprimento.

• Qualitativos:

- o Solidez e conceito no Mercado;
  - § Tempo de Mercado
  - § Volume de recursos
  - § Histórico controladores/sócios
  - § Históricos problemas com fundos
- o Sistema interno de gerenciamento de riscos;
- o Capacitação técnica ao atendimento dos objetivos do IPREV-SC;
- o Adesão à Política de Investimento;
- o Qualidade no atendimento;
- o Compliance;
- o Registro/credenciamento pelo IPREV-SC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e

**Comentar [31]:** Não achei legislação que regula o prazo de envio.



- Parecer dos auditores independentes acerca das demonstrações financeiras anuais do fundo investido.

O IPREV-SC poderá substituir gestores que não atendam aos critérios mínimos descritos acima, em qualquer momento que julgar propício.

Os gestores externos de fundos abertos envolvidos na gestão dos fundos deverão gerir os recursos de maneira discricionária, em conformidade com o mandato outorgado por meio do regulamento do Fundo, observada a legislação afeta a gestão de recursos de terceiros, a legislação que disciplina os investimentos de RPPS e esta Política de Investimento, bem como zelar por uma administração ética, transparente e objetiva.

Caso o IPREV-SC venha a selecionar gestor de fundos exclusivos, o gestor deverá enviar relatórios mensais de acompanhamento de retorno, volatilidade total e volatilidade em função do benchmark estabelecido, apresentando todos os ativos presentes na carteira e despesas gerais, cujo registro será mantido pelo IPREV em meio digital.

A Gerência de Riscos do IPREV-SC realizará o acompanhamento mensal dos serviços fornecidos pelos gestores, fazendo constar no Relatório de Controle e Monitoramento dos Riscos de Investimentos os seguintes indicadores:

- Rentabilidade x Benchmark;
- Adesão à Política de Investimento; e
- Relação risco/retorno.

#### **b) AGENTE CUSTODIANTE**

O agente custodiante será avaliado/selecionado segundo os seguintes parâmetros:

- Solidez e conceito no mercado;
- Registro/Credenciamento pelo IPREV-SC e pela CVM;
- Capacitação técnica, envolvendo:
  - Tecnologia;
  - Modernidade; e
  - Taxas cobradas pelos serviços.
  - Cumprimento dos prazos estabelecidos.

O agente custodiante deverá suprir o IPREV-SC de todas as informações relativas ao seu portfólio, além de garantir o cumprimento e aplicação adequada desta Política de Investimento e demais determinações contidas na legislação em vigor.

## **2.5. Segregação de Massa**

O Estado de Santa Catarina instituiu a segregação de massa de segurados do Regime Próprio de Previdência Social do Estado de Santa Catarina com a publicação da Lei Complementar nº 848, de 22 de dezembro de 2023, o objetivo da segregação de massas tem vistas ao equacionamento do déficit financeiro e atuarial desse Regime, ocorrendo a separação dos segurados do plano de benefícios em 2 grupos distintos, os quais integrarão o Fundo em Repartição (SC Seguro) do qual é destinado ao pagamento de benefícios previdenciários até a extinção do último benefício a ser custeado com os recursos desse Fundo aos segurados e aos dependentes de segurados que tenham ingressado no serviço público até 31/12/2023 e o Fundo em Capitação (SC Futuro) do qual é destinado o pagamento de benefícios



previdenciários aos segurados e aos dependentes de seguros que tenham ingressado no serviço público estadual a partir de 1º de janeiro de 2024.

### **3. MITIGAÇÃO DE POTENCIAIS CONFLITOS DE INTERESSE**

#### **3.1. Conflitos de Interesse**

O conflito de interesse será configurado em quaisquer situações em que possam ser identificadas ações que não estejam alinhadas aos objetivos do plano administrado pelo RPPS independentemente de obtenção de vantagem para si ou para outrem, da qual resulte ou não prejuízo.

##### **3.1.1. Público Interno**

O RPPS não autoriza a realização de atividades em que os agentes envolvidos possam estar em situação de conflitos de interesses, real, potencial ou aparente. Assim, qualquer participante do processo decisório e de assessoramento nos investimentos que incorra em evento de potencial conflito de interesses, ou em quaisquer outras decisões que puderem beneficiá-lo de modo particular, ainda que indiretamente, ou em que tiver interesse conflitante com o do plano de benefícios, não poderá se manifestar em nenhuma das fases do processo decisório ou de assessoramento, devendo proceder a imediata declaração de impedimento ou suspeição.

Para fins desta política, caracterizam eventos de potenciais conflitos de interesse, especialmente, mas não se limitando, em casos de:

- I. Situações de relacionamentos próximos com pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesses em decisões ou informações confidenciais da entidade ou dos poderes.
- II. Exercício de atividades incompatíveis com as atribuições do cargo ou função, ou a favor de terceiros, em detrimento aos objetivos da entidade;
- III. Divulgar ou fazer uso de informações privilegiadas obtidas em função do cargo ou das atividades exercidas;
- IV. Atuar, direta ou indiretamente, em favor de interesses próprios ou de terceiros perante órgão regulador ou fiscalizador em razão do exercício do cargo.

##### **3.1.2. Público Externo**

Qualquer pessoa física ou jurídica que venha a prestar serviços relacionados a gestão dos investimentos da Entidade, deverá exercer sua atividade no estrito interesse dos participantes e beneficiários dos planos, em total ausência de conflito de interesses, real, potencial ou aparente.

Neste propósito, os contratos firmados com prestadores de serviços, bem como a seleção de tais prestadores, irão incorporar critérios e checagens que visem à mitigação de conflitos de interesses, sendo alvos de análises qualificadas dos setores jurídicos.



Além disso, a Entidade observará a isenção de seus prestadores de serviço, atentando-se, em especial, para os seguintes casos:

- Potenciais conflitos de interesse de alocadores, seja por alocação em produtos da própria casa, em produtos de casas associadas ou por opacidade das informações relacionadas à reversão de “rebates”;
- Potenciais conflitos de interesse de consultores, em especial no que tange à seleção de produtos, sendo definitivamente inaceitável que os produtos selecionados gerem qualquer espécie de vantagem para o consultor;
- Potenciais conflitos de interesse no monitoramento, em especial quando houver estímulos para que o autor do monitoramento não reporte eventuais problemas;

Potenciais conflitos de interesses de gestores, sobretudo quando da alocação em produtos estruturados e/ou distribuídos pela própria casa ou empresa associada.

#### **4. SOBRE O FUNDO**

A presente Política de Investimentos considera a modalidade do plano de benefícios, suas especificidades, as necessidades de liquidez e demais características sintetizadas a seguir. Deste modo, a construção da carteira visa a compatibilizar a alocação em ativos com fluxos de pagamento compatíveis com prazos e o montante das obrigações, com o objetivo de manter o equilíbrio econômico-financeiro entre ativos e passivos do plano.

<b>PLANO DE BENEFÍCIOS</b>	
Ente Federativo	Estado de Santa Catarina
Unidade Gestora	Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina
Nome do Fundo	SC SEGURO
Modalidade	Benefício Definido – Repartição Simples
Meta atuarial	INPC + 4,50% a.a.
CNPJ do Plano	82.951.229/0001-76
Categoria Investidor	Qualificado

##### **4.1. Cenário Macroeconômico**

O cenário macroeconômico tem por objetivo detalhar a projeção de variáveis macroeconômicas a partir da conjuntura atual e por intermédio de premissas e hipóteses condizentes com realidade econômica, a fim de prover às demais áreas da entidade análises que contribuam para a condução dos processos de alocação e tomada de decisão de investimento.

As projeções dos principais indicadores econômicos são utilizadas para desenhar estes cenários, que também servirão como plano de fundo às análises e aos estudos macro/setorial (top down), com intuito de informar aos gestores os principais impactos possíveis sobre os diversos mercados e, assim, tornar a tomada de decisão mais segura e eficiente.

O detalhamento dos cenários é parte integrante dos documentos sobre o estudo de macroalocação conduzidos pelo RPPS.



## Anexar Estudo

### 4.2. Estudo de Macroalocação

Com base nas características do plano, o RPPS atualizou em 2024 o estudo de macroalocação do plano, com base na metodologia de Fronteira Eficiente, visando à proposição de uma carteira de investimentos otimizada, na relação estimado x retorno esperados.

Através da identificação de um determinado nível de equilíbrio entre o retorno dos investimentos e o grau de risco admitido, obteve-se uma gama de alternativas de alocação compatíveis com os objetivos do plano, resultando em:

- Maximização da rentabilidade dos investimentos, visando ao menos igualar a taxa de referência do plano, a dado nível de risco;
- Gerenciar a liquidez necessária para pagamento das obrigações atuais e futuras do plano;
- Diversificação dos ativos; e
- Consistente planejamento para aplicação dos recursos garantidores.

### 5. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

A alocação dos recursos permanentemente respeitará os limites fixados nesta Política de Investimentos.

A definição dos parâmetros inferiores e superiores para cada limite de alocação visa dar flexibilidade para a realização de Investimentos Táticos, que nada mais são que posicionamentos de curto prazo com o proposto de proteger a carteira ou de aproveitar oportunidades de mercado. O Plano SC Seguro utiliza-se da metodologia de regime financeiro por repartição simples, do qual tem como base a solidariedade entre os participantes e do qual o Estado deverá fazer o aporte financeiro dos valores que faltarem para o pagamento de benefícios. Sendo assim, a estratégia estará mais ligada a rentabilização para fluxo de caixa de pagamentos de benefícios e de liquidez imediata.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS - LIMITES E ALVOS POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO				
SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	99,00%	90,00%	100,00%
Renda Variável	30%	1,00%	0,00%	10,00%
Estruturado	15%	0,00%	0,00%	5,00%
Imobiliário	5%	0,00%	0,00%	5,00%



Operações com participantes	5%	0,00%	0,00%	0,00%
Exterior	10%	0,00%	0,00%	5,00%

### 5.1. Rentabilidade e benchmarks

A rentabilidade auferida pelo Fundo SC Seguro por cada segmento de aplicação encontra-se registrada na tabela a seguir:

RENTABILIDADE PASSADA – PLANO E SEGMENTOS DE ALOCAÇÃO						
SEGMENTO	2020	2021	2022	2023	2024*	ACUMULADO
Plano	4,74	0,94	9,89	13,62	8,95%	37,12%
Renda Fixa	4,81	1,16	8,59	13,56	8,95%	37,07%
Renda Variável	3,05	-16,94	9,84	20,49	-1,00	16,44%
Estruturado	-	3,34	11,17	-	-	14,51%
Imobiliário	-	-	-	-	-	-
Operações com Participantes	-	-	-	-	-	-
Exterior	-	-	-	-	-	-

\*A rentabilidade de 2024 foi auferida até o mês de agosto/2024

As metas de rentabilidade por plano e segmento de aplicação, bem como os correspondentes índices de referência (*benchmarks*), foram estabelecidas, conforme tabela a seguir:

Entende-se como *benchmark* para determinado segmento de aplicação o índice que melhor reflete a rentabilidade esperada para o curto prazo, isto é, para horizontes mensais ou anuais, conforme as características do investimento. Esse índice está sujeito às variações momentâneas do mercado.

Por outro lado, a meta reflete a expectativa de rentabilidade de longo prazo dos investimentos realizados em cada um dos segmentos listados a seguir – rentabilidade esta que pode apresentar menor volatilidade e maior aderência aos objetivos do plano.

SEGMENTO	BENCHMARK	META DE RENTABILIDADE	RETORNO ESPERADO
Plano	INPC + 4,50% a.a.	INPC + 4,50% a.a.	8,65%
Renda Fixa	CDI + 1,00% a.a.		8,65%
Renda Variável	IBrX-100		8,65%
Estruturado	INPC + 4,50% a.a.		8,65%
Imobiliário	INPC + 4,50% a.a.		8,65%
Operações com	INPC + 8,00% a.a.		8,65%



Participantes		
Exterior	MSCI Global (BRL)	8,65%

## 6. LIMITES

Na aplicação dos recursos, o plano observará os limites consignados nas tabelas abaixo.

### 6.1. Limite de alocação por segmento

ART	INCI SO	ALÍNEA	MODALIDADES DE INVESTIMENTO	LIMITES		Alocação Alvo
				LEGAL	PI	
7º	-	-	<b>Renda Fixa</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>99%</b>
	I	a	Títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados na SELIC	100%	100%	-
		b	Cotas de fundos de investimentos classificados como renda fixa, cujo regulamentos determinem que seus recursos sejam aplicados em títulos definidos na alínea "a", ou compromissadas lastreadas nesses títulos		100%	80%
		c	Cotas de Fundos de Investimentos em índice de mercado de renda fixa, negociáveis em bolsa de valores, cujos regulamentos determinem que suas carteiras sejam compostas exclusivamente em títulos definidos na alínea "a", ou compromissadas lastreadas nesses títulos (fundos de índice de renda fixa)		100%	-
	II	-	Operações compromissadas, lastreadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea "a" do inciso I.	5%	5%	-
	III	a	cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, constituídos sob a forma de condomínio aberto (fundos de renda fixa);	60%	60%	19%
		b	cotas de fundos de investimento em índice de mercado de renda fixa, negociáveis em bolsa de valores, compostos por ativos financeiros que busquem refletir as variações e rentabilidade de índice de renda fixa, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de índice de renda fixa)		60%	-
	IV		Alocação diretamente em ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que atendam às condições previstas no inciso I do § 2º do art. 21	20%	20%	-
	V	a	cotas de classe sênior de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC);	5%	0%	-
		b	cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa com sufixo "crédito privado" constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de renda fixa);	5%	0%	-



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

		c	cotas de fundo de investimento de que trata art. 3º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, que disponha em seu regulamento que 85% (oitenta e cinco por cento) do patrimônio líquido do fundo seja aplicado em debêntures de que trata o art. 2º dessa mesma Lei, observadas as normas da Comissão de Valores Mobiliários.	5%	0%	-	
8	-	-	<b>Renda Variável</b>	<b>30%</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>	
	I	-	cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de renda variável);	30%	5%	1%	
	II	-	cotas de fundos de investimento em índice de mercado de renda variável, negociáveis em bolsa de valores, cujas carteiras sejam compostas por ativos financeiros que busquem refletir as variações e rentabilidade de índices de renda variável, divulgados ou negociados por bolsa de valores no Brasil, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de índice de renda variável).	30%	5%	-	
9	-	-	<b>Exterior</b>	<b>10%</b>	<b>5%</b>	<b>-</b>	
	I		cotas de fundos de investimento e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como "Renda Fixa - Dívida Externa";	10%	5%	-	
	II		cotas de fundos de investimento constituídos no Brasil sob a forma de condomínio aberto com o sufixo "Investimento no Exterior", nos termos da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, que invistam, no mínimo, 67% (sessenta e sete por cento) do seu patrimônio líquido em cotas de fundos de investimento constituídos no exterior;	10%	5%	-	
	III		cotas dos fundos da classe "Ações – BDR Nível I", nos termos da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários.	10%	5%	-	
10	-	-	<b>Investimentos Estruturados</b>	<b>15%</b>	<b>5%</b>	<b>-</b>	
	I	-	cotas de fundos de investimento classificados como multimercado (FIM) e em cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado (FICFIM)		5%	-	
	II	-	cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;	5%	0%	-	
		III	-	cotas de fundos de investimento classificados como "Ações - Mercado de Acesso", conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários.		0%	-
11	-	-	<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	
	-	-	cotas de fundos de investimento imobiliários (FII) negociadas nos pregões de bolsa de valores.	5%	0%	-	
12	-	-	<b>Empréstimo Consignados</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	
	-	-	Empréstimos na modalidade de consignados	5%	0%	-	



## **7. VEDAÇÕES**

Nas operações em que o RPPS possui efetivo poder de gestão, serão vedadas as seguintes alocações:

- Poupança;
- Notas de Crédito à Exportação (NCE) e Células de Crédito à Exportação (CCE);
- Notas Promissórias;
- Todas operações vedadas conforme art. 28 da Resolução CMN nº 4963/2021.

## **8. DERIVATIVOS**

As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados, cumulativamente os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

O RPPS, através de seus fundos de investimentos, poderá fazer uso de derivativos, conforme objetivos descritos no regulamento do fundo investido. Caberá ao gestor, discricionariamente, analisar a conveniência e oportunidade para realização de operações com derivativos, sempre respeitando os limites legais, quando aplicáveis, e os quesitos a seguir.

O controle de exposição, quando se tratar de veículos em que a abertura de carteira é necessária para o enquadramento, será através do monitoramento dos níveis de margem requerida como garantia de operações e das despesas com a compra de opções, sendo:

- Margem requerida limitada a 15% (quinze por cento) da posição em ativos financeiros aceitos pela Clearing;
- Valor total dos prêmios de opções pagos limitado a 5% (cinco por cento) da posição em títulos da dívida pública mobiliária federal, ativos financeiros de emissão de instituição financeira e ações da carteira de cada plano ou fundo de investimento.

Cabe destacar que o controle aqui mencionado não se aplica aos fundos que são dispensados, por legislação, do controle relacionado a derivativos, sendo certo que outras análises sobre a utilização de derivativos nesses fundos serão realizadas, a despeito da dispensa legal para esse controle específico.

Além do caso acima, e sem prejuízo da observância dos mesmos critérios legais, o RPPS poderá realizar operações de derivativos diretamente desde que tais operações observem, cumulativamente, os seguintes critérios:

- Observância dos quesitos legais relacionados a depósito de margem e a gasto com prêmio de opções, transcritos anteriormente;
- Análise prévia de cenários, riscos e impactos na carteira, considerando-se a posição isoladamente e em conjunto com ativos da carteira;



- As operações deverão ter o objetivo de proteção, seja em relação a um cenário adverso ou ao descolamento em relação a um determinado objetivo.

## **9. APREÇAMENTO DOS ATIVOS FINANCEIROS**

A metodologia para apreçamento deve observar as possíveis classificações dos ativos adotados pelo RPPS (para negociação ou mantidos até o vencimento), observado adicionalmente o disposto na Portaria MTP nº 1.467/2022.

O apreçamento dos ativos, independentemente da modalidade, será realizado pelo:

- Agente de custódia, ou por terceiro por ele contratado para prestação do serviço de controladoria de ativos; ou
- Administrador fiduciário dos fundos de investimento alocados, ou por terceiro para prestação do serviço de controladoria de ativos para o fundo.

Adicionalmente, o apreçamento estará sujeito aos seguintes pontos:

- Metodologia: conforme manual disponibilizado pelo prestador de serviços contratado (administrador/custodiante/controladoria de ativos);
- Fontes: poderão ser utilizados como fontes de referência os dados divulgados por instituições reconhecidas por sua atuação no mercado de capitais brasileiro, como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e a B3. No caso de ativos com baixa liquidez, autoriza-se o uso de estudos específicos, elaborados por empresas especializadas e com reconhecida capacidade;
- Modalidade: como regra geral, os ativos serão marcados a mercado. Como exceção a regra, os títulos públicos federais com prazo entre a data de aquisição e a data de vencimento igual ou superior a cinco anos podem ser registrados na curva desde que haja capacidade financeira e intenção de mantê-los na carteira até o vencimento, exclusivamente em relação à parcela de recursos administrados destinados a custear benefícios que utilizem hipóteses atuarial.
- Reclassificação: a alteração da modalidade na curva para a mercado pode ser realizada, a critério do RPPS, na ocorrência de pelo menos uma das seguintes situações: motivo isolado, não usual, não recorrente e não previsto; para a redução da taxa de juros ou para aumento da longevidade, mediante alteração da tábua de mortalidade, dos planos de benefícios que utilizem hipóteses atuariais na constituição e manutenção de benefícios, desde que o resultado da reclassificação seja igual ou inferior ao valor do ajuste decorrente da alteração da(s) hipótese(s), com base em estudo técnico específico elaborado pelo RPPS.

É recomendável que todas as negociações sejam realizadas através de plataformas eletrônicas e em bolsas de valores e mercadorias e futuros, visando maior transparência e maior proximidade do valor real de mercado.

O monitoramento da marcação dos ativos é feito por meio de relatórios gerados mensalmente por consultores contratados.



## 10. REGULAMENTAÇÃO DO CREDENCIAMENTO

Esta Regulamentação estabelece critérios para o credenciamento prévio de instituições financeiras aptas a receberem aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina – RPPS/SC, em conformidade com o disposto na Resolução CMN n. 4963/2021 e na Portaria MTP n. 1467/2022.

Podem requerer o credenciamento prévio as seguintes instituições:

- I – as administradoras e as gestoras de fundos de investimentos;
- II – as instituições financeiras bancárias emissoras de ativos financeiros;
- III – as corretoras e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários, no caso de operação direta com títulos de emissão do Tesouro Nacional registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia; e
- IV - o custodiante de títulos e valores mobiliários, para a prestação de serviços de custódia dos títulos públicos federais sob gestão própria do RPPS/SC.

As instituições referidas nos itens I e II mencionados anteriores, além de cumprir os demais requisitos legais e normativos, deverão comprovar ter realizado, nos 12 (doze) meses anteriores ao requerimento, a gestão ou a administração de ativos financeiros no valor mensal de, no mínimo, R\$ 100.000.000.000 (cem bilhões de reais).

As administradoras de fundos de investimentos e as instituições referidas nos itens III e IV mencionados anteriores, além de cumprir os demais requisitos legais e normativos, deverão estar relacionadas na lista exaustiva das instituições que atendam as condições estabelecidas no § 2º, inciso I, e § 8º, do art. 21 da Resolução CMN n. 4.963/2021.

Não serão credenciadas as instituições que se enquadrarem em qualquer das seguintes situações:

- I – estiverem cumprindo penalidade de suspensão temporária imposta por qualquer órgão da Administração Pública;
- II – tiverem sido declarada inidônea em qualquer esfera de governo;
- III – estiverem em processo de recuperação, intervenção, liquidação ou outro regime de resolução pelo Banco Central; ou
- IV - apresentarem algum restritivo junto a CVM ou BACEN.

O requerimento de credenciamento será recebido, processado e decidido pela Diretoria de Investimentos e, ao final, homologado pelo Comitê de Investimentos.

Será considerada credenciada a instituição que for declarada apta no processo de credenciamento, a qual, após a assinatura do Termo de Credenciamento, passará a compor o banco de dados de instituições credenciadas do RPPS/SC.

O Termo de Credenciamento será assinado pelo Diretor de Investimentos e pelo Presidente do IPREV/SC.



O credenciamento não implicará, em qualquer hipótese, obrigação de alocar ou manter recursos do RPPS/SC em ativos financeiros emitidos, administrados, geridos, distribuídos ou custodiados pela instituição credenciada.

O IPREV/SC publicará, em seu site, o rol das instituições credenciadas.

O credenciamento terá validade de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da data de assinatura do Termo de Credenciamento.

O Comitê de Investimentos definirá o rol de documentos a serem apresentados pela instituição requerente para fins de credenciamento, diligenciando para que sejam atendidos integralmente os requisitos previstos neste regulamento, na política de investimentos, na Portaria MTP n. 1.467/2022 e na Resolução CMN n. 4.963/2021.

## 11. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DE INVESTIMENTO

Durante a vigência da presente Política de Investimentos, os riscos de investimentos serão avaliados de acordo com os procedimentos e critérios abaixo descritos, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal, sistêmico e outros inerentes às operações.

### 11.1. Risco de Mercado

Para fins de gerenciamento do risco mercado, o RPPS emprega as seguintes ferramentas estatísticas:

FERRAMENTAS	PROPÓSITO
<i>Value-at-Risk (VaR) ou Benchmark Value-at-Risk (B-VaR)</i>	O VaR (B-VaR) estima, com base em um intervalo de confiança e em dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, qual a perda máxima esperada (ou perda relativa) nas condições atuais de mercado. A utilização de cada modelo dependerá do tipo de mandato e de seus objetivos.
<i>Stress Test</i>	O Stress Test avalia, considerando um cenário em que há forte depreciação dos ativos e valores mobiliários (sendo respeitadas as correlações entre os ativos), qual seria a extensão das perdas na hipótese de ocorrência desse cenário

#### 11.1.1. VaR e B-VaR

Para os segmentos e/ou mandatos, o controle de risco de mercado será feito por meio do VaR e/ou B-VaR, com o objetivo de a Entidade controlar a volatilidade das carteiras do plano. Serão utilizados os seguintes parâmetros:

- Modelo: Paramétrico.
- Método de Cálculo de Volatilidade: EWMA com  $\lambda$  0,94.
- Intervalo de Confiança: 95%.
- Horizonte de Investimento: 21 dias úteis.

Além disso, cabe destacar que essa modelagem será aplicada à carteira aberta dos fundos.



O controle de riscos deve ser feito de acordo com os seguintes limites:

<b>ESTRUTURA</b>	<b>BENCHMARK</b>	<b>VaR / B-VaR</b>	<b>LIMITE</b>
Consolidado	INPC + 4,50% a.a.	VaR	5,00%
Segmento Renda Fixa	CDI + 1,00% a.a.	VaR	N.H.
Segmento Renda Variável	IBrX-100	VaR	N.H.
Segmento Estruturado	INPC + 5,00% a.a.	VaR	N.H.
Segmento Imobiliário	INPC + 5,00% a.a.	VaR	N.H.
Segmento Exterior	MSCI Global (BRL)	VaR	N.H.

Os limites e os objetivos estipulados foram encontrados através da expectativa de retorno definida no cenário para cada mandato/segmento, ou ainda no *spread* exigido para que se obtenha um equilíbrio entre o passivo e o ativo. A relação entre retorno e risco é uma das premissas inseridas neste modelo de mensuração, que ainda conta com a definição do horizonte de tempo e do intervalo de confiança utilizado.

#### **11.1.2. Monitoramento e Providências**

Em razão de a gestão dos fundos que serão monitorados de acordo com os controles e limites aqui estabelecidos ser terceirizada, é necessário observar que eventuais descumprimentos de limite devem:

1. Ser analisados em relação ao contexto de mercado à época do rompimento;
2. Ser analisados em relação à postura do gestor, especialmente no que tange ao fato gerador de tal rompimento: se posicionamento ativo por parte do gestor ou se situação atípica de mercado;
3. Ser avaliados em contexto mais amplo, considerando-se a carteira total de investimentos, e potenciais impactos nessa carteira.

Nesse sentido, o tratamento dado a cada eventual rompimento de limite depende das análises acima, assim como as providências a serem tomadas, sendo certo que não existe obrigatoriedade, *a priori*, de zeragem e/ou redução de exposição e nem mesmo de interrupção das operações.

#### **11.2. Risco de Crédito**

O gerenciamento do risco de crédito visa mitigar a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, resultando em prejuízo ao plano.

Deste modo, antes de realizar uma aplicação em ativos ou de cotas de fundos de investimento relacionados ao risco de crédito, o RPPS avalia o potencial da empresa/instituição emissora do crédito em honrar as dívidas. A análise realizada procura identificar fatores que possam deteriorar a geração de fluxo de caixa operacional empregando, simultaneamente, as seguintes abordagens:



ABORDAGENS	PROPÓSITO
Qualitativa	A análise qualitativa é composta por inúmeros elementos que possam contribuir com a formação de opinião acerca da capacidade de pagamento, incluindo-se: análise de emissores, documentação e prospecto, prazos, fatores financeiros, garantias etc.
Quantitativa	Os modelos quantitativos de classificação de risco de crédito buscam avaliar a um emissor de crédito ou de uma operação específica, atribuindo uma medida que representa a expectativa de risco de <i>default</i> , geralmente expressa na forma de uma classificação de risco ( <i>rating</i> ).

### 11.2.1. Abordagem Qualitativa

Com relação aos investimentos diretos em ativos com risco de crédito, a avaliação dos investimentos deve adotar critérios de análise que não se limitem à classificação de risco (*rating*) atribuído por agência classificadora, mas que abordem adicionalmente pelo menos os pontos apresentados a seguir:

#### Análise dos emissores

Nos investimentos em que a contraparte seja o principal pilar para a análise do risco da operação, é importante analisar aspectos financeiros (capacidade de pagamento), histórico de atuação, governança, controle acionário, setoriais, impactos políticos (se existir), aspectos legais da emissão como índices financeiros (cobertura, alavancagem e outros).

#### Análise de prospectos e outras documentações

Em uma operação estruturada é necessária a análise das documentações que competem à operação (prospecto, regulamento e outras), entendendo-se quais as garantias, seus vínculos e/ou lastros, responsabilidades, estrutura de gerenciamento de fluxo de caixa, custos, volume de emissão, prazo do investimento, etc.

#### Monitoramento de operações de crédito

A decisão de investir em um ativo de crédito traz consigo a necessidade de um acompanhamento contínuo do desempenho das operações. Nesse sentido, é necessário acompanhar a classificação de risco das agências de *rating* e os dados da operação disponíveis no mercado. A contraparte também deve ser periodicamente acompanhada.

### 11.2.2. Abordagem Quantitativa

Sob a abordagem quantitativa, a avaliação do risco de crédito será realizada pela utilização de *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil. A classificação representa um grau crescente de risco de *default*, sintetizada por uma escala de notas, para as quais o RPPS estabelece um grau mínimo para realização de suas aplicações.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características. Os seguintes pontos devem, adicionalmente, ser considerados:



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- Para títulos emitidos por instituições financeiras, será considerado o *rating* da instituição;
- Para títulos emitidos por quaisquer outras instituições não financeiras, será considerado o *rating* da emissão, e não o *rating* da companhia emissora;

É preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento” a seguir:

TABELA DE RATINGS							
Faixa	Fitch	S&P	Moody's	Liberum	Austin	Grau	
1	AAA (bra)	brAAA	AAA.br	AAA	brAAA	Investimento	
2	AA+ (bra)	brAA+	AA+.br	AA+	brAA+		
	AA (bra)	brAA	AA.br	AA	brAA		
	AA- (bra)	brAA-	AA-.br	AA-	brAA-		
3	A+ (bra)	brA+	AA+.br	A+	brA+		
	A (bra)	brA	AA.br	A	brA		
	A- (bra)	brA-	AA-.br	A-	brA-		
4	BBB+ (bra)	brBBB+	BBB+.br	BBB+	brBBB+		Especulativo
	BBB (bra)	brBBB	BBB.br	BBB	brBBB		
	BBB- (bra)	brBBB-	BBB-.br	BBB-	brBBB-		
5	BB+ (bra)	brBB+	BB+.br	BB+	brBB+		
	BB (bra)	brBB	BB.br	BB	brBB		
	BB- (bra)	brBB-	BB-.br	BB-	brBB-		
6	B+ (bra)	brB+	B+.br	B+	brB+		
	B (bra)	brB	B.br	B	brB		
	B- (bra)	brB-	B-.br	B-	brB-		
7	CCC (bra)	brCCC	CCC.br	CCC	brCCC		
	CC (bra)	brCC	CC.br	CC	brCC		
	C (bra)	brC	C.br	C	brC		
8	D (bra)	brD	D.br	D	brD		

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão classificados como Grau de Investimento, observadas as seguintes condições:

- Caso duas das agências classificadoras admitidas classifiquem o mesmo papel ou emissor, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- O enquadramento dos títulos ou emissores será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à Política de Investimento.

As agências de classificação de risco utilizadas na avaliação dos ativos de crédito privado domiciliadas no país devem estar registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). No caso de agências domiciliadas no exterior, essas devem ser reconhecidas pela CVM.



### 11.2.3. Exposição a Crédito Privado

O controle da exposição a crédito privado é feito através do percentual de recursos alocados em títulos privados, considerada a categoria de risco dos papéis. O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, evitando-se exposição a ativos não elegíveis. Eventuais rebaixamentos de *ratings* de papéis já integrantes da carteira de investimentos deverão ser avaliados individualmente, visando a proteger o interesse dos participantes dos planos de benefícios.

Os seguintes pontos devem, adicionalmente, ser considerados:

- Aplicações em DPGE (Depósitos a Prazo com Garantia Especial) serão sempre consideradas como “Grau de Investimento”, desde que sejam respeitados os limites de cobertura de R\$ 40 milhões do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) por instituição;
- Se não houver *rating* válido atribuído, o ativo será classificado como Grau Especulativo.

O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, de acordo com os seguintes limites:

Categoria de Risco	Limite
Grau de Investimento + Grau Especulativo	10%
Grau Especulativo	5%

O limite para títulos classificados na categoria Grau Especulativo visa comportar eventuais rebaixamentos de *ratings* de papéis já integrantes da carteira de investimentos e eventuais ativos presentes em fundos de investimentos condominiais, dos quais a Entidade não tem controle sobre o regulamento. Nesse sentido, o limite acima previsto não deve ser entendido como aval para aquisição de títulos que se enquadrem na categoria “Grau Especulativo” por parte dos gestores de carteira e de fundos exclusivos.

### 11.2.4. Controle de Concentração

Além dos controles já explicitados, a Entidade atentará para eventuais excessivas concentrações em determinados emissores e/ou em setores específicos da economia. A razão pela qual tal atitude é tomada é o reconhecimento de que, por mais que os controles sejam observados, o mercado de crédito está sujeito a idiosincrasias próprias, que podem levar a perdas mesmo em situações aparentemente controladas.

Nesse sentido, a Entidade observará os seguintes parâmetros:

TIPO DE CRÉDITO	CONTROLE INDIVIDUAL	CONTROLE SETORIAL
Financeiro	10%	20%
Corporativo	5%	10%

A extrapolação de qualquer um dos níveis de controle não exige imediata revisão da alocação, mas sim estudo mais aprofundado da contraparte em questão ou do setor ao qual ela pertence.



### 11.3. Risco de Liquidez

O risco de liquidez envolve a avaliação de potenciais perdas financeiras decorrentes da realização de ativos a preços abaixo daqueles praticados no mercado, efetuados para cumprir obrigações de pagamentos de benefícios aos participantes.

#### 11.3.1. Redução de Demanda de Mercado (Ativo)

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio do controle do percentual da carteira que pode ser negociado em determinado período, adotando como premissa a utilização de 20% do volume médio negociado nos últimos 21 dias úteis, para cada ativo presente na carteira e/ou fundos exclusivos. No caso dos demais fundos, será utilizado o prazo de cotização divulgado em regulamento.

HORIZONTE	PERCENTUAL MÍNIMO DA CARTEIRA
De 0 a 21 dias úteis	10%
Até 252 dias úteis	20%

### 11.4. Risco Operacional

O Risco Operacional caracteriza-se como “a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”. A gestão será decorrente de ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável.

Dentre os procedimentos de controle podem ser destacados:

- Realizações das ações de controles internos, previstas no item 13 desta política;
- Conhecimento e mapeamento profundo de seus procedimentos operacionais;
- Avaliação dos pontos sujeitos a falhas de qualquer tipo;
- Avaliação dos impactos das possíveis falhas;
- Avaliação da criticidade de cada processo, em termos dos erros observados e dos impactos causados.
- A definição de rotinas de acompanhamento e análise dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos nos tópicos anteriores;
- O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos;
- Acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento; e
- Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo de planejamento, execução e controle de investimento.

As atividades críticas são revistas de forma prioritária, e as demais são revistas conforme a necessidade. Esse processo é realizado rotineiramente, de forma a prover a segurança necessária.



### 11.5. Risco Legal

O risco legal está relacionado à não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos. O monitoramento do risco jurídico incide sobre a gestão dos investimentos e será feito por meio:

- Monitoramento do nível de compliance, através de relatórios que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimento, realizados com periodicidade mensal e analisados pelo Conselho Fiscal; e
- Contratação de serviços pontuais ou de monitoramento do risco jurídicos da carteira de investimentos.

### 11.6. Risco Sistêmico

Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco. O monitoramento do risco sistêmico é realizado através de relatórios periódicos acerca de dados e indicadores da economia nacional e global, visando a identificação de fatores que possam resultar em quebra da estabilidade do sistema financeiro. Além deste, utiliza-se o monitoramento da volatilidade do mercado calculado o *VaR* e *Stress* da carteira consolidada conforme parâmetros já estabelecidos anteriormente.

Como mecanismo para se tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, bem como para tentar suavizar a intensidade de seus efeitos, a alocação dos recursos é realizada sob o princípio da diversificação de setores e emissores. Como mecanismo adicional, o RPPS poderá contratar gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

### 11.7. Risco relacionado à sustentabilidade

Os princípios relacionados à sustentabilidade podem ser monitorados através dos fatores ESG (*Environmental, Social & Governance*), os quais designam as dimensões não financeiras associadas à sustentabilidade que devem ser utilizadas na análise de investimentos, abrangendo os componentes ambientais, sociais e de governança.

As dimensões ambiental, social e de governança podem considerar, entre outros aspectos, os seguintes elementos:

- Impacto ambiental das empresas e dos seus investimentos;
- Esforços para conservar e gerir os recursos naturais;
- Respeito pelos direitos humanos;
- Internalização dos impactos ambientais e sociais na esfera empresarial.

As três principais estratégias em termos de Investimento Responsável que incorporam critérios ASG são:



- Integração, mediante a agregação de critérios socioambientais e de governança aos tradicionais e indispensáveis critérios de desempenho econômico-financeiro;
- Avaliação dos melhores desempenhos em termos socioambientais e de governança dentro de determinado setor econômico (*best-in-class*) – estratégia que leva em conta a conduta específica de cada empresa, considerando-se o mercado específico em que ela atua;
- Filtragem – a filtragem pode ser positiva, quando a alocação de recursos a determinados setores é privilegiada por sua contribuição positiva para o desenvolvimento sustentável ou negativa, quando determinados setores são excluídos por sua natureza controversa em relação a aspectos ASG.

## 12. CONTROLES INTERNOS

Com o objetivo de manter-se em permanente atendimento aos limites e requisitos previstos na Resolução CMN Nº4.693/21, serão aplicados os seguintes controles internos:

### 12.1. Controles internos aplicados na gestão de riscos

Risco	Monitoramento	Controles adotados
Risco de Mercado	- Modelos de <i>VaR</i> e/ou <i>B-VaR</i> ;	- Controles pelos gestores exclusivos; - Relatórios de Risco; - Monitoramento dos deslocamentos e limites estabelecidos.
Risco de Crédito	- Limitação por contraparte; - Diversificação; - Acompanhamento de <i>ratings</i> .	- Controles pelos gestores exclusivos; - Relatórios de Risco; - Monitoramento dos limites estabelecidos e alterações de <i>rating</i> .
Risco de Liquidez	- Liquidez dos ativos de mercado.	- Monitoramento dos prazos de resgate e carência de fundos abertos; - Monitoramento da demanda de mercado através de relatórios de risco e Relatório de Compliance; - Após concluído o estudo de ALM o RPPS extrai do referido estudo uma tabulação com a liquidez a ser requerida de forma a acompanhar a necessidade de desembolso de caixa para fins de pagamentos de benefícios.
Risco Operacional	- Controles Inadequados; - Falhas de Gerenciamentos; - Erros Humanos.	- Implementação e mapeamento de processos e rotinas de trabalho; - Adoção de práticas de governança corporativa; - Certificação dos profissionais que participam do processo de tomada de decisão dos investimentos.
Risco Legal	- Violação da Legislação e Política; - Violação de Regulamentos; - Faltas em contratos.	- Enquadramento Legal; - Enquadramento da Política de Investimentos; - Monitoramento dos limites gerais no Relatório de Compliance; - Avaliação técnica e criteriosa de contratos com gestores e prestadores de



		serviço.
Risco Sistêmico	- Possíveis perdas causadas por problemas generalizados no mercado.	- Priorizar os investimentos em títulos soberanos em títulos que disponham de garantias; - Considerar aspectos de diversificação de setores e emissores.

## 12.2. Controles internos aplicados em eventos de desenquadramento

Apesar de todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartada. No caso de ocorrência de desenquadramento, os seguintes procedimentos mínimos devem ser observados:

- O desenquadramento ocasionado por erros ou falhas internas deve gerar procedimento de revisão de processos, e adequação formal dos mesmos;
- O desenquadramento gerado por descumprimento da legislação, no que concerne aos recursos investidos, deve gerar sanções ao gestor de recursos, que podem ir desde sua advertência formal até o resgate da totalidade dos recursos investidos;
- O desenquadramento gerado de natureza passiva não é considerado como infringência a legislação vigente, sendo que o reenquadramento deverá ser realizado conforme os ditames legais;
- O desenquadramento ocasionado por investimentos realizados antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.963/21 podem ser mantidos até a sua data de vencimento ou de sua alienação.

## 13. CONTROLE DO PROCESSO DE APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO

CONTROLE SOBRE O PROCESSO DE APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO	
Aprovação Diretoria Executiva	XX/XX/2023
Aprovação Conselho Administração	XX/XX/2023
Encaminhamento da DPIN	Até 01/03/2024



# IPREV

Política de Investimentos 2025 a  
2029

SC FUTURO



ESTADO DE SANTA CATARINA  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**SUMÁRIO (A FAZER)**



## 1. APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos do SC FUTURO, administrado pela IPREV-SC, referente ao exercício de 2025, objetiva:

- a) Estabelecer diretrizes e medidas a serem observadas por todas as pessoas, internas ou externas à Entidade, que participam do processo de análise, de assessoramento e decisório sobre a aplicação dos recursos do plano, diretamente ou por intermédio de pessoa jurídica contratada;
- b) Dar transparência aos Poderes, servidores, aposentados e pensionistas em relação aos principais aspectos relacionados à gestão dos investimentos e riscos.

No processo de planejamento desta política, a entidade adotou o horizonte de 60 (sessenta) meses, prevendo revisões anuais. Os limites e critérios utilizados decorrem e se fundamentam na regulamentação do setor, sobretudo na Resolução CMN nº 4.693, de 25 de novembro de 2021 e na Portaria MTP nº 1.467 de 02 de junho de 2022, como também a Lei Complementar nº 412 de 26 de junho de 2008.

Na elaboração desta Política de Investimentos foram empregadas técnicas de análises de cenários e de riscos, avaliações e projeções de indicadores econômicos, considerando a modalidade do plano em capitalização, suas especificidades, necessidades de liquidez e os fluxos esperados de pagamentos dos ativos. As conclusões obtidas com estes estudos oferecem subsídios para a definição das diretrizes de alocação expressas nesta política.

## 2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DE INVESTIMENTOS

A legislação afeta a gestão dos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência – RPPS - determina que os responsáveis pela gestão dos recursos estabeleçam regras, procedimentos e controles internos que visem garantir o cumprimento de suas obrigações, respeitando a Política de Investimentos estabelecida e os normativos pertinentes.

Neste sentido, vale destacar que são considerados responsáveis pela gestão, os gestores, dirigentes e membros dos conselhos e órgãos colegiados de deliberação, de fiscalização ou do comitê de investimentos do RPPS, os consultores e outros profissionais que participem do processo de análise, de assessoramento e decisório sobre a aplicação dos recursos de RPPS, diretamente ou por intermédio de pessoa jurídica contratada e os agentes que participam da distribuição, intermediação e administração dos ativos aplicados por esses regimes.

A mesma legislação determina que o RPPS deverá definir claramente a separação de responsabilidades de todos os agentes que participem do processo de análise, avaliação, gerenciamento, assessoramento e decisão sobre a aplicação dos recursos, inclusive com a definição das alçadas de decisão de cada instância.

Essa separação de responsabilidades é necessária, pois os responsáveis pela gestão, bem como o dirigente do ente federativo instituidor RPPS e o de sua unidade gestora, serão solidariamente responsáveis, na medida de sua participação, pelo ressarcimento dos prejuízos decorrentes de aplicação em desacordo com a legislação vigente a que tiverem dado causa.



Assim, em atendimento ao arcabouço legal, a Estrutura de Governança de Investimentos do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina - RPPS/SC – tem como objetivo definir as competências entre os diferentes níveis organizacionais, atribuindo-lhes responsabilidades associadas aos objetivos de atuação, inclusive com o estabelecimento de alçadas de decisão de cada instância.

## **2.1. Responsabilidades e deveres individuais comuns a todos**

A pessoa, física ou jurídica, interna ou externa ao RPPS/SC, que participe do processo de gestão dos investimentos, em qualquer de suas etapas, independentemente de cargo, atribuição ou função desempenhada, mesmo que não possua qualquer poder deliberativo, atuando direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica contratada, na aplicação dos recursos dos planos, além das obrigações legais e regulamentares, deve:

- I. Ter pleno conhecimento, cumprir e fazer cumprir as normas legais e regulamentares;
- II. Possuir capacidade técnica, conhecimentos e habilidades compatíveis com as responsabilidades inerentes ao exercício profissional de cargo, emprego ou função relacionada à gestão de investimentos;
- III. Observar atentamente a segregação de funções, abstando-se de realizar tarefas ou atividades que possam comprometer a lisura de qualquer ato, próprio ou de terceiros, devendo comunicar de imediato ao seu superior imediato ou ao órgão colegiado que seja membro;
- IV. Não tomar parte em qualquer atividade, no exercício de suas funções junto ao RPPS/SC ou fora dela, que possa resultar em comprovado conflito de interesses; e
- V. Comunicar imediatamente a identificação de qualquer situação em que possa ser identificada ação, ou omissão, que não esteja alinhada aos objetivos da Política de Investimentos – PI - do RPPS/SC, independentemente de obtenção de vantagem para si ou para outrem, da qual resulte ou não prejuízo.

## **2.2. Distribuição de competências e responsabilidades**

A estrutura de governança de investimentos do RPPS/SC é composta por:

- Conselho de Administração
- Conselho Fiscal
- Comitê de Investimentos
- Diretoria de Investimentos
  - Gerência de Gestão de Investimentos
  - Gerência de Gestão de Riscos de Investimentos
- Consultoria Financeira



Apresentam-se, a seguir, as principais competências atribuições de cada uma das instâncias da estrutura de governança de investimentos, sem prejuízo de atribuições adicionais definidas em documentos internos:

#### **Conselho de Administração**

O Conselho de Administração é o órgão de deliberação e orientação superior do RPPS/SC, competindo ao mesmo, na estrutura de governança dos investimentos:

- Aprovar a Política de Investimentos e suas respectivas atualizações anuais;
- Aprovar o Regulamento do Credenciamento de Instituições Financeiras;

#### **Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da gestão financeira do RPPS/SC, competindo a ele, na estrutura de governança dos investimentos:

- Fiscalizar o cumprimento da legislação e das normas vigentes;
- Fiscalizar a execução da Política de Investimentos, consubstanciado pelo Relatório de Gestão de Riscos.

#### **Comitê de Investimentos**

De acordo com a Portaria MTP nº 1.467/2022, especificamente a Seção I do Capítulo VI, combinado com a o Decreto Estadual 32, de 4 de fevereiro de 2015, o Comitê de Investimento do IPREV/SC é constituído por 5 (cinco) membros, indicados e nomeados pelo presidente do IPREV, sendo 3 (três) servidores do quadro permanente mais o Diretor de Gestão de Recursos Previdenciários e o Gerente de Investimentos do IPREV. O Diretor de Administração é o Presidente do Comitê e Gestor dor Recursos do RPPS/SC frente à Secretaria de Previdência/MTP.

Compete ao Comitê de Investimentos, segundo o Art. 7º. Decreto 32/2015 apreciar os encaminhamentos, relativos à gestão dos investimentos, feitos pela Diretoria de Investimentos, observar a legislação vigente, interagindo sempre que necessário para atendimento e enquadramento dos recursos e das obrigações, e o seguinte:

- Aprovar e modificar a Política Anual de Investimentos a ser submetida ao Conselho de Administração do IPREV;
- Deliberar sobre a alocação de recursos;
- Analisar a conjuntura, os cenários e as perspectivas do Mercado Financeiro;
- Debater, mensalmente, o desempenho da carteira de investimentos frente à Meta Atuarial e à Rentabilidade auferida;
- Avaliar riscos potenciais que podem impactar na carteira de investimentos;
- Apresentar relatório consolidado dos investimentos;
- Participar de eventos que abordam gestão de recursos previdenciários;
- Participar e assistir à apresentação de produtos financeiros;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- Deliberar e aprovar a contratação de consultoria técnica na área de investimentos e atuarial; e
- Acompanhar, debater, analisar e aprovar o Relatório Atuarial.

Os membros do Comitê deverão ser certificados e habilitados conforme definido em lei. Os membros do comitê são certificados conforme disposto a seguir:

<b>Tipo de Certificação Profissional</b>	<b>Membros Certificados</b>	<b>Data de Vencimento da Certificação</b>
Certificação Profissional ANBIMA CPA – 10	Saulo Rodolfo Vidal	29/09/2024 a ser renovada em 2024
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Yuri Carioni Engelke	19/12/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Abelardo O. Rocha Junior	13/01/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Jean J. Dressel Braun	13/09/2027
Certificação Profissional da Secretaria da Previdência – SPREV – CP RPPS CGINV I	Aliceana de A. Graciosa	28/12/2027

#### **Diretoria de Investimentos**

À Diretoria de Investimentos, diretamente subordinada ao Presidente, compete no âmbito desta PI:

- Coordenar a elaboração da política anual de investimentos;
- Coordenar a elaboração de metodologia de acompanhamento do desempenho e dos riscos dos investimentos, na forma definida pela Política de Investimentos, bem como pela legislação aplicável;
- Acompanhar e controlar receitas e despesas referentes à exploração de imóveis/terrenos ocupados e desocupados;
- Coordenar as atividades relacionadas ao credenciamento, habilitação e prestação de serviços por parte de consultorias, agentes e instituições financeiras;
- Acompanhar as diligências, bem como prestar as informações, de sua competência, exigidas pelos órgãos colegiados, de supervisão, fiscalização e controle do RPPS/SC;
- Publicar todas as informações conforme determinado pela legislação;
- Coordenar a elaboração de documentação e participar das assembleias gerais dos fundos de investimentos, nos quais o Instituto é cotista;

#### **Gerência de Investimentos**



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

À Gerência de Investimentos, diretamente subordinada à Diretoria de Investimentos, compete no âmbito desta PI:

- Acompanhar os valores diários das taxas do mercado financeiro e das cotas dos fundos de investimento;
- Emitir pareceres e relatórios que auxiliem na tomada de decisão para alocação dos recursos financeiros previdenciários;
- Elaborar a minuta da Política de Investimentos, sob orientação da Diretoria de Investimentos;
- Elaborar e executar a metodologia de acompanhamento do desempenho dos investimentos, na forma definida pela Política de Investimentos, bem como pela legislação aplicável;
- Analisar as posições e a estrutura da carteira de investimentos e enquadramentos legais e sua adequação à estratégia, propondo operações financeiras necessárias aos ajustes necessários;
- Operacionalizar as compras e a custódia de títulos públicos federais;
- Analisar e controlar as operações de títulos, valores mobiliários e demais investimentos;
- Orientar, acompanhar e controlar as movimentações financeiras visando à administração da carteira de investimentos, entre elas re-investimento de rendimentos (juros, dividendos, amortizações e prêmios) e realocações entre ativos;
- Orientar, acompanhar e controlar as movimentações financeiras decorrentes do fluxo de caixa informado pela Diretoria de Administração e Finanças em decorrência de disponibilidade financeira e necessidade de pagamento de obrigações;
- Realizar e acompanhar atividades relacionadas ao credenciamento, habilitação e prestação de serviços por parte de consultorias, agentes e instituições financeiras;
- Elaborar documentação e participar das assembleias gerais dos fundos de investimentos, nos quais o Instituto é cotista;

#### **Gerência de Riscos de Investimentos**

À Gerência de Riscos de Investimentos, diretamente subordinada à Diretoria de Investimentos, compete:

- Realizar estudos, tarefas, projeções e estatísticas que possam ser utilizadas para o bom desempenho das funções de controle e minimização dos riscos de investimentos;
- Emitir pareceres e relatórios gerenciais sobre a carteira de ativos destinados por lei ao IPREV/SC, com a análise dos riscos x retornos, subsidiando os atos de decisão da Diretoria de Investimentos, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Comitê de Investimentos;



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- Participar, sob a orientação da Diretoria de Investimentos, na elaboração de Política de Investimento sugerindo e detalhando a metodologia para o controle dos riscos;
- Elaborar e acompanhar a metodologia de controle de riscos da carteira de investimentos do IPREV/SC;
- Elaborar e emitir periodicamente o Relatório de Gestão de Riscos dos investimentos, conforme determina a legislação pertinente;
- Solicitar periodicamente às instituições financeiras o arquivo XML para abertura das carteiras dos fundos para análise dos ratings de crédito;
- Acompanhar a legislação financeira, tributária e de investimentos visando informar a Diretoria de Investimentos acerca dos riscos inerentes à alteração das mesmas;
- Controlar e avaliar, as participações societárias e outros bens, direitos e receitas destinadas por lei ao IPREV/SC;
- Avaliar e sugerir alternativas para a redução de riscos relativos a todos os contratos referentes a serviços financeiros prestados à Diretoria de Investimentos;
- Supervisionar e validar, os documentos apresentados nos processos de credenciamento das instituições financeiras que recebem as aplicações dos recursos previdenciários do Instituto;

#### **Consultoria de Investimentos**

A consultoria de investimentos tem a função de auxiliar o IPREV/SC no acompanhamento e monitoramento do desempenho do risco de mercado, do enquadramento das aplicações dos recursos e do confronto do retorno observado vis a vis o seu retorno esperado. Essa consultoria deverá ser cadastrada junto a CVM única e exclusivamente como consultora de valores mobiliários. O contrato firmado com a Consultoria de Investimentos deverá, obrigatoriamente, observar as seguintes Cláusulas:

- que o objeto do contrato será executado em estrita observância das normas da CVM, inclusive da INCVM nº 592/2017;
- que as análises fornecidas serão isentas e independentes; e
- que a contratada não percebe remuneração, direta ou indireta, advinda dos estruturadores dos produtos sendo oferecidos, adquiridos ou analisados, em perfeita consonância ao disposto no Art. 24 da Resolução CMN nº 4.963/2021: Art. 24. Na hipótese de contratação objetivando a prestação de serviços relacionados à gestão dos recursos do regime próprio de previdência social: (...) III - a contratação sujeitará o prestador e as partes a ele relacionadas, direta ou indiretamente, em relação às aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social, a fim de que: a) não recebam qualquer remuneração, benefício ou vantagem que potencialmente prejudiquem a independência na prestação de serviço; b) não figurem como emissores dos ativos ou atuem na origem e estruturação dos produtos de investimento.



A empresa contratada pelo IPREV/SC para esta função, desde julho de 2020, é a LDB CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - EPP, estabelecida na Av. Angélica, 2.503, Conjunto 75, Bairro Higienópolis, São Paulo/SP, e-mail: contato@ldbempresas.com.br, inscrita no CNPJ sob o nº 26.341.935/0001-25, tendo como Sócio Administrador o Sr. Ronaldo de Oliveira, CPF 271.795.418-00. Contratualmente a LDB deve prestar ao IPREV/SC: serviço especializado em consultoria com sistema eletrônico de gerenciamento da carteira de investimento (em ambiente totalmente via WEB) no mercado financeiro e de capitais para acompanhar a situação da carteira de investimentos, informando sobre as necessidades dessa, bem como auxiliar o preenchimento das APR's conforme diretrizes e orientações do MTP. Além de gerar relatórios periódicos a fim de auxiliar na tomada de decisões do Comitê de Investimentos. A fiscalização e o acompanhamento da execução do contrato são feitos pela Gerencia de Administração e Finanças do IPREV/SC. Além disso, compete à Consultoria de Investimentos:

- Participar das reuniões presenciais e/ou *conference calls* para realização da análise da carteira de investimentos e das possíveis alternativas disponíveis pelo mercado;
- Análise de Desempenho (risco x retorno) de cada um dos Investimentos;
- Análise do enquadramento perante a Resolução do Conselho Monetário Nacional vigente;
- Elaboração dos Relatórios Trimestrais de acordo com a legislação vigente;
- Elaboração dos Relatórios Semestrais de acordo com a legislação vigente;
- Revisão da Política de Investimentos para o exercício seguinte;
- Acompanhamento da Política de Investimentos;
- Elaboração do Demonstrativo de Política de Investimentos (DPIN);
- Elaboração do Formulário de Autorização de Aplicação e Resgate (APR);
- Elaboração do Demonstrativo das Aplicações e Investimento dos Recursos (DAIR);

Também será demandada à consultoria de investimentos, assim que for realizada a primeira Avaliação Atuarial do Fundo SC Futuro, a elaboração de um estudo de ALM visando maior objetividade na definição das modalidades e do duration de investimentos.

### **Gestão Previdenciária (Pró-Gestão)**

A adoção das melhores práticas de Gestão Previdenciária, de acordo com a Portaria MTP nº 1.467/2022 e o Manual do Pró-Gestão versão 3.4/22, tem por objetivo incentivar os RPPS a adotarem as melhores práticas de gestão previdenciária, que proporcionem maior controle dos seus ativos e passivo e mais transparência no relacionamento com os segurados e a sociedade. Tal adoção garantirá que os envolvidos no processo decisório de alocação dos recursos garantidores cumpram seus códigos de conduta pré-acordados a fim de minimizar conflitos de interesse ou quebra dos deveres.

O IPREV/SC obteve certificação, PRÓ-GESTÃO NÍVEL 2, por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil -, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 918/2022. Certificado Nº - CPG-119/2022 com validade até 01/09/2025.



### 2.3. Política de Alçadas

Os RPPS devem estabelecer limites de alçada de investimentos, definindo internamente os órgãos responsáveis pela aprovação, negociação e formalização de investimentos.

Na tabela a seguir estão dispostas as alçadas para decisão de investimentos/alocações e desinvestimentos/desalocações por operação:

SEGMENTO	GESTÃO	OPERACIONALIZAÇÃO	ALOCAÇÃO	ALÇADA (cumulativa)		
				Até 20% PL	20,01% PL a 80%	Acima de 80%
Renda Fixa - Art. 7º, I, "a", "b" e "c"	Terceiros (Fundos de Investimentos) e Carteira Própria	Aplicação Simplificada pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação de Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
			Investimentos / Desinvestimentos			
			Desinvestimento para Pagamento de Benefício	GEAFC e DIAD		
Renda Fixa - Art. 7º, II - Operações Compromissadas	Carteira Própria	Aplicação Instruída	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	GEINV, GERISC e DINV	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
			Investimentos / Desinvestimentos			
Renda Fixa - Art. 7º, III, "a" e "b"	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação Simplificada pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação de Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	10,01% PL a 30%	GEINV, GERISC, DINV e Presidente
			Investimentos / Desinvestimentos			
			Desinvestimento para Pagamento de Benefício	GEAFC e DIAD		
Renda Fixa - Art. 7º, IV - Ativos de Renda Fixa	Carteira Própria	Aplicação Instruída	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	5,01% a 10% PL	Acima de 10% PL
			Investimentos / Desinvestimentos			
Renda Fixa - Art. 7º, V, "a", "b" e "c"	Terceiros (Fundos de Investimentos) e Carteira Própria	Aplicação Instruída e/ou Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	De 1,01% a 3% PL	Acima de 3% PL
			Investimentos / Desinvestimentos			
Renda variável - Art. 8º I e II	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	5,01% a 10% PL	Acima de 10% PL
			Investimentos / Desinvestimentos			
Exterior - Art. 9º I, II e III	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	De 3,01% a 5% PL	Acima de 5% PL
			Investimentos / Desinvestimentos			
Multimercado - Art. 10º I	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação pelo Gerenciador Financeiro	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	GEINV e GRISC	De 3,01% a 5% PL	Acima de 5% PL
			Investimentos / Desinvestimentos			
Multimercado - Art. 10º II e III - Fundo de Participações e Mercado de Acesso	Terceiros (Fundos de Investimentos)	Aplicação Instruída	Aplicação Novos Fundos de Investimentos	Independente de Valor		
Fundo de Investimento Imobiliário - Art. 11			Investimentos / Desinvestimentos			

Ressalta-se que toda aplicação de **novos** fundos de investimentos e de **novos** tipos de investimentos serão encaminhadas para conhecimento e opinião do Comitê de Investimentos,



podendo o Comitê vedar ou recomendar algum fundo ou tipo de investimento conforme Resolução CMN 4.963 e esta Política de Investimentos. Sendo aplicadas as melhores práticas de Gestão e Controles recomendado pela ANBIMA.

## **2.4. Modelo de Gestão**

A gestão dos investimentos do IPREV-SC atualmente é interna (carteira própria), podendo vir a ser mista (própria e terceirizada), desde que aprovada pelo comitê de investimento.

### **2.4.1. Carteira Própria**

A Carteira Própria da Entidade poderá se constituir de ativos nos seguintes segmentos:

- Títulos Públicos Federais de Renda Fixa;
- Estoque de ativos ou cotas de ativos que não componham a carteira de Fundos de Investimentos (FIs) e Fundo de Investimentos em Fundos (FIF) a que os planos sejam cotistas restritos.
- Cotas de Fundos Abertos de Investimentos.

A carteira própria terá gestão interna do IPREV-SC, sendo operacionalizada pela Diretoria de Investimentos tendo, obrigatoriamente, controladoria e custódia externa para aquisição de títulos públicos.

#### **2.4.1.1. Vedações**

É vedado realizar os seguintes investimentos na carteira própria, os quais somente poderão ocorrer na carteira terceirizada (discricionária):

- Ativos financeiros de crédito privado;
- Ativos financeiros de renda variável;
- Derivativos.

### **2.4.2. Seleção de Fundos de Investimento (Fundos Abertos)**

O RPPS terceiriza parte da sua gestão de recursos financeiros com o objetivo de aproveitar a expertise em áreas em que não possui vantagens competitivas. Neste contexto, a entidade estabeleceu processos de seleção e avaliação destes gestores externos de fundos de investimentos.

#### **a) GESTORES EXTERNOS**

Quando adotado o modelo de gestão terceirizado, este será completamente discricionário, vedado ao IPREV-SC figurar como segundo gestor, formalmente ou tacitamente limitando-se, na qualidade de cotista, à deliberar e fornecer informações aos gestores quanto ao regulamento, prestadores de serviço, mandato, padrões de alocação, volume de alocação em função de prazos de vencimentos adequados ao ALM dos Planos de Benefícios, segmentos de aplicação, limites de risco, padrões de rentabilidade a serem perseguidos, além de repassar aos gestores, sem julgamento de valor, informações de contato de eventuais proponentes que procurem a Entidade para prospectar recursos do RPPS, bem como acompanhar o atendimento às regras e seu desempenho.

De acordo com os termos da legislação em vigor do CMN, os gestores externos do IPREV-SC serão avaliados através dos parâmetros quantitativos e qualitativos, quais sejam:

- Quantitativos:



- Rentabilidade histórica: O IPREV-SC monitora a rentabilidade em janelas de tempo de 12 meses, 24 meses e desde o início do fundo ante o *benchmark* de cada fundo de investimento. Nesse sentido, tal medição será feita em frequência mensal quando do encerramento de cada mês. Para fundos de investimentos já aplicados pelo IPREV-SC caberá a área técnica da entidade avaliar o desempenho do gestor conforme as janelas acima e tomar as providências que julgar pertinentes para que o gestor enquadre o fundo dentro dos limites de risco e retorno esperados. Para novos fundos de investimentos serão avaliados a rentabilidade histórica para fins de levantamento da variação do fundo em comparação ao benchmark para justificativa da aplicação.
  - Consistência: O índice de consistência do gestor mede a quantidade de vezes em que o fundo superou o *benchmark* em janelas de tempo de 12 meses, 24 meses e desde o início do fundo. A frequência de apuração da métrica será mensal sendo realizada quando do encerramento do mês. Para fundos de investimentos já aplicados pelo IPREV-SC caberá a área técnica da entidade avaliar o desempenho do gestor conforme as janelas acima e tomar as providências que julgar pertinentes para que o gestor enquadre o fundo dentro dos limites de risco e retorno esperados. Para novos fundos de investimentos serão avaliados a consistência para justificativa da aplicação.
  - Drawdown/Underwater: Apresenta apenas as perdas do ativo. Através desse indicador é possível avaliar qual foi o momento de maior perda do ativo e qual a sua reação após o evento, como o tempo levado para que o prejuízo fosse recuperado. Para novos fundos de investimentos serão avaliados, comparativamente com os fundos já existentes, para justificativa da aplicação.
  - Relatório de Gestão de Risco: A medição a ser considerada nesse item se baseará no controle de risco de mercado dos mandatos estabelecidos nessa política de investimento vis-à-vis os respectivos limites. Em caso de violação do limite de risco orçado de fundos já aplicados pelo IPREV-SC caberá ao gestor do mandato se manifestar provendo ao IPREV-SC uma explicação de motivos acerca do ocorrido;
  - Total de recursos administrados e Credenciamento: Para os fundos de investimentos, serão consideradas elegíveis as gestoras cujo montante de recursos administrados sob gestão seja de pelo menos R\$ 100 bilhões, conforme Regulamentação do Credenciamento do IPREV-SC, conforme item 10 desta Política de Investimentos;
  - Observância de prazos: Nesse quesito caberá a cada um dos gestores mandatados pela Entidade observar o fiel cumprimento do prazo de até 5 dias úteis, após o fechamento do mês, para o envio do arquivo de posição das carteiras dos fundos investidos em formato XML. Caso o gestor não atenda ao prazo estabelecido será notificado pela IPREV-SC do referido descumprimento.
- Qualitativos:
    - Solidez e conceito no Mercado;
      - § Tempo de Mercado

**Comentar [31]:** Não achei legislação que regula o prazo de envio.



- § Volume de recursos
- § Histórico controladores/sócios
- § Históricos problemas com fundos
  - o Sistema interno de gerenciamento de riscos;
  - o Capacitação técnica ao atendimento dos objetivos do IPREV-SC;
  - o Adesão à Política de Investimento;
  - o Qualidade no atendimento;
  - o Compliance;
  - o Registro/credenciamento pelo IPREV-SC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e
  - o Parecer dos auditores independentes acerca das demonstrações financeiras anuais do fundo investido.

O IPREV-SC poderá substituir gestores que não atendam aos critérios mínimos descritos acima, em qualquer momento que julgar propício.

Os gestores externos de fundos abertos envolvidos na gestão dos fundos deverão gerir os recursos de maneira discricionária, em conformidade com o mandato outorgado por meio do regulamento do Fundo, observada a legislação afeta a gestão de recursos de terceiros, a legislação que disciplina os investimentos de RPPS e esta Política de Investimento, bem como zelar por uma administração ética, transparente e objetiva.

Caso o IPREV-SC venha a selecionar gestor de fundos exclusivos, o gestor deverá enviar relatórios mensais de acompanhamento de retorno, volatilidade total e volatilidade em função do benchmark estabelecido, apresentando todos os ativos presentes na carteira e despesas gerais, cujo registro será mantido pelo IPREV em meio digital.

A Gerência de Riscos do IPREV-SC realizará o acompanhamento mensal dos serviços fornecidos pelos gestores, fazendo constar no Relatório de Controle e Monitoramento dos Riscos de Investimentos os seguintes indicadores:

- Rentabilidade x Benchmark;
- Adesão à Política de Investimento; e
- Relação risco/retorno.

#### **b) AGENTE CUSTODIANTE**

O agente custodiante será avaliado/selecionado segundo os seguintes parâmetros:

- Solidez e conceito no mercado;
- Registro/Credenciamento pelo IPREV-SC e pela CVM;
- Capacitação técnica, envolvendo:
  - o Tecnologia;
  - o Modernidade; e
  - o Taxas cobradas pelos serviços.
  - o Cumprimento dos prazos estabelecidos.

O agente custodiante deverá suprir o IPREV-SC de todas as informações relativas ao seu portfólio, além de garantir o cumprimento e aplicação adequada desta Política de Investimento e demais determinações contidas na legislação em vigor.

## **2.5. Segregação de Massa**



O Estado de Santa Catarina instituiu a segregação de massa de segurados do Regime Próprio de Previdência Social do Estado de Santa Catarina com a publicação da Lei Complementar nº 848, de 22 de dezembro de 2023, o objetivo da segregação de massas tem vistas ao equacionamento do déficit financeiro e atuarial desse Regime, ocorrendo a separação dos segurados do plano de benefícios em 2 grupos distintos, os quais integrarão o Fundo em Repartição (SC Seguro) do qual é destinado ao pagamento de benefícios previdenciários até a extinção do último benefício a ser custeado com os recursos desse Fundo aos segurados e aos dependentes de segurados que tenham ingressado no serviço público até 31/12/2023 e o Fundo em Capitação (SC Futuro) do qual é destinado o pagamento de benefícios previdenciários aos segurados e aos dependentes de seguros que tenham ingressado no serviço público estadual a partir de 1º de janeiro de 2024.

### **3. MITIGAÇÃO DE POTENCIAIS CONFLITOS DE INTERESSE**

#### **3.1. Conflitos de Interesse**

O conflito de interesse será configurado em quaisquer situações em que possam ser identificadas ações que não estejam alinhadas aos objetivos do plano administrado pelo RPPS independentemente de obtenção de vantagem para si ou para outrem, da qual resulte ou não prejuízo.

##### **3.1.1. Público Interno**

O RPPS não autoriza a realização de atividades em que os agentes envolvidos possam estar em situação de conflitos de interesses, real, potencial ou aparente. Assim, qualquer participante do processo decisório e de assessoramento nos investimentos que incorra em evento de potencial conflito de interesses, ou em quaisquer outras decisões que puderem beneficiá-lo de modo particular, ainda que indiretamente, ou em que tiver interesse conflitante com o do plano de benefícios, não poderá se manifestar em nenhuma das fases do processo decisório ou de assessoramento, devendo proceder a imediata declaração de impedimento ou suspeição.

Para fins desta política, caracterizam eventos de potenciais conflitos de interesse, especialmente, mas não se limitando, em casos de:

- I. Situações de relacionamentos próximos com pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesses em decisões ou informações confidenciais da entidade ou dos poderes.
- II. Exercício de atividades incompatíveis com as atribuições do cargo ou função, ou a favor de terceiros, em detrimento aos objetivos da entidade;
- III. Divulgar ou fazer uso de informações privilegiadas obtidas em função do cargo ou das atividades exercidas;
- IV. Atuar, direta ou indiretamente, em favor de interesses próprios ou de terceiros perante órgão regulador ou fiscalizador em razão do exercício do cargo.



### **3.1.2. Público Externo**

Qualquer pessoa física ou jurídica que venha a prestar serviços relacionados a gestão dos investimentos da Entidade, deverá exercer sua atividade no estrito interesse dos participantes e beneficiários dos planos, em total ausência de conflito de interesses, real, potencial ou aparente.

Neste propósito, os contratos firmados com prestadores de serviços, bem como a seleção de tais prestadores, irão incorporar critérios e checagens que visem à mitigação de conflitos de interesses, sendo alvos de análises qualificadas dos setores jurídicos.

Além disso, a Entidade observará a isenção de seus prestadores de serviço, atentando-se, em especial, para os seguintes casos:

- Potenciais conflitos de interesse de alocadores, seja por alocação em produtos da própria casa, em produtos de casas associadas ou por opacidade das informações relacionadas à reversão de “rebates”;
- Potenciais conflitos de interesse de consultores, em especial no que tange à seleção de produtos, sendo definitivamente inaceitável que os produtos selecionados gerem qualquer espécie de vantagem para o consultor;
- Potenciais conflitos de interesse no monitoramento, em especial quando houver estímulos para que o autor do monitoramento não reporte eventuais problemas;

Potenciais conflitos de interesses de gestores, sobretudo quando da alocação em produtos estruturados e/ou distribuídos pela própria casa ou empresa associada.

No relacionamento com prestadores de serviços, além das medidas de avaliação da capacidade técnica e de mitigação de conflitos de interesse descritas anteriormente, o RPPS define critérios visando à impessoalidade, à concorrência e à transparência, a serem observados nas fases de seleção e monitoramento.

Adicionalmente aos critérios estabelecidos na Portaria MTP 1.467, os gestores de recursos deverão ser preferencialmente associados à ANBIMA, observando os princípios e regras do Código de Regulação e Melhores Práticas.

## **4. SOBRE O FUNDO**

A presente Política de Investimentos considera a modalidade do plano de benefícios, suas especificidades, as necessidades de liquidez e demais características sintetizadas a seguir. Deste modo, a construção da carteira visa a compatibilizar a alocação em ativos com fluxos de pagamento compatíveis com prazos e o montante das obrigações, com o objetivo de manter o equilíbrio econômico-financeiro entre ativos e passivos do plano.

<b>PLANO DE BENEFÍCIOS</b>	
Ente Federativo	Estado de Santa Catarina
Unidade Gestora	Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina
Nome do Fundo	SC FUTURO



Modalidade	Benefício Definido
Meta atuarial	INPC + 4,50% a.a.
CNPJ do Plano	53.623.436/0001-01
Categoria Investidor	Qualificado

#### 4.1. Cenário Macroeconômico

O cenário macroeconômico tem por objetivo detalhar a projeção de variáveis macroeconômicas a partir da conjuntura atual e por intermédio de premissas e hipóteses condizentes com realidade econômica, a fim de prover às demais áreas da entidade análises que contribuam para a condução dos processos de alocação e tomada de decisão de investimento.

As projeções dos principais indicadores econômicos são utilizadas para desenhar estes cenários, que também servirão como plano de fundo às análises e aos estudos macro/setorial (top down), com intuito de informar aos gestores os principais impactos possíveis sobre os diversos mercados e, assim, tornar a tomada de decisão mais segura e eficiente.

O detalhamento dos cenários é parte integrante dos documentos sobre o estudo de macroalocação conduzidos pelo RPPS.

#### Anexar Estudo

#### 4.2. Estudo de Macroalocação

Com base nas características do plano, o RPPS atualizou em 2024 o estudo de macroalocação do plano, com base na metodologia de Fronteira Eficiente, visando à proposição de uma carteira de investimentos otimizada, na relação estimado x retorno esperados.

Através da identificação de um determinado nível de equilíbrio entre o retorno dos investimentos e o grau de risco admitido, obteve-se uma gama de alternativas de alocação compatíveis com os objetivos do plano, resultando em:

- Maximização da rentabilidade dos investimentos, visando ao menos igualar a taxa de referência do plano, a dado nível de risco;
- Gerenciar a liquidez necessária para pagamento das obrigações atuais e futuras do plano;
- Diversificação dos ativos; e
- Consistente planejamento para aplicação dos recursos garantidores.



## 5. ALOCAÇÃO DE RECURSOS

A alocação dos recursos permanentemente respeitará os limites fixados nesta Política de Investimentos.

A definição dos parâmetros inferiores e superiores para cada limite de alocação visa dar flexibilidade para a realização de Investimentos Táticos, que nada mais são que posicionamentos de curto prazo com o proposto de proteger a carteira ou de aproveitar oportunidades de mercado.

ALOCAÇÃO DE RECURSOS - LIMITES E ALVOS POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO				
SEGMENTO	LIMITE LEGAL	ALOCAÇÃO OBJETIVO	LIMITES	
			INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	99,00%	50,00%	100,00%
Renda Variável	30%	1,00%	0,00%	10,00%
Estruturado	15%	0,00%	0,00%	5,00%
Imobiliário	5%	0,00%	0,00%	5,00%
Empréstimo Consignado	5%	0,00%	0,00%	0,00%
Exterior	10%	0,00%	0,00%	5,00%

### 5.1. Rentabilidade e benchmarks

A rentabilidade auferida pelo Fundo SC Futuro é somente do ano de 2024, diante a segregação de massa que criou o fundo em 2024 e por cada segmento de aplicação encontra-se registrada na tabela a seguir:

RENTABILIDADE PASSADA - PLANO E SEGMENTOS DE ALOCAÇÃO						
SEGMENTO	2020	2021	2022	2023	2024*	ACUMULADO
Plano	Não existia o Fundo				8,95%	8,95%
Renda Fixa					8,95%	8,95%
Renda Variável					-	-
Estruturado					-	-
Imobiliário					-	-
Exterior					-	-

\*A rentabilidade de 2024 foi auferida até o mês de agosto/2024

As metas de rentabilidade por plano e segmento de aplicação, bem como os correspondentes índices de referência (*benchmarks*), foram estabelecidas, conforme tabela a seguir:

Entende-se como *benchmark* para determinado segmento de aplicação o índice que melhor reflete a rentabilidade esperada para o curto prazo, isto é, para horizontes mensais ou anuais, conforme as características do investimento. Esse índice está sujeito às variações momentâneas do mercado.



Por outro lado, a meta reflete a expectativa de rentabilidade de longo prazo dos investimentos realizados em cada um dos segmentos listados a seguir – rentabilidade esta que pode apresentar menor volatilidade e maior aderência aos objetivos do plano.

SEGMENTO	BENCHMARK	META DE RENTABILIDADE	RETORNO ESPERADO
Plano	INPC + 4,50% a.a.	INPC + 4,50% a.a.	8,65%
Renda Fixa	CDI + 1,00% a.a.		8,65%
Renda Variável	IBrX-100		8,65%
Estruturado	INPC + 4,50% a.a.		8,65%
Imobiliário	INPC + 4,50% a.a.		8,65%
Exterior	MSCI Global (BRL)		8,65%

## 6. LIMITES

Na aplicação dos recursos, o plano observará os limites consignados nas tabelas abaixo.

### 6.1. Limite de alocação por segmento

ART.	INCI SO	ALÍNEA	MODALIDADES DE INVESTIMENTO	LIMITES		Alocação Alvo
				LEGAL	PI	
7º	-	-	<b>Renda Fixa</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>99%</b>
	I	a	Títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados na SELIC	100%	100%	10%
		b	Cotas de fundos de investimentos classificados como renda fixa, cujo regulamentos determinem que seus recursos sejam aplicados em títulos definidos na alínea "a", ou compromissadas lastreadas nesses títulos		100%	85%
		c	Cotas de Fundos de Investimentos em índice de mercado de renda fixa, negociáveis em bolsa de valores, cujos regulamentos determinem que suas carteiras sejam compostas exclusivamente em títulos definidos na alínea "a", ou compromissadas lastreadas nesses títulos (fundos de índice de renda fixa)		100%	-
	II	-	Operações compromissadas, lastreadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea "a" do inciso I.	5%	5%	-
	III	a	cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, constituídos sob a forma de condomínio aberto (fundos de renda fixa);	60%	60%	4%
		b	cotas de fundos de investimento em índice de mercado de renda fixa, negociáveis em bolsa de valores, compostos por ativos financeiros que busquem refletir as variações e rentabilidade de índice de renda fixa, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de índice de renda fixa)		60%	-



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

	IV		Alocação diretamente em ativos financeiros de renda fixa de emissão com obrigação ou coobrigação de instituições financeiras bancárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que atendam às condições previstas no inciso I do § 2º do art. 21	20%	20%	-
	V	a	cotas de classe sênior de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC);	5%	5%	-
		b	cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa com sufixo "crédito privado" constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de renda fixa);	5%	5%	-
		c	cotas de fundo de investimento de que trata art. 3º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, que disponha em seu regulamento que 85% (oitenta e cinco por cento) do patrimônio líquido do fundo seja aplicado em debêntures de que trata o art. 2º dessa mesma Lei, observadas as normas da Comissão de Valores Mobiliários.	5%	5%	-
8	-	-	<b>Renda Variável</b>	<b>30%</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>
	I	-	cotas de fundos de investimento classificados como ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de renda variável);	30%	5%	1%
	II	-	cotas de fundos de investimento em índice de mercado de renda variável, negociáveis em bolsa de valores, cujas carteiras sejam compostas por ativos financeiros que busquem refletir as variações e rentabilidade de índices de renda variável, divulgados ou negociados por bolsa de valores no Brasil, conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (fundos de índice de renda variável).	30%	5%	-
9	-	-	<b>Exterior</b>	<b>10%</b>	<b>5%</b>	<b>-</b>
	I		cotas de fundos de investimento e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como "Renda Fixa - Dívida Externa";	10%	5%	-
	II		cotas de fundos de investimento constituídos no Brasil sob a forma de condomínio aberto com o sufixo "Investimento no Exterior", nos termos da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários, que invistam, no mínimo, 67% (sessenta e sete por cento) do seu patrimônio líquido em cotas de fundos de investimento constituídos no exterior;	10%	5%	-
	III		cotas dos fundos da classe "Ações – BDR Nível I", nos termos da regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários.	10%	5%	-
10	-	-	<b>Investimentos Estruturados</b>	<b>15%</b>	<b>5%</b>	<b>-</b>
	I	-	cotas de fundos de investimento classificados como multimercado (FIM) e em cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado (FICFIM)	5%	5%	-
	II	-	cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a mesma proporção já investida nesses fundos;		0%	-
	III	-	cotas de fundos de investimento classificados como "Ações - Mercado de Acesso", conforme regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários.		0%	-



11	-	-	<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	-
	-	-	cotas de fundos de investimento imobiliários (FII) negociadas nos pregões de bolsa de valores.	5%	0%	-
12	-	-	<b>Empréstimo Consignados</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	-
	-	-	Empréstimos na modalidade de consignados	5%	0%	-

## 7. VEDAÇÕES

Nas operações em que o RPPS/SC possui efetivo poder de gestão, serão vedadas as seguintes alocações:

- Poupança;
- Notas de Crédito à Exportação (NCE) e Células de Crédito à Exportação (CCE);
- Notas Promissórias;
- Todas operações vedadas conforme art. 28 da Resolução CMN nº 4963/2021.

## 8. DERIVATIVOS

As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitados, cumulativamente os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

O RPPS, através de seus fundos de investimentos, poderá fazer uso de derivativos, conforme objetivos descritos no regulamento do fundo investido. Caberá ao gestor, discricionariamente, analisar a conveniência e oportunidade para realização de operações com derivativos, sempre respeitando os limites legais, quando aplicáveis, e os quesitos a seguir.

O controle de exposição, quando se tratar de veículos em que a abertura de carteira é necessária para o enquadramento, será através do monitoramento dos níveis de margem requerida como garantia de operações e das despesas com a compra de opções, sendo:

- Margem requerida limitada a 15% (quinze por cento) da posição em ativos financeiros aceitos pela Clearing;
- Valor total dos prêmios de opções pagos limitado a 5% (cinco por cento) da posição em títulos da dívida pública mobiliária federal, ativos financeiros de emissão de instituição financeira e ações da carteira de cada plano ou fundo de investimento.

Cabe destacar que o controle aqui mencionado não se aplica aos fundos que são dispensados, por legislação, do controle relacionado a derivativos, sendo certo que outras análises sobre a utilização de derivativos nesses fundos serão realizadas, a despeito da dispensa legal para esse controle específico.

Além do caso acima, e sem prejuízo da observância dos mesmos critérios legais, o RPPS poderá realizar operações de derivativos diretamente desde que tais operações observem, cumulativamente, os seguintes critérios:

- Observância dos quesitos legais relacionados a depósito de margem e a gasto com prêmio de opções, transcritos anteriormente;



- Análise prévia de cenários, riscos e impactos na carteira, considerando-se a posição isoladamente e em conjunto com ativos da carteira;
- As operações deverão ter o objetivo de proteção, seja em relação a um cenário adverso ou ao descolamento em relação a um determinado objetivo.

## **9. APREÇAMENTO DOS ATIVOS FINANCEIROS**

A metodologia para apreçamento deve observar as possíveis classificações dos ativos adotados pelo RPPS (para negociação ou mantidos até o vencimento), observado adicionalmente o disposto na Portaria MTP nº 1.467/2022.

O apreçamento dos ativos, independentemente da modalidade, será realizado pelo:

- Agente de custódia, ou por terceiro por ele contratado para prestação do serviço de controladoria de ativos; ou
- Administrador fiduciário dos fundos de investimento alocados, ou por terceiro para prestação do serviço de controladoria de ativos para o fundo.

Adicionalmente, o apreçamento estará sujeito aos seguintes pontos:

- Metodologia: conforme manual disponibilizado pelo prestador de serviços contratado (administrador/custodiante/controladoria de ativos);
- Fontes: poderão ser utilizados como fontes de referência os dados divulgados por instituições reconhecidas por sua atuação no mercado de capitais brasileiro, como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e a B3. No caso de ativos com baixa liquidez, autoriza-se o uso de estudos específicos, elaborados por empresas especializadas e com reconhecida capacidade;
- Modalidade: como regra geral, os ativos serão marcados a mercado. Como exceção a regra, os títulos públicos federais com prazo entre a data de aquisição e a data de vencimento igual ou superior a cinco anos podem ser registrados na curva desde que haja capacidade financeira e intenção de mantê-los na carteira até o vencimento, exclusivamente em relação à parcela de recursos administrados destinados a custear benefícios que utilizem hipóteses atuarial.
- Reclassificação: a alteração da modalidade na curva para a mercado pode ser realizada, a critério do RPPS, na ocorrência de pelo menos uma das seguintes situações: motivo isolado, não usual, não recorrente e não previsto; para a redução da taxa de juros ou para aumento da longevidade, mediante alteração da tábua de mortalidade, dos planos de benefícios que utilizem hipóteses atuariais na constituição e manutenção de benefícios, desde que o resultado da reclassificação seja igual ou inferior ao valor do ajuste decorrente da alteração da(s) hipótese(s), com base em estudo técnico específico elaborado pelo RPPS.

É recomendável que todas as negociações sejam realizadas através de plataformas eletrônicas e em bolsas de valores e mercadorias e futuros, visando maior transparência e maior proximidade do valor real de mercado.



O monitoramento da marcação dos ativos é feito por meio de relatórios gerados mensalmente por consultores contratados.

## **10. REGULAMENTAÇÃO DO CREDENCIAMENTO**

Esta Regulamentação estabelece critérios para o credenciamento prévio de instituições financeiras aptas a receberem aplicações dos recursos garantidores dos planos de benefícios do Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Estado de Santa Catarina – RPPS/SC, em conformidade com o disposto na Resolução CMN n. 4963/2021 e na Portaria MTP n. 1467/2022.

Podem requerer o credenciamento prévio as seguintes instituições:

- I. as administradoras e as gestoras de fundos de investimentos;
- II. as instituições financeiras bancárias emissoras de ativos financeiro;
- III. as corretoras e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários, no caso de operação direta com títulos de emissão do Tesouro Nacional registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia; e
- IV. o custodiante de títulos e valores mobiliários, para a prestação de serviços de custódia dos títulos públicos federais sob gestão própria do RPPS/SC.

As instituições referidas nos itens I e II mencionados anteriores, além de cumprir os demais requisitos legais e normativos, deverão comprovar ter realizado, nos 12 (doze) meses anteriores ao requerimento, a gestão ou a administração de ativos financeiros no valor mensal de, no mínimo, R\$ 100.000.000.000 (cem bilhões de reais).

As administradoras de fundos de investimentos e as instituições referidas nos itens III e IV mencionados anteriores, além de cumprir os demais requisitos legais e normativos, deverão estar relacionadas na lista exaustiva das instituições que atendam as condições estabelecidas no § 2º, inciso I, e § 8º, do art. 21 da Resolução CMN n. 4.963/2021.

Não serão credenciadas as instituições que se enquadrarem em qualquer das seguintes situações:

- I. estiverem cumprindo penalidade de suspensão temporária imposta por qualquer órgão da Administração Pública;
- II. tiverem sido declarada inidônea em qualquer esfera de governo;
- III. estiverem em processo de recuperação, intervenção, liquidação ou outro regime de resolução pelo Banco Central; ou
- IV. apresentarem algum restritivo junto a CVM ou BACEN.

O requerimento de credenciamento será recebido, processado e decidido pela Diretoria de Investimentos e, ao final, homologado pelo Comitê de Investimentos.

Será considerada credenciada a instituição que for declarada apta no processo de credenciamento, a qual, após a assinatura do Termo de Credenciamento, passará a compor o banco de dados de instituições credenciadas do RPPS/SC.

O Termo de Credenciamento será assinado pelo Diretor de Investimentos e pelo Presidente do IPREV/SC.



O credenciamento não implicará, em qualquer hipótese, obrigação de alocar ou manter recursos do RPPS/SC em ativos financeiros emitidos, administrados, geridos, distribuídos ou custodiados pela instituição credenciada.

O IPREV/SC publicará, em seu site, o rol das instituições credenciadas.

O credenciamento terá validade de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da data de assinatura do Termo de Credenciamento.

O Comitê de Investimentos definirá o rol de documentos a serem apresentados pela instituição requerente para fins de credenciamento, diligenciando para que sejam atendidos integralmente os requisitos previstos neste regulamento, na política de investimentos, na Portaria MTP n. 1.467/2022 e na Resolução CMN n. 4.963/2021.

## **11. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DE INVESTIMENTO**

Durante a vigência da presente Política de Investimentos, os riscos de investimentos serão avaliados de acordo com os procedimentos e critérios abaixo descritos, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, legal, sistêmico e outros inerentes às operações.

### **11.1. Risco de Mercado**

Para fins de gerenciamento do risco mercado, o RPPS emprega as seguintes ferramentas estatísticas:

<b>FERRAMENTAS</b>	<b>PROPÓSITO</b>
<i>Value-at-Risk (VaR) ou Benchmark Value-at-Risk(B-VaR)</i>	O VaR (B-VaR) estima, com base em um intervalo de confiança e em dados históricos de volatilidade dos ativos presentes na carteira analisada, qual a perda máxima esperada (ou perda relativa) nas condições atuais de mercado. A utilização de cada modelo dependerá do tipo de mandato e de seus objetivos.
<i>Stress Test</i>	O Stress Test avalia, considerando um cenário em que há forte depreciação dos ativos e valores mobiliários (sendo respeitadas as correlações entre os ativos), qual seria a extensão das perdas na hipótese de ocorrência desse cenário

#### **11.1.1. VaR e B-VaR**

Para os segmentos e/ou mandatos, o controle de risco de mercado será feito por meio do VaR e/ou B-VaR, com o objetivo de a Entidade controlar a volatilidade das carteiras do plano. Serão utilizados os seguintes parâmetros:

- Modelo: Paramétrico.
- Método de Cálculo de Volatilidade: EWMA com  $\lambda$  0,94.
- Intervalo de Confiança: 95%.
- Horizonte de Investimento: 21 dias úteis.

Além disso, cabe destacar que essa modelagem será aplicada à carteira aberta dos fundos.



O controle de riscos deve ser feito de acordo com os seguintes limites:

ESTRUTURA	BENCHMARK	VaR / B-VaR	LIMITE
Consolidado	INPC + 4,24% a.a.	VaR	5,00%
Segmento Renda Fixa	CDI + 1,00% a.a.	VaR	5,00%
Segmento Renda Variável	IBrX-100	VaR	20,00%
Segmento Estruturado	INPC + 5,00% a.a.	VaR	20,00%
Segmento Imobiliário	INPC + 5,00% a.a.	VaR	20,00%
Segmento Exterior	MSCI Global (BRL)	VaR	20,00%

Os limites e os objetivos estipulados foram encontrados através da expectativa de retorno definida no cenário para cada mandato/segmento, ou ainda no *spread* exigido para que se obtenha um equilíbrio entre o passivo e o ativo. A relação entre retorno e risco é uma das premissas inseridas neste modelo de mensuração, que ainda conta com a definição do horizonte de tempo e do intervalo de confiança utilizado.

#### 11.1.2. Monitoramento e Providências

Em razão de a gestão dos fundos, que serão monitorados de acordo com os controles e limites aqui estabelecidos, ser terceirizada, é necessário observar que eventuais descumprimentos de limite devem:

- Ser analisados em relação ao contexto de mercado à época do rompimento;
- Ser analisados em relação à postura do gestor, especialmente no que tange ao fato gerador de tal rompimento: se posicionamento ativo por parte do gestor ou se situação atípica de mercado;
- Ser avaliados em contexto mais amplo, considerando-se a carteira total de investimentos, e potenciais impactos nessa carteira.

Nesse sentido, o tratamento dado a cada eventual rompimento de limite depende das análises acima, assim como as providências a serem tomadas, sendo certo que não existe obrigatoriedade, *a priori*, de zeragem e/ou redução de exposição e nem mesmo de interrupção das operações.

#### 11.2. Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito visa mitigar a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, resultando em prejuízo ao plano.

Deste modo, antes de realizar uma aplicação em ativos ou de cotas de fundos de investimento relacionados ao risco de crédito, o RPPS avalia o potencial da empresa/instituição emissora do crédito em honrar as dívidas. A análise realizada procura identificar fatores que possam deteriorar a geração de fluxo de caixa operacional empregando, simultaneamente, as seguintes abordagens:

ABORDAGENS	PROPÓSITO
------------	-----------



Qualitativa	A análise qualitativa é composta por inúmeros elementos que possam contribuir com a formação de opinião acerca da capacidade de pagamento, incluindo-se: análise de emissores, documentação e prospecto, prazos, fatores financeiros, garantias etc.
Quantitativa	Os modelos quantitativos de classificação de risco de crédito buscam avaliar a um emissor de crédito ou de uma operação específica, atribuindo uma medida que representa a expectativa de risco de <i>default</i> , geralmente expressa na forma de uma classificação de risco ( <i>rating</i> ).

### 11.2.1. Abordagem Qualitativa

Com relação aos investimentos diretos em ativos com risco de crédito, a avaliação dos investimentos deve adotar critérios de análise que não se limitem à classificação de risco (*rating*) atribuído por agência classificadora, mas que abordem adicionalmente pelo menos os pontos apresentados a seguir:

#### Análise dos emissores

Nos investimentos em que a contraparte seja o principal pilar para a análise do risco da operação, é importante analisar aspectos financeiros (capacidade de pagamento), histórico de atuação, governança, controle acionário, setoriais, impactos políticos (se existir), aspectos legais da emissão como índices financeiros (cobertura, alavancagem e outros).

#### Análise de prospectos e outras documentações

Em uma operação estruturada é necessária a análise das documentações que competem à operação (prospecto, regulamento e outras), entendendo-se quais as garantias, seus vínculos e/ou lastros, responsabilidades, estrutura de gerenciamento de fluxo de caixa, custos, volume de emissão, prazo do investimento, etc.

#### Monitoramento de operações de crédito

A decisão de investir em um ativo de crédito traz consigo a necessidade de um acompanhamento contínuo do desempenho das operações. Nesse sentido, é necessário acompanhar a classificação de risco das agências de *rating* e os dados da operação disponíveis no mercado. A contraparte também deve ser periodicamente acompanhada.

### 11.2.2. Abordagem Quantitativa

Sob a abordagem quantitativa, a avaliação do risco de crédito será realizada pela utilização de *ratings* atribuídos por agência classificadora de risco de crédito atuante no Brasil. A classificação representa um grau crescente de risco de *default*, sintetizada por uma escala de notas, para as quais o RPPS estabelece um grau mínimo para realização de suas aplicações.

Para checagem do enquadramento, os títulos privados devem, a princípio, ser separados de acordo com suas características. Os seguintes pontos devem, adicionalmente, ser considerados:



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

- Para títulos emitidos por instituições financeiras, será considerado o *rating* da instituição;
- Para títulos emitidos por quaisquer outras instituições não financeiras, será considerado o *rating* da emissão, e não o *rating* da companhia emissora;

É preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento” a seguir:

TABELA DE RATINGS							
Faixa	Fitch	S&P	Moody's	Liberum	Austin	Grau	
1	AAA (bra)	brAAA	AAA.br	AAA	brAAA	Investimento	
2	AA+ (bra)	brAA+	AA+.br	AA+	brAA+		
	AA (bra)	brAA	AA.br	AA	brAA		
	AA- (bra)	brAA-	AA-.br	AA-	brAA-		
3	A+ (bra)	brA+	AA+.br	A+	brA+		
	A (bra)	brA	AA.br	A	brA		
	A- (bra)	brA-	AA-.br	A-	brA-		
4	BBB+ (bra)	brBBB+	BBB+.br	BBB+	brBBB+		Especulativo
	BBB (bra)	brBBB	BBB.br	BBB	brBBB		
	BBB- (bra)	brBBB-	BBB-.br	BBB-	brBBB-		
5	BB+ (bra)	brBB+	BB+.br	BB+	brBB+		
	BB (bra)	brBB	BB.br	BB	brBB		
	BB- (bra)	brBB-	BB-.br	BB-	brBB-		
6	B+ (bra)	brB+	B+.br	B+	brB+		
	B (bra)	brB	B.br	B	brB		
	B- (bra)	brB-	B-.br	B-	brB-		
7	CCC (bra)	brCCC	CCC.br	CCC	brCCC		
	CC (bra)	brCC	CC.br	CC	brCC		
	C (bra)	brC	C.br	C	brC		
8	D (bra)	brD	D.br	D	brD		

Os investimentos que possuírem *rating* igual ou superior às notas indicadas na tabela serão classificados como Grau de Investimento, observadas as seguintes condições:

- Caso duas das agências classificadoras admitidas classifiquem o mesmo papel ou emissor, será considerado, para fins de enquadramento, o pior *rating*;
- O enquadramento dos títulos ou emissores será feito com base no *rating* vigente na data da verificação da aderência das aplicações à Política de Investimento.

As agências de classificação de risco utilizadas na avaliação dos ativos de crédito privado domiciliadas no país devem estar registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). No caso de agências domiciliadas no exterior, essas devem ser reconhecidas pela CVM.



### 11.2.3. Exposição a Crédito Privado

O controle da exposição a crédito privado é feito através do percentual de recursos alocados em títulos privados, considerada a categoria de risco dos papéis. O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, evitando-se exposição a ativos não elegíveis. Eventuais rebaixamentos de *ratings* de papéis já integrantes da carteira de investimentos deverão ser avaliados individualmente, visando a proteger o interesse dos participantes dos planos de benefícios.

Os seguintes pontos devem, adicionalmente, ser considerados:

- Aplicações em DPGE (Depósitos a Prazo com Garantia Especial) serão sempre consideradas como “Grau de Investimento”, desde que sejam respeitados os limites de cobertura de R\$ 40 milhões do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) por instituição;
- Se não houver *rating* válido atribuído, o ativo será classificado como Grau Especulativo.

O controle do risco de crédito deve ser feito em relação aos recursos garantidores, de acordo com os seguintes limites:

Categoria de Risco	Limite
Grau de Investimento + Grau Especulativo	60%
Grau Especulativo	5%

O limite para títulos classificados na categoria Grau Especulativo visa comportar eventuais rebaixamentos de *ratings* de papéis já integrantes da carteira de investimentos e eventuais ativos presentes em fundos de investimentos condominiais, dos quais a Entidade não tem controle sobre o regulamento. Nesse sentido, o limite acima previsto não deve ser entendido como aval para aquisição de títulos que se enquadrem na categoria “Grau Especulativo” por parte dos gestores de carteira e de fundos exclusivos.

### 11.2.4. Controle de Concentração

Além dos controles já explicitados, a Entidade atentará para eventuais excessivas concentrações em determinados emissores e/ou em setores específicos da economia. A razão pela qual tal atitude é tomada é o reconhecimento de que, por mais que os controles sejam observados, o mercado de crédito está sujeito a idiosincrasias próprias, que podem levar a perdas mesmo em situações aparentemente controladas.

Nesse sentido, a Entidade observará os seguintes parâmetros:

TIPO DE CRÉDITO	CONTROLE INDIVIDUAL	CONTROLE SETORIAL
Financeiro	10%	20%
Corporativo	5%	10%

A extrapolação de qualquer um dos níveis de controle não exige imediata revisão da alocação, mas sim estudo mais aprofundado da contraparte em questão ou do setor ao qual ela pertence.



### 11.3. Risco de Liquidez

O risco de liquidez envolve a avaliação de potenciais perdas financeiras decorrentes da realização de ativos a preços abaixo daqueles praticados no mercado, efetuados para cumprir obrigações de pagamentos de benefícios aos participantes.

#### 11.3.1. Redução de Demanda de Mercado (Ativo)

O controle do risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio do controle do percentual da carteira que pode ser negociado em determinado período, adotando como premissa a utilização de 20% do volume médio negociado nos últimos 21 dias úteis, para cada ativo presente na carteira e/ou fundos exclusivos. No caso dos demais fundos, será utilizado o prazo de cotização divulgado em regulamento.

HORIZONTE	PERCENTUAL MÍNIMO DA CARTEIRA
De 0 a 21 dias úteis	10%
Até 252 dias úteis	20%

### 11.4. Risco Operacional

O Risco Operacional caracteriza-se como “a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos”. A gestão será decorrente de ações que garantam a adoção de normas e procedimentos de controles internos, alinhados com a legislação aplicável.

Dentre os procedimentos de controle podem ser destacados:

- Realizações das ações de controles internos, previstas no item 13 desta política;
- Conhecimento e mapeamento profundo de seus procedimentos operacionais;
- Avaliação dos pontos sujeitos a falhas de qualquer tipo;
- Avaliação dos impactos das possíveis falhas;
- Avaliação da criticidade de cada processo, em termos dos erros observados e dos impactos causados.
- A definição de rotinas de acompanhamento e análise dos relatórios de monitoramento dos riscos descritos nos tópicos anteriores;
- O estabelecimento de procedimentos formais para tomada de decisão de investimentos;
- Acompanhamento da formação, desenvolvimento e certificação dos participantes do processo decisório de investimento; e
- Formalização e acompanhamento das atribuições e responsabilidade de todos os envolvidos no processo de planejamento, execução e controle de investimento.

As atividades críticas são revistas de forma prioritária, e as demais são revistas conforme a necessidade. Esse processo é realizado rotineiramente, de forma a prover a segurança necessária.



### 11.5. Risco Legal

O risco legal está relacionado à não conformidade com normativos internos e externos, podendo gerar perdas financeiras procedentes de autuações, processos judiciais ou eventuais questionamentos. O monitoramento do risco jurídico incide sobre a gestão dos ser<sup>á</sup> feito por meio:

- Monitoramento do nível de compliance, através de relatórios que permitam verificar a aderência dos investimentos às diretrizes da legislação em vigor e à Política de Investimento, realizados com periodicidade mensal e analisados pelo Conselho Fiscal; e
- Contratação de serviços pontuais ou de monitoramento do risco jurídicos da carteira de investimentos.

### 11.6. Risco Sistêmico

Apesar da dificuldade de gerenciamento deste risco, ele não deve ser relevado. É importante que ele seja considerado em cenários, premissas e hipóteses para análise e desenvolvimento de mecanismos de antecipação de ações aos eventos de risco. O monitoramento do risco sistêmico é realizado através de relatórios periódicos acerca de dados e indicadores da economia nacional e global, visando a identificação de fatores que possam resultar em quebra da estabilidade do sistema financeiro. Além deste, utiliza-se o monitoramento da volatilidade do mercado calculado o *VaR* e *Stress* da carteira consolidada conforme parâmetros já estabelecidos anteriormente.

Como mecanismo para se tentar reduzir a suscetibilidade dos investimentos a esse risco, bem como para tentar suavizar a intensidade de seus efeitos, a alocação dos recursos é realizada sob o princípio da diversificação de setores e emissores. Como mecanismo adicional, o RPPS poderá contratar gestores externos de investimento, visando a mitigar a possibilidade de inoperância desses prestadores de serviço em um evento de crise.

## 12. CONTROLES INTERNOS

Com o objetivo de manter-se em permanente atendimento aos limites e requisitos previstos na Resolução CMN Nº 4.693/21, serão aplicados os seguintes controles internos:

### 12.1. Controles internos aplicados na gestão de riscos

Risco	Monitoramento	Controles adotados
Risco de Mercado	- Modelos de <i>VaR</i> e/ou <i>B-VaR</i> ;	- Controles pelos gestores exclusivos; - Relatórios de Risco; - Monitoramento dos deslocamentos e limites estabelecidos.
Risco de Crédito	- Limitação por contraparte; - Diversificação; - Acompanhamento de <i>ratings</i> .	- Controles pelos gestores exclusivos; - Relatórios de Risco; - Monitoramento dos limites estabelecidos e alterações de <i>rating</i> .



Risco de Liquidez	- Liquidez dos ativos de mercado.	- Monitoramento dos prazos de resgate e carência de fundos abertos; - Monitoramento da demanda de mercado através de relatórios de risco e Relatório de Compliance; - Após concluído o estudo de ALM o RPPS extrai do referido estudo uma tabulação com a liquidez a ser requerida de forma a acompanhar a necessidade de desembolso de caixa para fins de pagamentos de benefícios.
Risco Operacional	- Controles Inadequados; - Falhas de Gerenciamentos; - Erros Humanos.	- Implementação e mapeamento de processos e rotinas de trabalho; - Adoção de práticas de governança corporativa; - Certificação dos profissionais que participam do processo de tomada de decisão dos investimentos.
Risco Legal	- Violação da Legislação e Política; - Violação de Regulamentos; - Faltas em contratos.	- Enquadramento Legal; - Enquadramento da Política de Investimentos; - Monitoramento dos limites gerais no Relatório de Compliance; - Avaliação técnica e criteriosa de contratos com gestores e prestadores de serviço.
Risco Sistêmico	- Possíveis perdas causadas por problemas generalizados no mercado.	- Priorizar os investimentos em títulos soberanos em títulos que disponham de garantias; - Considerar aspectos de diversificação de setores e emissores.

## 12.2. Controles internos aplicados em eventos de desenquadramento

Apesar de todos os esforços para que não haja nenhum tipo de desenquadramento, esse tipo de situação não pode ser totalmente descartada. No caso de ocorrência de desenquadramento, os seguintes procedimentos mínimos devem ser observados:

- O desenquadramento ocasionado por erros ou falhas internas deve gerar procedimento de revisão de processos, e adequação formal dos mesmos;
- O desenquadramento gerado por descumprimento da legislação, no que concerne aos recursos investidos, deve gerar sanções ao gestor de recursos, que podem ir desde sua advertência formal até o resgate da totalidade dos recursos investidos;
- O desenquadramento gerado de natureza passiva não é considerado como infringência a legislação vigente, sendo que o reenquadramento deverá ser realizado conforme os ditames legais;
- O desenquadramento ocasionado por investimentos realizados antes da entrada em vigor da Resolução CMN nº 4.963/21 podem ser mantidos até a sua data de vencimento ou de sua alienação.



### 13. CONTROLE DO PROCESSO DE APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO

CONTROLE SOBRE O PROCESSO DE APROVAÇÃO E DIVULGAÇÃO	
Aprovação Comitê de Investimentos	XX/XX/2024
Aprovação Conselho Administração	XX/XX/2024
Encaminhamento da DPIN	Até 31/12/2024

Data extrato: 04/07/2024

**SC FUTURO**

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	EXE	ALE	TJE	TCE	MPE	TOTAIS
				806,111-4	806,115-7	806,114-9	806,113-0	806,112-2	
D0, D1, D1	03,543,447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5						-
D0, D1, D1	32,161,826/0001-29		BB PREVID RF IRF-M 1+						-
D0, D1, D1	07,442,078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP						-
D0, D2, D2	13,327,340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5+						-
D0	11,046,645/0001-81		BB RF REFERENCIADO						-
D0	04,857,834/0001-79		RF LP TESOUREO SELIC	1,058,596,01		1,067,434,96		130,416,67	2.256.447,64
D0,D3,D3	35,292,588/0001-89	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Prev RF Ret Total						-
D0	13,077,415/0001-05		BB Previd RF Fluxo	-					-
D1,D1,D4	18,270,783/0001-99		Artigo 8º inciso II, alínea a	Ações Alocação					-
<b>TOTAIS</b>				<b>1.058.596,01</b>	<b>-</b>	<b>1.067.434,96</b>	<b>-</b>	<b>130.416,67</b>	<b>2.256.447,64</b>

**SC SEGURO - SALDOS ANTIGO FUNDO PREVIDENCIÁRIO**

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	ALE	TJE	TCE	MPE	TOTAIS
				806,011-8	806,012-6	806,013-4	806,014-2	
D0, D1, D1	03,543,447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5		34,826,330,68		8,808,499,20	43.634.829,88
D0, D1, D1	32,161,826/0001-29		BB PREVID RF IRF-M 1+					-
D0, D1, D1	07,442,078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP	1,189,60	54,686,197,95	767,689,23	1,156,526,77	56.611.603,55
D0, D2, D2	13,327,340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5+		3,571,674,74			3.571.674,74
D0	11,046,645/0001-81		BB RF REFERENCIADO		155,449,394,47		26,652,844,48	182.102.238,95
D0	04,857,834/0001-79		RF LP TESOUREO SELIC	1,790,630,79	2,503,235,97	5,921,399,03		10.215.265,79
D0,D3,D3	35,292,588/0001-89	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Prev RF Ret Total		59,693,907,95		19,952,697,14	79.646.605,09
D0	13,077,415/0001-05		BB Previd RF Fluxo		0,38			0,38
D1,D1,D4	18,270,783/0001-99		Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação		6,217,089,11		6.217.089,11
<b>TOTAIS</b>				<b>1.791.820,39</b>	<b>316.947.831,25</b>	<b>6.689.088,26</b>	<b>56.570.567,59</b>	<b>381.999.307,49</b>

**SC SEGURO - FUNDO FINANCEIRO**

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	EXE	ALE	TJE	TCE	MPE	IPREV/comp. prev.	Sentença Judicial	TOTAIS
				806,016-9	806,017-7	806,018-5	806,019-3	806,020-7	5151-9	806,021-5	
D0, D1, D1	03,543,447/0001-03	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5					2,308,287,46			2.308.287,46
D0, D1, D1	32,161,826/0001-29		BB PREVID RF IRF-M 1+					12,660,751,57			12.660.751,57
D0, D1, D1	07,442,078/0001-05		BB PREVID IMA-B TP					27,078,874,73			27.078.874,73
D0, D2, D2	13,327,340/0001-73		PREVID RF IMA-B 5+					721,259,04			721.259,04
D0	11,046,645/0001-81		BB RF REFERENCIADO					109,507,402,82			109.507.402,82
D0	07,214,377/0001-92		RF LP TESOUREO SELIC								-
D0,D3,D3	35,292,588/0001-89	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Prev RF Ret Total					23,992,925,28			23.992.925,28
D0	13,077,415/0001-05		BB Previd RF Fluxo	21,501,399,89	25,589,711,82	11,352,865,78	5,871,104,92	12,402,617,18	16,168,90	9,070,84	76.742.939,33
D1,D1,D4	18,270,783/0001-99		Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação				3,347,663,37			3.347.663,37
<b>TOTAIS</b>				<b>21.501.399,89</b>	<b>25.589.711,82</b>	<b>11.352.865,78</b>	<b>5.871.104,92</b>	<b>192.019.781,45</b>	<b>16.168,90</b>	<b>9.070,84</b>	<b>256.360.103,60</b>

**FUNDO ADMINISTRAÇÃO**

Prazo Aplicação, Resgate, Crédito	CNPJ	ENQUADRAMENTO	NOME FUNDO	806,015-0
D0	11,046,645/0001-81	Artigo 7º, Inciso I, 'b'	BB RF REFERENCIADO	35.479.030,80
D0	13,077,415/0001-05	Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	25.199.537,84
<b>TOTAL</b>				<b>60.678.568,64</b>

## RESUMO GERAL

SC FUTURO	2.256.447,64	0,32%			
SC SEGURO	638.359.411,09	91,03%	Saldos antigo F. Previd.	381.999.307,49	54,47%
			Fundo Financeiro	256.360.103,60	36,56%
FUNDO ADMINISTRAÇÃO	60.678.568,64	8,65%			
<b>TOTAL</b>	<b>701.294.427,37</b>	<b>100,00%</b>			

## ENQUADRAMENTOS

ARTIGO	NOME FUNDO	SC FUTURO	SC SEGURO		ADM	TOTAIS	% por Fundo	Total por Artigo	% por Artigo	LIMITES		
			Antigo F. Previd.	Fundo Financeiro						OBJ	MAX	LEGAL
Artigo 7º, Inciso I, 'b'	PREVID RF IMA-B 5	-	43.634.829,88	2.308.287,46		45.943.117,34	6,55	589.787.197,34	84,10	44,00	100,00	100,00
	BB PREVID RF IRF-M 1+	-	-	12.660.751,57		12.660.751,57	1,81					
	BB PREVID IMA-B TP	-	56.611.603,55	27.078.874,73		83.690.478,28	11,93					
	PREVID RF IMA-B 5+	-	3.571.674,74	721.259,04		4.292.933,78	0,61					
	BB RF REFERENCIADO	-	182.102.238,95	109.507.402,82	35.479.030,80	327.088.672,57	46,64					
	RF LP TESOUREO SELIC	2.256.447,64	10.215.265,79	-		12.471.713,43	1,78					
	BB Prev RF Ret Total	-	79.646.605,09	23.992.925,28		103.639.530,37	14,78					
Artigo 7º, Inciso III, 'a'	BB Previd RF Fluxo	-	0,38	76.742.939,33	25.199.537,84	101.942.477,55	14,54	101.942.477,55	14,54	47,00	60,00	60,00
Artigo 8º, Inciso I	Ações Alocação	-	6.217.089,11	3.347.663,37		9.564.752,48	1,36	9.564.752,48	1,36	4,00	30,00	30,00
<b>TOTAIS</b>		2.256.447,64	381.999.307,49	256.360.103,60	60.678.568,64	701.294.427,37	100,00	701.294.427,37	100,00			
			638.359.411,09									

# Conexão Mercado Abertura

30/07/2024





## Pré-abertura

### Futuros

S&P 500 (fut)	5514,0	0,20%
Nasdaq (fut)	19260,5	0,27%
Dow Jones(fut)	40782,0	0,03%

### Bolsas

DAX (Alemanha)	18398,7	0,43%
PCAC (França)	7476,3	0,44%
FTSE (UK)	8278,1	-0,17%
NIKKEI (Japão)	38526,0	0,15%
SSECO (Shanghai)	2879,3	-0,43%

### Títulos

T-Notes 2Y	4,3925	-0,21%
T-Notes 10Y	4,1675	-0,18%

### Risco

VIX (S&P500)	16,53	-0,42%
--------------	-------	--------

### Moedas

DXY	104,575	0,01%
EURUSD	1,083	0,08%
GBPUSD	1,285	-0,07%
USDJPY	154,876	0,55%
USDZAR	18,345	-0,53%
USDCNY	7,251	-0,12%
USDRUB	86,250	-0,17%
USDTRY	33,087	0,06%
USDINR	83,699	-0,08%

### Commodities

WTI	75,21	-0,56%
Brent	79,66	-0,15%
Ouro	2391,33	0,31%
Soja (fut)	1016,25	-1,33%
Milho (fut)	407,75	-1,09%

## Fechamento (sessão anterior)

### Bolsas

Ibovespa	126953,9	-0,42%
S&P 500	5463,5	0,08%
Nasdaq	19222,5	0,24%
Dow Jones	40539,9	-0,12%

### Risco

Brasil CDS 5Y	155,7	26/07
---------------	-------	-------

### Títulos Públicos

IMA-B5	9342,9
IMA-B5+	11292,5
NTN-B 26	6,73
NTN-B 30	6,35
NTN-B 55	6,33
NTN-F 27	11,89
NTN-F 31	12,18

### Juros

CDI	10,40	
DI Jan 25	10,74	-0,19%
DI Jan 26	11,73	0,21%
DI Jan 27	12,01	0,42%
DI Jan 28	12,13	0,29%
DI Jan 29	12,18	0,25%
DI Jan 31	12,18	0,00%

### Moedas

DXY	104,564	0,01%
USDBRL	5,616	-0,01%
USDMXN	18,638	0,95%
USDZAR	18,443	0,79%
USDARS	931,7	0,34%
USDRUB	86,396	0,34%
USDTRY	33,067	0,49%
USDINR	83,764	0,07%



## Indicadores e Eventos do Dia

### Estados Unidos

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
11:00	Confiança Consumidor - Conf. Board	Jul	99,70	-	100,40
11:00	Ofertas de Emprego JOLTS	Jun	8.000k	-	8.140k

### Europa

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
ZE	06:00	Sentimento Econômico	Jul	99	95,8	95,9
ZE	06:00	PIB (T/T)	2 Tri A	0,20%	0,30%	0,30%
AL	05:00	PIB (T/T)	2 Tri P	0,10%	-0,10%	0,20%
AL	09:00	IPC (A/A)	Jul P	2,20%	-	2,20%
AL	09:00	IPC (M/M)	Jul P	0,30%	-	0,10%
AL	09:00	IPC harmonizado (A/A)	Jul P	2,50%	-	2,50%
AL	09:00	IPC harmonizado (M/M)	Jul P	0,40%	-	0,20%

### Brasil

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
08:00	IGPM inflação FGV (A/A)	Jul	3,68%	-	2,45%
08:00	IGPM inflação FGV (M/M)	Jul	0,47%	-	0,81%
11:00	Leilões de NTN-B e LFT	-	-	-	-
14:30	Criação de empregos formais Total (Caged)	Jun	165,000	-	131,811

### Ásia

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior
JN	20:50	Produção Industrial (M/M)	Jun P	-4,50%	-	3,60%
JN	20:50	Produção Industrial (A/A)	Jun P	-6,40%	-	1,10%
JN	20:50	Vendas a Varejo (A/A)	Jun	3,20%	-	3,00%
JN	20:50	Vendas a Varejo (M/M)	Jun	0,20%	-	1,60%
CH	22:30	PMI Manufatura	Jul	49,30	-	49,50
CH	22:30	PMI Serviços	Jul	50,20	-	50,50



## **EXTERNO:** Jolts, temporada de balanços e PMIs chineses seguem no radar

- Nos EUA, ontem, o Tesouro divulgou relatório sobre as estimativas para as emissões da dívida para o 3ºTri24. A instituição cortou a estimativa para o volume de recursos que espera tomar emprestado no mercado de dívida detida por agentes privados no terceiro trimestre.
- Segundo o relatório, o governo prevê levantar US\$ 740 bilhões entre julho e setembro, valor US\$ 106 bilhões abaixo do projetado em abril. O montante pressupõe um saldo de caixa de US\$ 850 bilhões no período. De acordo com o Tesouro, o movimento reflete a baixa nos resgates da Conta de Mercado Aberto do Federal Reserve (SOMA).
- Na Zona do Euro, a leitura prévia do PIB avançou 0,3% no 2ºTri24, superando as expectativas que previam alta de 0,2% no período.
- Na Alemanha, o PIB encolheu 0,1% no 2ºTri24. O resultado frustrou as expectativas dos analistas que previam alta de 0,1% no período. Às 9h, os investidores irão acompanhar a divulgação da prévia do CPI de junho.
- Na China, os principais líderes do Partido Comunista prometeram mais incentivos econômicos, no entanto não forneceram maiores detalhes de seus planos.
- Quanto ao petróleo, os preços seguem pressionados pelas preocupações persistentes sobre o enfraquecimento da demanda chinesa, conjugada à expectativa de que a Opep não mexa nos níveis de produção já acordados na reunião prevista para a próxima quinta-feira (01/08).
- No campo geopolítico, o governo de Israel avalia uma resposta a um ataque de foguete no Líbano no final de semana, enquanto os EUA alertam para os perigos de escalada das tensões com o Hezbollah, grupo apoiado pelo Irã. O ataque aumentou as preocupações sobre um conflito regional mais amplo. Ontem, ao visitar o local onde o foguete caiu, o primeiro ministro de Israel, Benjamin Netanyahu disse “nossa resposta virá, e será severa”.

### **Expectativas para o dia:**

- No exterior, os investidores irão acompanhar a divulgação nos EUA do relatório de abertura de vagas (Jolts) de junho e o índice de confiança do consumidor medido pelo Conference Board referente ao mês de julho, ambos às 11h. No mais, segue a temporada de balanços referente ao 2ºTri24 com destaque para o resultado da Microsoft após o fechamento dos mercados, onde os analistas estarão atentos aos retornos e investimentos em IA.
- Quanto ao Jolts, a expectativa é de desaceleração da quantidade de vagas para 8,0 milhões, em comparação com as 8,1 milhões de vagas abertas em maio.
- Na China, nesta noite, serão divulgados os PMIs de julho. Após um PIB do 2ºTri24 mais fraco que o esperado e a desaceleração das vendas no varejo, a expectativa é de que os PMIs possam apontar para um crescimento mais fraco da economia chinesa.
- Diante do exposto, acreditamos na manutenção dos movimentos observados agora pela manhã, com as yields do treasuries cedendo, porém de forma mais comedida, especialmente nos prazos mais curtos; e as bolsas subindo, influenciadas também pela temporada de balanços. Já o dólar tende a se manter fortalecido refletindo a força da economia americana.
- **Dólar contra Principais:** Alta                      **Dólar contra Emergentes:** Alta
- **Taxa dos Treasuries:** Queda
- **Bolsas:** Alta                      **Commodities:** Queda



## **INTERNO:** Relatório Jolts nos EUA, CAGED e o detalhamento da contenção de gastos no Orçamento seguem no radar

- No Brasil, o foco dos agentes será o detalhamento do congelamento de despesas na ordem de R\$ 15 bilhões no Orçamento de 2024, que deve ser anunciado pelo Ministério do Planejamento nesta terça-feira (30/07).
- De acordo com os jornais, os principais cortes, pela ordem, serão executados em programas do PAC, em emendas parlamentares e nos ministérios, com as pastas mais importantes tendo cortes maiores, proporcionais a seus respectivos orçamentos, ao passo que ministérios menores terão, inclusive, a possibilidade de serem preservados.
- O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou que a discussão sobre o cumprimento da meta fiscal por parte do governo federal mudou de “patamar” e está concentrada na proximidade de se atingir déficit zero em 2024. “Deixou de ser uma discussão da impossibilidade do cumprimento para uma discussão se o contingenciamento foi no limite necessário para garantir isso ou se será necessário um complemento”.
- Na agenda de indicadores, destaque para os números do CAGED. A mediana do mercado indica criação líquida de 165 mil vagas com carteira assinada no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados de junho, acelerando o ritmo de crescimento na comparação com maio, quando houve saldo positivo de 131.811 vagas.
- O IGP-M de julho subiu 0,61%, arrefecendo em relação ao observado em junho (0,81%), na esteira da descompressão dos preços agropecuários, preços ao consumidor e do INCC.
- O Tesouro faz leilão de LFT para 1º/9/2027 e 1º/9/2030 e de NTN-B para 15/5/2027, 15/8/2032 e 15/5/2045.
- Teremos ainda o primeiro dia da reunião do Comitê de política monetária do BCB. Para decisão de julho os agentes de mercado esperam manutenção da taxa Selic em 10,50% a.a., embora de olho no comunicado e no tom adotado no balanço de riscos para inflação.
- Diante de um quadro com expectativas desancoradas, inflação corrente sem consolidar um recuo permanente, crescimento ainda sólido e cenário fiscal que inspira cautela, os agentes de mercado voltaram a precificar um ciclo relevante de alta de juros na curva futura de juros.

### **Expectativas para o dia:**

- Os ativos locais devem seguir sensíveis ao ambiente global, com os investidores no aguardo de dados do mercado de trabalho americano (relatório Jolts de abertura de vagas) e balanços das gigantes de tecnologia.
- No *front* interno, os agentes seguem esperando o detalhamento dos cortes de gastos públicos, que somam R\$ 15 bilhões, e que serão informados por decreto presidencial, nesta terça-feira. O documento vai trazer quais as pastas afetadas pelos bloqueios de R\$ 11,2 bilhões e o contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões.
- Embora a contenção demonstre o esforço do governo para o cumprimento das metas fiscais neste ano, persiste uma visão pouco animadora quanto ao quadro fiscal nos próximos anos.
- Diante o contexto, esperamos uma sessão mais comedida para os negócios locais, com o viés negativo das commodities e o desconforto com a esfera fiscal sendo limitadores para o desempenho dos ativos. Com isso, o Ibovespa pode se desvalorizar; o dólar oscilar frente ao real, diante da depreciação do iene que pode aliviar moedas emergentes versus a queda das commodities e incertezas locais; e a curva de juros operar mais comedida nos prazos curtos, no aguardo pelo comunicado do Copom amanhã, enquanto os prazos médios e longos podem subir na margem, em meio ao desconforto fiscal, embora a queda das taxas dos *treasuries* possam amenizar o movimento.
- **Dólar:** Alta
- **Juros:** Alta
- **Ibovespa:** Queda



## Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

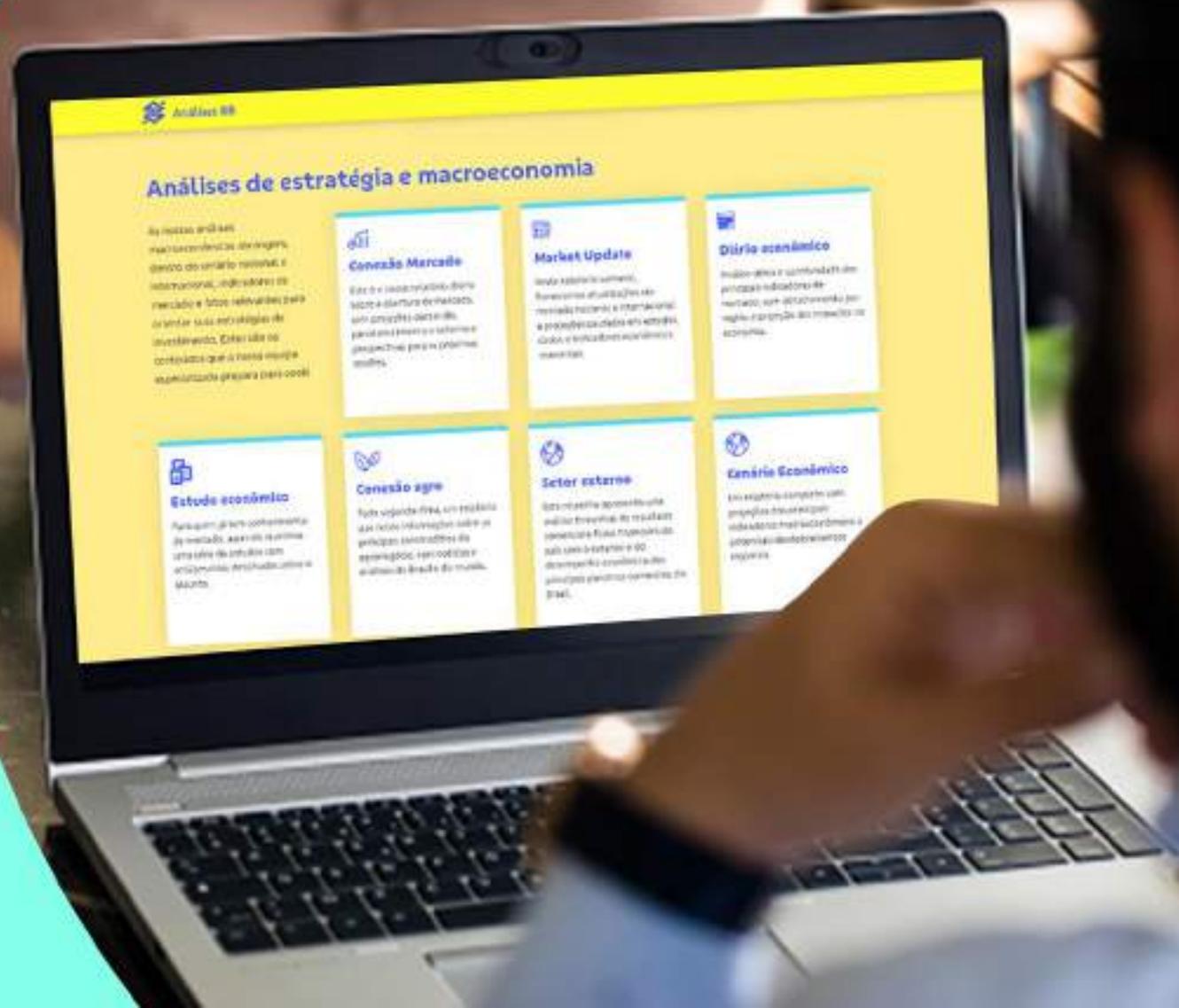
**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**

# Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

[bb.com.br](http://bb.com.br) > Investimentos >  
Análises de estratégia e macroeconomia



## Análises de estratégia e macroeconomia

As nossas análises macroeconômicas abrangem, dentro do cenário nacional, a internacional, indicadores de mercado e fatos relevantes para orientar sua estratégia de investimento. Estas são de conteúdo que a nossa equipe especializada prepara para você.

### Conexão Mercado

Este é o nosso relatório sobre o cenário de mercados, com análises das ações, para você tomar as melhores decisões para os próximos meses.

### Market Update

Este relatório semanal, fundamentado em análises de mercado nacional e internacional, e produzido em conjunto com a equipe de investimentos, traz as principais notícias e atualizações econômicas e financeiras.

### Diário econômico

Trabalhamos e atualizamos em tempo real os principais indicadores de mercado, com destaque para as notícias e estratégias de mercado de economia.

### Estudo econômico

Participamos de fóruns e eventos de mercado, assim como realizamos uma série de pesquisas com especialistas de mercado para a análise.

### Conexão agro

Este relatório traz, em detalhes, as principais informações sobre as principais atividades de produção, com o objetivo de auxiliar na análise do mercado.

### Sector externo

Este relatório apresenta uma análise trimestral de resultados comerciais e fluxos financeiros, além das análises de balanço de pagamentos e do comércio exterior, com o objetivo de auxiliar na análise do mercado.

### Ensaio Econômico

Este ensaio apresenta as principais tendências e perspectivas de mercado de economia, com o objetivo de auxiliar na análise do mercado.



## Brasil – Focus traz mudanças nas projeções para IPCA e PIB para 2024

	2024				2025				2026		2027	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
<b>IPCA (%)</b> 	4,00	4,05	<b>4,10</b>	▲ (2)	3,97	3,90	<b>3,96</b>	▲ (1)	3,00	= (8)	3,00	= (56)
<b>PIB (var. %)</b> 	2,09	2,15	<b>2,19</b>	▲ (4)	1,88	1,93	<b>1,94</b>	▲ (1)	2,00	= (51)	2,00	= (53)
<b>CÂMBIO (R\$/US\$)</b> 	5,30	5,30	<b>5,30</b>	= (1)	5,19	5,23	<b>5,25</b>	▲ (2)	5,25	▲ (2)	5,23	▲ (1)
<b>SELIC (T.A.A.)</b> 	10,50	10,50	<b>10,50</b>	= (6)	9,50	9,50	<b>9,50</b>	= (6)	9,00	= (11)	9,00	= (10)

Fonte: Banco Central do Brasil

**Pontos principais:** o Boletim Focus desta semana, divulgado pelo Banco Central, mostrou mudanças nas projeções de dois dos seus principais indicadores para 2024, IPCA e PIB. Em relação a 2025, o Boletim trouxe revisão altista para o IPCA, PIB e câmbio. Nesse sentido, a mediana das projeções para o IPCA teve alta de 0,05 ponto percentual em 2024, passando de 4,05% para 4,10% e de 0,06 p.p em 2025, passando de 3,90% para 3,96%. Quanto à projeção para o crescimento da atividade econômica (PIB), o boletim apresentou alta de 0,04 p.p em 2024 e 0,01 p.p em 2025, passando de 2,15% para 2,19% e de 1,93% para 1,94%, respectivamente. Em relação ao câmbio, o indicador não apresentou mudança no ano corrente, permanecendo em R\$/US\$ 5,30. Contudo, em 2025 houve mudança da projeção de R\$/US\$ 5,23 para R\$/US\$ 5,25. Por fim, quanto a taxa básica de juros (Selic), o indicador não sofreu modificação nesta última pesquisa para o biênio 2024/2025, permanecendo em 10,50% e 9,50% a.a., respectivamente.

**Impacto nos cenários:** em relação ao IPCA, a alta para o indicador foi influenciada, em grande parte, pela prévia da inflação oficial do país para o mês de julho (0,30%), que veio acima das expectativas do mercado. O crescimento dos preços dos grupos *transportes* e *habitação* foram fatores determinantes que contribuíram para a elevação desse indicador. No acumulado do ano, o comportamento de alta do grupo, *alimentação* e *bebidas* também tem impactado fortemente a inflação oficial do país. Assim, em nosso cenário mais favorável projetamos alta de 4,0% do IPCA para 2024 e 3,8% para 2025.

Quanto à atividade econômica, projetamos crescimento do PIB de 2,2% em 2024 e 1,6% em 2025, com uma intensidade menos forte desse indicador a partir do segundo trimestre deste ano. Contudo, o mercado de trabalho brasileiro aquecido e as expectativas favoráveis de crescimento da carteira de crédito ao longo de 2024 devem minimizar os efeitos de redução da intensidade de crescimento desse indicador neste ano.

O ambiente externo desafiador, juntamente com as incertezas quanto ao quadro fiscal e inflacionário do Brasil tem levado a alta do câmbio nas últimas semanas. Entretanto, acreditamos que a expectativa de flexibilização monetária nas economias centrais, uma acomodação dos ruídos internos, juntamente com a perspectiva ainda favorável do setor externo, deve levar o real ao patamar de US\$ 5,20 até o final de 2024 e US\$ 5,25 para o ano seguinte, embora com relativo viés de alta.

Por fim, quanto à taxa básica de juros, as projeções altistas sobre as expectativas para a inflação, que permanecem em patamar elevado, reduzem as chances de retorno do processo de flexibilização da Selic no curto prazo. Nesse cenário, que está em linha com o Boletim Focus, mantemos nossa perspectiva de

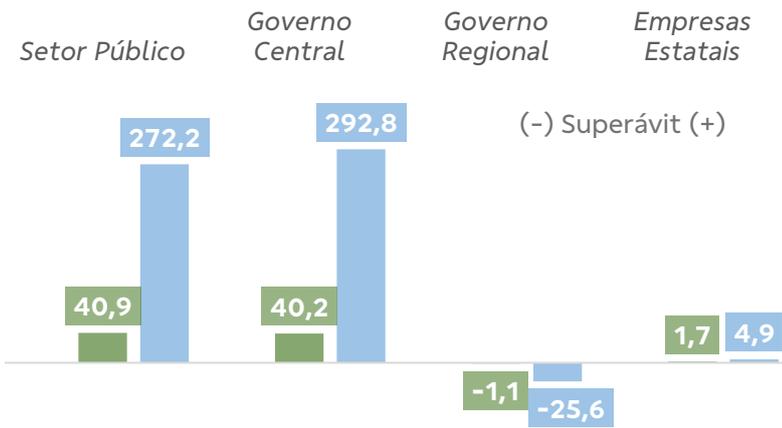
manutenção da taxa Selic em 10,50% em 2024. Para 2025, avaliamos que o cenário ainda se mostra desafiador fazendo com que o reinício do processo de flexibilização monetária se inicie de forma gradual a partir do segundo semestre, devendo levar a taxa básica de juros para o patamar de 9,75% ao final do ano.

**Brasil – Setor público registra déficit em junho e dívida continua em trajetória de crescimento**

**Resultado Primário**

(-) Superávit (+) Déficit

(R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central. Elaboração: BB/Assessoramento Econômico

**Pontos principais:** o Banco Central divulgou as estatísticas fiscais de maio mostrando que o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 40,9 bilhões no mês, resultado negativo menor que o déficit do mesmo mês no ano passado (R\$ 48,9 bilhões). Em 12 meses, o setor público acumula déficit primário de R\$ 272,2 bilhões, uma redução de 0,08 p.p. em relação a maio e equivalente a 2,44% do PIB. Os juros nominais do setor público foram de R\$ 94,9 bilhões em junho, maior que os R\$ 40,7 bilhões de junho de 2023. O resultado nominal, obtido a partir do primário e dos juros nominais, foi deficitário em R\$ 135,7 bilhões na passagem mensal e em R\$ 1.108,0 bilhões (9,92% do PIB) em doze meses, aumentando em relação aos 9,56% do PIB registrados em maio.

Por fim, a Dívida Líquida do Setor Público atingiu 62,1% do PIB em junho, elevando 0,1 p.p. em relação a maio. A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) também cresceu, atingindo 77,8% do PIB, aumento de 1,1 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

**Impacto nos cenários:** os dados fiscais divulgados mostram um aumento das dívidas líquida e bruta do governo. As altas no BPC e nas Despesas Previdenciárias e Créditos Extraordinários somado a queda nas receitas extraordinárias, segundo o relatório do terceiro bimestre do STN, criam desafios para o comprimento da meta fiscal esse ano. Por esse motivo o governo anunciou um contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões e um corte de R\$ 15 bilhões no orçamento de 2024 para tentar atingir a meta fiscal na banda inferior. Neste sentido, a busca por novas receitas deve continuar na pauta do Executivo e Legislativo ao longo do ano, assim como medidas de revisão de gastos quando necessárias. De modo geral, esperamos um déficit primário do setor público consolidado em 0,4% do PIB neste ano e a relação dívida/PIB (DBGG) deverá alcançar o patamar de 77,7%.

## Cenário Econômico – Resumo

## Cenário Base

	2023	2024	2025
PIB (Var. % a.a.)	2,9	2,2	1,6
Desemprego <sup>(1)</sup> ( % da PEA )	8,0	7,5	7,9
Câmbio <sup>(2)</sup> R\$/US\$	4,84	5,20	5,25
SELIC <sup>(2)</sup> (% a.a.)	11,75	10,50	9,75
IPCA <sup>(2)</sup> (% a.a.)	4,6	4,0	3,8
Crédito total (% a.a.)	8,1	11,2	9,0

Projeções BB/Assessoramento Econômico  
(1) média do ano, (2) fim de período.

## Disclaimer

---

### Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

*Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:*

**SAC 0800 729 0722**

**Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088**

**Ouvidoria 0800 729 5678**

**Junho 2024**

1 mensagem

**Marcos Almeida** <marcos@ldbempresas.com.br>  
Para: geinv@iprev.sc.gov.br

30 de julho de 2024 às 12:29

**Cenário:**

- Referente ao cenário macroeconômico de junho de 2024, encaminho anexo o Relatório referente ao primeiro semestre já encaminhado anteriormente. Nele é possível observar a manutenção de um cenário repleto de incertezas o que acabou afetando com maior ênfase os ativos com maior duration na renda fixa.

**Enquadramento / Compliance:**

- 100% dos recursos aderentes aos limites expressos na Resolução vigente, e também aos limites determinados pela Política de Investimentos.

**Rentabilidade:**

- O segmento de renda fixa obteve uma rentabilidade mensal (junho) de 0,44% e anual (1º semestre) de 3,20%. Destaque positivo aos fundos com menor duration, caso do CDI;
- O segmento de renda variável obteve uma rentabilidade mensal positiva (junho) de 0,65% e anual (1º semestre) ainda negativa de 9,36%;
- O consolidado do Instituto obteve uma rentabilidade mensal (junho) de 0,44% versus 0,60% de meta de rentabilidade, e, no primeiro semestre de 2024, o Instituto obteve uma rentabilidade de 3,02% contra 4,93% de meta.
- Vale observar que durante o mês de julho, preliminarmente, os números de renda fixa e renda variável estão apresentando uma rentabilidade positiva tanto no segmento variável quanto no segmento de renda fixa, onde no segmento de renda fixa o IMA-B tem recuperado parte do pessimismo adotado nos meses anteriores.

**Alocações:**

- 100% dos recursos estão alocados no Banco do Brasil;
- No mês de junho, o segmento de renda fixa representa o 98,73% e a renda variável representa 1,27% (percentual este bem em linha com os meses anteriores);
- Em relação aos fatores de risco, é possível observar que os recursos estavam alocados da seguinte maneira:

Indicador	Jun/24	Maio/24	Abr/24	Mar/24	Fev/24	Jan/24
CDI	81,18	80,51	41,80	43,18	44,58	45,88
IBOVSPA	1,37	1,28	1,52	1,33	1,32	1,31
IMA-B 5	6,98	6,25	12,26	12,23	11,87	11,77
IMA-B 1+			1,18	1,18	1,18	1,15
IMA-B TOTAL	11,15	11,43	22,64	22,72	22,21	22,82
IRCA	17,04	18,34	18,00	17,72	17,98	17,81
IR-M 1+	1,70	1,73	1,72	1,72	1,68	1,67
Outros	0,57	0,58				

- Observar que nos últimos dois meses houve um aumento das exposições em CDI, e conforme demonstrado acima, movimento acertado, fundos CDIs contribuíram com uma boa rentabilidade.

**Riscos:**

- Liquidez: 100% dos recursos disponíveis de 0 a 30 dias, direito de ir e vir bastante preservado;
- Mercado: Var de RF: 0,41% (limite de Política de Investimento: 5%) e Var da RV: 6,68% (limite de Política de Investimento: 20%).



**Marcos Almeida**  
Tel: (11) 3114-0371 | Cel: (11) 9 8185-2343  
marcos@ldbempresas.com.br  
www.ldbempresas.com.br

Relatório - Cenário Macroeconômico - 1º Semestre de 2024.pptx (1).pdf  
674K



## ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO RPPS/SC – 30/07/2024 (DOCUMENTO IPREV 4647/2024)

Às quatorze horas do dia trinta de julho de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, na sala de reuniões do Gabinete da Presidência do IPREV/SC, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC, sob a presidência do Senhor Yuri Carione Engelke (Diretor de Investimentos - DINV): Sr. Jean Jacques Dressel Braun, Sra. Aliceana Andrade Graciosa e Sr. Saulo Rodolfo Vidal. Nesta reunião também participou o Assessor de Gabinete, Sr. Ernesto Montibeler Filho. O Sr. Abelardo justificou sua ausência por motivo de viagem pelo IPREV/SC. Nesta data, o Comitê reuniu-se para tratar da seguinte **Pauta do dia: 1- Posição carteira em JUNHO de 2024; 2- Cenários Macroeconômicos; 3- Aprovação do Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de MAIO e JUNHO/2024; 4- Política de Investimentos para 2025**; inicialmente foi informado pelo Presidente que todos os documentos, a serem discutidos e analisados nesta reunião, foram disponibilizados aos membros do Comitê para prévia leitura e análise. Lida a pauta, passou-se a sua execução. **1 – Posição carteira em JUNHO de 2024** – Em 06/2024, destacou-se a rentabilidade CONSOLIDADA de 0,44% frente a uma meta de 0,60%. No ano de 2024, a rentabilidade foi de 3,02%, para uma meta de 4,93%. Os fundos totalizaram o valor de R\$ 738.622.146,83. O Fundo SC FUTURO apresentou a rentabilidade de 0,77% frente a uma meta de 0,60%. No ano de 2024, a rentabilidade foi de 3,63%, para uma meta de 3,31%. O Fundo SC FUTURO totalizou o valor de R\$ 1.887.583,15. O Fundo SC SEGURO apresentou a rentabilidade de 0,44% frente a uma meta de 0,60%. No ano de 2024, a rentabilidade foi de 3,02%, para uma meta de 4,93%. O Fundo SC SEGURO totalizou o valor de R\$ 736.734.563,68. Passou-se, a seguir, ao **item 2 da Pauta – Cenários Macroeconômicos** - Foram disponibilizados e analisados os seguintes documentos: a) Relatório da Empresa LDB acerca da carteira de Investimentos (SC SEGURO, SC FUTURO e CONSOLIDADO) em 28/06/2024; b) Relatório da Empresa LDB acerca cenário macroeconômico de JULHO, do 2º Trimestre e do 1º Semestre de 2024; c) Relatórios FOCUS de JULHO/2024; d) Relatórios FOCUS de Distribuição de Freqüências de 01/07/24; Ata FOMC de 11 e 12/06/24 e relatórios do Banco do Brasil. Neste íterim o Boletim FOCUS, de 26/07/2024, novamente mostrou mudanças nas projeções de três dos seus principais indicadores para 2025 (IPCA, PIB e câmbio). Durante o mês de JUNHO/2024 novamente houve uma abertura da curva de juros futuros, continuando no radar do mercado as incertezas quanto ao controle da inflação no mundo e a desconfiança no cumprimento das metas fiscais no Brasil. A visão de que o ambiente externo permanece adverso e de que existe um maior esforço do governo para o cumprimento das metas fiscais neste ano, persiste uma visão pouco animadora quanto ao quadro fiscal nos próximos anos. que pode gerar pressões sobre preços de ativos de risco de curto/longo prazos e implicações para as expectativas de inflação. Com isso foi decidido, por unanimidade, manter-se a postura conservadora na gestão, priorizando a alocação em fundos de Renda Fixa de benchmark em CDI e com a manutenção de uma posição de segurança em fundos IMA, principalmente em fundos de títulos públicos enquadrados ao Art. 7º, I, b, da Resolução CMN nº 4.963/2, e uma posição mínima em renda variável. Passou-se, a seguir, ao **item 3 da Pauta - Aprovação do**



**Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de JUNHO e MAIO de 2024** – com os documentos disponibilizados antecipadamente aos participantes, os relatórios foram aprovados por unanimidade. Passou-se, a seguir, ao **item 4 da Pauta - Política de Investimentos para 2025** – Foi apresentada a todos a minuta das Políticas de Investimentos dos Planos SC Futuro e SC SEGURO para 2025. Fico decidido, por unanimidade, que durante este mês a mesma será analisada pelos membros do comitê, juntamente com a LDB, para ser aprovada na próxima reunião. Sem mais nada a tratar eu, Jean Jacques Dressel Braun, lavrei a presente Ata assinada pelos membros do Comitê de Investimentos do RPPS/SC. Florianópolis, 30 de julho de 2024.

Yuri Carioni Engelke  
Membro do Comitê de Investimentos

Jean Jacques Dressel Braun  
Membro do Comitê de Investimentos

Aliceana Andrade Graciosa  
Membro do Comitê de Investimentos

Saulo Rodolfo Vidal  
Membro do Comitê de Investimentos



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **704NJD4Z**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **YURI CARIONI ENGELKE** (CPF: 053.XXX.109-XX) em 30/07/2024 às 17:05:19  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:45:10 e válido até 30/03/2118 - 12:45:10.  
(Assinatura do sistema)
- ✓ **JEAN JACQUES DRESSEL BRAUN** (CPF: 727.XXX.979-XX) em 30/07/2024 às 17:06:13  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:08:03 e válido até 13/07/2118 - 14:08:03.  
(Assinatura do sistema)
- ✓ **ALICEANA DE ANDRADE GRACIOSA** (CPF: 041.XXX.449-XX) em 30/07/2024 às 18:04:10  
Emitido por: "Autoridade Certificadora SERPRORFBv5", emitido em 16/08/2022 - 14:50:13 e válido até 15/08/2025 - 14:50:13.  
(Assinatura ICP-Brasil)
- ✓ **SAULO RODOLFO VIDAL** (CPF: 184.XXX.077-XX) em 31/07/2024 às 14:29:13  
Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 15:06:55 e válido até 13/07/2118 - 15:06:55.  
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/SVBSRVZfMTAxNTFfMDAwMDQ2NDdfNDY1MI8yMDI0XzcwNE5KRDRa> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **IPREV 00004647/2024** e o código **704NJD4Z** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.